



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO - PRPG
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS - CCHL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA - PPGP
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO PÚBLICA - MPPG**

KÉRCIA MARIA CLEMENTINO SANTOS

**O SISTEMA Q-ACADÊMICO COMO FERRAMENTA DE SUPORTE À GESTÃO
ESCOLAR: um estudo de caso no Instituto Federal de Educação do Piauí/ Campus Teresina
Central**

TERESINA – PIAUÍ
2019

KÉRCIA MARIA CLEMENTINO SANTOS

**O SISTEMA Q-ACADÊMICO COMO FERRAMENTA DE SUPORTE À GESTÃO
ESCOLAR: um estudo de caso no Instituto Federal de Educação do Piauí/ Campus Teresina
Central**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública da Universidade Federal do Piauí - UFPI como requisito para obtenção do título de mestre, convênio UFPI-IFPI, biênio 2017-2019 do referido programa.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Gestão pública para desenvolvimento regional.

LINHA DE PESQUISA: Instituições e Políticas Públicas.

Orientador: Prof.º Dr. Raimundo Batista dos Santos Júnior.

TERESINA – PIAUÍ
2019

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Letras
Serviço de Processamento Técnico

S237s Santos, Kércia Maria Clementino.
O sistema Q-Acadêmico como ferramenta de suporte à
gestão escolar: um estudo de caso no Instituto Federal De
Educação do Piauí/Campus Teresina Central / Kércia Maria
Clementino Santos– 2019.
192 f.; il.

Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Gestão
Pública) – Universidade Federal do Piauí, 2019.
“Orientação: Prof.º Dr. Raimundo Batista dos Santos
Júnior.”.

1. Ferramenta de Suporte. 2. Gestão Escolar. 3. Q-
Acadêmico. 4. Sistema de Gerenciamento de Informações. I.
Título.

CDD 658.403

KÉRCIA MARIA CLEMENTINO SANTOS

O SISTEMA Q-ACADÊMICO COMO FERRAMENTA DE SUPORTE À GESTÃO ESCOLAR: um estudo de caso no Instituto Federal de Educação do Piauí/ Campus Teresina Central.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, da Universidade Federal do Piauí, como requisito à obtenção do título de Mestre em Gestão Pública.

Área de Concentração: Gestão Pública para o Desenvolvimento Regional.

Linha de Pesquisa: Instituições e Políticas Públicas.

Orientador(a): Prof. Dr. Raimundo Batista dos Santos Júnior.

Aprovado em 18 de novembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Raimundo Batista dos Santos Júnior (UFPI)
Orientador


Prof. Dr. Vítor Eduardo Veras de Sandes Freitas (UFPI)
Examinador Interno


Prof. Dr. Bruno Mello Souza (UESPI)
Examinador Externo à Instituição

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus: autor e Senhor da minha vida.

A minha mãezinha, Rosa Santos Moura Clementino, a quem devo a vida e todos os valores éticos, morais e religiosos... Meu espelho, meu exemplo de mãe dedicada e amorosa, de fortaleza e resistência. Que muitas vezes renunciou aos seus sonhos para que eu pudesse realizar o meu, fez e faz por mim o que jamais poderei suficientemente agradecer. Dedico e partilho a alegria deste momento.

Ao meu pai, Vandic Clementino Santos (in memoriam), que me acompanha todos os dias com seu amor e proteção paternal! Pai, meu amor eterno!

Ao meu irmão, Euler Clementino Santos, que Deus colocou em minha vida e escolhi para conviver: ancoradouro seguro de solidariedade e carinho.

Ao meu amado marido, Walter Carvalho Santos, meu amor, minha gratidão e meu reconhecimento, pois foi e é um incentivador, um companheiro de todas as horas, apoiando-me em todos os momentos, minha torcida incondicional!

À Alana Clara Clementino Carvalho Santos, filha amada! Meu coração anda por fora, está com você! Você é minha maior alegria e também a maior beleza que pude gerar! Deus a abençoe e a proteja sempre!

A minha grande família materna e paterna que, direta ou indiretamente, incentivaram-me, apoiaram-me e ensinaram-me o amor à vida e ao trabalho.

Ao meu sogro, Luís Lopes dos Santos e a minha cunhada, Evanil, que estiveram comigo em muitos momentos e me incentivaram e me apoiaram.

Ao meu orientador, professor Dr. Raimundo Batista dos Santos Júnior, pela singularidade, carinho e cuidado com que mediou o meu caminho na construção desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Durante a escrita do trabalho de pesquisa que resultou na presente Dissertação de Mestrado, dei-me conta das inúmeras vozes, rostos, sorrisos, lágrimas, abraços e silêncios que contracenaram para a realização desse sonho. Agradeço especialmente...

A minha mãe, meu marido, minha filha, meu irmão e demais familiares pela compreensão e por serem meus motivos de retorno e desembarque!

A todos (as) que me incentivaram, direta ou indiretamente, de modo especial, a amiga Janaínny Lopes, pelo apoio, carinho, as orações e torcida e a Dona Maria Macêdo, pelo carinho, torcida e orações.

Aos (as) colegas dos diversos setores do Instituto Federal de Educação do Piauí (IFPI), principalmente da Reitoria, dos Campi Teresina Central e Teresina Zona Sul, que se fizeram facilitadores e colaboradores, de modo especial, *e.g.* Prof. Paulo Henrique (PH); Profa. Laura Andrade; Prof. Diego Mendes; Prof. Eduilson Lívio; Valdeílson Ramos; Prof. Paulo Vilarinho; Prof. Robson Alves; Profa. Françoise; Prof. Marcelo Ricarte; Rosilda Alves; Juliana Gomes; Prof. Franciéric Alves; Profa. Fátima de Lima; Francisca Assunção (amiga que me incentivou e me apoiou em todos os momentos); Larissa Amorim (amiga do IFPI e PPGP com quem compartilhei e compartilho risos e angústias), Marinês Pessoa (amiga carinhosa e prestativa); Maria do Livramento (amiga que me apoiou incondicional e constantemente, desde a etapa da seleção até o final); Regilane; Thays Torres; Telma Maria; Wlândia Martins; Francisco Dias; André Rezende; Geovana Azevedo (amiga solidária e carinhosa); Vanessa de Abreu; Yelone Moura; Silvana Teixeira; Sônia Moutinho; Prof. Ricardo Feitosa (amigo solidário e prestativo); Profa. Valdênia; Profa. Aritana; professores do Curso de Licenciatura em Informática do IFPI/CATZS, de modo especial, Profa. Francisca Ocilma (pelo apoio e ajuda constante, anjo de luz na minha vida) e Profa. Claudete de Jesus (pela disponibilidade e sugestões), enfim, a todos(as) que, direta ou indiretamente, sempre me incentivaram e me apoiaram nessa jornada.

Aos sujeitos da minha pesquisa por terem sido facilitadores e colaboradores;

À amiga e digníssima Profa. Maria Aparecida e Silva Pereira e Sobreira, pelo incentivo e apoio.

À Profa. Me. Jorgelene de Sousa Lima, pela leitura crítica e serena, correções e sugestões, pela crença de que eu estava no caminho certo! Quanta gratidão, amiga! Obrigada, de coração!

À Profa. Me. Socorro Melo, pela correções e sugestões no início de minha pesquisa.

Aos (as) colegas do PPGP-UFPI, *e.g.* Larissa Amorim (amiga de mestrado e de trabalho com quem compartilhei e compartilho risos e angústias!), Leandro Oliveira (pelo apoio e incentivo), Rigoberto, Janayna, Gilda, Karoline, Sandra, Gabriela, Elizângela, Ana Paula, Layane, Mário, Danilo Alves, Danilo Guedes, Denílson, Renato, Paulo Renato, Márcio, Atenildes, Francílio, Thiago e Enéas, pelos múltiplos aprendizados de vida e conhecimentos. Viva a nossa turma!

Aos (as) professores do PPGP-UFPI que auxiliaram na construção do meu conhecimento, de modo especial, meu eterno agradecimento ao meu orientador, professor Dr. Raimundo Batista dos Santos Júnior, por ser paciente, compreensivo, acessível, comprometido e humilde ao repassar seus conhecimentos e também ao professor Dr. Vítor Eduardo Veras de Sandes Freitas, pelas orientações e sugestões precisas durante o curso e durante e após minha qualificação.

Ao professor Dr. Bruno Mello de Souza, pelas preciosas orientações e sugestões dadas durante e após minha qualificação.

Agradecer implica em reconhecer e reverenciar as pessoas que foram co-parceiros/as nesse trabalho. Sabemos da estima e dos laços que nos uniram nessa caminhada, portanto, agradeço a generosidade dos companheiros/as ao compartilhar conhecimentos, saberes, amizade e muito do seu tempo. A todos(as) o meu muito obrigada!

“Há muito tempo que eu saí de casa
Há muito tempo que eu caí na estrada
Há muito tempo que eu estou na vida
Foi assim que eu quis, e assim eu sou feliz

Principalmente por poder voltar
A todos os lugares onde já cheguei
Pois lá deixei um prato de comida
Um abraço amigo, um canto prá dormir e sonhar

E aprendi que se depende sempre
De tanta, muita, diferente gente
Toda pessoa sempre é as marcas
Das lições diárias de outras tantas pessoas

E é tão bonito quando a gente entende
Que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá
E é tão bonito quando a gente sente
Que nunca está sozinho por mais que pense estar

É tão bonito quando a gente pisa firme
Nessas linhas que estão nas palmas de nossas mãos
É tão bonito quando a gente vai à vida
Nos caminhos onde bate, bem mais forte o coração

E aprendi ...

O coração, o coração”
(Caminhos do coração – Gonzaguinha.)

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Quantidade de docentes que aceitaram participar da pesquisa.....	73
Gráfico 2: Sexo dos docentes que participaram da pesquisa.....	74
Gráfico 3: Curso em que leciona o docente.....	74
Gráfico 4: As informações sobre como usar o sistema estão disponíveis.....	75
Gráfico 5: No sistema, há padronização das telas.....	76
Gráfico 6: Uma barra de navegação está disponível em todas as páginas.....	77
Gráfico 7: A navegação é consistente e padronizada.....	77
Gráfico 8: Percorrendo as páginas e o texto são mantidos a um tempo mínimo.....	78
Gráfico 9: É fácil de se recuperar os erros quando utilizamos o sistema.....	79
Gráfico 10: O sistema já apresentou alguma falha grave.....	80
Gráfico 11: Alguma falha apresentada no sistema fez você ter perda de dados.....	81
Gráfico 12: O sistema facilita a comunicação com os alunos e a operacionalização das aulas.....	81
Gráfico 13: O sistema é bom.....	82
Gráfico 14: As informações fornecidas no sistema são completas.....	83
Gráfico 15: As informações fornecidas no sistema são padronizadas.....	83
Gráfico 16: As informações fornecidas no sistema são fáceis de entender.....	84
Gráfico 17: As informações exigidas são encontradas com números mínimos de cliques.....	85
Gráfico 18: O sistema apresenta facilidade de localização das funções.....	85
Gráfico 19: Existem funcionalidades no sistema nunca utilizadas.....	86
Gráfico 20: Existe alguma função que não se encontra no sistema e seria necessária.....	87
Gráfico 21: O sistema apresenta questionários para serem respondidos.....	88
Gráfico 22: O sistema permite visualizar calendário acadêmico.....	88
Gráfico 23: O sistema permite alterar senha periodicamente.....	89
Gráfico 24: O sistema permite o pedido de alteração de dados cadastrais.....	90
Gráfico 25: O sistema permite conferir os horários de suas aulas.....	90
Gráfico 26: O sistema permite consultar seus diários.....	91
Gráfico 27: O sistema permite consultar sua caixa de mensagens.....	92

Gráfico 28: O sistema permite consultar as matrizes curriculares.....	92
Gráfico 29: O sistema permite consultar as perguntas enviadas pelos alunos para você.....	93
Gráfico 30: O sistema permite consultar os mapas das turmas.....	94
Gráfico 31: O sistema permite conferir a matriz curricular.....	94
Gráfico 32: O sistema permite consultar dados dos alunos.....	95
Gráfico 33: O sistema permite consultar alunos por turma.....	96
Gráfico 34: O sistema permite inserir, modificar e/ou consultar materiais de aula.....	96
Gráfico 35: O sistema permite consultar e/ou modificar seu currículo pessoal.....	97
Gráfico 36: O sistema permite consultar as novas funcionalidades do Q-Acadêmico Web...98	
Gráfico 37: O sistema permite o gerenciamento de arquivos (gerenciamento de download).98	
Gráfico 38: A central de contato (STI) fornece serviços de alerta/imediatos aos usuários.....99	
Gráfico 39: O sistema está disponível 24 horas, 7 dias por semana.....	100
Gráfico 40: O número de contato e link de e-mail da central estão disponíveis.....	101
Gráfico 41: O sistema proporciona segurança de dados, ou seja, senha para acessar informações detalhadas.....	101
Gráfico 42: Acho que é fácil utilizar este sistema.....	102
Gráfico 43: A quantidade de informações exibidas na tela é adequada.....	103
Gráfico 44: A sequência de obtenção e operação feita é clara.....	104
Gráfico 45: O layout das páginas faz (torna) as tarefas mais fáceis.....	104
Gráfico 46: O sistema facilita a localização das funções.....	105
Gráfico 47: A descrição/explicação no site para realizar minha tarefa é adequada.....	106
Gráfico 48: A taxa (medida) em que a informação foi exibida foi rápida e suficiente.....	107
Gráfico 49: A instituição oferece algum treinamento para os professores aprenderem a usar o sistema.....	107
Gráfico 50: O sistema facilita a minha vida.....	108
Gráfico 51: No geral, estou satisfeito(a) com o sistema.....	109
Gráfico 52: Quantidade de discentes que aceitaram participar deste estudo.....	110
Gráfico 53: Sexo dos discentes.....	110
Gráfico 54: Curso dos discentes.....	110
Gráfico 55: Faixa etária dos discentes.....	111
Gráfico 56: Ocupação dos discentes.....	111
Gráfico 57: Renda Familiar.....	112
Gráfico 58: As instruções sobre como usar o sistema estão disponíveis.....	112
Gráfico 59: No sistema há padronização das telas.....	113

Gráfico 60: Uma barra de navegação está disponível em todas as páginas.....	113
Gráfico 61: A navegação é consistente e padronizada.....	114
Gráfico 62: Percorrendo as páginas e o texto são mantidos a um tempo mínimo.....	115
Gráfico 63: É fácil de se recuperar os erros quando utilizamos o sistema.....	115
Gráfico 64: O sistema já apresentou alguma falha grave.....	116
Gráfico 65: Alguma falha apresentada no sistema fez você ter perda de dados.....	117
Gráfico 66: O sistema facilita a comunicação com o professor e operacionalização das aulas.....	117
Gráfico 67: O sistema é bom.....	118
Gráfico 68: As informações fornecidas no sistema são completas.....	118
Gráfico 69: As informações fornecidas no sistema são padronizadas.....	119
Gráfico 70: As informações fornecidas no sistema são fáceis de entender.....	120
Gráfico 71: As informações exigidas são encontradas com números mínimos de cliques.....	120
Gráfico 72: As informações no sistema são seguras.....	121
Gráfico 73: O sistema apresenta facilidade de localização das funções.....	122
Gráfico 74: Existem funcionalidades no sistema nunca utilizadas.....	122
Gráfico 75: Existe alguma função que não se encontra no sistema e seria necessária.....	123
Gráfico 76: É possível fazer renovação de matrícula pelo sistema.....	124
Gráfico 77: O sistema emite confirmação/comprovante de matrícula.....	124
Gráfico 78: O sistema permite visualizar as matérias matriculadas.....	125
Gráfico 79: O sistema permite visualizar o diário (Datas de provas, trabalhos e exercícios e cada disciplina).....	126
Gráfico 80: O sistema permite visualizar o boletim (Conferir notas e frequências).....	126
Gráfico 81: O sistema permite consultar estágios (verificar se há ofertas de estágios para o seu curso).....	127
Gráfico 82: O sistema permite consultar suas mensagens.....	127
Gráfico 83: O sistema permite consultar a matriz curricular do curso.....	128
Gráfico 84: O sistema permite visualizar o histórico escolar.....	129
Gráfico 85: O sistema permite visualizar medidas disciplinares e premiações.....	129
Gráfico 86: O sistema permite o pedido de alteração de dados cadastrais dos discentes.....	130
Gráfico 87: O sistema permite consultar as perguntas mais frequentes enviadas a seus professores ou envie uma pergunta.....	131
Gráfico 88: O sistema permite visualizar o calendário acadêmico.....	131

Gráfico 89: O sistema permite consultar materiais de aulas para download.....	132
Gráfico 90: O sistema permite alterar senha periodicamente.....	133
Gráfico 91: O sistema permite que o discente mantenha seu currículo atualizado.....	133
Gráfico 92: O sistema permite solicitar documentos (históricos e declarações).....	134
Gráfico 93: O sistema permite gerenciar atividades complementares.....	135
Gráfico 94: O sistema permite a visualização de seminários promovidos pela instituição...135	
Gráfico 95: O sistema permite as novas funcionalidades do Q-Acadêmico Web.....	136
Gráfico 96: O sistema permite o gerenciamento de arquivos (gerenciamento de download).....	137
Gráfico 97: O sistema permite o envio da senha dos pais ou responsáveis pelo aluno por email.....	137
Gráfico 98: A central de contato fornece serviços de alerta/imediatos aos usuários.....	138
Gráfico 99: O sistema está disponível 24 horas, 7 dias por semana.....	139
Gráfico 100: O número de contato e link de e-mail da central do contato estão disponíveis.....	139
Gráfico 101: O sistema proporciona segurança de dados, ou seja, senha para acessar informações detalhadas.....	140
Gráfico 102: Acho que é fácil utilizar este sistema.....	141
Gráfico 103: A quantidade de informações exibidas na tela é adequada.....	141
Gráfico 104: A sequência de obtenção de dados e operação feita é clara.....	142
Gráfico 105: O layout das páginas faz (torna) as tarefas mais fáceis.....	143
Gráfico 106: O sistema facilita a localização das funções.....	143
Gráfico 107: A descrição/explicação no site para realizar minha tarefa é adequada.....	144
Gráfico 108: A taxa (medida) em que a informação foi exibida foi rápida e suficiente.....	145
Gráfico 109: A instituição oferece algum treinamento para os alunos aprenderem a usar o sistema.....	145
Gráfico 110: O sistema facilita a minha vida escolar.....	146
Gráfico 111: No geral, estou satisfeito(a) com o sistema.....	147

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Elementos distintivos entre eficiência e eficácia.....	27
Quadro 2 – As três revoluções industriais.....	33

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxograma dos Sistemas de Informações Gerenciais.....	49
Figura 2: Página inicial de acesso ao Q-Acadêmico.....	59
Figura 3: Página de inserção do usuário.....	60
Figura 4: Página de acesso ao sistema - módulo professor.....	60
Figura 5: Página de acesso ao sistema - módulo aluno.....	61
Figura 6: Página inicial do sistema: acesso do professor.....	62
Figura 7: Página inicial do sistema: acesso do aluno.....	63
Figura 8: Os 21 <i>campi</i> do IFPL.....	69

LISTA DE ABREVIATURAS

Art – ARTIGO

CEFETs – Centros Federais de Educação Tecnológica

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FAQS – Frequently asked questions

GB – GigaByte

IFPI – Instituto Federal do Piauí

ICD – Indicador de Confiança Digital

IEC – International Electrotechnical Commission

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

ISO – International Organization of Standardization

LCMS – Learning Content Management System ou Sistema de Gestão de Conteúdos de Aprendizagem

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LMS – Learning Management System ou Sistema de Gestão de Aprendizagem

MA – Maranhão

MEC – Ministério da Educação e Cultura

NGP – Nova Gestão Pública

NSP – Novo Serviço Público

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PDCA – *Plan Do Check Action* (Planejar, Executar, Verificar, Agir)

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PSAD – Plano Semestral de Atividades Docentes

RSAD – Relatório Semestral de Atividades Docentes

SIG – Sistemas de Informações Gerenciais

SIMEC – Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Ministério da Educação no Brasil

STI – Sistema de Tecnologia Informacional

SUAP – Sistema Unificado de Administração Pública

TI – Tecnologia da Informação - TI

TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

RESUMO

É notório que as tecnologias da informação e comunicação têm desempenhado tarefa crucial para que instituições das mais diversas áreas alcancem resultados satisfatórios, sendo que no contexto educacional, estas se fazem cada vez mais presentes. O objetivo deste estudo foi analisar o sistema Q-Acadêmico como ferramenta de suporte à gestão escolar, a partir de um estudo de caso no Instituto Federal de Educação do Piauí, Campus Teresina Central. Este estudo torna-se relevante pelo fato de o IFPI ter se mostrado como uma das instituições que mais tem investido em sistema de gerenciamento institucional, que tem sido utilizado pela Instituição como ferramenta para suporte à gestão escolar. Para a realização da pesquisa, realizou-se pesquisa descritiva, por meio da abordagem bibliográfica e qualitativo-quantitativa, tendo como sujeitos da pesquisa três categorias: 125 (cento e vinte e cinco) discentes, 47 (quarenta e sete) docentes e 05 (cinco) gestores/coordenadores, quais sejam: Diretor Geral, o Diretor de Ensino, Coordenador do Controle Acadêmico, Técnica em Assuntos Educacionais e Coordenador do Curso de Técnico em Administração Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio em Administração, contabilizando 177 (cento e setenta e sete) participantes, que responderam a questionários eletrônicos e participaram de entrevistas orientadas por roteiros. Os resultados do estudo demonstraram que o nível de satisfação de professores, alunos e gestores/coordenadores quanto ao uso do Q-Acadêmico ficou em torno de 80%, apontando uma avaliação extremamente satisfatória do sistema. Desse modo, considerando-se os aspectos da usabilidade, funcionalidade e confiabilidade, o sistema Q-Acadêmico tem atuado como importante ferramenta de suporte à gestão escolar, uma vez que tem atendido de modo positivo às demandas acadêmicas da instituição, embora algumas dificuldades tenham sido apresentadas, estas não apagaram a satisfação das categorias envolvidas na pesquisa em relação ao referido sistema.

Palavras-chave: Sistema de gerenciamento de informações. Q-Acadêmico. Ferramenta de suporte. Gestão escolar.

ABSTRACT

It is well known that information and communication technologies have performed a fundamental task so that institutions in the most diverse areas achieve satisfactory results, and in the educational context, these are increasingly present. The aim of this study was to analyze the Q-Academic system as a support tool for school management from a case study at the Federal Institute of Education of Piauí, Teresina Central Campus. This study becomes relevant due to the fact that IFPI has shown itself to be one of the institutions that has invested the most in the institutional management system, which has been used by the institution as a tool to support school management. To perform the study, descriptive occurred through the literature and qualitative-quantitative, having as research subjects three categories: 125 (one hundred and twenty five) students, 47 (forty seven) teachers and 05 (five) managers / coordinators, namely: Director General, the Director of Education, Coordinator of Academic Control, Technician in Educational Affairs and Coordinator of the Technical Course in Administration Concurrent / Subsequent to High School in Administration, accounting for 177 (one hundred seventy-seven) participants, who answered electronic questionnaires. and participated in script-oriented interviews. The study results showed that the level of satisfaction of teachers, students and managers / coordinators regarding the use of Q-Academic was around 80%, indicating an extremely satisfactory evaluation of the system. Therefore, considering the aspects of usability, functionality and reliability, the Q-Academic system has been acting as an important support tool for school management, since it has served positively the academic demands of the institution, although some difficulties were presented, these did not disappear the satisfaction of the categories involved in the research in relation to the referred system.

Keywords: Information management system. Q-Academic. Support tool. School management.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	18
2 ASPECTOS SOCIAIS E EDUCACIONAIS ATUAIS: O CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	25
2.1 ORGANIZAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR: CONCEITOS E DEFINIÇÕES.....	25
2.2 CULTURA E MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS: NOVOS PARADIGMAS PARA A GESTÃO EDUCACIONA.....	29
2.3 TECNOLOGIA E GESTÃO ESCOLAR: RELAÇÃO DE MUDANÇAS NECESSÁRIAS.....	30
2.3.1 Revolução Tecnológica.....	30
2.3.2 Sociedade da Informação.....	33
2.3.3 A Tecnologia no Contexto dos Movimentos de Reforma da Administração Pública.....	35
2.3.4 Gestão Escolar e as TICs.....	37
3 SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS E O AMBIENTE ACADÊMICO.....	45
3.1 GESTÃO ACADÊMICA.....	45
3.2 SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS.....	48
3.2.1 Sistema de Informações Gerenciais: dificuldades existentes.....	52
3.3 SISTEMAS DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS.....	53
3.4 QUALIDADE DE SOFTWARES.....	56
3.5 SISTEMA Q-ACADÊMICO.....	57
4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	66
4.1 DESCREVENDO A METODOLOGIA.....	66
4.2 UNIVERSO E SUJEITOS DA PESQUISA.....	67
4.3 COLETA, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	70
4.4 ASPECTOS ÉTICOS E CONFIABILIDADE DA PESQUISA.....	72
5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	73
5.1 PERFIL DOS DOCENTES.....	73
5.2 DA VISÃO DOS DOCENTES SOBRE O Q-ACADÊMICO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO ESCOLAR.....	75
5.3 PERFIL DOS DISCENTES.....	109

5.4 DA VISÃO DOS DISCENTES SOBRE O Q-ACADÊMICO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO ESCOLAR.....	112
5.5 DA VISÃO DOS GESTORES SOBRE O Q-ACADÊMICO COMO FERRAMENTA NA GESTÃO ESCOLAR.....	147
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	163
REFERÊNCIAS.....	167
APÊNDICES.....	173
APÊNDICE-A.....	174
APÊNDICE-B.....	181
APÊNDICE-C.....	188
APÊNDICE-D.....	190

1 INTRODUÇÃO

Os processos de globalização e revolução tecnológica ensejaram acentuadas mudanças nos mais variados contextos, inclusive no setor educacional. Nesse sentido, Castells (2006) enfatiza que as organizações modernas estão, constantemente, buscando e criando novos modos de organização e de gestão, tendo em vista a competitividade do mercado. As empresas públicas e privadas atuam de todas as maneiras para atualizarem-se e adaptarem-se às mudanças e, para assim, enfrentarem os desafios impostos pelo mercado, suas leis e regras e, sobretudo, pela dinâmica que a própria sociedade apresenta na contemporaneidade, a qual exige uma constante inserção de ferramentas e tecnologias para auxiliarem no desenvolvimento das funções de trabalho.

Assim, a partir do final dos anos 80 do século XX, a evolução da ciência da administração, notadamente da Administração Pública, sofreu influência de fenômenos sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dentre os quais o Novo Serviço Público (NSP), a Nova Gestão Pública, a implantação do E-government e da Política de Governo Eletrônico no Brasil, sendo que estes movimentos de reforma da administração possibilitaram a incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no âmbito da gestão pública (BALBE, 2010).

Nesse contexto, os avanços provocados pela informática, nos últimos tempos, afetaram grande parte da sociedade, tendo alcance, inclusive, no contexto educacional, cujas tecnologias inovadoras possibilitaram a dinamicidade de processos. Com o crescente desenvolvimento das TICs, esses avanços levaram a repensar sobre as metodologias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, desafiando a buscar condições para um ambiente de aprendizagem que seja interativo e dinâmico.

Nessa perspectiva, as alterações e re/organizações produtivas e estruturais em todo o mundo têm levado as organizações públicas e privadas a buscarem modelos de gestão mais produtivos, mediante o uso das TICs. Ademais, com a evolução das tecnologias e os diferentes processos de troca de informações, novas formas de organização do trabalho impulsionam as instituições sociais a encontrarem respostas para este reordenamento e darem sentido ao seu trabalho.

Nessa ótica, na contemporaneidade, as TICs têm desempenhado tarefa crucial para o alcance dos objetivos das instituições, tendo em vista ser notório o avanço destas e sua disseminação no meio educacional, conforme afirmam Neto e Almeida (2000), que nos últimos anos, a gestão educacional tem se destacado como tema básico nas discussões e nas

propostas de medidas para modernizar a administração pública brasileira sendo que, a temática das TICs vem assumindo substancial importância no âmbito dessas discussões.

Nesse sentido, com base na colocação de Neto e Almeida (2000), é interessante perceber que mesmo as TICs tornando-se cada vez mais presentes no meio educacional, estas ainda apresentam desafios, justamente no quesito de aprender a aprender, haja vista que a educação guarda estreitas relações com a globalização e com os diversos processos que a envolve. Desta maneira, cumpre destacar que a introdução das TICs nas instituições educativas supõe mudanças de grande amplitude que alcance aspectos múltiplos e variados, destacando-se, particularmente, neste estudo, a Gestão Escolar.

Nesse contexto, o termo gestão é utilizado para designar uma nova forma de trabalho administrativo. Em uma escola, o gestor não atua mais isoladamente e sim em uma equipe gestora integrada e comprometida, na qual é constituída por diversos atores (BLANCO; SILVA, 1993). Porém, a gestão escolar na compreensão de Carleto (2009) dever ser vista tanto no âmbito administrativo quanto nos aspectos pedagógicos, preservando, com isso, a visão holística do ambiente escolar, assim, segundo o autor, a gestão de sistemas educacionais sugere a evolução do pensamento gerencial, com uma visão compartilhada, aprendizagem contínua, valorização da diversidade e interações sociais (comunidade), favorecendo, então, uma articulação adequada entre o sistema administrativo (sistema gestor) e o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, implementado no contexto pedagógico.

Desta feita, cabe destaque o pressuposto de que pensar em educação implica em uma análise de novas formas de gestão do trabalho, de novos modelos organizacionais e da utilização das TICs como ferramentas de auxílio às instituições educacionais. Além disso, sabe-se que estes fatores são relevantes no campo da gestão educacional, a qual se encontra norteada por uma sociedade da informação sustentada por agentes transformadores (pessoas e tecnologia).

Nessa perspectiva, é que surge uma variedade de modelos de sistemas que visam auxiliar na integração e interação entre os diversos sujeitos que utilizam o espaço escolar, que através do uso de ferramentas informatizadas conseguem promover mais eficiência para os diferentes agentes e sujeitos do sistema educacional, pois, conforme indica Silva *et al* (2015), os sistemas de informática nas escolas contribuem significativamente para uma melhor avaliação do processo de gestão administrativo e pedagógica, visto que neles há uma concentração de informações que podem auxiliar na tomada de decisões, mediante os dados e informações lá arquivadas.

No entanto, vale ressaltar que o uso de tais sistemas requer uma familiarização por

parte dos usuários, ou seja, professores, gestores e alunos devem apresentar habilidades na operacionalização/uso de tais recursos/ferramentas que possibilitam uma maior e melhor interação no processo ensino-aprendizagem-gestão. Portanto, deve-se considerar uma intrínseca relação entre a inserção das TICs e os sistemas informatizados, uma vez que é a combinação desses dois recursos que possibilita uma análise mais detalhada da realidade e da eficiência da gestão escolar.

Destarte, tomando como base as evidências a respeito do uso das TICs e dos sistemas educacionais informatizados na gestão escolar, este estudo justifica-se dada a importância, cada vez maior, da informática aplicada à educação, possibilitando, por conseguinte, a utilização de inúmeros recursos tecnológicos que podem ser aplicados, tanto em benefício do ensino, quanto no suporte à gestão escolar, como, por exemplo, nas áreas: financeira e pedagógica. Nesse aspecto, Blanco e Silva (1993) afirmam que o impulso tecnológico do século XX fez com que as instituições de ensino reestruturassem os seus princípios organizacionais.

Na prática educativa, as ferramentas das TICs favorecem novas formas e espaços de acesso à informação. Surgem perspectivas de remodelar produtos e serviços como também de ressignificar a construção do conhecimento. Dessa forma, a justificativa para essa pesquisa encontra amparo na nova Gestão Pública, que presa pela gestão eficiente dos órgãos e instituições públicas, como forma de tornar a gestão pública mais célere.

Assim, acompanhando a tendência no âmbito mundial, o Instituto Federal de Educação do Piauí (IFPI) utiliza uma variedade de recursos de TICs para auxiliar na gestão educacional por meio da aplicação de ferramentas tecnológicas utilizadas na geração de informações e produção de relatórios diários, anuais e/ou semestrais da escola.

Esta instituição foi selecionada como cenário para este estudo, tendo em vista que tem investido cada vez no Sistema Q-Acadêmico, sistema eletrônico utilizado para gerir ocorrências institucionais relacionadas ao ensino e toda a vida acadêmica institucional, englobando registro de aulas, conteúdos, frequências de alunos, boletins, declarações, históricos escolares e várias outras funcionalidades utilizado principalmente por professores, alunos, pais ou responsáveis, gestores e coordenadores como ferramenta de suporte à gestão escolar, além de ser instituição de ensino na qual esta pesquisadora leciona, sendo este estudo relevante, visto que se volta para uma instituição de ensino federal, universo que apresenta estudos limitados sobre a temática.

Assim, a saber, em uma instituição de ensino, o sistema mais utilizado é aquele que trata das atividades do registro acadêmico, no qual as informações sobre a vida acadêmica dos

alunos são armazenadas e buscando tornar a sua gestão escolar mais célere e eficaz. Nesse contexto, o IFPI adquiriu essa ferramenta tecnológica para ajudar na gestão acadêmica, o Sistema de Gestão Escolar Q-Acadêmico versão 2.0, desenvolvido pela organização Qualidata¹, especialmente para os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e pode controlar o registro acadêmico em todos os *Campi* da instituição de forma centralizada, com controles individuais para cada unidade e suas gerências de ensino. Nesse contexto, o Sistema Q-Acadêmico é um sistema de gestão acadêmica integrado, projetado para administrar os mais diversos setores e departamentos das instituições de ensino, economizando tempo, eliminando retrabalho, disponibilizando informações precisas e com agilidade para toda comunidade acadêmica.

Ressalta-se que as ferramentas tecnológicas disponibilizadas pelo Q-Acadêmico são vistas como fundamentais para a avaliação da gestão escolar, seja por meio da análise de indicadores gerados a partir de relatórios ou através da avaliação das diretrizes e metas estabelecidas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), documento em que se definem a missão do IFPI e as estratégias dos seus *campi* para atingir suas metas e objetivos educacionais (IFPI, 2015).

Nessa ótica, a partir deste contexto, enfatiza-se que o universo de investigação desta pesquisa foi o Campus Teresina Central do IFPI, selecionado por diversos motivos, dentre os quais, o fato de ser o mais antigo e facilitar a coleta de dados por se encontrar na capital, já que a pesquisa se deu por meio eletrônico, mas também por entrevistas, o que facilitou o contato com os profissionais participantes, bem como por ser o Campus que possui o maior número de servidores e alunos.

Desta feita, surge a problemática de investigação que busca responder ao seguinte questionamento: o sistema Q-Acadêmico tem atendido às demandas institucionais relacionadas às atividades acadêmicas, na visão das categorias docentes, discentes e gestores/coordenadores, considerando-se os aspectos da usabilidade, funcionalidade e confiabilidade?

Ressalta-se que estes aspectos usabilidade, funcionalidade e confiabilidade são critérios adotados por estudiosos como Nielsen (2005) e Bastien e Scapin (1993), os quais sugerem regras e recomendações para que os softwares sejam elaborados no sentido de facilitar seu uso e, por conseguinte, o processo de ensino e aprendizagem e foram selecionados para esta pesquisa exatamente porque trazem os elementos necessários para que

¹Qualidata é uma empresa de desenvolvimento de sistemas, que tem como principal área de atuação a Gestão Acadêmica e Gestão Jurídica, informação coletada do site :< http://www2.qualidata.com.br/q_academico.htm>

se análise se o Q-Acadêmico tem atendido às demandas das categorias institucionais, uma vez que é a partir do uso, de suas funcionalidades e da confiança sobre o gerenciamento dos dados que o sistema sustenta seus pressupostos.

A hipótese principal que sustenta esta investigação se baseia na premissa de que mesmo apresentando algumas limitações de ordem técnica, as funcionalidades do sistema Q-Acadêmico têm atendido às demandas acadêmicas institucionais, na visão das categorias estudadas, alcançando-se os aspectos da usabilidade, funcionalidade e confiabilidade, uma vez que a utilização do sistema tem crescido entre as categorias, mas que apresentam relatos frequentes de limitações quanto ao sistema.

Sendo assim, tem-se como objetivo geral de investigação analisar o sistema Q-Acadêmico como ferramenta de suporte à gestão escolar, a partir de um estudo de caso no Instituto Federal de Educação do Piauí, Campus Teresina Central. Como objetivos específicos, buscou-se: identificar o nível de satisfação de professores, alunos e gestores/coordenadores quanto ao uso do Q-Acadêmico; relacionar as funcionalidades do sistema mais utilizadas por professores, alunos e gestores/coordenadores; compreender se as funcionalidades disponibilizadas no sistema têm contribuído para a execução de atividades acadêmicas no Q-Acadêmico; entender se as categorias anteriormente mencionadas avaliam como confiáveis as funcionalidades do Q-Acadêmico; avaliar se professores e alunos têm dificuldades para utilizarem o sistema; verificar se o Q-Acadêmico tem atendido às demandas institucionais relacionadas às atividades acadêmicas, na visão das categorias docentes, discentes e gestores/coordenadores, considerando-se os aspectos da usabilidade, funcionalidade e confiabilidade.

Destaca-se que outras pesquisas voltadas para sistemas eletrônicos de gestão escolar foram realizadas anteriormente, tais como as de Silva *et al* (2015), os quais realizaram um estudo de caso no Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Fluminense (IF Fluminense), com amostra de alunos e professores dos cursos de graduação (Tecnólogo e Bacharelado) da área de Informática; Wolff (2017), cuja dissertação de mestrado se voltou para o sistema de gerenciamento de dados acadêmicos e a gestão educacional do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, que visava entender se o sistema impactava no trabalho do gestor e; Saravia *et al* (2017), os quais avaliaram a satisfação dos usuários num sistema de informação acadêmico, a partir de um estudo de caso na Universidade Federal do Piauí, no entanto, nenhum destes estudos se voltou para o Instituto Federal do Piauí, especialmente no que se refere à análise do Q-Acadêmico no atendimento às demandas institucionais relacionadas às atividades acadêmicas, na visão das categorias docentes, discentes e

gestores/coordenadores, considerando-se os aspectos da usabilidade, funcionalidade e confiabilidade, na qual se centra a novidade deste estudo.

Assim, buscou-se preencher uma lacuna de investigação acadêmica, com um olhar voltado para o sistema de gerenciamento do IFPI no Campus Teresina Central, em que se ressalta a importância deste estudo, uma vez que servirá para apontar qual a visão das categorias anteriormente delineadas sobre o sistema de gerenciamento, ampliando-se discussões sobre o tema, que é essencial, já que trata de um programa que reflete diretamente nas atividades acadêmicas de gestores, docentes e alunos, devendo, portanto, servir como objeto de investigação.

A motivação pessoal para esta investigação se deu pelo fato de que, como docente, esta pesquisadora percebeu que o Q-Acadêmico passou a fazer parte da realidade institucional em que todas as ações acadêmicas ficam ali registradas, além de observar questionamentos em relação ao uso, funcionalidades e confiabilidade do sistema, o que ensejou, inicialmente, o engatilhamento para este estudo, trazendo um olhar mais acadêmico para a usabilidade do sistema.

Para a efetivação desta pesquisa, realizou-se um estudo de caso, a partir do método descritivo com abordagem bibliográfica e qualitativo-quantitativa, tendo como sujeitos da pesquisa três categorias: 125 (cento e vinte e cinco) discentes, 47 (quarenta e sete) docentes e 05 (cinco) gestores/coordenadores, quais sejam: o Diretor Geral, o Diretor de Ensino, o Coordenador do Controle Acadêmico, a Técnica em Assuntos Educacionais e o Coordenador do Curso de Técnico em Administração Concomitante/ Subsequente ao Ensino Médio em Administração, todos do IFPI Campus Teresina Central, totalizando 177 (cento e setenta e sete) participantes, que responderam a questionários eletrônicos e participaram de entrevistas. O universo deste estudo foi o IFPI Campus Teresina Central, tendo como objeto de investigação o sistema Q-Acadêmico.

Este estudo encontra-se dividido em seis capítulos, visando melhor explanação de seu conteúdo. O primeiro capítulo trata-se da Introdução e traz discussões acerca da contextualização da temática, importância acadêmica e profissional do trabalho, problemática de investigação, hipótese principal, objetivos geral e específicos, breve descrição dos aspectos metodológicos e estruturação do trabalho.

O segundo capítulo denominado “Aspectos Sociais e Educacionais atuais: o contexto das tecnologias da informação e comunicação” engloba discussões relacionadas às organizações, administração e gestão escolar: conceitos e definições; cultura e mudanças organizacionais, apresentando novos paradigmas para a gestão educacional; tecnologia e

gestão escolar, com foco na renovação tecnológica, sociedade de informação, a tecnologia no contexto dos movimentos da Administração Pública e; a gestão escolar e as TICs.

O terceiro capítulo intitulado “Sistemas de Informações Gerenciais e o Ambiente Acadêmico” discorre sobre a gestão acadêmica, os sistemas de informações gerenciais, as dificuldades existentes nestes sistemas; qualidade de softwares e; descrição do Q-Acadêmico, objeto desta investigação.

O quarto capítulo intitulado “Percurso Metodológico” descreve a metodologia utilizada neste estudo, o universo e os sujeitos da pesquisa; a forma de coleta, análises e discussões dos dados coletados; além dos aspectos éticos relacionados ao anonimato e confiabilidade do estudo.

O quinto capítulo se intitula “Análise dos Dados e Discussão dos Resultados”, no qual se apresentam o perfil das categorias envolvidas neste estudo e as análises decorrentes dos dados coletados a partir de cada uma delas. A primeira categoria se refere aos docentes, cujo perfil vem seguido da análise que demonstra se o Q-Acadêmico tem atendido às demandas institucionais relacionadas às atividades acadêmicas desta categoria, considerando-se os aspectos da usabilidade, funcionalidade e confiabilidade (subitens 5.1 e 5.2, respectivamente). Em seguida, tem-se a categoria dos discentes, em que se demonstra o perfil e também a visão destes se Q-Acadêmico tem atendido a suas necessidades institucionais no âmbito acadêmico, conforme seguem nos subitens (5.3 e 5.4), respectivamente e, por fim, a categoria dos gestores/coordenadores, em que se analisou as transcrições das falas destes sujeitos para análise da visão destes sobre o Q-Acadêmico, subitens (5.5).

O sexto e último capítulo corresponde às Considerações Finais que trazem os resultados principais e breve descrição destes, além da demonstração do alcance dos objetivos e resposta à problemática de investigação e a informação se a hipótese principal foi refutada ou confirmada, bem como sugestões para outros estudos e recomendações sobre os resultados da pesquisa.

2 ASPECTOS SOCIAIS E EDUCACIONAIS ATUAIS: O CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Vive-se em uma época na qual ocorrem mudanças significativas em vários contextos, inclusive no contexto educacional. Para Santos e Filho (2016), o movimento histórico alcançado no final do século XX, consubstanciado, especialmente, na Revolução tecnológica está gerando novos tipos de relações sociais e de poder, bem como profundas transformações na gestão das organizações.

Segundo Vieira (2007), justificar o uso das TICs como uma maneira de propiciar uma educação mais moderna e integrada às necessidades da vida contemporânea já não é mais novidade. Encontrar motivos para o uso das TICs sob esses pontos de vista remete à própria maneira que a tecnologia está inserida na sociedade atual e as mudanças ocorridas na base estrutural da sociedade, ou seja, no seu modelo de produção atual ancorado na tecnologia, as relações sociais e culturais.

2.1 ORGANIZAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

As organizações estão presentes em diferentes setores vitais e fazem parte das mais diversas atividades do nosso dia a dia, uma vez que “afetam fortemente cada aspecto da existência humana – nascimento, crescimento, desenvolvimento, educação, trabalho, relacionamento social, saúde, e até mesmo a morte” (SILVA, 2013, p. 43).

De acordo com Chanlat (1999, p. 40), diversas conquistas da sociedade, sejam elas culturais, econômicas, sociais, técnicas, científicas ou industriais, estão relacionadas às organizações, que passaram a fazer uso dos instrumentais tecnológicos disponíveis para alcançar seus objetivos, tanto na esfera pública quanto privada; em outras palavras, “as organizações contemporâneas exercem influência cada vez maior sobre as condutas individuais, sobre a natureza, as estruturas socioeconômicas e a cultura”, ou seja, transformam a sociedade e contribuem para “edificar uma ordem social mundial” e utilizam os mecanismos tecnológicos a seu favor, crescendo conjuntamente com a própria sociedade.

Silva (2013, p. 43), por sua vez, afirma que “as organizações são identificadas como possuindo quatro elementos principais: pessoas, divisão do trabalho, limites de atuação e objetivos”, que tanto são utilizados em sentido amplo, como específico, no caso do contexto escolar, por exemplo. Dessa forma, situando essa discussão no âmbito da Administração

Escolar, o autor Lourenço Filho (2007) tece explicações sobre a relação entre os termos organização e Administração, que segundo ele:

O nome Organização e Administração Escolar poderá parecer redundante, em face da estreita relação, ou mútua dependência, que os elementos nele contidos apresentam. Pertence, no entanto, à sistemática corrente onde, como oportunamente se verá, é de conveniente adoção. De modo geral, esse nome sugere a observação, caracterização, classificação e relacionamento dos fatos da estruturação dos serviços regulares de ensino, dos modos de sua gestão e de sua condução bem articulada, quer se passem numa só escola, em várias delas, ou em muitas que um sistema definido venha a compor (LOURENÇO FILHO, 2007, p. 29).

O autor complementa ainda dizendo que “em sentido amplo, organizar será instrumentar, aparelhar, combinar ou dispor elementos, a fim de que algo bem funcione.” (LOURENÇO FILHO, 2007, p. 39). Por outro lado, administrar é distribuir tarefas para as pessoas ou servir aos propósitos gerais da organização. Ao se relacionar à organização escolar, a administração passa a ter propósitos mais específicos e direcionados à instituição escola e a seus agentes, concentrando sua atuação para objetivos pedagógicos, voltados mais especificamente para o processo de ensino e aprendizagem sem, no entanto, perder sua característica administrativa que toda organização deve ter.

Sobre Administração, Chiavenato (2010, p. 23) diz que administrar é o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar o uso de recursos a fim de alcançar objetivos. O autor ainda complementa o conceito de Administração dizendo que “[...] a tarefa básica da Administração é a de fazer as coisas por meio de pessoas de maneira eficiente e eficaz”. Se levarmos esse conceito para a administração escolar, este se revela de modo ainda mais preponderante, visto que na escola este “fazer coisas por meio de pessoas de maneira eficiente e eficaz” se relaciona diretamente ao próprio sentido que a instituição escolar deve buscar, já que nela antes de qualquer produto, formam-se pessoas. Por outro lado, antes de adentrarmos nas discussões sobre administração escolar, que se volta mais especificamente para a escola, prossegue-se a reflexão do conceito de administração em sentido mais amplo.

Para Schultz (2016), o termo administração carrega em si a ideia de coordenação de recursos e pessoas para a realização de tarefas; administrar é, pois, operacionalizar as atividades a fim de atingir determinado objetivo. Esse conceito remete à responsabilidade que alguém assume para a execução de algo; para tanto, o administrador terá de cumprir planos e estabelecer metas, buscar informações sobre a realidade em que está inserido, motivar as pessoas e controlar os recursos, independente da natureza da organização que administra.

Silva (2013, p. 5) afirma ainda que: “A administração está relacionada com o alcance [pelo gestor de uma organização] de objetivos por meio dos esforços de outras pessoas”. A

administração, segundo o mesmo autor, consiste em “um conjunto de atividades dirigidas à utilização eficiente e eficaz dos recursos, no sentido de alcançar um ou mais objetivos ou metas da organização” (p. 6). Portanto, ao desempenhar os seus papéis, o administrador preocupa-se com os fatores eficiência e eficácia. A eficiência, segundo o mesmo autor, é concebida como uma “medida de utilização de recursos” e a eficácia, como uma “medida de alcance dos objetivos ou resultados”; dito de maneira simples, trata-se da distinção entre “fazer certo as coisas” e “fazer as coisas certas” (p. 18). No quadro 1, são apontadas as diferenças conceituais entre esses dois elementos.

Quadro 1 - Elementos distintivos entre eficiência e eficácia

Eficiência	Eficácia
Pôr ênfase nos meios Fazer certo as coisas Realizar tarefas Salvar os recursos Resolver problemas Treinar os funcionários Manter as máquinas Marcar presenças nos templos Rezar Jogar futebol com arte	Pôr ênfase nos resultados Fazer as coisas certas Alcançar objetivos Otimizar a utilização dos recursos Acertar na solução dos problemas Obter resultado do treinamento Obter bom funcionamento das máquinas Praticar valores religiosos Salvar-se Ganhar a partida

Fonte: Schultz (2016) baseado em: Silva (2013) e Chiavenato (2010)

Segundo Jules Henri Fayol, fundador da Teoria Clássica da Administração, o administrador é responsável por conduzir a empresa, levando em consideração alcançar os objetivos da organização, buscando extrair todas as vantagens possíveis (SILVA, 2013). Sendo assim, a administração é racional e visa atingir as metas e os propósitos da empresa. Já a gestão tem como princípios fundamentais incentivar a participação, estimular a autonomia e a responsabilidade dos funcionários. Por isso, Silva (2013, p. 12) sustenta que “um administrador deve ser alguém que: a) dirija as atividades de outras pessoas e b) assuma a responsabilidade de alcançar determinados objetivos, por meio da soma de esforços”.

As funções e atividades do administrador foram propostas por Henri Fayol, em Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação, controle (FAYOL, 1968), obra originalmente publicada em 1916. Essas funções também são conhecidas como o ciclo PDCA, sigla formada com as iniciais das palavras inglesas *Plan, Do, Check, Action* (‘planejar, executar, verificar, agir corretivamente’).

A Administração Pública é considerada o conjunto de funções e meios utilizados para o alcance dos objetivos do Governo, representado por instituições que prestam serviços

públicos essenciais aos cidadãos, considerando as especificidades da coletividade (BRESSER-PEREIRA, 1996; ABRUCIO, 1997).

Meirelles (1996) acredita que a Administração Pública é o resultado do aparelhamento do Estado, ou seja, é resultante das ações externas exercidas sobre os poderes legislativo, executivo e judiciário, que refletem na oferta de serviços para atendimento das necessidades da sociedade em geral. Para a autora, a gestão pública é ordenadora da administração, no sentido de orientar acerca da conduta dos administradores e dos preceitos a serem seguidos pelos agentes públicos.

O termo Gestão, por outro lado, pode ser considerado um conceito mais amplo que o de administração. Segundo Chanlat (1999, p. 31), gestão é “um conjunto de práticas e de atividades fundamentadas sobre certo número de princípios que visam uma finalidade [...]”. O termo gestão é utilizado para designar uma nova forma de trabalho administrativo.

Silva (2013, p. 6) chama a atenção para uma distinção entre os conceitos de administração e de gestão: o primeiro refere-se ao estabelecimento de metas e políticas organizacionais; o segundo é relacionado à execução e ao acompanhamento do cumprimento dessas metas e políticas, sendo o gerenciamento, portanto, mais operacional do que a administração.

Como exemplo da diferenciação entre Administração e Gestão pública, Meirelles (1996) relaciona a Administração Pública aos instrumentos de governo, representado por um conjunto de órgãos a serviço do Estado, que age para satisfação de seus fins de conservação, de bem-estar individual dos cidadãos e de progresso social, e a Gestão Pública ao atendimento dos interesses da coletividade dentro das limitações existentes. Para Buenos Ayres (2013), a Gestão Pública é caracterizada como a gerência da administração através da utilização do planejamento, organização, direção e controle das ações das organizações em função dos seus objetivos.

Acredita-se que uma boa administração e uma boa gestão são de suma importância quando se trata dos setores que ofertam serviços à sociedade, a exemplo da educação pública (FREITAS; CRUZ, 2014). Todavia, os autores acreditam na necessidade sumária de se implementar modelos, sistemas e soluções do setor privado nas ações do serviço público, com a orientação voltada para maior agilidade, transparência e efetividade nas tarefas administrativas, através da aplicabilidade de ferramentas informacionais.

Nesse contexto, inserem-se as discussões sobre os novos paradigmas para a gestão educacional, que envolvem, dentre outros aspectos, a cultura e mudanças organizacionais, cujos valores revestem as instituições de ensino, fazendo-se necessário, assim, refletir sobre

estes conceitos.

2.2 CULTURA E MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS: NOVOS PARADIGMAS PARA A GESTÃO EDUCACIONAL

As mudanças fazem parte da rotina das organizações contemporâneas, principalmente das comerciais e das instituições de ensino em todos os níveis educacionais. Em especial, segundo Carleto (2009), a mudança de paradigma tornou-se uma necessidade para adequá-las às exigências das demandas educacionais que ocorrem no decorrer do tempo, visto que para o referido autor, a expressão paradigma é muito utilizada na área de gestão, uma vez que a expressão mudança de paradigma (tanto na educação quanto nas empresas) tem suscitado muito em ambos cenários (educacional e empresarial).

Desta forma, tendo em vista que as instituições de ensino fazem parte deste contexto de mudanças e de paradigmas de gestão, é fundamental que elas assumam uma identidade pró-ativa na sociedade moderna. Nesse cenário, questões sobre descentralização, autonomia da escola, qualidade do ensino, avaliação institucional, reformas educacionais e gestão participativa (pais, alunos, professores, coordenadores, administrativo e diretoria) tornaram-se fundamentais nas reuniões de conselho de escola e reuniões pedagógicas.

Diante das considerações apresentadas, é importante definir cultura e mudança organizacionais. Desta forma, segundo Chiavenato (2010, p. 54), tem-se que:

Cultura organizacional: é o conjunto de crenças, hábitos, valores e relacionamentos sociais compartilhados que se desenvolve em cada organização. A cultura organizacional não é estática e permanente, uma vez que pode ser suscetível com o passar do tempo. Basicamente, existem dois aspectos na cultura organizacional: o formal e o informal. O aspecto formal está relacionado com as políticas, estratégias, métodos e procedimentos. Por outro lado, os aspectos informais encontram-se ocultos, envolvendo com isso os sentimentos, as atitudes, as percepções, as expectativas e as questões afetivas e emocionais.

Mudança organizacional: é a transição que ocorre de uma situação para outra, podendo implicar na transformação ou mesmo em uma ruptura da organização. Pode existir quando surgem novas atitudes, valores e comportamento influenciados por fatores internos e externos ao ambiente organizacional.

O conceito de cultura organizacional, conforme Nóvoa (1995), foi conduzido para a área da educação na década de 1970. Segundo ele, as características organizacionais das escolas são conseqüências de um compromisso entre a estrutura formal e os grupos informais com interesses distintos. Nestas condições, uma organização escolar cuja estrutura seja, realmente, descentralizada, na qual os processos decisórios sejam de responsabilidade dos

atores educativos, os estudos centrados nas características organizacionais das escolas tendem a construir-se com base em três dimensões: a física, a administrativa e a social.

Apesar disso, acrescenta o autor, para que estes processos de mudança, efetivamente aconteçam, é necessário modernizar as escolas e os sistemas educativos nas áreas técnica, científica e humana e, com isso, criar espaços de autonomia pedagógica, o que implica em um esforço de todas as pessoas envolvidas neste ambiente educacional.

Relacionando a tecnologia no ambiente educacional com os aspectos de mudança, Nóvoa (1995) ressalta que as escolas podem mudar sua cultura interferindo em muitos aspectos, como por exemplo, nos valores, nas normas e nas ideologias que um determinado grupo partilha entre si. Assim, a introdução de tecnologias na escola pode estar fornecendo as bases necessárias para uma mudança da cultura escolar.

2.3 TECNOLOGIA E GESTÃO ESCOLAR: RELAÇÃO DE MUDANÇAS NECESSÁRIAS

É fato que a tecnologia trouxe mudanças significativas para a gestão escolar. Nesse contexto, "essas mudanças e tendências trazem novas abordagens, mais flexíveis e ágeis, que devem ser utilizadas para garantir a sobrevivência das organizações" (CHIAVENATO, 2010, p. 33).

Sendo assim, cabe enfatizar, inicialmente, a revolução tecnológica que insidiu sobre as diversas formas de organização, influenciando os movimentos históricos, sociais, culturais, financeiros e, por consequência, educacionais, cuja atuação nos mais variados setores permitiu que a sociedade sofresse mudanças irreversíveis no que concerne ao contexto informacional, conforme se verifica no próximo subitem, que trata especificamente da Revolução Tecnológica, seguido da Sociedade da Informação e, posteriormente, da Tecnologia no contexto dos movimentos de reforma da Administração Pública, para então, adentrarmos nas discussões sobre Gestão Escolar e as TICs, trajetória necessária o alcance dos objetivos propostos para este estudo.

2.3.1 Revolução Tecnológica

A sociedade atual é regida por um emaranhado de relações das mais variadas ordens. Nela circulam relações de classes, poder, relações econômicas, de trabalho, políticas, de gênero, estabelecidas no projeto de modernidade, em um sistema capitalista de produção,

localizados em um mundo cada vez mais globalizado, impulsionado em grande parte pelas novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

O aumento de novos artefatos tecnológicos para a produção de bens de consumo, de aumento do capital e de comunicação entre os indivíduos, por sua vez, gera um novo tipo de estratificação social: aqueles que possuem os meios disseminadores de informação, aqueles que não o possuem, mas sabem trabalhar com eles - procurando distinguir aquilo que lhe é útil ou não- e aqueles que não conseguem trabalhar com eles e apenas consomem os “pacotes” de informação.

De acordo com Castells (2006),

O nosso mundo está em processo de transformação estrutural [...]. É um processo multidimensional, mas está associado à emergência de um novo paradigma tecnológico, baseado nas tecnologias de comunicação e informação, que começaram a tomar forma nos anos 60 e que se difundiram de forma desigual por todo o mundo. [...]. A sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias. Além disso, as tecnologias de comunicação e informação são particularmente sensíveis aos efeitos dos usos sociais da própria tecnologia. A história da Internet fornece-nos amplas evidências de que os utilizadores, particularmente os primeiros milhares, foram, em grande medida, os produtores dessa tecnologia (CASTELLS, 2006, p. 17).

Nesse contexto, o autor afirma ainda que,

Contudo, a tecnologia é condição necessária, mas não suficiente para a emergência de uma nova forma de organização social baseada em redes, ou seja, na difusão de redes em todos os aspectos da atividade na base das redes de comunicação digital. Este processo pode ser relacionado com o papel da eletricidade ou do motor elétrico na difusão das formas organizacionais da sociedade industrial (por exemplo, a grande fábrica industrial e a sua relação com o movimento laboral) na base das novas tecnologias geradas e distribuídas eletricamente. Pode argumentar-se que, atualmente, a saúde, o poder e a geração de conhecimento estão largamente dependentes da capacidade de organizar a sociedade para captar os benefícios do novo sistema tecnológico, enraizado na microeletrônica, nos computadores e na comunicação digital, com uma ligação crescente à revolução biológica e seu derivado, a engenharia genética (CASTELLS, 2006, p. 17)².

Segundo Castells (1999), a revolução tecnológica surgiu durante a revolução industrial e não após esta, pois a linha de tempo seria contínua e os fatos se sucederam de forma simultânea. Porém, as descobertas mais marcantes se deram durante e após a Segunda Guerra Mundial, segundo o autor, com o primeiro computador programável e a invenção do transistor, fonte da microeletrônica, o verdadeiro cerne da revolução tecnológica e, somente na década de 1970, essas tecnologias foram difundidas mais amplamente, desenvolvendo-se rapidamente e convergindo em um novo paradigma, alcançando de forma efetiva as

²Castells (1999), em seu livro “A Sociedade em Rede”, que faz parte da trilogia “A Era da Informação” de sua autoria, faz um apanhado geral sobre a evolução das TICs de forma cronológica e analítica.

organizações.

Para efeito de ampliação das discussões, o primeiro computador para uso geral desenvolvido em 1946, o Eniac, pesava 30 toneladas com milhares de resistores e válvulas e consumia energia de uma cidade em torno de 4.000 habitantes. Em 1971, surgiu o primeiro microprocessador que tinha a capacidade de colocar em um único chip toda a memória de um computador. Em 1984, a Macintosh lançou o primeiro computador que dispunha de ícones e interfaces com o usuário, com um ambiente mais próximo dos utilizados por computadores pessoais. Em 1976, surge a Microsoft tornando-se atualmente este gigante em *software*, dominando o mercado dos sistemas operacionais e dos aplicativos, trazendo as novas versões de aplicativos e ambientes utilizados atualmente (CASTELLS, 1999).

Seguindo a cronologia de Castells (1999), com a invenção dos computadores, principalmente dos computadores pessoais, o armazenamento, o processamento e a comunicação de informações tomaram proporções gigantescas. Esses processos ficaram mais rápidos e a distância cada vez menor, de forma a dinamizar o cotidiano das pessoas.

A criação e o desenvolvimento da Internet, conforme Castells (1999) foi consequência de fusão de estratégia militar, cooperação científica, iniciativa tecnológica e inovação contracultural. Inicialmente, foi concebida como um sistema de comunicação que não fosse vulnerável a ataques nucleares e foi baseada em um sistema de comunicação de troca de pacotes, uma rede independente de centros de comando e controle, evoluindo para uma tecnologia digital que pode enviar todo o tipo de mensagem (som, imagens e dados), criando uma linguagem digital universal em uma lógica de redes, surgindo a comunicação global horizontal.

Para Warschauer (2006), as revoluções industriais podem ser sintetizadas no Quadro 2, no qual o informacionalismo de Castells seria a terceira revolução industrial que começou nos anos de 1970, conforme mencionado, com o transistor, o computador pessoal e as telecomunicações.

Quadro 2 - As três revoluções industriais

Fases	Primeira Revolução Industrial	Segunda Revolução Industrial	Terceira Revolução Industrial
Início	Final do século XVIII	Final do século XIX	De meados do século XX até seu final
Tecnologias principais	Prensa tipográfica, máquina a vapor, maquinário	Energia elétrica, combustão interna, telégrafo, telefone	Transistor, computadores pessoais, telecomunicações internet
Local de trabalho típico	Oficina	Fábrica	Escritório
Organização	Mestre-aprendiz-servo	Grandes hierarquias verticais	Redes horizontais

Fonte: Santos (2016) adaptado de Warschauer (2006)

A partir da década de 1970, de acordo com Castells (1999), a Revolução da Tecnologia da Informação contribuiu para a formação dos meios de inovação em que as descobertas e as aplicações interagiam e eram testadas em um repetido processo de tentativa e erro: aprendia-se fazendo.

Por fim, Castells (1999) afirma que, com o surgimento da Internet, foi possível a difusão em termos planetários das comunicações das informações, reconfigurando a sociedade em formato de rede. No Brasil, apesar de a Internet ter se popularizado há pouco tempo, nos anos de 1990, não se pode negar a influência que tem em todos os setores da sociedade, no comércio, na educação e no governo, configurada pela Sociedade da Informação, cujas discussões ocorrem no próximo subitem.

2.3.2 Sociedade da Informação

De acordo com Castells (1999), a tecnologia não determina a sociedade, nem a sociedade escreve o curso da transformação tecnológica, visto que muitos fatores, inclusive, criatividade e iniciativa empreendedora, intervêm no processo de descoberta científica, inovação tecnológica e aplicações sociais, de forma que o resultado final depende de um complexo padrão interativo.

Desse modo, pode-se dizer que há uma interação entre a sociedade e a tecnologia,

tendo em vista que ambas dialogam para um mesmo fim que é o desenvolvimento humano, sem que uma determine a outra, mas se juntem para o crescimento da própria sociedade. Nessa ótica, a tecnologia passou a atuar a partir de suas ferramentas em prol da sociedade, passando, inclusive, a representá-la nas organizações (CASTELLS, 1999).

A sociedade tem a informação como fator principal, pois é a partir dela que o processo de comunicação se realiza no ambiente social e não há sociedade sem comunicação, por isso, o termo “Sociedade da Informação” ou “Sociedade do Conhecimento” ou ainda “Sociedade da Informação e do Conhecimento” passou a se configurar em nosso meio.

Sociedade da Informação é um termo que surgiu no século XX, no momento em que a tecnologia teve grandes avanços. A tecnologia conquistou a importância devida, uma vez que passou a ser determinante no sistema social e econômico. Para Takase (2007), a Sociedade da Informação é a nova forma de organização de pessoas, empresas e governos, em que a informação e o conhecimento tornaram-se o principal ativo e é uma realidade irreversível e promissora para o desenvolvimento da humanidade. A troca de informações/conhecimentos em prol do próximo é a principal meta nessa nova sociedade. As principais características dessa sociedade são:

- a) o surgimento das novas tecnologias de informação e comunicação causou profundas alterações no *modus operandi* e no *modus vivendi* da sociedade;
- b) a centralidade desta sociedade não está na informação e no conhecimento, mas nestas gerando novas informações e conhecimentos num fluxo contínuo de inovação, uso e inovação. (CASTELLS, 1999, p.69);
- c) o crescimento exponencial das informações disponibilizadas;
- d) a Internet, como forma de conexão da sociedade em rede;
- e) o acesso, em tempo real, às informações localizadas em pontos remotos do planeta;
- f) a possibilidade de grupos de discussão, de teleconferências, de ensino à distância, de forma simultânea com pessoas em diferentes locais.

Segundo o pesquisador japonês Masuda (1982), a Sociedade da Informação como a sociedade pós-industrial, caracteriza-se por um governo participativo e democrático, por uma sociedade mais justa e com mais tempo livre. Além disso, a disponibilização de informações em rede propicia discussões de modo simultâneo, além da interação, como é o caso do sistema Q-Acadêmico, que abre um leque de comunicação entre a instituição e o aluno, especialmente, quando se refere às relações entre docente e discente, tendo, por isso, a característica de participação.

Masuda (1982) avistava esta sociedade como um estado geral de florescimento da

criatividade humana, de unidade produtora de informação, de um sistema econômico sinérgico, de democratização do acesso à informação, de democracia participativa e de comunidade voluntária.

Castells (1999) aborda o tema como a "Sociedade em Rede", uma denominação diferente, mas basicamente referindo-se às mesmas questões da importância da informação e do conhecimento, das novas tecnologias de informação e comunicação, da configuração em rede da nova sociedade e dos novos perfis profissionais. Conforme Carleto (2009), a sociedade em rede é uma realidade no mundo contemporâneo onde pessoas apropriam-se de ferramentas tecnológicas (*software e hardware*, por exemplo), para a comunicação com o mundo exterior, seja na área profissional ou para o entretenimento.

Nessa ótica, insere-se nesta discussão a tecnologia no contexto dos movimentos de reforma da Administração Pública, visto que o universo deste estudo faz parte desta esfera de organização pública, que é o *Campus* Teresina Central do Instituto Federal do Piauí, enfocando, assim, o papel da tecnologia no contexto dos movimentos de reforma da Administração Pública, conforme se verifica a seguir.

2.3.3 A Tecnologia no Contexto dos Movimentos de Reforma da Administração Pública

Segundo Balbe (2010), a evolução da ciência da administração, notadamente a administração pública, sofreu, ao longo do século XX, influências dos fenômenos sociais políticos econômicos e tecnológicos. Assim, com o avanço tecnológico no final do século passado, como era esperado, as mudanças e os movimentos de reforma da administração passaram a incorporar as TICs.

Para Balbe (2010), os movimentos de reforma da administração pública são divididos, em geral, em três abordagens distintas. A primeira diz respeito à visão tradicional da administração, ancorada na perspectiva burocrática, vinculada à escola weberiana, a qual adotou dentre seus princípios o respeito à hierarquia e ao cumprimento das normas. A segunda abordagem, de caráter gerencial, surgida entre as décadas de 1970 e 1980, ficou conhecida como Nova Gestão Pública (NGP). Ainda que os princípios e as ferramentas relacionados a esta corrente da administração pública já estejam em uso desde a década de 1980, não existe consenso. A terceira abordagem, até por conta da falta de distanciamento histórico, tem sido objeto de controvérsia. Há determinados autores que identificam o movimento Novo Serviço Público (NSP) como o fenômeno que melhor explica a etapa posterior à Nova Gestão Pública (DENHARDT e DENHARDT, 2003). A principal proposta

do NSP é a recuperação dos valores democráticos e sociais, mediante o aumento da participação da sociedade nas decisões governamentais. De forma resumida, o movimento do NSP não despreza os avanços obtidos com o gerencialismo, ao mesmo tempo em que enfatiza a importância de valorizar o foco no cidadão habitante em um Estado democrático de direito.

Já outros autores, mais sensíveis aos impactos provocados pelas mudanças tecnológicas, apesar de não colocarem o *e-governement* como uma etapa posterior à Nova Gestão Pública, identificam-no como um fenômeno relevante que marca a administração pública contemporânea.

De maneira geral, governo eletrônico significa a utilização das TICs no âmbito da Administração Pública. Braga *et al* (2008) apresenta conceitos de *e-gov* utilizados pelas tradicionais agências internacionais. Os autores informam que, para as Nações Unidas, *e-government* inclui virtualmente todas as aplicações e plataformas de TICs usadas no setor público. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define o uso das TICs, em particular a internet, como ferramenta para levar a um melhor governo. Já para a Comunidade Européia, *e-gov* relaciona-se ao uso das TICs na administração pública combinado com mudança organizacional e novas práticas.

Acompanhando a tendência mundial, o governo eletrônico no Brasil ganha relevância na segunda metade da década de 1990. Diniz *et al* (2009) identificam quatro períodos do uso de TIC no setor público brasileiro: pioneirismo (1950 a 1965); centralização (1965 até o final da década de 1970); terceirização (década de 1980); o governo eletrônico propriamente dito (a partir de 1990).

No ano 2000, foi criado o Comitê Executivo de Governo Eletrônico e, em 2001, aconteceu o lançamento da Política de Governo Eletrônico no Brasil, com as seguintes linhas de ação: oferta na internet de todos os serviços prestados ao cidadão; ampliação do acesso a informações, redes e bancos de dados; promoção da convergência entre os sistemas de informações; implantação de infraestrutura avançada de comunicações e serviços; utilização do poder de compra do governo para obtenção de custos menores (DINIZ *et al*, 2009).

Há muitos desafios para o Brasil e o mundo referentes ao governo eletrônico, porém, há também inúmeras oportunidades. O governo eletrônico vem ao encontro das necessidades e ansiedades da sociedade que, através do uso das TICs, está criando oportunidades de melhorias na gestão pública e há muito que evoluir para o alcance dos objetivos propostos deste novo governo. Nessa ótica, o próximo subitem implementa discussões acerca da gestão escolar e das TICs, visto que o universo deste estudo se volta para uma instituição de ensino, cujo objeto se concentra no âmbito das tecnologias da informação e comunicação, conforme

segue.

2.3.4 Gestão Escolar e as TICs

De acordo com Castells (2006), as tecnologias tiveram por si mesmas um impacto profundo na organização do trabalho, na estrutura social e cultural das sociedades e nas formas de gestão adotadas pelas organizações sociais.

A Tecnologia da Informação - TI é um instrumento de gestão utilizado para diversos fins (ROSSETI; MORALES, 2007). Segundo os autores, a TI é utilizada com o intuito de acompanhar as transformações e evolução ocorridas ao longo dos anos, sobretudo, as que impactam diretamente na sobrevivência das organizações, auxilia nas práticas de mercados, realizando as interações necessárias entre os clientes e organizações, funciona como ferramenta de comunicação e gestão nas empresas, permitindo a competitividade e sobrevivência destas, propicia um aumento de produção e melhoria na qualidade dos produtos e como instrumento de obtenção de conhecimento para maior agregação de valor aos produtos criados e processos executados nas instituições.

A sociedade apresenta-se como um grande conjunto de instituições que efetuam tarefas determinadas. Neste contexto, de acordo com Postman (1995), localizam-se os sistemas educativos e, especialmente, a escola que, como as demais instituições, tem necessidade de ser administrada. Nota-se que a gestão escolar busca literalmente administrar a instituição de ensino, utilizando todos os recursos administrativos e pedagógicos voltados ao atendimento da sociedade e do mercado globalizado.

Desta maneira, de acordo com Bates (2001, p. 60): “urge imaginar, experimentar e promover estruturas de organizações e estilos de decisões orientadas para aprofundar a democracia”. O autor, continuando a sua análise sobre as formas de gestão atuais, as vê lentas e inflexíveis, ou seja, são do tipo burocráticas e não dão respostas às necessidades que são impostas à sociedade que produz mudanças, nas quais são difundidas, em larga escala, todos os tipos de informações. Além disso, indica Castells (2006, p. 42) “o enfrentamento desta realidade provavelmente será através de estruturas de organização que favoreçam uma verdadeira socialização das soluções de problemas”.

Nessa perspectiva, o atual contexto mundial tem levado as empresas a buscarem modelos de gestão mais produtivos, mediante o uso das TICs. Ademais, com a evolução das tecnologias e os diferentes processos de troca de informações, novas formas de organização do trabalho impulsionam as instituições sociais a encontrarem respostas e darem sentido ao

seu trabalho.

A implementação de tecnologias de informação é indispensável para os processos de gestão das instituições e para a capacidade de competição das empresas, visto os investimentos significativos na área de desenvolvimento de sistemas de informação numa cultura que deve, sobretudo, responder às exigências frente ao cenário de mudanças ocorridas em nível mundial (BUEREN; MARTINS, 2001).

Para Castells (1999), a habilidade ou inabilidade de uma sociedade dominar a tecnologia ou incorporar-se às transformações das sociedades, fazer uso e decidir seu potencial tecnológico, remodela a sociedade em ritmo acelerado e traça a história e o destino social dessas sociedades; remetendo que essas modificações não ocorrem de forma igual e total em todos os lugares, ao mesmo tempo e instantânea a toda realidade, mas sim é um processo temporal e para alguns, demorado.

Santos e Alves (2006) mencionam que cada inovação tecnológica traz consigo mudança de conceitos, transformações nas relações de trabalho, de lazer, além de gerar outras oportunidades de inovação. Assim, a ciência e a tecnologia influenciam a sociedade e por ela são influenciadas. Consequentemente, há implicações dessa nova demanda na formação de mão de obra e no cenário educacional.

O uso das TICs emerge como apoio a estratégia para ganhar vantagens competitivas sustentáveis. Nessa linha de raciocínio, Porter (1986) afirma que a utilização efetiva das TICs está diretamente ligada à sobrevivência e a estratégia competitiva das organizações. Nesse contexto, as organizações, principalmente as educacionais, não ficaram isentas da inserção dos mecanismos tecnológicos que se inseriram em todos os espaços institucionais.

Para Santos e Filho (2016), existe hoje uma forte associação entre o avanço tecnológico e uma maior exigência do conhecimento que é considerado a fonte de valor e crescimento da sociedade atual e do futuro. Em todo o mundo, observa-se uma preocupação crescente no que concerne aos sistemas educativos, manifestada por diversas maneiras. Por um lado, verifica-se a tendência do aumento dos investimentos em educação na maioria dos países industrializados. De outro lado, o reconhecimento da importância da administração para o funcionamento das organizações sociais.

No entendimento dos autores supracitados, a instituição educacional não pode ser administrada como uma empresa, na qual seu objetivo é visar lucros e agradar seus clientes, ela tem que ter em primeiro lugar um foco pedagógico, com uma administração em conjunto entre todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Não tem como exercer um

trabalho individual, ele tem que ser em conjunto, com aspecto totalmente voltado ao bom desenvolvimento das competências e habilidades dos protagonistas do processo: os alunos.

Através da inserção das TICs à escola estas permitem um novo paradigma de educação, intensificando a comunicação compartilhada e a troca de conhecimentos em diferentes espaços. Provocando alterações no processo de ensino, aprendizagem, gestão participativa e democrática, e nos setores externos e internos da comunidade escolar.

Sob esse viés Lück nos coloca que:

Essa mudança de paradigma é marcada por uma forte tendência a adoção de práticas interativas, participativas e democráticas, caracterizadas por movimentos dinâmicos e globais pelos quais dirigentes, funcionários e clientes ou usuários estabelecem alianças, redes e parcerias [...] (LÜCK, 2006, p. 30).

As parcerias estabelecidas envolvem a comunidade escolar, proporcionando novas formas de socialização, aprendizagem, administração. As ações que envolvem as TICs devem ser articuladas favorecendo o acesso e dinamizando o processo de ensino.

O grande desafio dos docentes é aliar as tecnologias as suas metodologias em sala de aula, favorecendo um ensino significativo e abordando a realidade da sociedade, promovendo aos alunos o acesso a informações que possibilita desta forma a construção do conhecimento.

As ferramentas tecnológicas existentes oferecem uma gama de oportunidades de utilização no processo de ensino, inclusive para os próprios docentes e gestores, o acesso assíncrono a informação e a comunicação que colaboram na construção do conhecimento e na oportunidade de uma formação contínua.

O uso das tecnologias de informação e comunicação pode se aliar ao modelo de gestão democrático, defendido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), já que quando se enfatiza no Art. 15 da referida Lei, LDB (1996), verifica-se que esta defende que “as unidades escolares públicas de educação básica que integram progressivos graus de autonomia pedagógica, administrativa e financeira”, abre-se um leque de intervenções pedagógicas, tanto por parte da escola, quanto do docente, permitindo a estes inserirem neste processo de construção de uma gestão mais democrática as novas tecnologias de informação e comunicação, que trouxeram inúmeros benefícios à sociedade e ao desenvolvimento do ensino para o país.

Sendo assim, cabe destacar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996) normatiza o Art. 15 anteriormente mencionado, ampliando o conceito de gestão democrática e propiciando às escolas e aos docentes levarem a tecnologia para o espaço escolar, conforme se verifica a seguir:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] VIII- gestão democrática do ensino público na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino[...]

Artigo 14 - Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II – participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes [...]

Art. 15- Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais do direito financeiro público (BRASIL, 1996).

Constata-se que a gestão democrática está definida na forma de lei para que favoreça o trabalho em equipe, o acesso da comunidade ao ambiente escolar, ampliando o diálogo e a participação, perspectiva essa que pode ser desenvolvida com o uso das novas tecnologias da informação e comunicação no cenário de ensino.

O gestor escolar age na esfera de articulação dos docentes, dos alunos e da comunidade para que participem e atuem de maneira efetiva, democratizando o acesso as tecnologias. Dentro desta perspectiva temos as tecnologias como uma nova ferramenta de acesso a informação, que age como uma possibilidade de transmissão e de comunicação, favorecendo o diálogo entre a comunidade escolar.

Outro ponto abordado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação é a autonomia que possuem os gestores, de modo que a comunidade escolar deve ser representada de acordo com aspectos que a caracterizam como sociais, culturais e pedagógicos. A gestão escolar deve abordar as estratégias de incentivar e organizar a busca por novas aprendizagens dos docentes e dos alunos. Assim, o acesso às informações e a interação proporcionada pelas TICs dinamizam o processo de ensino. A gestão democrática tem como possibilidade, estimulado pelo gestor, ações que favoreçam o acesso as TICs como uma forma de potencializar o processo de ensino aprendizagem dos alunos. A atuação do gestor escolar deve ser articulada em todas as esferas pedagógica, administrativa, financeira, estimulando a formação continuada. E deve levar em consideração a especificidade de cada escola a sua constituição histórica, cultural, social (BRASIL, 1996).

As possibilidades das TICs na organização e na administração de uma escola podem ser amplas no sentido de registro dos dados e das informações de forma sistêmica em seu cotidiano, como por exemplo: no registro da vida escolar do aluno (formulário de matrícula, registro de notas e freqüências), na digitalização de documentos escolares (histórico escolar do aluno, declaração de matrícula, certificados de conclusão de curso e diplomas), na informatização da biblioteca (empréstimos, devoluções e consulta ao acervo), no controle e na

administração de recursos materiais e patrimoniais (controle de estoque, inventário de equipamentos de laboratório e aquisição de patrimônios), bem como nas reuniões de planejamento escolar, de conselho de classe e pedagógicas (para auxiliar os professores e coordenadores de curso a organizar as informações dos alunos por meio de gráficos, tabelas e relatórios, melhorando desta forma as decisões tomadas coletivamente).

Nesse sentido, para Carleto (2009), a proposta do uso das TICs como ferramenta tecnológica para a articulação administrativa e pedagógica na gestão escolar, proporciona a coleta, o armazenamento, o processamento e a recuperação de registros, podendo com isso viabilizar as ações educacionais, tendo em vista que o aluno é o ator principal no processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, Almeida (2003), ressalta que,

A incorporação das TICs vem se concretizando com maior frequência nas situações em que diretores e comunidade escolar se envolvem nas atividades como sujeitos do trabalho em realização, uma vez que o sucesso dessa incorporação está diretamente relacionado com a mobilização de todo o pessoal escolar, cujo apoio e compromisso para com as mudanças envolvidas nesse processo não se limitam ao âmbito estritamente pedagógico da sala de aula, mas se estendem aos diferentes aspectos envolvidos com a gestão do espaço e do tempo escolar, com a esfera administrativa e pedagógica. Daí a importância da formação de todos os profissionais que atuam na escola, fortalecendo o papel da direção na gestão das TICs e na busca de condições para o seu uso no ensino e aprendizagem, bem como na administração e na gestão escolar (ALMEIDA, 2003, p. 116).

Ainda sobre a relação das tecnologias com as formas de gestão, especialmente nos sistemas educativos, Postman (1995) compreende que as TICs podem ser utilizadas como mecanismo de controle pela concentração de informação, visto que possibilita o controle por parte daqueles que têm mais acesso às informações que, em geral, são utilizadas como instrumento de poder. Igualmente, o autor considera que a estrutura de comunicação, inerente a qualquer sociedade, sofre modificações profundas através da utilização das TICs. Isto pode sugerir mudanças substanciais nas estruturas funcionais das escolas, em sua organização e gestão.

No contexto atual, as TICs têm desempenhado tarefa crucial para o alcance dos objetivos das instituições. É notório o avanço das TICs e a sua disseminação no meio educacional. Segundo Neto e Almeida (2000), nos últimos anos, a gestão educacional tem se destacado como tema básico nas discussões e nas propostas de medidas para modernizar a administração pública brasileira e a temática das TICs vem assumindo substancial importância no âmbito dessas discussões.

As discussões e pesquisas sobre o uso das TICs no processo educativo são amplas, envolvem muitos pressupostos teóricos, onde a escola torna-se um fértil campo de pesquisa.

Dessa forma, nas palavras de Coscarelli (2007, p. 39) "precisamos fazer e acreditar que a escola pode ser diferente, que ela não é o lugar das informações prontas, nem das verdades absolutas. Ela é o lugar de construir, questionar, pensar, enfim, colocar em prática a ideia de "aprender a aprender"".

Para Alonso (2012),

A expressão gestão educacional tem suscitado polêmica nos meios educacionais, embora autores conceituados mostrem a adequação do conceito às diversas realidades organizacionais e a conveniência de sua utilização frente aos desafios, colocados para os administradores, decorrentes dos novos contextos sociais. (ALONSO, 2012, p. 23).

Teixeira (1964) argumenta que gestão escolar deve buscar atender a uma política e filosofia de educação e que esta prática se justifica pela busca da qualidade na educação. Diante de um contexto de diversas mudanças, insegurança de bases e importância volátil das prioridades em cada esfera da sociedade, na verdade, o administrador é uma pessoa que dispõe dos meios e dos recursos (eficiência) necessários para obter resultados esperados (eficácia).

O gestor escolar age na esfera de articulação dos docentes, dos alunos e da comunidade para que participem e atuem de maneira efetiva, democratizando o acesso as tecnologias. Dentro desta perspectiva temos as tecnologias como uma nova ferramenta de acesso a informação, que age como uma possibilidade de transmissão e de comunicação, favorecendo o diálogo entre a comunidade escolar.

Segundo Lerche Vieira (2005), a gestão escolar trata literalmente das exigências que as instituições de ensino possuem. E, juntamente, age respeitando as normas comuns dos sistemas de ensino. Cada instituição de ensino elabora e executa sua proposta pedagógica; administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros; cuidar do ensino-aprendizado do aluno, proporcionando meios para a sua recuperação; e articular-se com as famílias e a comunidade, proporcionando um processo de integração.

Para Cardoso (2015), a integração das novas Tecnologias da Informação e Comunicação no cenário educacional deve vir sempre acompanhada de um projeto educacional. A construção desse projeto de implantação e de integração das novas tecnologias deve contar com a participação ativa dos professores, desde o primeiro momento, de modo a se sentirem parte do processo, não simplesmente receptáculos de algo imposto. A participação de todos os envolvidos na educação é a principal ferramenta da gestão democrática atual, possibilitando assim, o desenvolvimento de projetos e ações, que asseguraram a qualidade da educação e o bom desempenho dos objetivos da escola.

A gestão democrática tem como possibilidade, estimulado pelo gestor, ações que favoreçam o acesso as TICs como uma forma de potencializar o processo de ensino aprendizagem dos alunos. A atuação do gestor escolar deve ser articulada em todas as esferas pedagógica, administrativa, financeira, estimulando a formação continuada. E deve levar em consideração a especificidade de cada escola a sua constituição histórica, cultural, social.

A organização traduz um aspecto importante da competência democrática, por coerência participativa, bem como por estratégias de mobilização e influência. Não se interessar por formas de participação organizada significa já uma visão ingênua do processo social, porque, por mais crítica que seja a cidadania individual, não quer dizer que tenha relevância social, como estratégia de transformação (DEMO, 1988, p. 70).

O autor descreve a importância da coletividade na gestão democrática, da atuação dos gestores escolares sob novas perspectivas, que possibilitem a participação de toda a comunidade escolar de forma a compreender o processo de ensino, possibilitando a atuação em equipe. As ações da gestão democrática estão baseadas em princípios de acesso e transparência de todas as ações, colaboração e diálogo, na busca por objetivos comuns.

A gestão democrática busca a formação de uma equipe de trabalho engajada em que o gestor não apenas articule a formação de professores, mas passe a perceber as contribuições da formação para o ensino.

Dentro destas novas perspectivas, insere-se a importância da utilização das TICs como ferramentas que colaboram para um ensino significativo, que estimule a criticidade e a criatividade dos alunos. A inserção de mudanças no ambiente escolar, mudanças que são exigidas pela era tecnológica e que a gestão escolar articula ações para a sua utilização, são necessidades que dinamizam o processo de ensino e favorecem a construção do conhecimento. Assim,

[...] o envolvimento dos gestores escolares na articulação dos diferentes segmentos da comunidade escolar, na liderança do processo de inserção das TICs na escola em seus âmbitos administrativo e pedagógico e, ainda, na criação de condições para a formação continuada e em serviço dos seus profissionais, pode contribuir e significativamente para os processos de transformação da escola em um espaço articulador e produtor de conhecimentos compartilhados (ALMEIDA, 2004, p. 2).

A atuação do gestor de forma engajada em todos os processos da comunidade escolar envolve processos colaborativos em que a comunidade participa. Esta participação do gestor em todos os segmentos e não apenas nos burocráticos e administrativos, dinamizam o processo de ensino e colaboram por aliar as tecnologias e as metodologias em sala de aula, democratizando o acesso à informação.

Para a integração das TICs nos sistemas educativos e para promover as mudanças nos processos de gestão, conforme Santos e Filho (2016), o essencial será a adoção da estrutura organizativa em rede, possibilitada pelo próprio potencial das TICs. Desse modo, compreende-se que este modelo pode possibilitar, de um lado, uma gestão mais participativa, no sentido de que os instrumentos tecnológicos podem servir como um elo comunicacional entre instituições e sociedade, que é uma realidade já existente, de outro, transformar as escolas em instituições interconectadas. Além disso, pode contribuir também de modo significativo para uma melhoria na eficiência da gestão, já que permite ao gestor dispor de um novo instrumento de conexão com a sociedade, o que pode influenciar em tomadas de decisões orientadas por meio de indicadores sugeridos a partir da participação da comunidade escolar que poderia se manifestar através das tecnologias da informação e comunicação. Contudo, essa vertente só poderá ser ratificada se o uso destes sistemas se derem a partir de um planejamento estratégico e acompanhamento do cumprimento de metas e objetivos previamente estabelecidos.

Nesse interim, discutir a eficiência das TICs na educação associado aos sistemas de gestão educacional é algo muito importante, e necessário, pois, esses sistemas podem aproximar o corpo escolar dos instrumentos tecnológicos, o que pode ser um ganho social, já que a tecnologia está nos mais variados espaços da sociedade. No contexto do Instituto Federal do Piauí, a partir da análise realizada no sistema Q-Acadêmico. Este alia em um único espaço vários dados que podem subsidiar a organização em ações benéficas ao ensino, bem como contribui com o professor, na medida em que possui uma ferramenta segura e prática para o trabalho docente, o que facilita tanto a organização de seu material didático, quanto agiliza seus registros de aula e, por fim, ajuda o aluno, que tem à sua disposição material de apoio à aula, visualização de suas notas e frequências e acesso a outros dados essenciais para sua formação e cuja qualidade está sendo analisada neste estudo, exatamente por conta do importante papel que tem na instituição de ensino em destaque.

Nessa ótica, o próximo capítulo discorre acerca dos Sistemas de Informações Gerenciais e o ambiente acadêmico, discussões essenciais para a constituição desta pesquisa, uma vez que o Q-Acadêmico se insere nesse contexto.

3 SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS E O AMBIENTE ACADÊMICO

Esta seção do trabalho traz discussões importantes acerca do conceito de gestão acadêmica, perpassando pelos Sistemas de Informações Gerenciais (SIG), aos quais se aliam o conceito de Sistemas de Informações Acadêmicas, voltando-se de modo mais específico para aqueles que constituem programas específicos em plataformas para ambientes de ensino, com uso de softwares de alta qualidade, essenciais para a manutenção da segurança dos dados informacionais e da alimentação do sistema para, então, descrever nosso objeto de estudo que consiste no sistema Q-Acadêmico, o sistema de integração institucional entre todos os atores do processo de ensino e aprendizagem do Instituto Federal do Piauí.

3.1 GESTÃO ACADÊMICA

Santos, Pereira e Lopes (2018) conceituam a gestão acadêmica como a forma de gerir que objetiva articular os diversos elementos ligados ao ensino e consiste em um modelo educacional de instituições idealizado para a integração de variados setores da instituição.

Autores como Sousa (2011) conceitua a gestão acadêmica como uma regência pedagógica no ensino superior, preconizada por medidas no âmbito institucional e concretizadas através da missão, valores e objetivos definidos pela própria gestão ou quando de sua constituição.

Estas medidas devem estar sempre na linha de prioridades da instituição, cuja prática deve ser recorrente e executada pelos envolvidos, como gestores, professores, corpo técnico administrativo e colaboradores em geral, o que deve levar a consolidação da instituição em relação às demais de mesmo nível de ensino (SOUSA, 2011).

Magalhães (2011) entende que, historicamente, o modelo privado de gestão foi importado para as instituições públicas de ensino brasileiras, passando a substituir o modelo colegial, deslocando-se para uma liderança gestonária, ao invés de acadêmica, o que trouxe consigo muitas outras mudanças, inclusive, a busca por recursos privados, seguindo o modelo empresarialista.

Henkel (2002) afirma que uma gestão acadêmica eficiente está ligada a outros fatores que coadunam com seu sucesso, dentre estes fatores, pode-se mencionar o controle interno de ações, autonomia e empreendedorismo para captação de recursos e financiamentos. Isso fica claro quando são observadas as atividades que se voltam para a gestão acadêmica de sucesso, já que estas estão sempre ligadas, de alguma forma, a estes fatores.

Complementa esse pensamento Musselin (2007), quando esclarece que quanto mais diversificadas forem as tarefas dos docentes mais próximas a gestão acadêmica estará do sucesso, pois a diversificação é um reflexo da especialização e capacitação que o professor busca para desenvolver de modo atuante seu papel no contexto deste tipo de gestão, visto que, ao buscar se diversificar, o docente passa a ter contato com variados conteúdos relacionados à sua formação, contribuindo para que este se torne um especialista em sua área, exatamente pelo contato diverso que teve nas subáreas de seu conhecimento.

Por outro lado, ao se aumentar o controle do trabalho acadêmico docente, estar-se-á reduzindo a autonomia do professor, o que acaba por diminuir também a distância entre este e o gestor. Nessa ótica, houve um acúmulo de tarefas acadêmicas, ensejando um desprendimento de tempo bem maior em relação à execução destas atividades.

Santos, Pereira e Lopes (2018) relatam que o atual modelo de gestão acadêmica exige avaliação docente e de demais servidores pautada em métodos específicos e, muitas vezes, extrínsecos à instituição na qual estes trabalham. Há exigência central na produção acadêmica, sendo esta um instrumento de avaliação, inclusive, institucional. Por isso, os atuais modelos de gestão alcançam esta perspectiva.

Ao ser apontado como gestor acadêmico, o docente deve dispor de competências que se voltem não apenas para a administração institucional, mas principalmente, de pessoas e processos. Nesse contexto, o gestor acadêmico, independentemente de ser professor ou não, deve ter como característica a organização escolar (MUSSELIN, 2007).

Assim, verifica-se que a gestão acadêmica não se efetiva de modo simples, tampouco exige apenas conhecimento sobre a instituição, pelo contrário, ao gestor acadêmico, as características exigidas vão muito mais além que esse conhecimento, pois voltam-se para um percurso de tomada de decisões, gerência de sistemas, abertura para troca de experiências e gestão participativa.

A gestão acadêmica está ligada à atividade docente, embora haja autores, como Correia e Matos (2001, p. 45), que afirmam que a gestão acadêmica no âmbito da docência pode “ser encarada como uma soma de afazeres”. Santos, Pereira e Lopes (2018) entendem que a gestão acadêmica pode se dá, em amplo sentido, sem participação democrática, ou seja, de todos os envolvidos, tornando-se algo desprivilegiado, uma vez que a estrutura institucional de ensino pode legitimar aspectos não voltados propriamente para tomada de decisões acadêmicas, de gestão, mas de caráter mais burocrático e administrativo.

Em contraposição, as autoras citadas anteriormente esclarecem que os cargos de gestão podem aproximar o gestor dos estudantes, possibilitando-lhe uma visão ampla,

conhecimento setorial da repartição e dos próprios servidores, o que pode indicar elementos positivos da gestão.

De modo geral, a gestão acadêmica é implementada através de plataformas específicas em que se administram setores organizacionais, além de aproximar a comunicação entre alunos e professores e/ou entre professores e gestores, isto é, integra a comunicação entre as categorias escolares.

Para tanto, são realizadas práticas acadêmicas que podem contribuir para uma gestão acadêmica de qualidade e que, de fato, alcance os resultados a que se propõe. Nessa ótica, quando um sistema de gestão acadêmica é efetivo, sua qualidade possibilita, além da integração dos setores pertencentes à instituição de ensino, a facilidade de comunicação entre estes e dos servidores com a própria instituição escolar em si (SANTOS; PEREIRA E LOPES, 2018).

Esta integração pode ser desenvolvida a partir de várias atividades, conforme já mencionado, dentre as quais merecem destaque: o armazenamento de dados; a otimização e minimização de custos; o faturamento; captação de alunos; controle de egressos; índices de inadimplência; controle de diários de classe; práticas diversas para melhorar o cotidiano escolar; gerência da biblioteca e qualquer outra atividade que se volte para a realização de práticas acadêmicas que visem à qualidade da instituição em todos os seus aspectos (MAGALHÃES, 2011).

Para se alcançar os objetivos, bem como melhorar o desempenho da gestão acadêmica, tornam-se necessários investimentos em capacitação no âmbito docente, como também pedagógico e funcional, visto que todos os servidores devem estar alinhados na realização das atividades, em conformidade com a função de cada um.

Dessa forma, para Sousa (2011), aliar teoria e prática por meio de operações colaborativas de aprendizagem seria uma forma de iniciar uma possível reformulação necessária na gestão acadêmica de uma instituição de ensino. Assim, docentes e técnicos que aguilhoam práticas escolares com engajamento, usando, para tanto, suporte pedagógico e tecnológico, podem atuar com eficiência na participação da gestão acadêmica, o que pode incidir em melhoria no desenvolvimento institucional.

Há vários fatores que, segundo Magalhães (2011), podem influenciar a gestão acadêmica, contudo, um deles é fundamental para que isso ocorra de forma permanente: o investimento sequenciado em infraestrutura, abarcando neste contexto o ambiente físico, material didático e estratégias escolares para o contexto pedagógico.

Nessa ótica, a qualidade do ensino vai depender de como a gestão acadêmica atua na

resolução de problemas e quais ações esta utiliza para atingir este fim. Assim, é importante que a resolução de questões referentes à instituição não se efetive de modo paliativo, que é uma consequência de ações isoladas, mas sim que estas venham por intermédio de uma ação em grupo, de forma coletiva, a partir de um espírito de equipe, para que, então, a gestão se consagre como gestão democrática, evitando, dessa forma, desperdício de tempo e, por consequência, de recurso. É como se houvesse uma espécie de sinergia entre todos os envolvidos na gestão acadêmica, de forma direta ou indireta, visando um bem que seria comum entre todos, com foco sempre no ensino de qualidade.

Santos, Pereira e Lopes (2018) esclarecem que análises em relação às mudanças no que concerne à gestão acadêmica se fazem necessárias. Sobre isso, Kogan e Teichler (2007) já haviam mencionado que em relação ao funcionamento institucional, os profissionais se organizam de modo mais colegiado, resultando em uma hierarquização organizacional, na qual, a instituição de ensino passa a sofrer impactos que podem resultar em desestruturação.

Desse modo, trazendo para esta discussão os elementos positivos da gestão acadêmica, deve-se recorrer aos sistemas de informações gerenciais (SIG), os quais se consagraram como relatórios que apontam informações importantes que podem indicar práticas para mudanças necessárias na instituição (KOGAN; TEICHLER, 2007).

3.2 SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS

Dentre os benefícios do processo de desenvolvimento tecnológico, um ganho importante foi a atuação dos computadores em todos os sistemas, inclusive, os de ensino, os quais, desde a década de 50, passaram a oferecer serviços de armazenamento e apreensão de dados informacionais. Do mesmo modo, os avanços tecnológicos no setor de transporte e de produção também foram determinantes para que os sistemas de informações gerenciais passassem a fazer parte da realidade de muitas instituições, desde o que se chamou a “Revolução do Controle”, da qual vários sistemas passaram a constituir verdadeiros bancos de informações (DAVENPORT; PRUSAK, 1998).

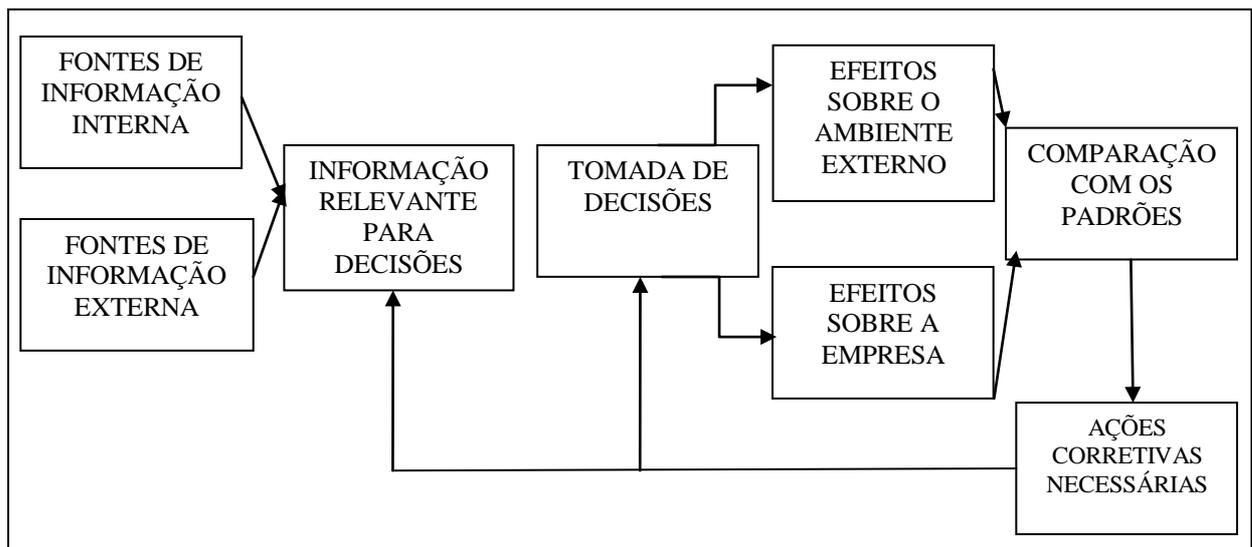
Sendo assim, Carmo e Pontes (1999) entendem que o sistema de informações gerenciais propicia às instituições, sendo estas de ensino ou não: gerenciamento adequado das operações, tomada de decisões, visão para correção de medidas, dentre outros. No caso das instituições de ensino, possibilita armazenar dados de evasão, frequência de alunos e registro de aulas, por exemplo, evidenciados por meio de relatórios frequentes e sistematizados.

Esses sistemas são verdadeiras ferramentas de otimização que gerenciam as

informações disponíveis na base de dados da instituição, auxiliando os gestores na tomada de decisões, baseando-se em informações atualizadas e confiáveis, o que reduz o tempo de resposta a problemas que possam ser solucionados por conta do repasse de dados.

Embora os Sistemas de Informações Gerenciais (SIG) sejam bastante discutidos por autores que tratam do gerenciamento de instituições, sua definição ainda traz dúvidas devido à sua complexidade. Autores como Oliveira (2008) informam que estes sistemas constituem complexos relatórios extraídos de computadores que, de modo integrado, subsidiam a instituição com informações que trazem indicativos de medidas a serem tomadas. É o que se pode observar a partir do fluxograma dos Sistemas de Informações Gerenciais, apresentado a seguir.

Figura 1: Fluxograma dos Sistemas de Informações Gerenciais



FONTE: Oliveira (2008, p. 34)

Verifica-se a partir do fluxograma que os sistemas de informações gerenciais partem de fontes de informações, dando condições à instituição para tomar decisões que vão ter como consequências ações corretivas necessárias, por isso, é tão importante para as organizações e quando se refere a instituições de ensino, mais ainda, porque atuam na melhoria da qualidade de sistemas voltados especificamente para o contexto didático-pedagógico.

Sobre o gerenciamento das informações provenientes dos sistemas de informações gerenciais, Oliveira (2008, p. 73) faz a seguinte crítica: “a eficácia organizacional está sendo seriamente prejudicada por sistemas que, simplesmente, produzem enormes quantidades de dados e informações que não são trabalhados e utilizados”. Na realidade de instituições acadêmicas, há recorrência frequente deste fenômeno, já que muitas das informações

repassadas não são utilizadas ou se são, há uma subutilização dos dados.

Essas informações estão vinculadas a duas dimensões essenciais: execução e avaliação da ação. O primeiro refere-se ao acompanhamento dos dados, com controle do sistema, correção dos dados, garantia quanto à obtenção dos resultados esperados, visto que é um sistema que engloba todos os componentes organizacionais e como tal, deve gerencia-los. Quanto à avaliação da ação, é esta que dá o devido retorno a partir de relatórios, subsidiando as ações (CHIAVENATO, 2010). Dessa forma, os sistemas de informações gerenciais são reconhecidos por terem sido criados para subsidiar a instituição a atingir sua principal finalidade, seja ela qual for. Por isso, efetivam-se pela integração das informações no sentido de que a instituição venha a desenvolver suas principais funções de forma organizada, planejada e controlada, propiciando que seja melhorado o desempenho nos vários setores organizacionais.

Contudo, a qualidade dos dados é essencial, bem como a transmissão das informações, que deve se dá de modo completo e objetivo (CARMO; PONTES, 1999). Na visão de Perottoni (2001), os sistemas gerenciais de informações são configurados nas três seguintes dimensões: a) Humana, que acontece quando o indivíduo passa a interagir com o sistema e o alimenta com os dados de entrada, além de utilizar informações advindas de suas atividades; b) Organizacional, visto que o ambiente institucional e a forma como o trabalho é desenvolvido no cotidiano da organização influenciam a trajetória do sistema informacional e; c) Tecnológica, uma vez que os dados são inseridos por meio de um computador ou aparelho similar, no qual há a seleção do modo de entrada, saída, processamento e armazenamento dos dados.

No que concerne aos benefícios de um sistema de informação gerencial, Oliveira (2008, p. 34) ressalta os seguintes:

Melhoria no acesso às informações, propiciando relatórios mais precisos e rápidos, com menor esforço; melhoria na produtividade, tanto setorial quanto global; melhoria nos serviços realizados e oferecidos; melhoria na estrutura organizacional, por facilitar o fluxo de informações; melhoria nas atitudes e atividades dos funcionários da instituição; aumento do nível de motivação das pessoas envolvidas; redução dos custos operacionais; - redução da mão-de-obra burocrática.

Verifica-se que são vários os benefícios que um sistema de informação gerencial pode propiciar a uma empresa. No entanto, estes benefícios vão depender do produto que a organização vende e da forma como a gestão gerencia as informações apreendidas pelo sistema e apresentada por relatórios.

Cabe salientar que um sistema de informações gerenciais vem sustentado pelo tripé: qualidade – produtividade – participação. A Qualidade, dentre muitos fatores, traz como premissa o envolvimento do nível de satisfação organizacional por parte dos colaboradores, que se associa à qualidade de vida interligada à estrutura pessoal, familiar e social. Sobre esta base do tripé, Chiavenato (2010) esclarece que a qualidade não se efetiva de modo solitário. Isto porque a instituição deve preparar o pessoal para administrar a qualidade, tendo o cuidado necessário para mantê-la.

Quanto à produtividade, que vem sob a ótica da produtividade global até a filosófica, que se refere ao comprometimento de todos que compõem a organização para o alcance dos resultados (OLIVEIRA, 2008).

No que diz respeito à participação, assenta-se como resultante da qualidade e da produtividade. Uma gestão participativa torna possível que a organização inove, possibilitando-lhe que se envolvam emocionalmente todos os colaboradores à missão organizacional, por meio do esforço coletivo e de um trabalho em equipe, que é o que de fato gera resultados.

Na visão de Castro, Lima e Carvalho (2009), o sistema de informações gerenciais traz resultados efetivos, através de um processamento mais preciso, facilidade de armazenamento, podendo ainda se recuperar informações de modo mais rápido, o que acaba por compensar o gasto inicial de investimento.

Amaral e Varajão (2010) enfatizam que para uma empresa venha a implantar um sistema de informações gerenciais deve, inicialmente, refletir sobre seus benefícios e gastos para manutenção. Até porque este sistema é envolto por uma série de planejamentos e ações concatenadas, em que se deve considerar os aspectos funcionais, tecnológicos e estruturais.

Conforme já mencionado, estes sistemas são verdadeiras ferramentas que possibilitam aos gestores, de modo rápido e prático, obterem informações seguras que possam embasar decisões e, assim, contribuir com o crescimento da empresa. Por isso, a qualidade destes sistemas e dos dados oriundos destes é essencial para a organização acadêmica, pois são carregados também de dados indicadores, o que auxilia no planejamento pedagógico institucional (AMARAL; VARAJÃO, 2010).

Em organizações de ensino, os sistemas de informações gerenciais são fundamentais, já que os dados são convertidos em indicadores que ajudam o setor pedagógico da escola a mapear informações dos discentes que devem ser repassadas aos professores, contribuindo ainda para manter dados relacionados às famílias destes alunos. Além do mais, o suporte que o sistema dá se realiza no âmbito administrativo, docente e pedagógico, englobando nisso, o

setor bibliotecário e técnico, ou seja, aciona toda a instituição escolar (OLIVEIRA, 2008).

Nesse sentido, o planejamento e o controle constituem ferramentas dos sistemas gerenciais, incidindo, posteriormente, na avaliação que estas ferramentas propiciam. Para Castro, Lima e Carvalho (2009), as informações advindas do sistema de informações gerenciais se transformam em um plano de ação, que possibilita ações corretivas a partir dos dados. Isso se dá não somente na parte financeira, conforme já mencionado, mas principalmente no aspecto acadêmico e pedagógico, o que vai depender da própria função do referido sistema.

Ressalta-se que nos sistemas de informações gerenciais o recurso humano é primordial, visto que a tomada de decisões parte de um indivíduo, que sendo responsável por esta, envolve planejamento e iniciativa individual, a partir de um sistema complexo de dados.

A instituição de ensino deve partir da relação de coordenação e integração para aquisição de um sistema de informações gerenciais, sempre retomando os fatores que podem ser responsáveis por sua implantação: o financeiro, o pessoal e o logístico, visto que, por constituírem a mesma instituição, estas áreas encontram-se interligadas e, portanto, trocam informações entre si (PEROTTONI, 2001).

3.2.1 Sistema de Informações Gerenciais: dificuldades existentes

Para Ribeiro Filho (1997), um sistema de informações gerenciais deve partir da concepção de que este venha a ser uma ferramenta efetiva de gestão e que possa trazer resultados satisfatórios para a instituição. A gestão acadêmica deve também lembrar que por melhor que seja o sistema, este não resolverá todos os problemas organizacionais referentes ao processo de informação e de dados, nem vai levar prontamente as soluções para as decisões a serem tomadas, visto que a qualidade do sistema dependerá em muito do próprio desempenho da gestão.

Assim, como dificuldade que pode ser elencada para implantação destes sistemas ou mesmo para a eficácia dos resultados a partir destes, ressalta-se a proporcionalidade do sistema ao tamanho da instituição, bem como aos recursos disponibilizados para sua execução, isto é, um sistema bastante complexo ao que se propõe a organização ou que este seja superficial demais, de modo que não atenda às demandas institucionais, pode ser um obstáculo para sua qualidade.

Oliveira (2008) informa que um sistema de informações gerenciais somente será efetivo se atender às demandas dos usuários, já que, para a maioria dos usuários de

instituições de ensino, por exemplo, os sistemas de gerenciamento de dados atuam muito mais como uma burocracia desnecessária e desperdício de tempo, do que a própria efetividade do sistema, que é o resultado esperado.

Quando se volta para a gestão acadêmica, Ribeiro Filho (1997) esclarece que sua eficácia só será alcançada se os usuários tiverem disponibilidade para manterem diálogo com os órgãos responsáveis pela inserção dos dados e vice-versa, já que o sistema funciona como uma via de mão-dupla.

Dessa forma, é necessário que os atores envolvidos para atuar no sistema estejam preparados para este uso, em que todos devem compreender também o papel que desempenham na organização escolar e, especialmente, ter ciência do que o sistema pode lhe proporcionar ou não, sem exigir demandas que não são próprias deste, ou deixando de utilizar o serviço devido e que viabilizaria determinada atividade de modo mais eficaz.

Outro obstáculo muito comum para o alcance de resultados satisfatórios destes sistemas é exatamente a resistência que a maioria dos usuários do sistema tem em aprender e desenvolver essa nova tecnologia, criada em seu benefício (CARMO; PONTES, 1999). Isso é decorrente da percepção equivocada de que a tecnologia e seus sistemas requerem tempo e esforço maiores em relação aos benefícios oferecidos por estes.

Nesse contexto, discute-se no próximo subitem os sistemas de informações acadêmicas, que estão inseridos nos sistemas de informações gerenciais.

3.3 SISTEMAS DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

Conforme o próprio termo já sugere, os Sistemas de Informações Acadêmicas estão ligados, conceitualmente, às informações acadêmicas gerenciadas por um sistema de gestão escolar, o que, de acordo com Menezes e Santos (2001), propõe-se a organizar informações próprias do ambiente escolar, sendo articulado por condições estruturais e humanas que visem o crescimento da instituição para o qual foi idealizado.

Moran *et al* (2000) visualizou estes sistemas quando verificou que algumas instituições de ensino passaram a usar recursos integrados para gerenciar informações no âmbito administrativo-pedagógico a partir do qual os processos educacionais passaram a dispor de maior segurança, agilidade e otimização com estes sistemas.

Em um contexto histórico, estes programas foram primeiramente utilizados em secretarias de algumas escolas brasileiras e em universidades objetivando reduzir a utilização de papéis e agilizar as demandas relacionadas ao trabalho burocrático nas secretarias das

escolas, buscando-se reduzir a quantidade de formulários e documentos impressos. Assim, estes documentos passaram a ser armazenados em arquivos digitais em um computador, em que se viu que além do ganho com a redução do material, havia também a segurança dos dados armazenados e redução de retrabalho, evitando desperdício de tempo da rotina escolar.

Segundo Oliveira (2008), os Sistemas de Informações Acadêmicas podem ser conceituados como sistemas integrados que possibilitam entrada e saída de informações a partir do gerenciamento de informações acadêmicas, ou seja, estes sistemas se voltam para instituições de ensino. Embora estes sistemas se voltem para questões didático-pedagógicas, para o registro de dados do aluno e do professor, em geral, podem trazer informações nos contextos administrativos, financeiros e fiscais.

Na visão Davenport e Prusak (1998, p. 34), “informação e conhecimento são, essencialmente, criações humanas, e nunca seremos capazes de administrá-los se não levarmos em consideração que as pessoas desempenham, nesse cenário, um papel fundamental”. Ao se contextualizar essa junção: informação-conhecimento, verifica-se que é exatamente essa vertente que os sistemas de informações acadêmicas viabilizam, pois alia essas linhas em um único ambiente virtual, já que neste caso, a informação seria uma consequência do conhecimento adquirido no contexto acadêmico.

Para o aluno, os Sistemas de Informações Acadêmicas contribuem com a forma de acesso aos dados acadêmicos, pois sendo um sistema integrado, possibilita aos alunos a visualização de boletins, conteúdos de disciplinas, frequência, acesso a material de aula, acesso ao plano de disciplina dos docentes, renovação de matrícula, dentre outras informações que contribuem para que o aluno acompanhe todo o sistema de onde estiver, sem a necessidade de deslocamento para tanto, o que é um ganho para qualquer instituição de ensino (QUEIROZ, 2007).

A instituição de ensino também tem muitos benefícios utilizando sistemas de informações acadêmicas, já que estes podem contribuir não somente com apresentação de relatórios, mas também evita de haver distorções nas informações, impossibilitando que os dados estejam deformados ou que haja necessidade de refacção.

Dessa forma, estes sistemas, que são integrados, possibilitam que os dados referentes aos alunos sejam unificados, o que facilita as questões diversas relacionadas a estes, seja na esfera operacional, burocrática e, principalmente, didático-pedagógica (CARMO; PONTES, 1999).

Assim, a partir da unificação dos dados no sistema integrado de gestão acadêmica, a instituição tende a evitar possíveis erros em notas, médias inseridas no sistema, o que pode

resultar em aprovação ou reprovação do aluno, além do registro de frequência, o que gera por consequência, um acompanhamento periódico por parte do aluno, da família destes, do professor e da própria instituição, gerando boletins parciais, semestrais e anuais (CARMO; PONTES, 1999).

Enfatizam-se, então, os relatórios gerados a partir destes sistemas, que auxiliam a instituição de ensino a tomar decisões a partir dos dados gerados, bem como contribui com o planejamento pedagógico de um semestre para o outro.

Ribeiro Filho (1997) esclarece que uma instituição de ensino que possui um sistema de informações acadêmicas passa a ser bem vista na sociedade por esta ferramenta, visto que o sistema é um sinal de modernização institucional, o que contribui com elevação da imagem da instituição e do sucesso organizacional, por parte de alunos, professores e gestores. A padronização do sistema também facilita a visão que se tem a respeito deste, incidindo na melhoria da produtividade, oferecendo ainda mais segurança em relação aos dados inseridos, o que acaba por fortalecer a relação discente-docente e possibilita mais transparência por parte da empresa, visto que o aparato tecnológico oferecido a partir do sistema viabiliza essa transparência.

Desta feita, quando uma instituição de ensino busca otimizar seus dados a partir de um sistema de informações acadêmicas deve, primeiramente, buscar uma empresa atuante no mercado com softwares voltados para o fim educacional, o que já facilita em muito a implantação do sistema (PEROTTONI, 2001).

Estes sistemas dispõem de muitas funcionalidades, no entanto, estas devem se voltar para a proposta da instituição, no sentido de atender à sua demanda. Quando se refere a programas específicos para setores educacionais, em geral, deve ter as seguintes funções: dados pessoais e acadêmicos de alunos e professores; registro de aulas e frequência; mapeamento de notas; registro de conteúdos e notas; horários de aulas e turmas por docente; registro de atendimento ao aluno; conexão com a biblioteca; grade curricular; avisos, dentre outros.

Estes sistemas também possuem ambientes de aprendizagem em que os professores podem inserir aulas e os alunos podem acompanhar conteúdos específicos e, assim, podem servir como reforço de conteúdo para os discentes. Estes sistemas também possibilitem backups de sistemas, o que evita perda de dados, além de disporem de recursos modernos, como softwares automáticos que ficam disponibilizados em nuvens (*cloud*) e que evitam perdas de informações e segurança no sigilo destas (RIBEIRO FILHO, 1997).

Os Sistemas de Informações Acadêmicas disponibilizados em nuvens caracterizam-se por serem versáteis, cujo acesso poderá ocorrer por meio de qualquer dispositivo desde que haja conexão com a internet e cujo uso se dá através de um login e de uma senha (PEROTTONI, 2001).

Estes sistemas são compostos por softwares capazes de armazenar uma grande quantidade de dados e que por serem versáteis, também dispõem de uma capacidade funcional bastante elevada e de alta qualidade, visto que guardam dados importantes de toda uma instituição. Considerando que nosso estudo se volta para análise da qualidade do Q-Acadêmico, o sistema institucional do IFPI, é que o próximo subitem trata de modo específico da qualidade destes softwares.

3.4 QUALIDADE DE SOFTWARES

Os softwares para instituições acadêmicas são centros de controle responsáveis por gerenciar todos os processos internos da instituição, armazenando, principalmente, dados de alunos e professores voltados para a questão acadêmica.

Segundo Weill e Ross (2006), alguns destes dispõem, inclusive, de acesso para pessoas externas à instituição, mas que de alguma forma necessitam manter-se conectados a esta, como acontece, por exemplo, com matrículas online, ou com login de acesso a colaboradores externos, facilitando o cotidiano daqueles que mantêm um certo tipo de vínculo com a instituição.

Ademais, ainda na visão destes autores, o acesso a notas e frequências, boletins, material didático-pedagógico e avisos estão dentre as funcionalidades recorrentes nestes sistemas e que aperfeiçoam ações que correspondem a serviços importantes para que a instituição funcione do melhor modo possível (WEILL; ROSS, 2006).

Assim, a sociedade como um todo ganha com estes sistemas, que devem possuir uma capacidade funcional bem elevada e, por serem alocados em uma nuvem, permitem que os interessados o acessem em qualquer lugar e de qualquer aparelho compatível com o mínimo exigido, devendo pois dispor de alta qualidade, já que além de tudo, deve manter a segurança das informações nele contidas (QUEIROZ, 2007).

Nessa ótica, Perottoni (2011) ressalta que os softwares responsáveis por estes sistemas possuem grande inteligência operacional que permite importar dados e ampliam o grau de profissionalismo institucional, com o recurso de unificar dados dos discentes e ao mesmo tempo, gerar um controle individual, inclusive, muitos softwares permitem conexões diretas

com redes sociais, mapeando informações sobre a participação de alunos em determinados assuntos que possam estar ligados a interesses da instituição.

Outra questão interessante e que está ligada a qualidade dos softwares diz respeito à coleta de dados do sistema informacional acadêmico que serve para uma avaliação prévia do desempenho dos discentes por disciplina, com diagnóstico de dificuldades específicas, fornecendo à instituição a possibilidade para que esta possa atender a cada um a partir de conteúdos voltados para a deficiência do alunado. É importante frisar que este apoio ao discente é visto como uma forma de a instituição elevar seu desempenho nos indicadores de avaliação oficial, com feedback a partir do marketing institucional (QUEIROZ, 2007).

3.5 SISTEMA Q-ACADÊMICO

O Q-Acadêmico é um sistema de gestão integrado que gerencia dados institucionais relativos a atividades acadêmicas no âmbito do Instituto Federal do Piauí. Na visão de Moraes, Vale e Araújo (2013, p. 30), estes sistemas são importantes “ferramentas gerenciais que contribuem para a melhoria do desempenho da instituição em variados aspectos, mas, principalmente, para práticas que se voltam para o ensino”.

O IFPI adquiriu essa ferramenta tecnológica visando contribuir na gestão acadêmica, cujo Sistema de Gestão Escolar Q-Acadêmico versão 2.0 foi criado pela empresa Qualidata³, de modo específico para os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), no sentido de controlar o registro acadêmico em todos os *Campi* institucionais de forma centralizada, com controles individuais para cada unidade e suas gerências de ensino.

Sendo assim, o Sistema Q-Acadêmico efetiva-se como um sistema de gestão acadêmica integrado, tendo sido projetado para a administração de vários setores e departamentos do IFPI, objetivando economizar tempo, eliminar retrabalho desnecessário, disponibilizar informações de modo mais preciso, gerar otimização e interação entre as categorias institucionais, bem como agilizar as mais diversas atividades acadêmicas para toda a instituição de ensino (MANUAL Q-ACADÊMICO, 2005).

Dessa forma, as ferramentas tecnológicas que ficam disponíveis no Q-Acadêmico são vistas como essenciais para a avaliação da gestão escolar, através da análise de indicadores gerados a partir de relatórios, bem como por meio de avaliação das diretrizes e metas estabelecidas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), documento esse no qual são

³Qualidata é uma empresa de desenvolvimento de sistemas, que tem como principal área de atuação a Gestão Acadêmica e Gestão Jurídica, informação coletada do site :< http://www2.qualidata.com.br/q_academico.htm>

definidos a missão do IFPI e as estratégias dos seus *campi* visando alcançar suas metas e objetivos educacionais (IFPI, 2015).

O Q-Acadêmico do Instituto Federal do Piauí fica disponibilizado na página da instituição, disponível em <https://academico.ifpi.edu.br/qacademico/index.asp?t=1001> e, segundo a própria página de entrada no sistema, o Q-Acadêmico Web, gerenciado pela Qualidata Soluções em Informática, consiste em uma ferramenta de aproximação do aluno com a instituição, com o professor e sua turma. Desta feita, é uma ferramenta que além de aproximar o discente da instituição também disponibiliza a este várias informações por meio de cliques.

O Q-Acadêmico possibilita a importação de dados do sistema para outros programas, especialmente de textos, além de dispor de informações com cadastro de docentes, discentes, disciplinas e grade curricular. Permite ainda a inserção de documentos, aulas expositivas, vídeo-aulas e outros materiais que possam dar o devido suporte ao processo de ensino e aprendizagem na instituição (SARAIVA, 2017).

Um dos principais ganhos com o sistema foi o fato de este armazenar dados, como notas de alunos, frequências e outras informações que podem ser disponibilizados em relatórios e subsidiam ações pedagógicas, como o controle de evasão dos alunos, por exemplo. Sobre isso, Moura e Bernardinho (2010) confirmam que os sistemas de gerenciamento de dados acadêmicos têm seus usos respaldados em melhoria para todos que usam o sistema, inclusive, para a própria instituição.

Ressalta-se que o acesso ao sistema ocorre de modo simples, bastando o indivíduo ter um login e uma senha de acesso a partir de um cadastro no setor de Tecnologia da Informação (TI). Por outro lado, a alimentação do sistema requer um mínimo de conhecimento em informática, havendo funcionalidades diversas cuja apropriação de inserção deve ser buscada por aqueles que o utilizam.

Desse modo, para entrar no sistema, deve-se acessar a página do IFPI, ir para a tela de menu e seguir para a aba área do estudante, conforme Figura a seguir.

Figura 2: Página inicial de acesso ao Q-Acadêmico



Fonte: Página de acesso do Sistema Q-Acadêmico. Disponível em: www.ifpi.edu.br.

Nesse sentido, para continuar o acesso, o sistema abre a próxima página que permite a seleção da categoria disponível para o usuário.

Figura 3: Página de inserção de usuário



Fonte: Página de acesso do Sistema Q-Acadêmico. Disponível em: www.ifpi.edu.br.

Verifica-se que a página é direcionada aos segmentos constituintes do IFPI (professores, alunos, pais de alunos, empresa e técnicos administrativos), sendo disponibilizado ainda aos egressos, além de um módulo para validação de documentos.

Para acessar login e senha, o professor tem a seguinte página que permite acessar o sistema.

Figura 4: Página de acesso ao sistema - módulo professor



Fonte: Página de acesso do Sistema Q-Acadêmico. Disponível em: www.ifpi.edu.br.

Enquanto isso, no módulo de aluno é a seguinte página que aparece e que permite acesso a login e senha e, por conseguinte, entrar o sistema.

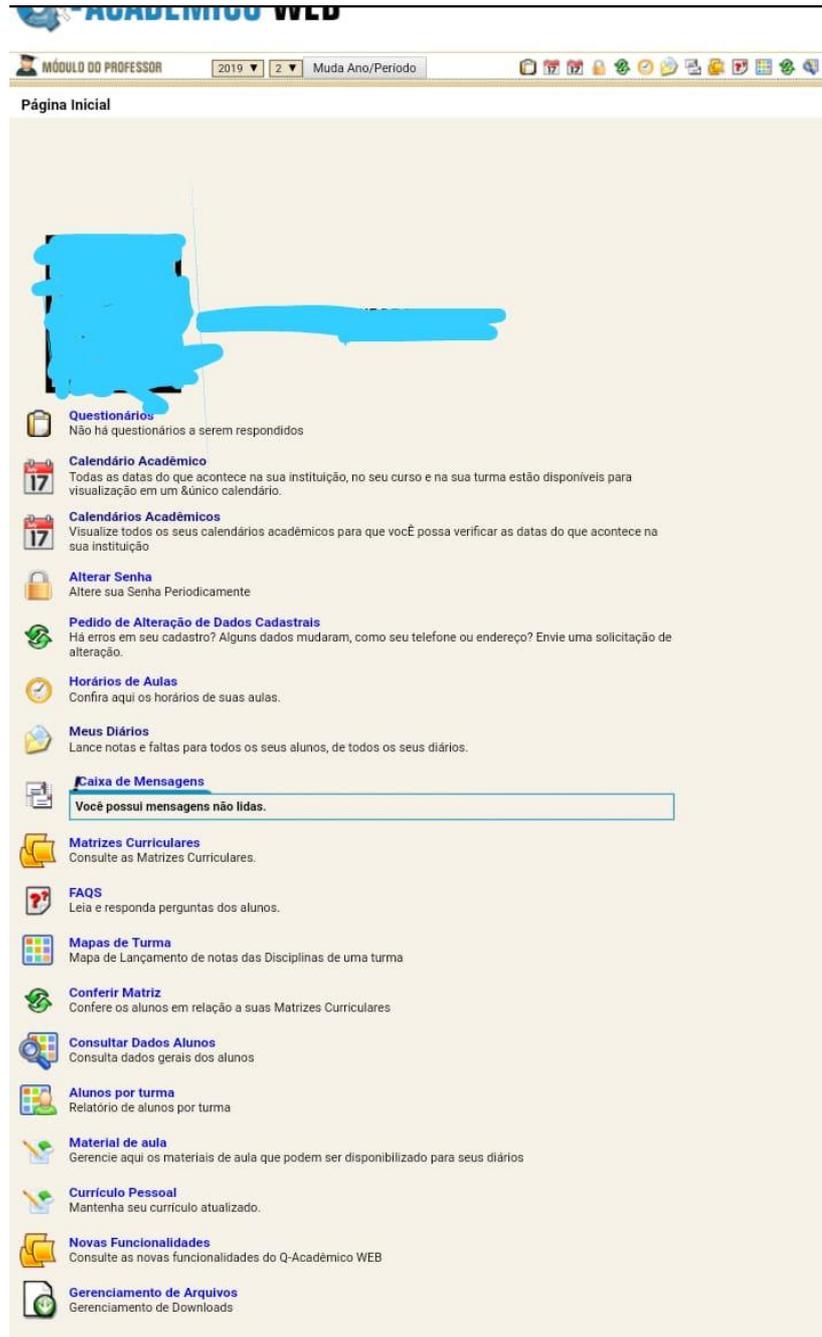
Figura 5: Página de acesso ao sistema - módulo de aluno



Fonte: Página de acesso do Sistema Q-Acadêmico. Disponível em: www.ifpi.edu.br.

O sistema Q-Acadêmico desenvolvido pela já mencionada Qualidata não é utilizado apenas pelo IFPI, mas também por outros Institutos Federais, sendo que ao acessar o sistema com sua senha, o professor tem acesso à seguinte página:

Figura 6: Página inicial do sistema: acesso do professor



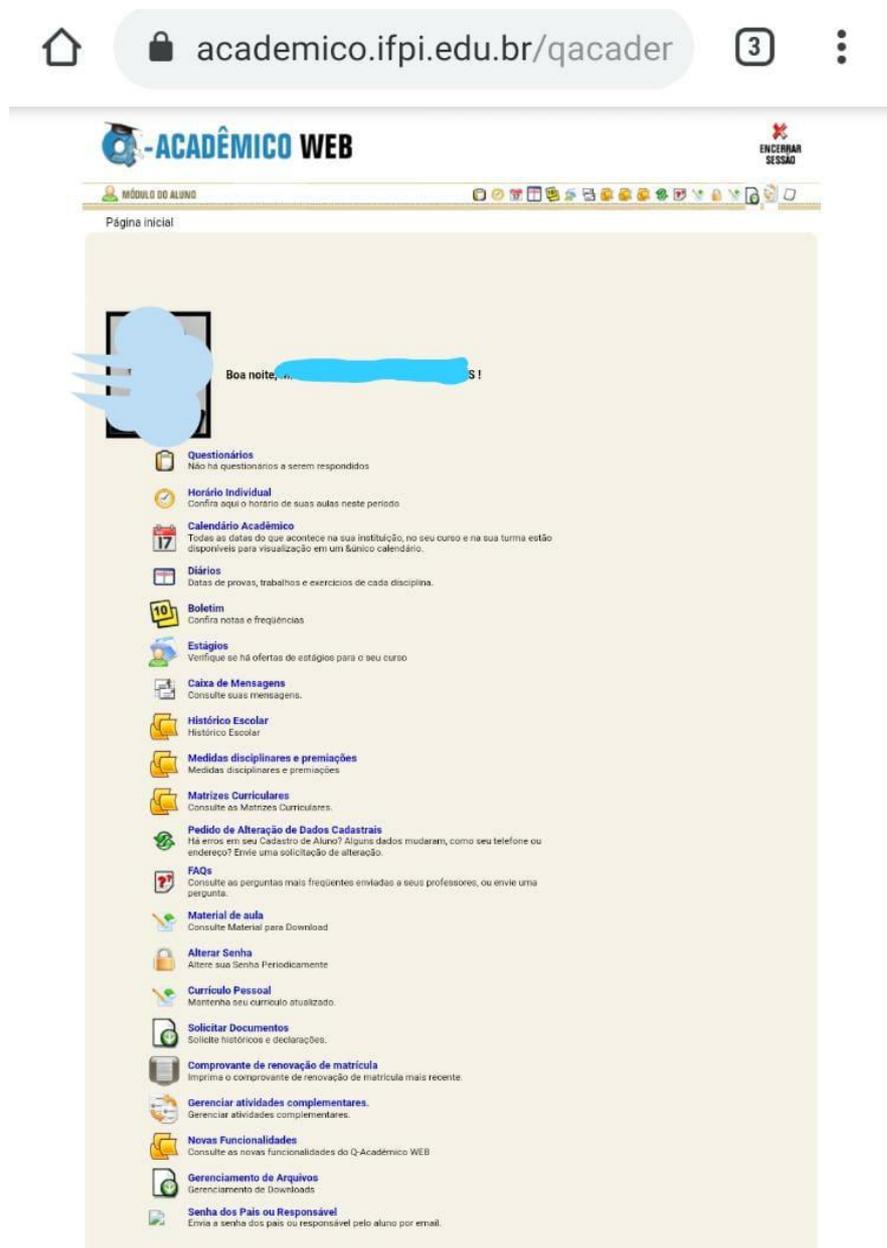
Fonte: Página de acesso do Sistema Q-Acadêmico. Disponível em: www.ifpi.edu.br.

Nesse contexto, ao acessar o sistema, a página inicial que mostra as funcionalidades do sistema se abre e apresenta o nome e foto do docente, além das próprias funcionalidades que lhes são disponíveis, sendo elas: questionários; calendário acadêmico de visualização das datas do que acontece na instituição, no curso e na turma; calendários acadêmicos, que possibilita ver todos os calendários acadêmicos, inclusive de anos anteriores; alterar senha, que permite alteração periódica; pedido de alteração de dados cadastrais; horários de aulas; meus diários, o qual possibilita ao docente lançar notas e faltas para todos os seus alunos, de

todos os seus diários; caixa de mensagens; matrículas curriculares; FAQs, que é uma funcionalidade disponível para ler e responder a perguntas de alunos; mapas de turma; conferir matriz; consultar dados de alunos, com dados gerais dos discentes; alunos por turma; material de aula, que permite o gerenciamento de materiais de aulas que podem ser disponibilizados para seus diários; currículo pessoal; novas funcionalidades e; gerenciamento de arquivos, com gerenciamento de downloads.

Enquanto isso, o aluno ao realizar o login e sua senha, terá a seguinte página inicial de apresentação:

Figura 7: Página inicial do sistema: acesso do aluno



Fonte: Página de acesso do Sistema Q-Acadêmico. Disponível em: www.ifpi.edu.br.

Além da identificação do usuário, dentre as funcionalidades apresentadas pela página inicial do(a) aluno(a), estão as seguintes: questionários; horário individual; calendário acadêmico; diários, que demonstram datas de provas, trabalhos e exercícios de cada disciplina; boletim, que permite a conferência de notas e frequências; estágios, que permite a verificação de ofertas para o curso; caixa de mensagens; histórico escolar; medidas disciplinares e premiações; matrizes curriculares; pedido de alteração de dados cadastrais; FAQs, que permite as consultas mais frequentes enviadas aos docentes ou que o aluno envie uma pergunta; material de aula, com disponibilidade para download; alterar senha, que permite modificá-la periodicamente; currículo pessoal, permitindo que este seja atualizado; solicitar documentos, como históricos e declarações; comprovante de renovação de matrícula; gerenciar atividades complementares; novas funcionalidades do sistema; gerenciamento de arquivos, que permite downloads e; senha dos pais ou responsável.

Os sistemas similares ao Q-Acadêmico foram, segundo Baptista, Silveira e Ruggiero (2007), desenvolvidos, inicialmente, a partir de uma ferramenta conhecida como MSys, que objetiva acompanhar ou monitorar atividades por alunos, em que eram desenvolvidas ações como: análise, captura e emissão de resultados, aliado a outras ferramentas, como LMS e LCMS.

No entanto, foram Nascimento e Moura (2008) que propiciaram uma experiência para integrar o Q-Acadêmico com uma plataforma, em 2007, resultando em um trabalho que serviu de base para outros que vieram depois em outras instituições de ensino.

A ISO/IEC 9126 traz a definição de um modelo de qualidade para os produtos de softwares, estruturado em um conjunto de características de qualidade e suas características, dentre os quais se insere o Q-Acadêmico. Estas características englobam vários elementos que juntos permitem compreender se o sistema está alcançando os resultados a que se propõe. Para este estudo, foram destacados a funcionalidade, a confiabilidade e a usabilidade, tendo em vista que são os mais mais adequam à realidade do Q-Acadêmico e ao objeto deste estudo (BASTIEN; SCAPIN, 1993).

Nielsen (2005) esclarece que a funcionalidade consiste na capacidade que um produto de software tem para prover funções que possam atender a requisitos funcionais e essenciais do sistema, sendo esta constituída por estes elementos: adequação, acurácia, interoperabilidade, segurança de acesso e conformidade.

A confiabilidade se traduz na capacidade do produto de software, no sentido de se manter um nível de desempenho satisfatório, para uso em condições pré-estabelecidas, sendo

constituído pelos seguintes elementos: maturidade, tolerância a falhas, recuperabilidade e conformidade.

Ademais, a usabilidade que se configura como outra característica que se espera de sistemas como o Q-Acadêmico, relaciona-se com o fato de o sistema ser compreendido, aprendido, operado e atraído pelo usuário, tendo as seguintes subcaracterísticas: intelegibilidade, apreensibilidade, operacionalidade, otimização, atratividade e conformidade (BASTIEN; SCAPIN, 1993).

A seguir, o próximo capítulo apresenta o percurso metodológico traçado para o desenvolvimento deste estudo, revelando além do universo e sujeitos da pesquisa, o tipo de estudo, a abordagem e outros aspectos relacionados à metodologia que orientou esta pesquisa.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta seção apresenta o percurso metodológico e procedimentos que direcionaram a realização deste estudo científico, destaca o enquadramento da pesquisa quanto ao objeto pesquisado, a abordagem a ser trabalhada, a descrição do lócus de pesquisa e a descrição de como se deram a coleta, análise dos dados e discussão dos resultados.

4.1 DESCREVENDO A METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este trabalho foi um estudo de caso, que segundo Gil (2010), permite investigar situações específicas para um dado caso, considerando-se as singularidades do objeto de investigação. Na visão de Gil (2010, p. 54), “um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social”. Dessa forma, o pesquisa não intervém sobre o objeto estudado, mas demonstra-lo como este é percebido pelos envolvidos no estudo (FONSECA, 2002, p. 33).

Para tanto, utilizou-se o método descritivo, o qual envolve, além do planejamento bibliográfico, entrevistas com sujeitos que dominem o tema em discussão, permitindo-se ainda que determinado fenômeno seja investigado e descrito a partir de suas peculiaridades (FONSECA, 2002), sendo o objeto desta investigação o Q-Acadêmico que foi descrito como ferramenta de suporte à gestão escolar, com abordagem diagnóstica de natureza qualitativo-quantitativa, tendo em vista que esse tipo de abordagem permite um conhecimento amplo do fenômeno estudado e conforme Minayo e Sanches (1993, p. 26), “a relação entre quantitativo e qualitativo (...) não pode ser pensada como oposição contraditória (...)”, corroborando com o pensamento de Minayo (2012) que sugere que o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente e vice-versa. Assim, a pesquisa qualitativa para este autor “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes dos seres humanos”

Assim, para reforçar essa ideia, Lüdke e André (1986, p. 13) complementam que a pesquisa qualitativa “envolve a obtenção de dados obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. Nesse contexto, acerca do papel desempenhado pelo investigador na pesquisa qualitativa, Chizzotti estabelece que “o pesquisador é parte fundamental da pesquisa qualitativa” (CHIZZOTTI, 2006, p. 82).

Nessa perspectiva, cabe destacar que a escolha da abordagem qualitativa se deve ao fato desta abranger outras, tais como procedimentos de revisão bibliográfica e análise do conteúdo formulada a partir das falas de alguns sujeitos, ancorando-se em autores consagrados nessa temática.

Assim, a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador embasar teoricamente seu trabalho, dando a ele a devida sustentação teórica que este requer, por meio de autores que tenham publicado nos mais diversos ambientes, sejam estes virtuais ou físicos, mas que possibilitam as discussões científicas interpostas pelo estudo.

Esta investigação também foi ancorada na pesquisa de campo que, segundo Fonseca (2002), caracteriza-se por estudos que são constituídos além da pesquisa bibliográfica, aliando-se a coleta de dados junto a pessoas, utilizando-se para tanto, diferentes instrumentais de pesquisa, como questionários, formulários e entrevistas.

4.2 UNIVERSO E SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa consistem em três categorias: 125 (cento e vinte e cinco) discentes, 47 (quarenta e sete) docentes e 05 (cinco) gestores/coordenadores, quais sejam: Diretor Geral, Diretor de Ensino, Coordenador do Controle Acadêmico, Técnica em Assuntos Educacionais e Coordenador do Curso de Técnico em Administração Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio em Administração, todos servidores do IFPI Campus Teresina Central, totalizando 177 (cento e setenta e sete) participantes, que aceitaram participar deste estudo por meio de convite. Para alunos e professores, o convite foi realizado por meio da plataforma do Q-Acadêmico, no qual ficaram disponibilizados os questionários eletrônicos estruturados (Apêndices A e B). Para Gestores e Coordenadores, o convite se deu por meio de conversa, no qual estes, após aceitarem o convite, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos considerando que a pesquisa tem como universo o IFPI Campus Teresina Central, sendo selecionados os principais servidores que ocupam cargo de gestão na referida instituição, que utilizam o Q-Acadêmico durante sua atuação como gestor e que, por fim, mostraram-se mais disponíveis a participar da entrevista sem objeções, visando ouvir todos os segmentos, além de professores, cuja participação se deu por conta de estes lecionarem em todas as modalidades de ensino e cursos do referido Campus. Em relação aos alunos, selecionou-se aqueles maiores de idade dos cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao ensino médio, já que os discentes do ensino médio

integrado, em sua maioria, necessitariam de autorização dos pais e, por consulta, visto que verificou-se que são estes os que mais utilizam o Q-Acadêmico em relação, inclusive, aos do ensino superior. Lembrando que os questionários para professores e alunos disponibilizados no Q-Acadêmico, embora tenha havido divulgação por parte desta pesquisadora, foram respondidos por adesão própria, respondendo-os, dessa forma, apenas aqueles sujeitos que de fato quiseram, sendo feito assim, o recorte necessário para a quantificação dos participantes desta pesquisa.

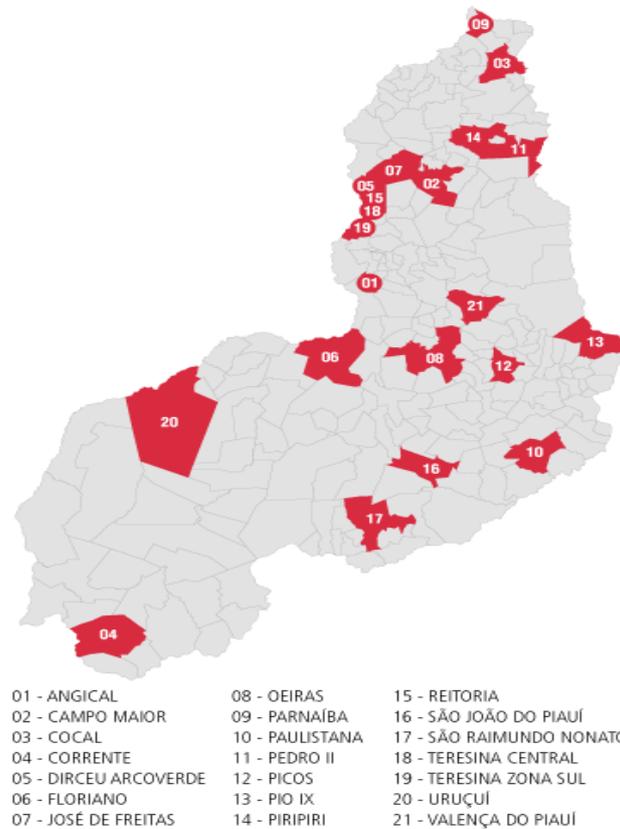
Dessa forma, foram convidados a participar deste estudo todos os 1448 alunos do Campus Teresina Central, mas apenas 156 responderam ao convite para participar da pesquisa, sendo que destes somente 125 disseram sim ao convite, os quais fazem parte dos seguintes cursos: 23 são de Administração, 18 de Contabilidade, 4 de Eletrônica, 9 de Eletrotécnica, 14 de Segurança do Trabalho, 16 de Análises Clínicas, 3 de Cuidadores de Idosos, 12 de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, 5 de Informática, 2 de Instrumento Musical (violão, sax, clar., teclado, trombone), 4 Mecânica, 8 de Refrigeração e 7 de Serviços Jurídicos.

O universo desta pesquisa foi o IFPI Campus Teresina Central, tendo como objeto de investigação o Sistema Q-Acadêmico como Ferramenta de suporte à gestão escolar. Este é o sistema utilizado pelo IFPI para operacionalizar a vida acadêmica institucional, especialmente as atividades relacionadas a discentes, docentes e controle acadêmico.

Do total de 266 (duzentos e sessenta e seis) docentes lotados no IFPI Teresina Central que foram convidados a participar deste estudo, somente 53 (cinquenta e três) responderam ao convite, sendo que destes, 47 (88,68%) afirmaram que sim, enquanto 6 (11,32%) responderam que não, o que demonstra pouca participação dos docentes, visto que 213 (duzentos e treze) professores não responderam ao questionário.

O Campus Teresina Central do IFPI foi escolhido como universo de estudo por motivos variados, mas não aleatórios, quais sejam: a) de acordo com dados do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, em 2017, esta instituição ficou entre as cinco escolas públicas piauienses com melhores resultados no Enem, sendo o uso do Q-Acadêmico constante neste Campus; b) encontra-se localizado na capital do estado do Piauí, o que facilita a coleta de dados referente aos servidores que se deu por meio de entrevistas; c) ser o mais antigo dos 21 *campi* do IFPI (Figura 8) e, por isso, ser palco das primeiras mudanças relacionadas ao uso de sistemas informatizados; d) por possuir o maior número de cursos, servidores e alunos e; e) por ter sido o primeiro a utilizar o Sistema Q-Acadêmico.

FIGURA 8 – Os 21 campi do IFPI



Fonte: IFPI (2019)

Segundo pesquisa feita na plataforma Nilo Peçanha⁴, o Campus Teresina Central possui 48 cursos e 5.970 alunos matriculados. Ressalta-se que o Campus Teresina Central atende alunos da grande Teresina, ou seja, além da capital, acolhe alunos de cidades vizinhas, como José de Freitas, União, Nazária e Palmeirais, além de Timon (MA). O que pode justificar esse forte atrativo pela procura, pode-se apontar como sendo principal potencialidade do Campus a diversidade de áreas em que os cursos são oferecidos, nesse sentido, quanto à formação educacional, o Campus oferece cursos de Formação Técnica, Educação à Distância, Formação Superior e Pós-graduação *Lato sensu* e *Stricto sensu* (IFPI, 2019).

Destaca-se que esta pesquisa visa compreender como se procede à gestão escolar nesse Campus quando auxiliado por um Sistema Q-Acadêmico. Nesse contexto, entende-se ser de grande importância acadêmica não somente a investigação acerca do uso de uma

⁴Plataforma Nilo Peçanha é uma plataforma estatística para análise de dados e indicadores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Brasil, informação coletada do site: <<https://www.plataformanilopecanha.org>>. Acesso em 20/02/2019.

ferramenta tecnológica, neste caso, o Sistema Q-Acadêmico como ferramenta de suporte à gestão escolar do IFPI/CampusTeresina Central, como também a análise da contribuição deste para a melhoria das ações de gestão escolar em busca da funcionalidade e a consequente qualidade nos processos de gestão educacional, bem como a compreensão das possibilidades que este oferece para potencializar as ações nos processos de gestão nesse Campus.

4.3 COLETA, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados foram coletados a partir da disponibilização dos questionários eletrônicos (Apêndices A e B) aos discentes e docentes do Campus Teresina Central que, por convite e posterior assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aceitaram participar deste estudo. Sobre os formulários eletrônicos, Faleiros *et al* (2016, p. 5) entende que “Essa possibilidade de coleta de dados mostrou-se mais efetiva que outras tentativas, realizadas por outros pesquisadores [...]”.

Em relação aos gestores e coordenadores, a coleta de dados foi realizada a partir do roteiro de entrevista semiestruturada contendo 15 (quinze) questões, aplicado para os cinco gestores/coordenadores, utilizando-se, para tanto, de um gravador de voz modelo Digital Voice Recorder 4 GB – ICD – PX240, cujas gravações duraram, em média, entre 9 e 17 minutos.

Os formulários eletrônicos ficaram disponibilizados entre o período de 02 de julho de 2019 a 02 de agosto do referido ano, para que se tentasse alcançar o maior número de participantes possíveis.

Após a coleta dos dados, iniciou-se a fase de análise, confecção dos gráficos e transcrição das gravações que representaram as falas dos gestores e coordenadores. Os gráficos foram extraídos diretamente do sistema, utilizando-se, para tanto, o sistema CSV (*Comma-Separated Values*), que é um arquivo de texto que separa valores por vírgula muito comum no office e os converte para uma planilha em Excel que possibilita, por sua vez, a conversão automática dos quantitativos em gráficos, através do qual foram confeccionados os 111 (cento e onze) gráficos que constituem as análises dos discentes e dos docentes.

Após a conversão em gráficos, foram realizadas as análises dos dados, orientadas pelos quantitativos expostos nos gráficos, considerando-se os percentuais de respostas relacionadas aos itens: concordo totalmente, concordo parcialmente, discordo totalmente e discordo parcialmente e posterior confronto com a teoria que embasou o estudo.

Em relação à transcrição das gravações, estas foram realizadas de forma manual, uma

vez que, segundo Gil (2010), estas transcrições possuem confiabilidade maior em relação aos programas específicos para esse fim, tendo em vista que nem sempre a reprodução das transcrições por meio de programas representa um espelho da realidade das gravações, o que pode comprometer os resultados do estudo. Dessa forma, procedeu-se à escuta e posterior transformação das vozes em texto escrito, possibilitando as análises destas, que foram realizadas também a partir do confronto das falas dos participantes com a teoria que deu sustentação teórica ao estudo.

As análises foram sustentadas nos seguintes aspectos: usabilidade, funcionalidade e confiabilidade, que são critérios adotados por estudiosos como Nielsen (2005) e Bastien e Scapin (1993), os quais sugerem regras e recomendações para que os softwares sejam elaborados no sentido de facilitar seu uso e, por conseguinte, o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, por considerar que a pesquisa englobou uma variedade de instrumentais utilizados para coleta de dados, quando do procedimento de análises, este se deu também por categorias que permitiram organização e interpretação das informações de modo mais sistematizado, quais sejam: 1) docentes: perfil e visão dos docentes acerca do Q-Acadêmico como suporte na gestão escolar; 2) discentes: perfil e visão dos discentes acerca do Q-Acadêmico como suporte na gestão escolar; 3) visão dos gestores/coordenadores acerca do Q-Acadêmico como suporte na gestão escolar.

Assim, em suma, a tabulação, organização, análise e interpretação dos dados foram realizados a partir do estudo das fontes relacionadas ao tema, das respostas obtidas por meio dos instrumentos da pesquisa e, ainda, da análise do conteúdo formulada a partir das falas de cinco dos sujeitos que configuraram a amostra delimitada como universo dessa pesquisa. Segundo Bardin (2011, p. 48), análise de conteúdo pode ser definida como

é um conjunto de técnicas de análises de comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

Desse modo, o processo de análise permeou toda investigação, visto que a pesquisadora foi, de certa forma, selecionando os dados mais pertinentes ao seu objeto de estudo e “descartando” as informações irrelevantes.

Destaca-se que a demonstração dos dados ocorreu no formato de gráficos, mas além destes, figuras e quadros subsidiaram toda a investigação, não somente nas análises, mas na própria constituição do estudo.

4.4 ASPECTOS ÉTICOS E CONFIABILIDADE DA PESQUISA

A pesquisa obedeceu a todos os critérios de pesquisa com seres humanos, definidos pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, respeitando-se o anonimato dos participantes e a confiabilidade em relação aos dados coletados, ficando esclarecido a estes que poderiam desistir em qualquer momento da participação da pesquisa.

Todos os participantes assinaram como voluntários o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que apresentava todas as informações relativas à pesquisa, como nome da pesquisadora e objetivos de estudo, dentre outras informações do estudo.

Enfatiza-se que todos os participantes foram maiores de idade e, portanto, poderiam assumir qualquer responsabilidade em relação à aceitação para participação na pesquisa, inclusive, os discentes.

O próximo capítulo destaca a análise dos dados e a discussão dos resultados advindos da pesquisa realizada com docentes, discentes e gestores/coordenadores, no sentido de possibilitar a reflexão acerca de como o Q-Acadêmico tem servido como ferramenta de suporte para a gestão escolar do IFPI Campus Teresina Central, bem como compreender se o referido programa está atendendo às demandas acadêmicas institucionais.

5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

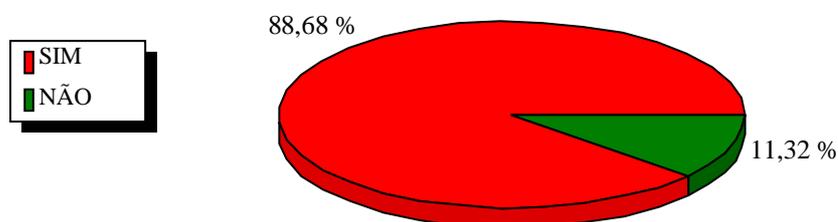
Este capítulo trata dos dados coletados nas três categorias que constituíram este estudo: docentes, discentes e gestores/coordenadores, no sentido de se analisar como o Q-Acadêmico tem sido ferramenta de suporte para a gestão escolar e se tem atendido às demandas institucionais referentes às atividades acadêmicas, a partir da visão destes segmentos.

A primeira categoria se refere aos docentes, cujo perfil vem seguido da análise que demonstra se o Q-Acadêmico tem atendido às demandas institucionais relacionadas às atividades acadêmicas desta categoria, considerando-se os aspectos da usabilidade, funcionalidade e confiabilidade (subitens 5.1 e 5.2, respectivamente). Em seguida, tem-se a categoria dos discentes, em que se demonstra o perfil e também a visão destes se o Q-Acadêmico tem atendido a suas necessidades institucionais no âmbito acadêmico, conforme seguem nos subitens (5.3 e 5.4), respectivamente e, por fim, a categoria dos gestores/coordenadores, em que se analisou as transcrições das falas destes sujeitos para análise da visão destes sobre o Q-Acadêmico, subitem (5.5).

5.1 PERFIL DOS DOCENTES

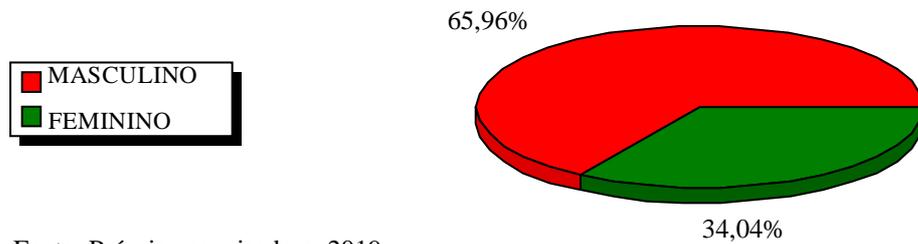
Inicialmente, apresenta-se o perfil dos docentes que aceitaram participar desta pesquisa. Mesmo assim, torna-se relevante destacar que a adesão dos docentes foi baixa, o que pode ser explicado pelo curto prazo em que o questionário ficou disponibilizado.

Gráfico 1: Quantidade de docentes que aceitaram participar da pesquisa



Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

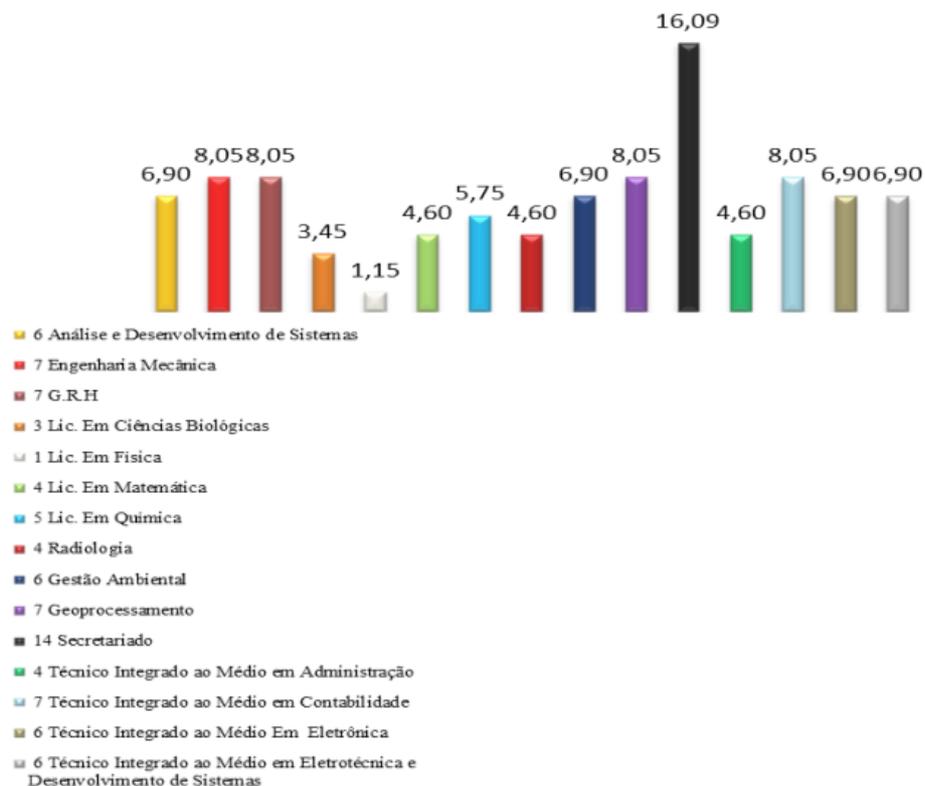
Em relação ao sexo dos docentes, o Gráfico 2 apresenta o perfil predominante dentre os docentes.

Gráfico 2: Sexo dos docentes que participaram da pesquisa

Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Os dados do Gráfico 2 revelam que o sexo masculino predomina dentre os docentes que participaram deste estudo, já que dos 47 docentes que aderiram à pesquisa, 31 (65,96%) são do sexo masculino e 16 (34,04%) do sexo feminino.

Quando questionados sobre em qual curso lecionavam, os professores deram as respostas expressas no Gráfico 3, a seguir:

Gráfico 3: Curso em que leciona o docente

Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

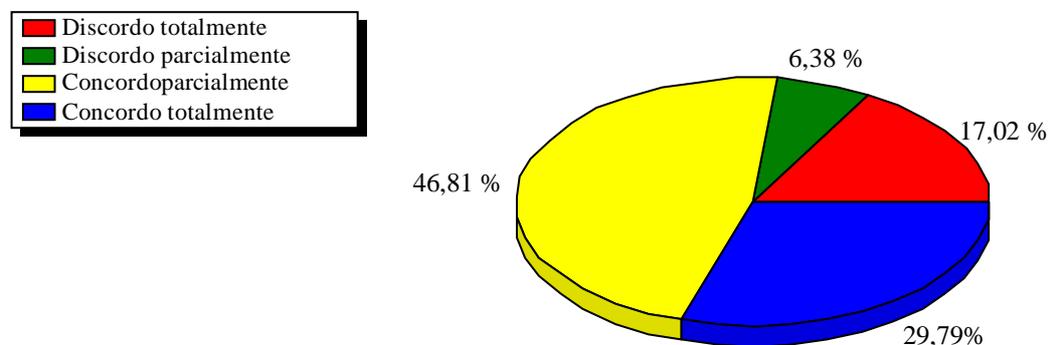
Os dados do Gráfico 3 apontam que a maior parte dos docentes que participou deste estudo leciona no curso Técnico Integrado ao Médio em Administração, seguidos do curso de GRH (Gestão de Recursos Humanos), Engenharia Mecânica, Geoprocessamento, Técnico

Integrado ao Médio em Contabilidade, Análise e Desenvolvimento dos Sistemas e Licenciatura em Ciências Biológicas; na sequência vêm os cursos de Licenciatura em Física, Técnico Integrado em Eletrônica e Gestão Ambiental; depois Licenciatura em Química e Licenciatura em Matemática e; finalmente, Secretariado, Técnico Integrado ao Médio em Eletrotécnica e Desenvolvimento de Sistemas e Radiologia.

5.2 DA VISÃO DOS DOCENTES SOBRE O Q-ACADÊMICO COMO FERRAMENTA NA GESTÃO ESCOLAR

No sentido de se analisar como o Q-Acadêmico tem atuado como ferramenta na gestão escolar, na visão dos docentes, bem como se as demandas referentes às atividades acadêmicas estão sendo atendidas, foram realizadas perguntas cujas respostas constituem os gráficos a seguir. Desse modo, os docentes foram indagados se as informações sobre como usar o sistema estão disponíveis, sendo reveladas as respostas constantes do Gráfico 4.

Gráfico 4: As informações sobre como usar o sistema estão disponíveis



Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Este gráfico revela que a maior parte dos docentes (22), que constitui 46,81% da categoria concordou parcialmente que as informações sobre como usar o sistema estão disponíveis; enquanto isso, 14 destes (29,79%) concordaram totalmente; 8 (17,02%) discordaram totalmente; e apenas 3 (6,38%) discordaram parcialmente.

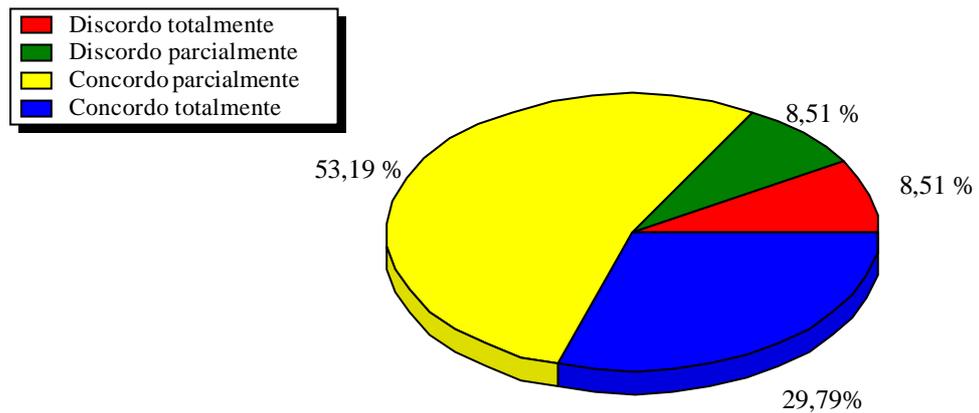
Considerando-se que mais da metade dos docentes concordou parcialmente ou totalmente, é possível inferir um grau de satisfação da categoria sobre este questionamento, que é muito importante e revelador, no sentido de se compreender a satisfação destes com a qualidade do sistema objeto deste estudo.

Segundo Nielsen (2005), a forma como as informações estão disponibilizadas se

enquadra no critério da funcionalidade que se relaciona aos sistemas de gerenciamento de informação, pois contribui para que este alcance seus objetivos como elemento de busca de função a partir de ícones dispostos na página do Q-Acadêmico.

Ao serem indagados se no sistema há padronização das telas, os docentes apresentaram as respostas presentes no Gráfico 5, a seguir.

Gráfico 5: No sistema, há padronização das telas



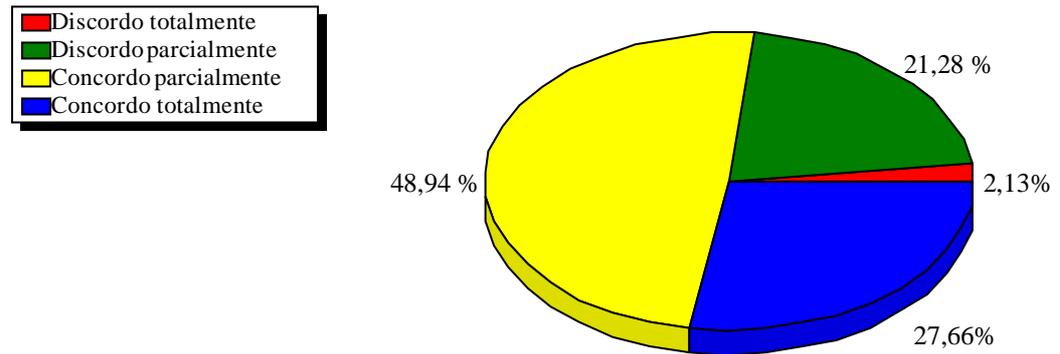
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Infere-se pelos dados do Gráfico 5 que 25 docentes concordaram parcialmente que no sistema há padronização das telas, o que corresponde ao percentual de 53,19%; 14 que constituem um percentual de 29,79% concordaram totalmente; 4 (8,51%) discordaram totalmente e; 4 (8,51%) discordaram parcialmente.

Mais uma vez a categoria demonstrou satisfação em relação ao sistema, visto que quando indagados sobre a padronização das telas, mais de 80% dos professores concordaram parcialmente ou concordaram totalmente, o que revela um dado positivo, ratificando o critério da usabilidade, defendido por Bastien; Scapin (1993).

Quando indagados se uma barra de navegação está disponível em todas as páginas, os docentes forneceram as seguintes respostas expressas no Gráfico 6.

Gráfico 6: Uma barra de navegação está disponível em todas as páginas



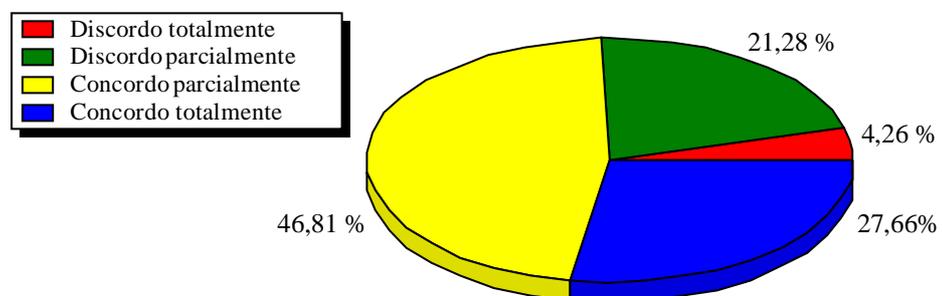
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

O Gráfico 6 demonstra que dos 47 docentes que participaram da pesquisa, 23 (48,94%) concordaram parcialmente que uma barra de navegação esteja disponível em todas as páginas; 13 destes, que correspondem a 27,66% concordaram totalmente; 10 (21,28%) discordaram parcialmente e; 1 (2,13%) discordaram totalmente.

Estes dados, assim como aqueles expressos nos gráficos anteriores, apontam para resultados positivos em relação à satisfação dos docentes com o Q-Acadêmico, já que em torno de 80% concordaram parcialmente ou concordaram totalmente, muito embora 21,28% tenha discordado parcialmente. Ressalta-se que este questionamento se direciona para o anterior que também apresentou dados satisfatórios e refletem o aspecto da funcionalidade do sistema, conforme exposição de Nielsen (2005), que explica que os sistemas possuem barras de navegação, ícones e mensagens que podem contribuir para sua funcionalidade.

Foi questionado aos docentes se a navegação é consistente e padronizada, obtendo-se os seguintes resultados expressos no Gráfico 7, a seguir.

Gráfico 7: A navegação é consistente e padronizada

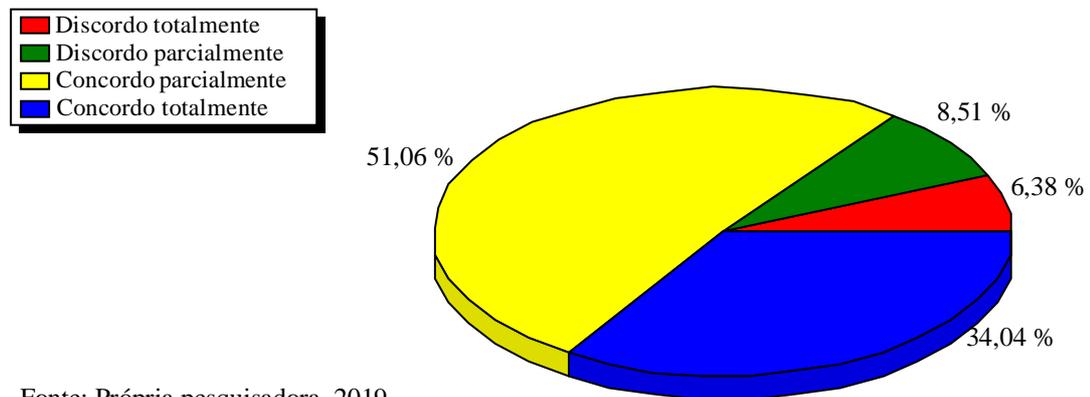


Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

No que se refere à navegação ser consistente e padronizada, ou seja, a navegação se mantém razoável, pois não cai com facilidade, 22 (46,81%) concordaram parcialmente; enquanto que 13 (27,66%) concordaram totalmente; 10 (21,28%) dos professores discordaram parcialmente; e apenas 2 (4,26%) discordaram totalmente, revelando um grau de satisfação significativo em relação ao sistema, visto que mais de 74% da categoria concordaram parcialmente ou concordaram totalmente. Este quesito se refere à funcionalidade do sistema, repercutindo em mais de 73% dos docentes, apontando para satisfação em relação ao Q-Acadêmico.

Foi questionado aos docentes se percorrendo as páginas e o texto são mantidos a um tempo mínimo, obtendo-se os resultados expressos no Gráfico 8, a seguir.

Gráfico 8: Percorrendo as páginas e o texto são mantidos a um tempo mínimo

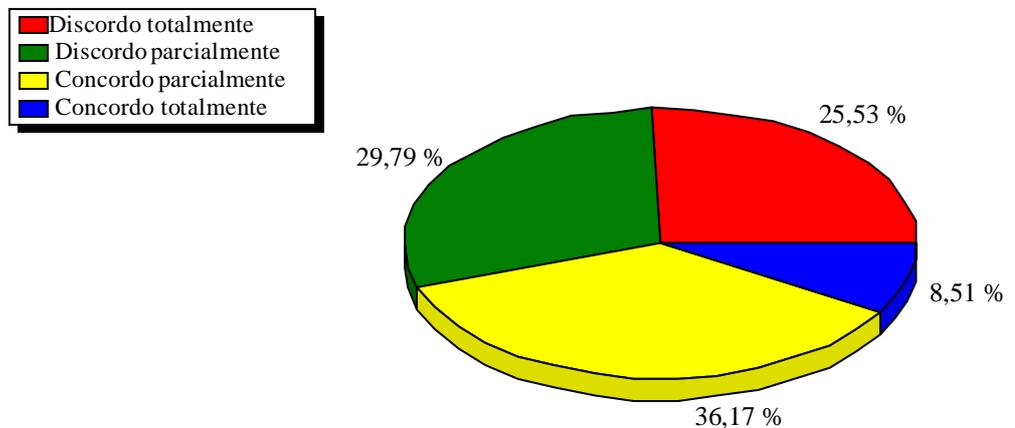


Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Em relação a este questionamento, observou-se que 24 (51,06%) concordaram parcialmente; 16 (34,04%) concordaram totalmente; 4 (8,51%) discordaram parcialmente e; somente 3 (6,38%) discordaram totalmente, o que revela mais um item satisfatório, uma vez que em torno de 85% dos docentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que percorrendo as páginas e o texto são mantidos a um tempo mínimo, o que se encaixa no critério de usabilidade, expresso por Nielsen (2005).

Quando indagado aos professores se é fácil de se recuperar os erros quando utilizamos o sistema, a categoria respondeu o seguinte:

Gráfico 9: É fácil de se recuperar os erros quando utilizamos o sistema



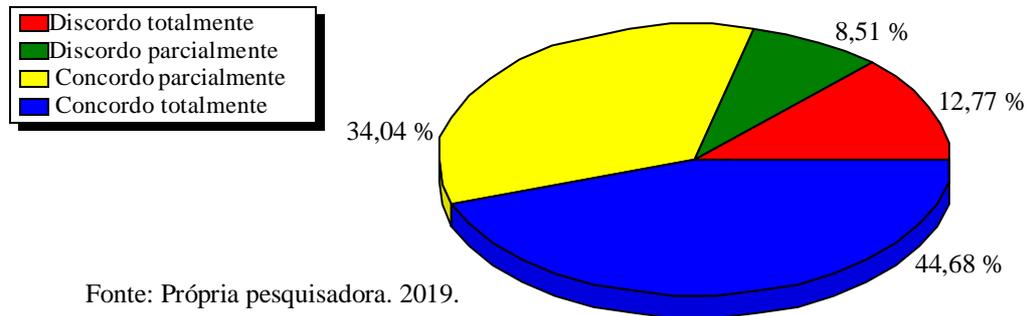
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

No que diz respeito à indagação se é fácil de se recuperar os erros quando utilizamos o sistema, 17 dos docentes, que correspondem a 36,17% mencionaram que concordaram parcialmente; 14 (29,79%) que discordaram parcialmente; 12 (25,53%) que discordaram totalmente e; somente 4 (8,51%) afirmaram que concordaram totalmente.

Destaca-se que dentre os questionamentos sobre o sistema Q-Acadêmico feitos até agora, este que se refere à recuperação de erros ao utilizá-lo foi o que apresentou dados mais negativos em relação aos demais, já que mais de 50% dos docentes discordaram totalmente ou discordaram parcialmente, o que pode representar uma falha do sistema e indicar um ponto neste a ser corrigido. Mesmo assim, mais de 44% dos docentes avaliaram este quesito de forma positiva, pois concordaram que é fácil de se recuperar os erros quando utilizamos o sistema, refletindo o critério de confiabilidade, mencionado por Bastien; Scapin (1993), os quais reconhecem que um sistema de gerenciamento de informações tem que estar preparado para ocorrências de erros, devendo ter respaldo para confiabilidade a partir da segurança que oferece aos usuários.

Ao serem questionados se o sistema já apresentou alguma falha grave, os docentes participantes responderam o que segue no Gráfico 10.

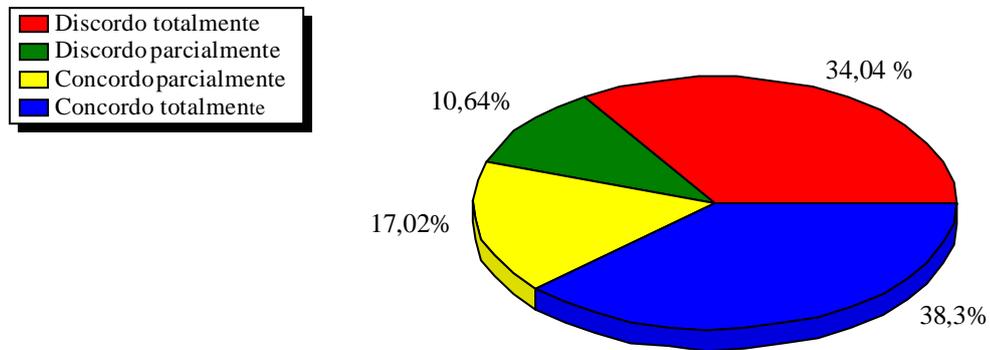
Gráfico 10: O sistema já apresentou alguma falha grave



O Gráfico 10 revela que 21 dos 47 docentes que participaram da pesquisa concordaram totalmente que o sistema já apresentou alguma falha grave, representando 44,68% da categoria; enquanto isso, 16 (34,04%) concordaram parcialmente; 6 (12,77%) discordaram totalmente e; 4 (8,51%) discordaram parcialmente. É necessário enfatizar que as informações deste Gráfico apontam para um resultado negativo, pois há um alto índice dos docentes (quase 80%) que reconhece que o sistema já apresentou alguma falha grave, o que pode ser um indicativo de que o sistema ainda possui algumas limitações que devem ser corrigidas, sendo este dado também associado ao critério de confiabilidade, descritos por Bastien; Scapin (1993).

Quando questionados se alguma falha apresentada no sistema fez você ter perda de dados, os docentes apresentaram as respostas constantes no Gráfico 11:

Gráfico 11: Alguma falha apresentada no sistema fez você ter perda de dados



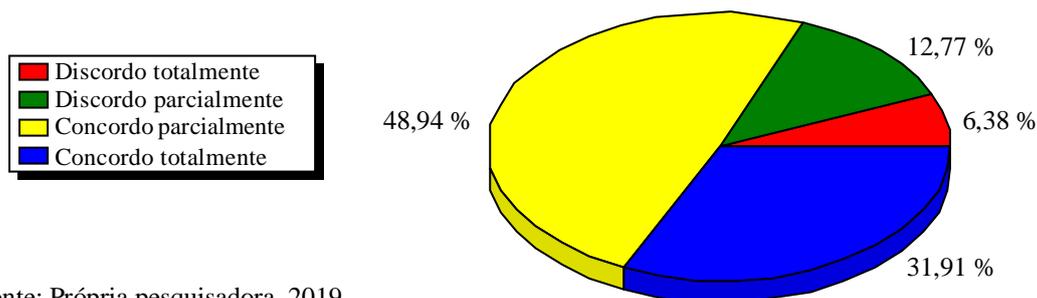
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

O Gráfico 11 demonstra que 18 docentes concordaram totalmente em relação a perda de dados por falha no sistema, o que representa 38,3% deste segmento; 16 discordaram totalmente, o que constitui 34,04%; 8 concordaram parcialmente, sendo um percentual de 17,02% e; 5 discordaram parcialmente, representando 10,64%.

Concordo totalmente e concordo parcialmente representaram um índice elevado em torno de 55%, o que aponta para um dado negativo, visto que a partir destes dados, pode-se inferir que grande parte dos docentes que participou da pesquisa teve em alguma medida perda de dados por falha no sistema, o que pode ser associado ao critério de segurança de confiabilidade, que aponta a satisfação com o Q-Acadêmico, conforme Bastien; Scapin (1993).

Ao serem indagados se o sistema facilita a comunicação com os alunos e a operacionalização das aulas, foram obtidas as seguintes respostas:

Gráfico 12: O sistema facilita a comunicação com os alunos e a operacionalização das aulas



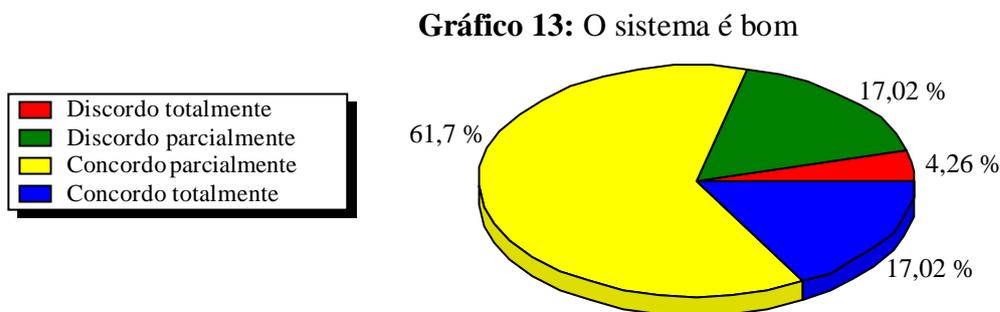
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Dos 47 docentes, 23 concordaram parcialmente que o sistema facilita a comunicação com os alunos e a operacionalização das aulas, o que corresponde a 48,94% dos professores que participaram da pesquisa; 15 (31,91%) concordaram totalmente; 6 (12,77%) discordaram parcialmente e; 3 (6,38%) discordaram totalmente.

Esses dados são importantes, pois apontam para os principais objetivos do Q-Acadêmico, uma vez que mais de 80% dos professores concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que o sistema facilita a comunicação com os alunos e a operacionalização das aulas, estando estas dentre as funções precípua do sistema e para as quais se volta sua finalidade, associando-se à funcionalidade do sistema, ressaltada por Nielsen (2005).

Nesse sentido, Almeida (2003) tem apontado em seus estudos sobre TICs no ambiente escolar, que os sistemas de gerenciamento de informação como o Q-Acadêmico deve dispor de mecanismos que possam ser de fácil utilização por toda a comunidade acadêmica, além servir como um elo de comunicação entre a instituição e a comunidade e entre o professor e o aluno, tendo em vista que essa característica contribuirá para haja mais operacionalização das aulas e, por consequência, mais dinâmica no processo de ensino e aprendizagem.

Quando questionados se o sistema é bom, os docentes deram as seguintes respostas:



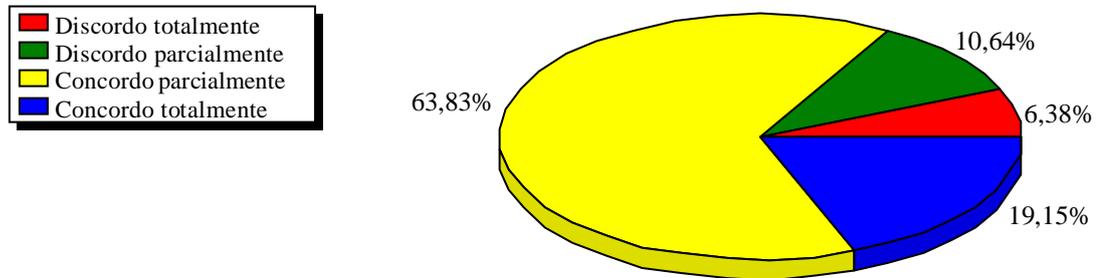
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Verifica-se que 29 (61,7%) docentes concordaram parcialmente que o sistema fosse bom; 8 (17,02) concordaram totalmente com esta indagação; 8 (17,02%) discordaram parcialmente e; 2 (4,26%) discordaram totalmente sobre o sistema ser bom.

Diante desses dados, é possível inferir que, em grande parte, os docentes concordaram que o sistema não é ruim, pois concordo parcialmente e concordo totalmente constituem quase 80% das respostas dos professores, ressaltando-se as limitações do sistema para uma parte destes, o que se pressupõe ser um dado positivo e uma boa avaliação do Q-Acadêmico, considerando-se especialmente o critério da usabilidade.

Ao serem indagados se as informações fornecidas no sistema são completas, os docentes deram as respostas expressas a seguir.

Gráfico 14: As informações fornecidas no sistema são completas



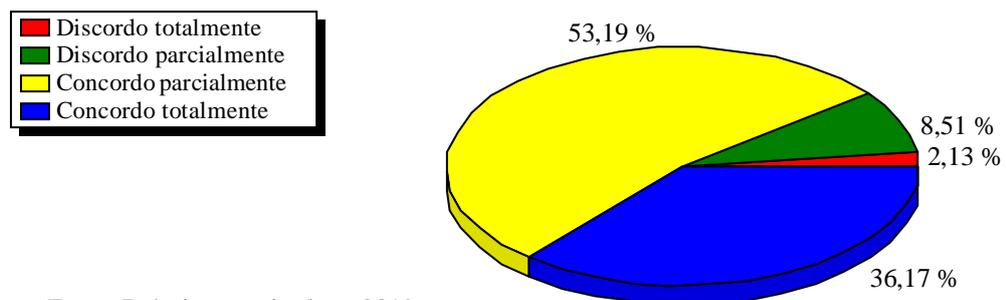
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Observa-se a partir dos dados do Gráfico 14 que 30 docentes concordaram parcialmente que as informações fornecidas no sistema são completas, contabilizando o percentual de 63,83%; enquanto isso, 9 concordaram totalmente, alcançando 19,15% de percentual dos professores; por outro lado, 5 discordaram parcialmente, cujo percentual é de 10,64% e; 3 discordaram totalmente, com percentual de 6,38%.

Estes dados demonstram que o sistema possui uma boa aceitação dos professores no que se refere às informações fornecidas por ele serem completas, visto que mais de 80% dos docentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que as informações fornecidas no sistema são completas, ficando um número reduzido para os que discordaram, mas que sugerem que poucas alterações podem ser feitas no sentido de se alcançar os 100% de satisfação neste questionamento.

Os docentes foram questionados se as informações fornecidas no sistema são padronizadas, sendo obtidas as seguintes respostas:

Gráfico 15: As informações fornecidas no sistema são padronizadas



Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Observa-se a partir do Gráfico 15 que 25 (53,19%) dos docentes concordaram

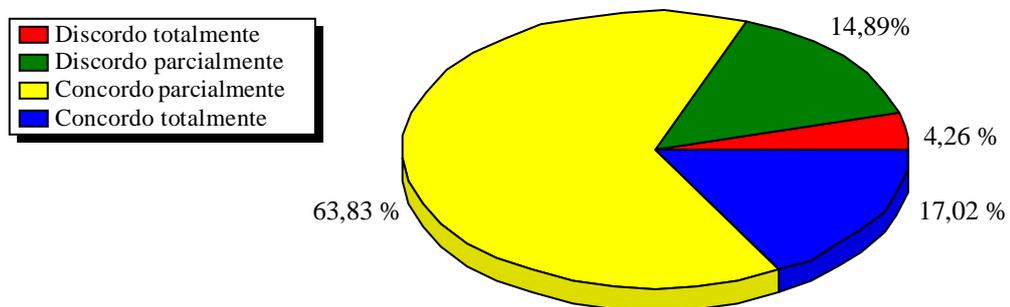
parcialmente que as informações do sistema são padronizadas; ao passo que 17 (36,17%) concordaram totalmente; por outro lado, 4 (8,51%) discordaram parcialmente e; apenas 1 (2,13%) docente discorda totalmente.

Dessa forma, pode-se verificar que o sistema continua a ser bem avaliado, tendo em vista que quase 90% dos docentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente com a afirmação de que as informações fornecidas no sistema são padronizadas, revelando uma certa satisfação com a forma como o sistema é estruturado em termos de padronização, o que se assenta no critério da funcionalidade, defendido por Nielsen (2005).

Ao discorrerem sobre as TICs nos ambientes escolares, Neto e Almeida (2000) deixam claro que a padronização de qualquer ferramenta de acesso é essencial para a dinamização dos dados e para que o sistema seja considerado satisfatório para aquilo que se propõe.

Os docentes foram questionados se as informações fornecidas no sistema são fáceis de entender, sendo obtidas as seguintes respostas:

Gráfico 16: As informações fornecidas no sistema são fáceis de entender



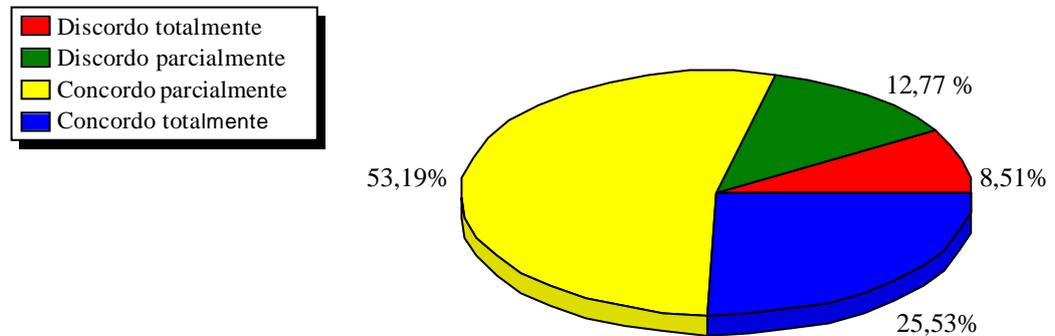
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Verifica-se que 30 docentes concordaram parcialmente que as informações no sistema são fáceis de entender, o que corresponde a 63,83%; 8 concordaram totalmente, cujo percentual é de 17,02%; discordaram parcialmente 7 docentes, o que alcança um percentual de 14,89% e; discordaram totalmente 2, cujo percentual é de 4,26%.

Inferese, assim, que pouco mais de 80% concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que as informações fornecidas no sistema são fáceis de entender, apontando positivamente para a qualidade do Q-Acadêmico, uma vez que ao entender o sistema, o docente atua de modo mais eficiente como profissional, o que contribui, inclusive, com a operacionalização das aulas, o que sustenta o critério da usabilidade, mencionado por Bastien e Scapin (1993).

Os docentes foram questionados se as informações exigidas são encontradas com números mínimos de cliques, sendo que estes deram as seguintes respostas:

Gráfico 17: As informações exigidas são encontradas com números mínimos de cliques



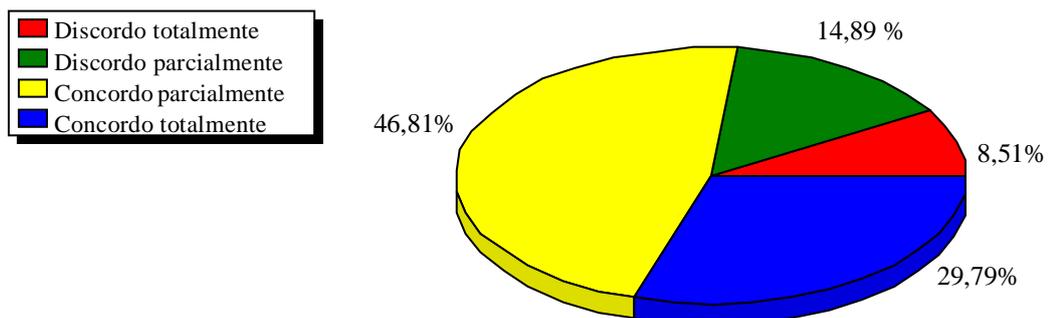
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Observa-se a partir do Gráfico 17 que 25 professores concordaram parcialmente que as informações exigidas são encontradas com números mínimos de cliques, contabilizando-se 53,19% dos docentes para este item; 12 dos professores concordaram totalmente, correspondendo a 25,53%; 6 discordaram parcialmente, sendo 12,77% e; 4 discordaram totalmente, correspondendo a 8,51%.

Estes dados sugerem que grande parte dos docentes está satisfeita com o Q-Acadêmico, uma vez que quase 80% desta categoria concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que as informações exigidas são encontradas com números mínimos de cliques, o que é importante porque demonstra a otimização e economia de tempo por parte do professor na alimentação do sistema.

Foi questionado aos professores se o sistema apresenta facilidade de localização das funções, obtendo-se as seguintes respostas:

Gráfico 18: O sistema apresenta facilidade de localização das funções



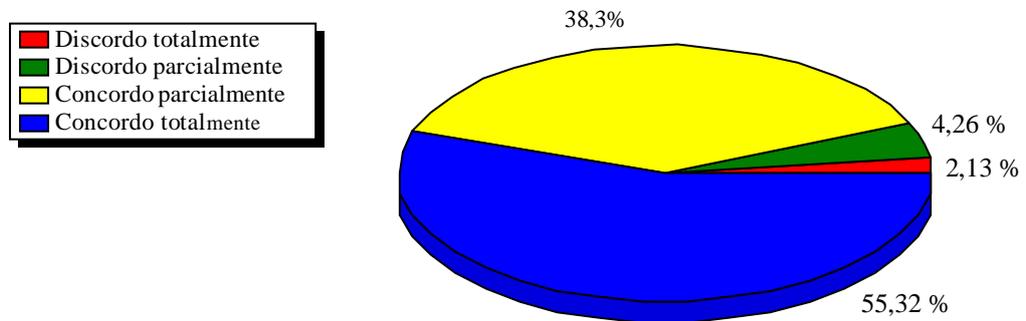
Fonte: Própria autora. 2019.

Infere-se a partir do Gráfico 18 que 22 docentes concordaram parcialmente que o sistema apresenta facilidade de localização das funções, correspondendo a um percentual de 46,81%; 14 concordaram totalmente, cujo percentual é de 29,79%; 7 dos professores discordaram parcialmente, sendo 14,89% e; 4 discordaram totalmente, o que corresponde a um percentual de 8,51%.

Destes dados é possível inferir que, como na maior parte dos questionamentos anteriores, há um grau de satisfação em relação ao Q-Acadêmico, tendo em vista que mais de 75% dos professores mencionaram que o sistema apresenta facilidade de localização das funções, pois concordaram parcialmente ou concordaram totalmente com esta afirmação. Importante destacar que a facilidade de localização das funções agiliza o trabalho do docente, que se direciona para a função que precisa no momento de acesso, contribuindo, assim, para a otimização tanto de inserção de dados quanto de busca destes.

Questionou-se aos docentes se existem funcionalidades no sistema nunca utilizadas, sendo que estes deram as respostas a seguir:

Gráfico 19: Existem funcionalidades no sistema nunca utilizadas



Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

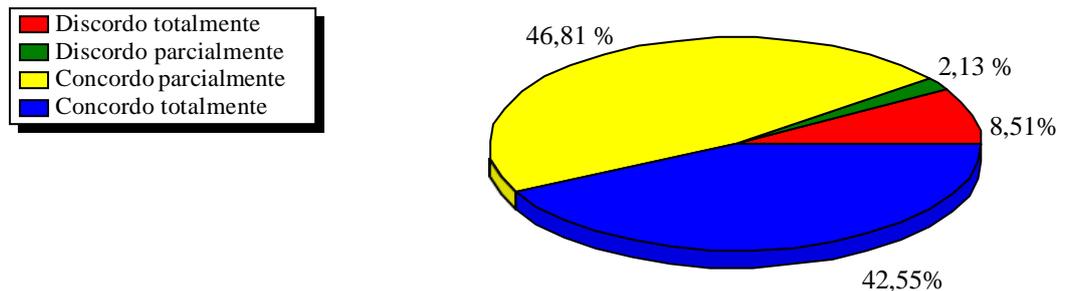
O Gráfico 19 demonstra que 26 docentes concordaram totalmente que existem funcionalidades no sistema nunca utilizadas, o que corresponde a 55,32%; 18 destes concordaram parcialmente, cujo percentual é de 38,3%; 2 professores discordaram parcialmente, com percentual de 4,26% e; 1 discordou totalmente, sendo o percentual de 2,13%.

Estes dados sugerem que mais de 90% dos docentes afirmaram que existem funcionalidades no sistema nunca utilizadas, pois concordaram parcialmente ou concordaram totalmente com esta afirmação, demonstrando a necessidade de uma revisão quanto às funções do sistema, no sentido de deixar aquelas que de fato estão servindo como forma de melhorar o desempenho do professor e, portanto, são utilizadas com frequência por este.

Essa questão das funcionalidades do sistema são temas de pesquisas de Nielsen (2005), o qual explorou este assunto ao dispor que os sistemas de gerenciamento de informações para serem ideais devem rever suas funcionalidades a partir do uso destas ferramentas pelos usuários.

Indagou-se aos docentes se existe alguma função que não se encontra no sistema e seria necessária, sendo obtidas as respostas a seguir:

Gráfico 20: Existe alguma função que não se encontra no sistema e seria necessária

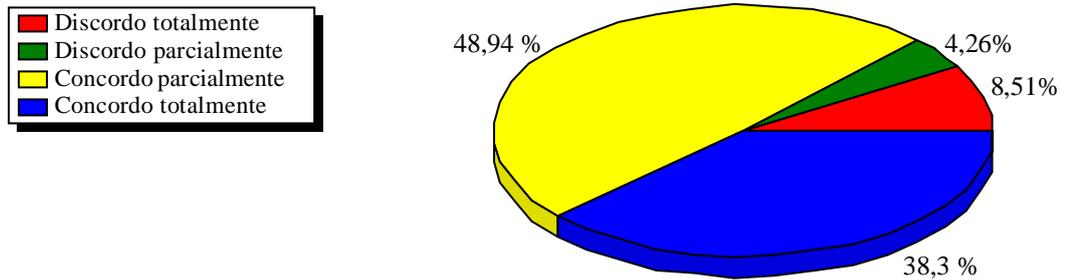


Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Infere-se que 22 docentes concordaram parcialmente que existe alguma função que não se encontra no sistema e, dessa forma, seria necessária, cujo quantitativo é de 46,81%; 20 concordaram totalmente, sendo o percentual de 42,55%; 4 discordaram totalmente, cujo percentual ficou em 8,51% e; apenas 1 discordou parcialmente, constituindo 2,13%.

Estes dados apontam que quase 90% dos docentes entendem que há alguma função que não se encontra no sistema e que seria necessária, pois um número elevado de professores concordaram parcialmente ou concordaram totalmente, o que sugere que os docentes sentem falta de alguma função no sistema que poderia contribuir para otimizar seu trabalho, sendo, portanto, necessário que se revisem as funções do Q-Acadêmico, no sentido de se atender às demandas dos professores.

Quando questionados se o sistema apresenta questionários para serem respondidos, os docentes responderam que:

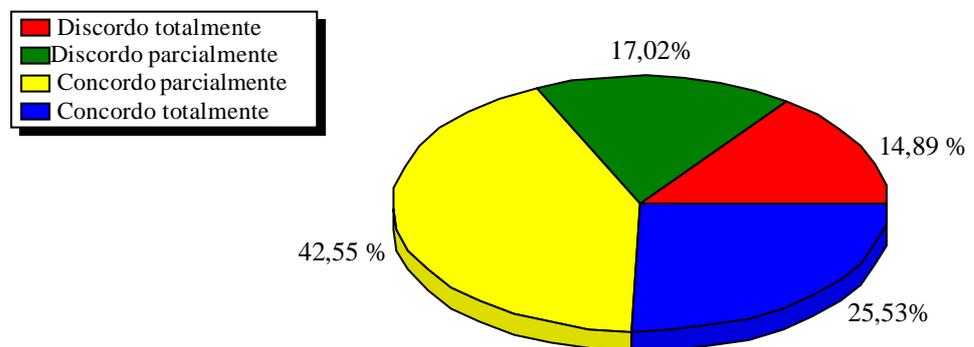
Gráfico 21: O sistema apresenta questionários para serem respondidos

Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Verifica-se que 23 docentes concordaram parcialmente que o sistema apresenta questionários para serem respondidos, representando 48,94%; 18 concordaram totalmente, constituindo 38,3%; 4 dos docentes discordaram totalmente, com percentual de 8,51% e; 2 discordaram parcialmente, o que representa 4,26%.

Os questionários deveriam servir como diálogo entre a instituição e os professores, a partir dos quais os docentes revelariam suas necessidades e sugeririam alterações, o que poderia apontar para um dado positivo se a adesão dos docentes não tivesse sido baixa; contudo, quase 90% dos professores que participaram da pesquisa concordaram parcialmente ou concordaram totalmente com este quesito.

Quando questionados se o sistema permite visualizar calendário acadêmico (todos os seus calendários para que você possa verificar as datas do que acontece na sua instituição), os docentes deram as respostas expostas no gráfico a seguir.

Gráfico 22: O sistema permite visualizar calendário acadêmico

Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

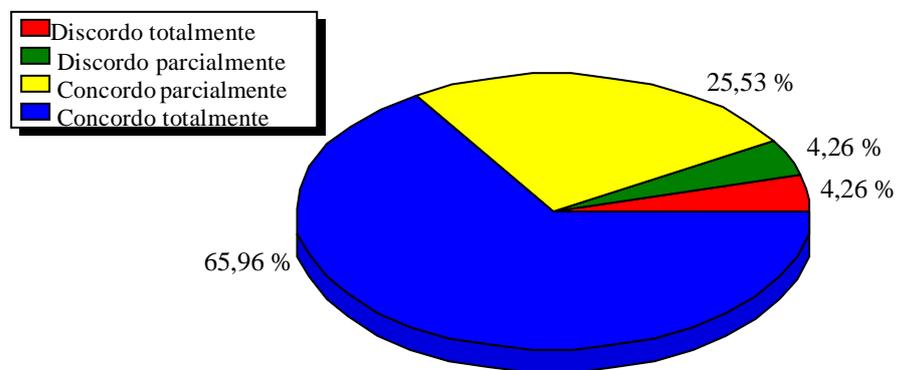
Infere-se que 20 docentes concordaram parcialmente que o sistema permite visualizar calendário acadêmico, o que corresponde a 42,55% destes; 12 concordaram totalmente, sendo 25,53%; 8 discordaram parcialmente, totalizando 17,02% e; 7 discordaram totalmente; cujo

percentual é de 14,89%.

Nessa ótica, verifica-se que a maior parte dos docentes avalia que o sistema permite visualizar calendário acadêmico, já que quase 70% destes mencionaram que concordam parcialmente ou concordam totalmente, dado semelhante ao questionamento anterior, o que reforça uma avaliação positiva em relação ao Q-Acadêmico.

Os docentes foram questionados se o sistema permite alterar senha periodicamente, sendo dadas as seguintes respostas:

Gráfico 23: O sistema permite alterar senha periodicamente



Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Verifica-se que 31 dos 47 docentes concordaram totalmente que o sistema permite alterar senha periodicamente, o que corresponde a 65,96%, a melhor avaliação em relação a este item até agora; 12 concordaram parcialmente, cujo percentual é de 25,53%; 2 discordaram parcialmente, com percentual de 4,26% e; 2 discordaram totalmente, também com o percentual de 4,26%.

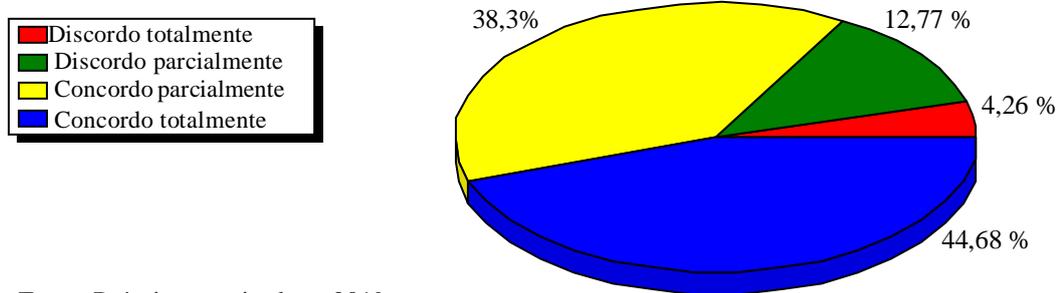
Estes dados demonstram que quase todos os professores responderam de forma positiva em relação a este questionamento, o que consiste em uma avaliação importante para o sistema, visto que a permissão para que se altere de forma periódica a senha desburocratiza o acesso do docente e, por consequência, facilita seu contato com o próprio sistema e com os alunos, otimizando seu trabalho.

Bastien; Scapin (1993) entendem que a permissão para alteração de senhas de modo periódico consiste em uma forma de se alcançar o critério da confiabilidade, que se efetiva como a capacidade do software para se manter em um nível de desempenho satisfatório, para uso em condições pré-estabelecidas, enfatizando-se nesse contexto a tolerância a falhas e recuperabilidade.

Os docentes foram questionados se o sistema permite o pedido de alteração dos dados

cadastrais, sendo dadas as seguintes respostas:

Gráfico 24: O sistema permite o pedido de alteração de dados cadastrais



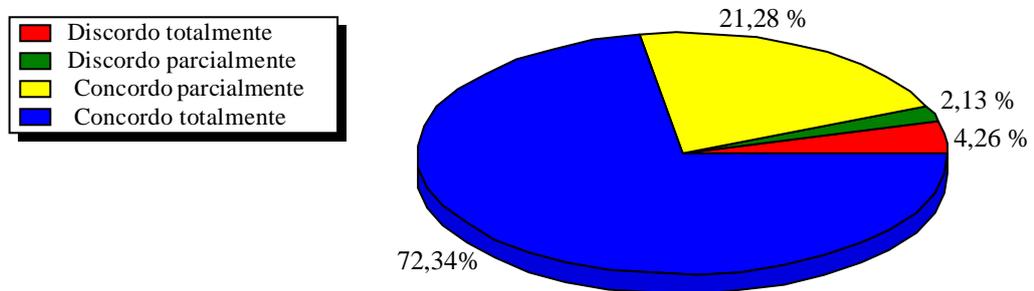
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Observa-se que 21 docentes concordaram totalmente que o sistema permite o pedido de alteração de dados cadastrais, com o percentual de 44,68%; 18 deles concordaram parcialmente, constituindo 38,3%; 6 discordaram parcialmente, chegando ao percentual de 12,77% e; 2 discordaram totalmente, cujo percentual é de 4,26%.

Desta feita, percebe-se que mais de 80% dos docentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que o sistema permite o pedido de alteração de dados cadastrais, apontando para um resultado positivo em relação a este questionamento, visto que a função para alteração de dados cadastrais é extremamente relevante, pois é uma forma de manutenção de diálogo entre instituição e docente, além de contribuir para manter o cadastro do docente atualizado.

Os docentes foram questionados se o sistema permite conferir os horários de suas aulas, obtendo-se as seguintes respostas:

Gráfico 25: O sistema permite conferir os horários de suas aulas



Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

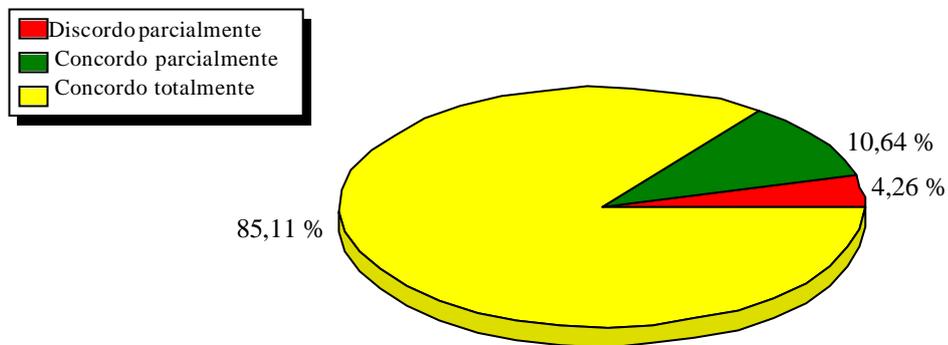
Verifica-se que 34 docentes concordaram totalmente que o sistema permite conferir os horários de suas aulas, sendo estes 72,34%; 10 concordaram parcialmente, o que corresponde a 21,28%; 2 discordaram totalmente, com 4,26% e; 1 docente discordou parcialmente,

correspondendo a 2,13%.

Estes dados permitem inferir que mais de 90% dos docentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente, sendo esta a melhor avaliação sobre o sistema, pois ao permitir que o docente confira seus horários de aula contribui para a organização do professor, bem como para o acompanhamento de sua rotina de trabalho, ajudando na eficiência da atividade docente.

Aos docentes foi questionado se o sistema permite consultar seus diários (lançar notas e faltas para todos os seus alunos, de todos os seus diários), sendo obtidas as respostas expressas a seguir.

Gráfico 26: O sistema permite consultar seus diários



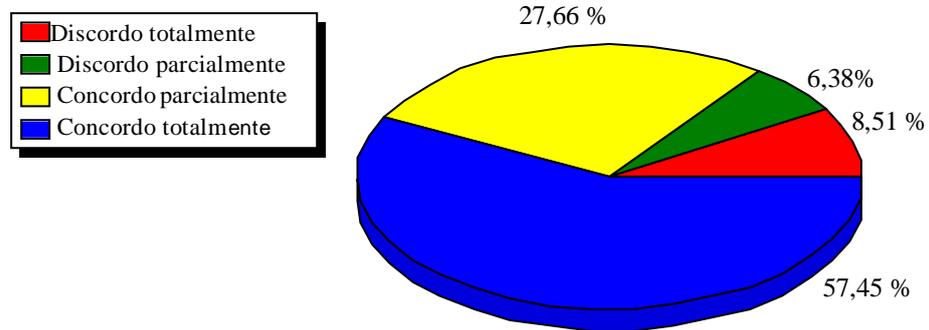
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Inferese a partir dos dados do Gráfico 26 que 40 docentes concordaram totalmente que o sistema permite consultar seus diários, correspondendo a 85,11% dos professores que participaram deste estudo; 5 concordaram parcialmente, totalizando 10,64% e; 2 discordaram parcialmente, sendo 4,26%.

Nessa ótica, percebe-se que o número de docentes que reconhece que o sistema permite consultar seus diários é bem elevado, chegando quase a 100%, ratificando uma das funções do sistema que é exatamente o acesso do docente aos seus diários, por semestre e por ano, a partir do lançar notas e faltas para todos os seus alunos, de todos os seus diários.

Foi indagado aos docentes se o sistema permite consultar sua caixa de mensagens, sendo obtidas as respostas reveladas a seguir.

Gráfico 27: O sistema permite consultar sua caixa de mensagens



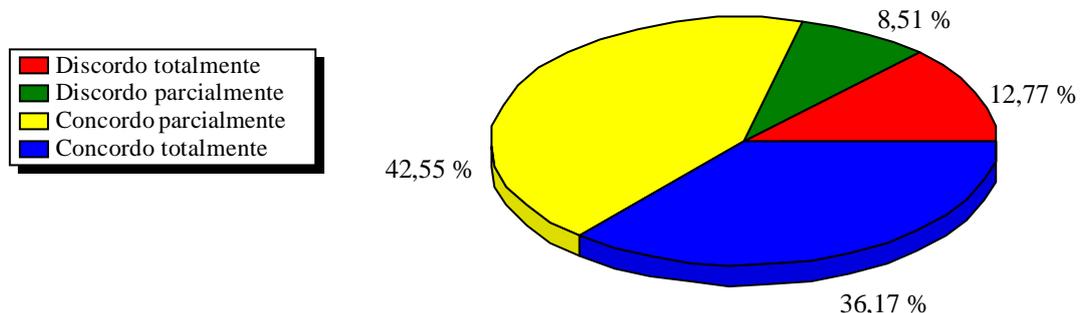
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Verifica-se que 27 docentes concordaram totalmente que o sistema permite consultar sua caixa de mensagens, correspondendo a 57,45%; 13 concordaram parcialmente, ficando com 27,66%; 4 discordaram totalmente, resultando em 8,51% e; 3 discordaram parcialmente, sendo 6,38%.

Dessa forma, observa-se que houve uma avaliação positiva neste questionamento, já que mais de 80% dos docentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente, ratificando mais uma função do Q-Acadêmico que contribui para a prática docente.

Indagou-se aos docentes se o sistema permite consultar as matrizes curriculares, sendo que estes deram as seguintes respostas.

Gráfico 28: O sistema permite consultar as matrizes curriculares



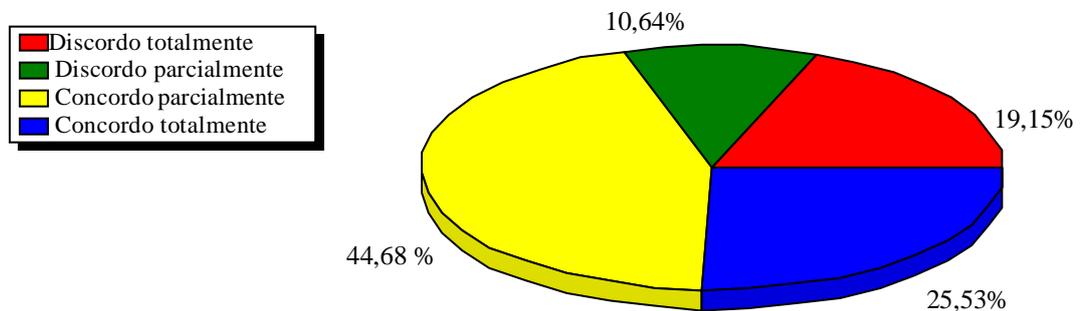
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

A partir do Gráfico 28, é possível perceber que 20 docentes concordaram parcialmente que o sistema permite consultar as matrizes curriculares, correspondendo a 42,55%; 17 concordaram totalmente, sendo 36,17%; 6 discordaram totalmente, o que corresponde a 12,77% e; 4 discordaram parcialmente, cujo percentual é de 8,51%.

Nesse contexto, constata-se que quase 80% dos docentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que o sistema permite consultar as matrizes curriculares, o que consiste em um resultado positivo, uma vez que o acesso às matrizes curriculares é essencial para as atividades do professor, já que é a partir delas que este desenvolve seus planos de disciplinas, elabora e organiza suas aulas e os conteúdos a serem ministrados.

Ao serem questionados se o sistema permite consultar as perguntas enviadas pelos alunos aos próprios docentes, estes responderam que:

Gráfico 29: O sistema permite consultar as perguntas enviadas pelos alunos para você



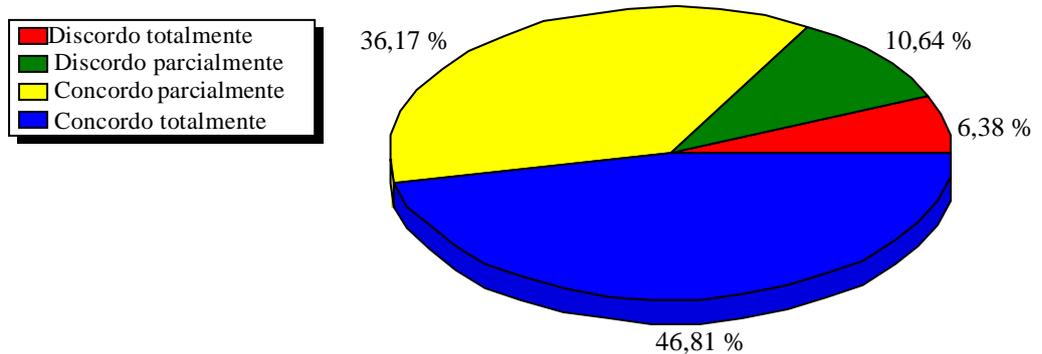
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Observa-se pelo exposto no Gráfico 29 que 21 docentes concordaram parcialmente que o sistema permite consultar as perguntas enviadas pelos alunos para o professor, resultando em 44,68%; 12 concordaram totalmente, representando 25,53%; por outro lado, 9 discordaram totalmente, cujo percentual foi de 19,15% e; 5 discordaram parcialmente, o que constitui 10,64% dos docentes.

Nesse contexto, ressalta-se que os resultados para este questionamento foram positivos, visto que mais de 70% dos docentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que o sistema permite consultar as perguntas enviadas pelos alunos para o próprio professor, o que é primordial para a manutenção do diálogo entre ambos, ratificando mais uma função do Q-Acadêmico que apresenta aplicabilidade para a atividade docente.

Quando questionados se o sistema permite consultar os mapas das turmas (mapa de lançamento de notas das disciplinas de uma turma), os docentes deram as respostas a seguir:

Gráfico 30: O sistema permite consultar os mapas das turmas



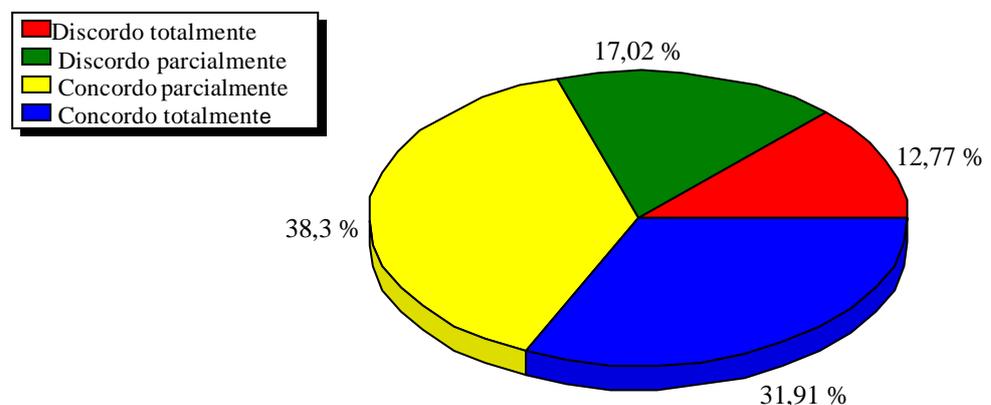
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Verifica-se que 22 dos docentes concordaram totalmente que o sistema permite consultar os mapas de lançamento de notas das turmas, o que representa 46,81% desta categoria; 17 concordaram parcialmente, cujo percentual ficou em 36,17%; 5 discordaram parcialmente, sendo 10,64% e; 3 discordaram totalmente, com 6,38%.

Destaca-se que mais de 80% dos docentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que o sistema permite consultar os mapas de lançamento de notas das turmas, o que é extremamente relevante, pois condiz com uma das principais funções do Q-Acadêmico, visto que é a partir do mapa de notas que o professor tem acesso ao ritmo e evolução do aluno durante a disciplina, possibilitando-o maior controle sobre resultados do discente, que condiz com a usabilidade e funcionalidade defendidas por Nielsen (2005).

Ao serem questionados se o sistema permite conferir a matriz (conferir os alunos em relação a suas matrizes curriculares), os docentes responderam que:

Gráfico 31: O sistema permite conferir a matriz curricular



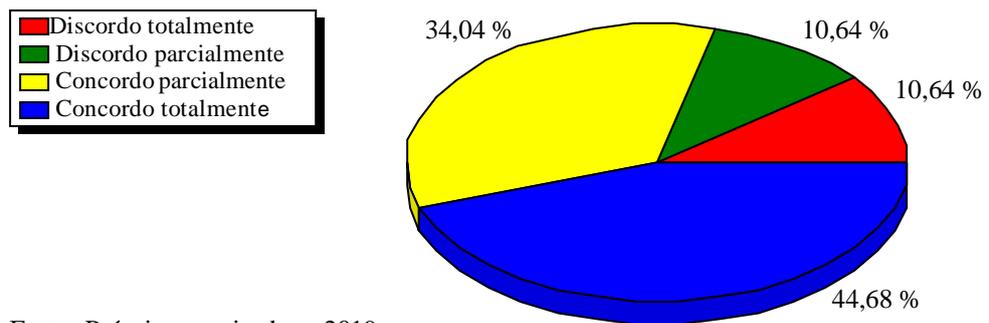
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Observa-se que dos 47 docentes, 18 concordaram parcialmente que o sistema permite conferir os alunos em relação a matriz curricular, que se constitui de 38,3%; 15 concordaram totalmente, contabilizando 31,91%; em contraposição, 8 discordaram parcialmente, correspondendo a 17,02% e; 6 discordaram totalmente, sendo 12,77%.

Estes dados revelam que quase 70% dos docentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente, demonstrando um índice de satisfação significativo, já que permite a conferência dos alunos em relação a matriz curricular, que consiste em uma importante função do sistema ratificada pela pesquisa.

Ao serem questionados se o sistema permite consultar dados dos alunos (consultar dados gerais dos alunos), os docentes responderam o seguinte:

Gráfico 32: O sistema permite consultar dados dos alunos

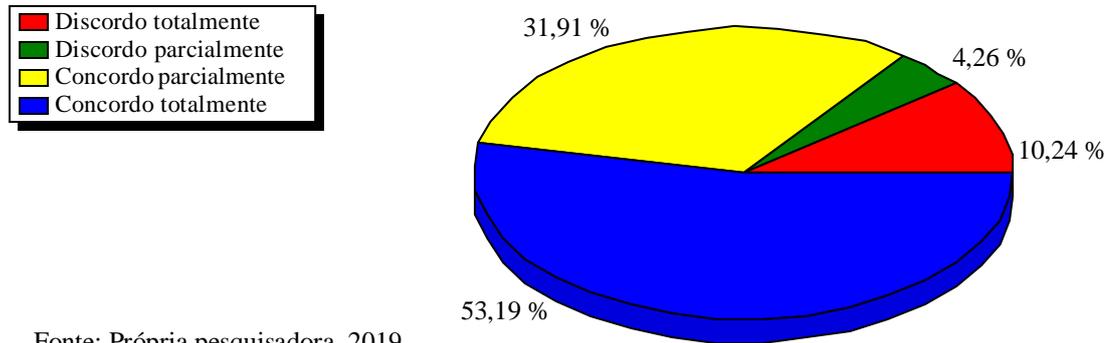


Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Inferese a partir do Gráfico 32 que 21 docentes concordaram totalmente que o sistema permite consultar dados gerais dos alunos, representando 44,68%; 16 docentes concordaram parcialmente, o que constitui 34,04%; por outro lado, 5 dos docentes discordaram parcialmente, sendo 10,64% e; outros 5 discordaram totalmente, representando também 10,64%.

Estes dados apontam que quase 80% dos docentes avaliaram de forma positiva que o sistema permite consultar dados gerais dos alunos, tendo em vista que estes ou concordaram parcialmente ou concordaram totalmente com este questionamento, confirmando mais uma funcionalidade do sistema que contribui para a implementação das atividades acadêmicas do professor. Mesmo havendo uma pequena parcela que de alguma forma discordou, os dados continuam significativos para a qualidade e eficiência do Q-Acadêmico.

Quando indagados se o sistema permite consultar alunos por turma (Relatório de alunos por turma), os docentes forneceram as seguintes respostas:

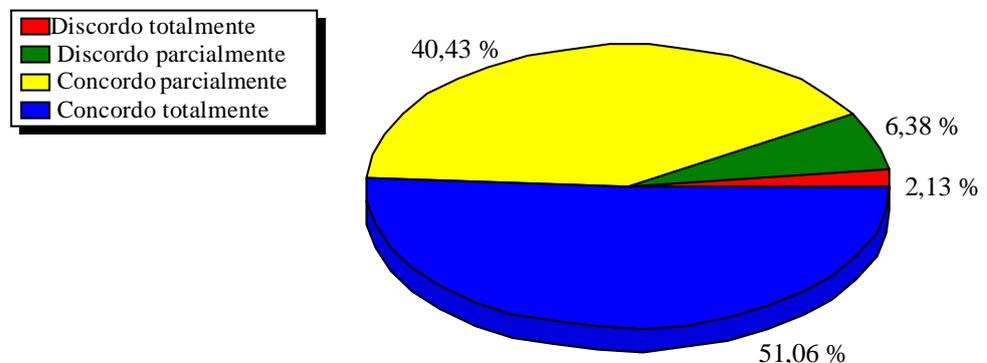
Gráfico 33: O sistema permite consultar alunos por turma

Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Constata-se que 25 docentes concordaram totalmente que o sistema permite consultar alunos por turma, sendo 53,19%; 15 concordaram parcialmente, representando 31,91%; 5 discordaram totalmente, constituindo 10,64% e; 2 docentes discordaram parcialmente, sendo 4,26%.

Desta feita, infere-se que mais de 85% dos docentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que o sistema permite consultar relatórios de alunos por turma, o que sugere um dado bastante positivo, uma vez que a partir destes relatórios, o docente consegue desenvolver suas atividades para determinada turma de forma mais pontual, com acesso, por exemplo, a quantidade de alunos, controle de frequência, dentre outros quesitos que podem servir para subsidiar o trabalho docente.

Ao serem indagados se o sistema permite inserir, modificar e/ou consultar materiais de aula (gerenciamento dos materiais de aula que podem ser disponibilizados para seus diários), os docentes responderam o exposto no Gráfico a seguir.

Gráfico 34: O sistema permite inserir, modificar e/ou consultar materiais de aula

Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

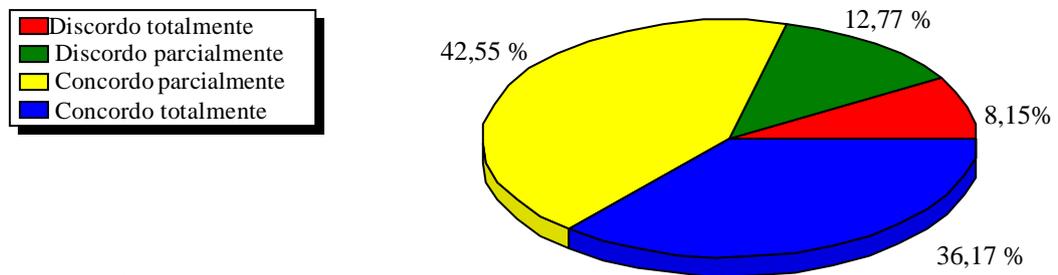
Infere-se pelos dados expostos no Gráfico 34 que 24 docentes concordaram totalmente

que o sistema permite inserir, modificar e/ou consultar materiais de aula, o que se refere ao gerenciamento dos materiais de aula que podem ser disponibilizados para seus diários, representando 51,06%; 19 docentes concordaram parcialmente com este quesito, constituindo 40,43%; ao passo que 3 discordaram parcialmente, cujo percentual ficou em 6,38% e; apenas 1 discordou totalmente, sendo que o percentual foi de 2,13%.

Estes dados revelam que mais de 91% dos docentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que o sistema permite inserir, modificar e/ou consultar materiais de aula, demonstrando ser efetivo, pois a avaliação foi bastante positiva, uma vez que este quesito se relaciona ao gerenciamento dos materiais de aula disponibilizados aos alunos por meio dos diários, ratificando mais uma funcionalidade do sistema que contribui para o pleno desenvolvimento das atividades docentes.

Quando questionados se o sistema permite consultar e/ou modificar seu currículo pessoal (Mantenha seu currículo atualizado), os docentes responderam o que se apresenta no Gráfico a seguir.

Gráfico 35: O sistema permite consultar e/ou modificar seu currículo pessoal



Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

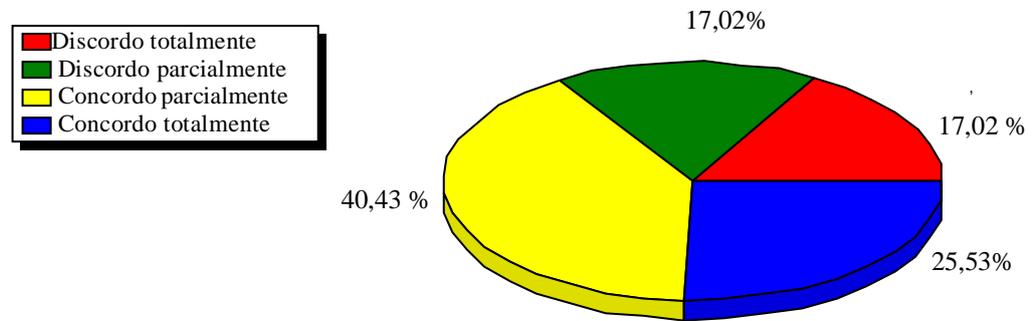
Diante do exposto no Gráfico 35, foi possível verificar que 20 docentes concordaram parcialmente que o sistema permite consultar e/ou modificar seu currículo pessoal, ou seja, manter seu currículo atualizado, o que representa um percentual de 42,55%; 17 docentes concordaram totalmente, constituindo 36,17%; por outro lado, 6 discordaram parcialmente, sendo 12,77% e; 4 discordaram totalmente, com percentual de 8,51%.

Estes dados também demonstram que o Q-Acadêmico foi avaliado de forma positiva pelos docentes, uma vez que quase 80% desta categoria concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que o sistema permite consultar e/ou modificar seu currículo pessoal, o que é importante, visto que esta função contribui para atualização do próprio professor, para que este quando realize alguma capacitação, possa alterar sem burocracia seu currículo pessoal, já que esta faz parte de sua própria formação como profissional e contribui para seu

desenvolvimento no âmbito de sala de aula.

Quando questionados se o sistema permite consultar as novas funcionalidades do Q-Acadêmico Web, os docentes deram as seguintes respostas:

Gráfico 36: O sistema permite consultar as novas funcionalidades do Q-Acadêmico Web



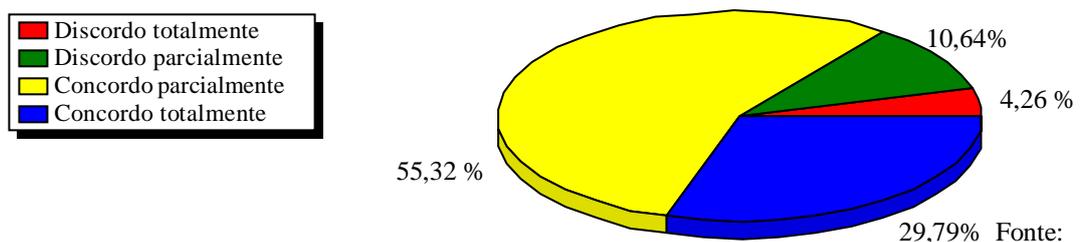
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

As informações do Gráfico 36 indicam que 19 docentes concordaram parcialmente que o sistema permite consultar as novas funcionalidades do Q-Acadêmico Web, contabilizando 40,43%; 12 docentes concordaram totalmente, cujo percentual é de 25,53%; 8 discordaram parcialmente, com percentual de 17,02%; e 8 discordaram totalmente, também com 17,02%.

Nessa ótica, percebe-se que embora haja um percentual significativo de docentes que avaliou de forma positiva este quesito, alcançando pouco mais de 75% dos docentes, pois concordaram parcialmente ou concordaram totalmente, há uma parcela também significativa de professores que discordou parcial ou totalmente, chegando a 34,04% e que deve ser considerada, já que é um número representativo. Dessa forma, torna-se revelante que haja uma reavaliação do sistema para que as consultas quanto às novas funcionalidades do Q-Acadêmico fiquem mais perceptíveis, alcançando um número maior de docentes.

Ao serem questionados se o sistema permite o gerenciamento de arquivos (gerenciamento de downloads), foram obtidas as respostas a seguir.

Gráfico 37: O sistema permite o gerenciamento de arquivos (gerenciamento de download)



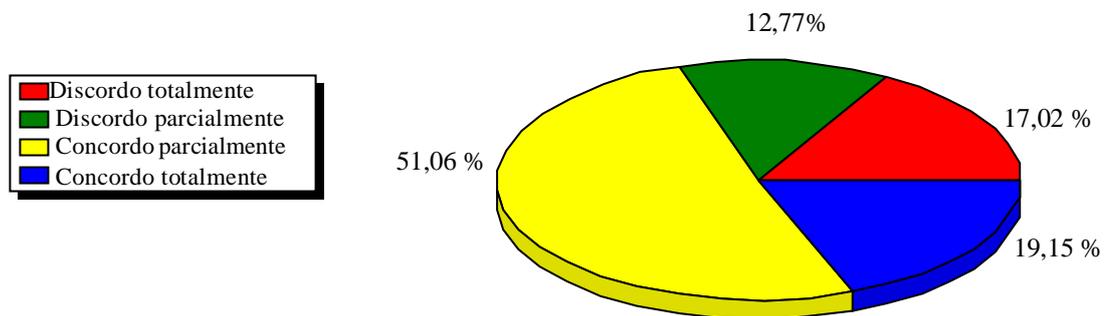
Própria pesquisadora. 2019.

Com base no Gráfico 37, infere-se que 26 docentes concordaram parcialmente que o sistema permite o gerenciamento de arquivos (gerenciamento de downloads), o que corresponde a 55,32%; 14 concordaram totalmente, representando 29,79%; 5 docentes discordaram parcialmente, sendo o percentual de 10,64% e; 2 discordaram totalmente, cujo percentual ficou em 4,26%.

Pelo exposto, verifica-se que cerca de 85% dos docentes concordaram de alguma forma que o sistema permite o gerenciamento de arquivos (gerenciamento de downloads), seja total ou parcialmente, o que indica um dado positivo, uma vez que este quantitativo ratifica informações e funções de que dispõem o Q-Acadêmico, as quais servem para otimizar as atividades docentes que se referem aos arquivos disponibilizados no sistema.

Ao serem questionados se a central de contato (STI) fornece serviços de alerta/imediatos aos usuários, foram obtidas as respostas a seguir.

Gráfico 38: A central de contato (STI) fornece serviços de alerta/imediatos aos usuários



Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

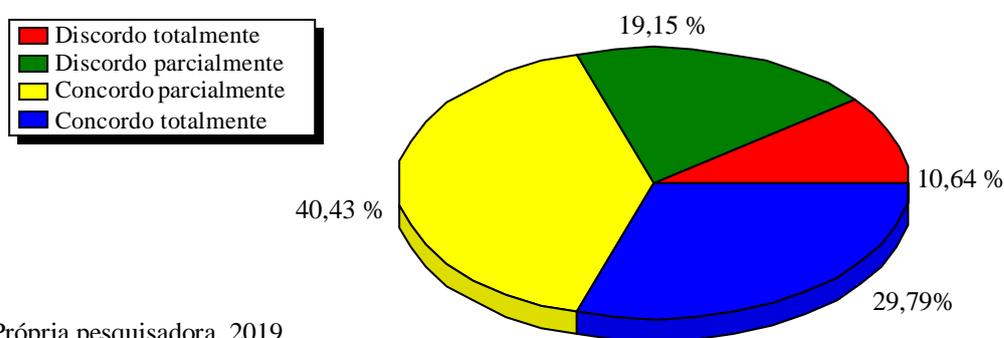
Diante do exposto no Gráfico 38, percebe-se que 24 docentes concordaram parcialmente que a central de contato (STI) fornece serviços de alerta/imediatos aos usuários, representando 51,06%; 9 concordaram totalmente, o que constitui um percentual de 19,15%; 8 discordaram totalmente, cujo percentual é de 17,02% e; 6 professores discordaram parcialmente, cujo índice percentual ficou em 12,77%.

A partir destes dados, verifica-se que mais da metade dos docentes avaliou de modo positivo a informação de que a central de contato (STI) fornece serviços de alerta/imediatos aos usuários, alcançando um percentual em torno de 70% os que concordaram parcial ou totalmente, sendo um número bastante representativo, já que se trata de uma função extremamente importante, uma vez que estes serviços de alerta contribuem para a segurança do sistema e para otimizar sua utilização. No entanto, cabe destacar o percentual dos professores que discordaram totalmente e dos que discordaram parcialmente, que juntos ficou

em torno de 30% e que pode ser um indicativo de que há a necessidade de um trabalho mais efetivo junto aos docentes sobre as funcionalidades do sistema que possa ajudar a reduzir este índice negativo. Esse item de segurança é lembrado por Batiem; Scapin (1993) quando se referem à confiabilidade e compartilhado por Postman (1995) que alerta que este critério deve ser utilizado em todos os sistemas de gerenciamento de informação, já que este é um mecanismo de concentração de informações.

Quando questionados se o sistema está disponível 24 horas, 7 dias por semana, os docentes deram as respostas expostas no Gráfico a seguir.

Gráfico 39: O sistema está disponível 24 horas, 7 dias por semana



Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

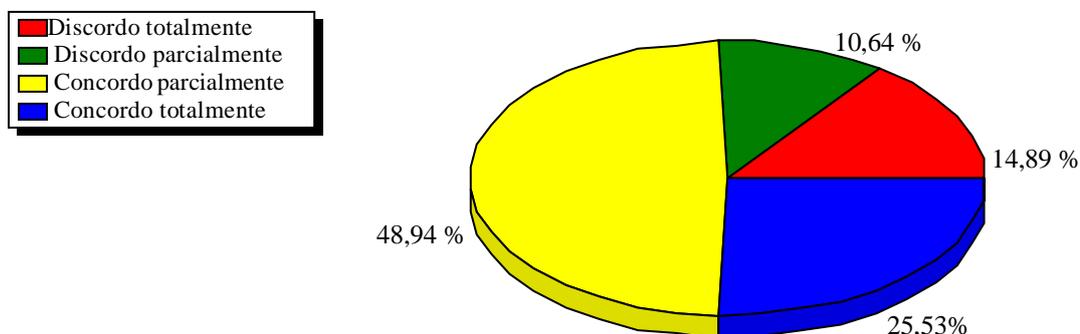
Conforme apresentado no Gráfico 39, 19 docentes concordaram parcialmente que o sistema está disponível 24 horas, 7 dias por semana, correspondendo a 40,43% da categoria que participou do estudo; 14 docentes concordaram totalmente, cujo índice ficou em 29,79%; 9 discordaram parcialmente, contabilizando 19,15%; enquanto que 5 discordaram totalmente, percentual que ficou em 10,64%.

Dessa forma, observa-se que em torno de 70% dos docentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que o sistema está disponível 24 horas, 7 dias por semana, ratificando sua funcionalidade e avaliação positiva, visto ser importante que o sistema esteja disponível sempre que o docente necessitar por conta da própria singularidade da profissão, uma vez que o professor pode precisar acessá-lo a qualquer hora do dia ou da noite. Contudo, cerca de 30% não demonstraram contentamento em relação a este quesito, haja vista que ou discordaram totalmente ou discordaram parcialmente, devendo haver, portanto, um trabalho de revisão do sistema para verificar se este tem apresentado algum problema ou não em horários específicos para que, se assim for, seja devidamente corrigido e, então, este índice possa ser mais bem avaliado de forma plena.

Ao serem indagados se o número de contato e link de e-mail da central estão

disponíveis, os docentes informaram o exposto no Gráfico a seguir.

Gráfico 40: O número de contato e link de e-mail da central estão disponíveis



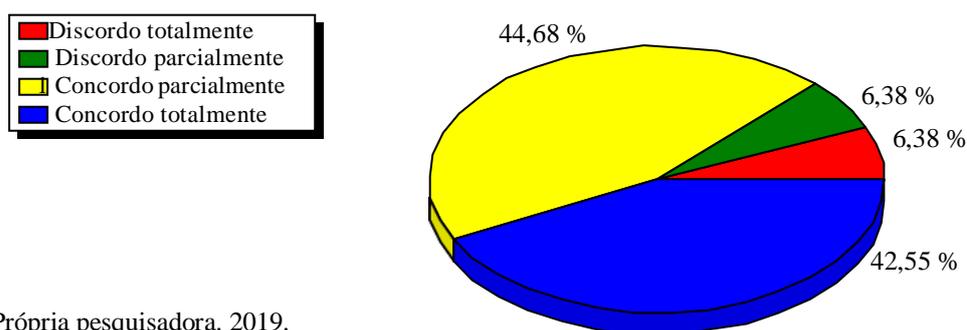
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

O Gráfico 40 expõe que dos 47 docentes, 23 concordaram parcialmente que o número de contato e link de e-mail da central estão disponíveis, representando 48,94%; 12 concordaram totalmente, alcançando o percentual de 25,53%; 7 discordaram totalmente, cujo percentual ficou em 14,89% e; 5 discordaram parcialmente, constituindo 10,64%.

Nessa ótica, enfatiza-se que em torno de 74% dos docentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que o número de contato e link de e-mail da central estão disponíveis, representando um número considerável de docentes que fez uma boa avaliação deste quesito, em contrapartida a um pouco mais de 25% que discordaram totalmente ou parcialmente. Embora a avaliação predominante tenha sido positiva, cabe destacar que é necessário que a central de contato (STI) busque divulgar com maior ênfase tanto o número de contato quanto o link de e-mail da central, para que os índices negativos, mesmo em quantidade inferior, sejam superados.

Quando questionados se o sistema proporciona segurança de dados, ou seja, senha para acessar informações detalhadas, foram obtidas as seguintes respostas.

Gráfico 41: O sistema proporciona segurança de dados, ou seja, senha para acessar informações detalhadas



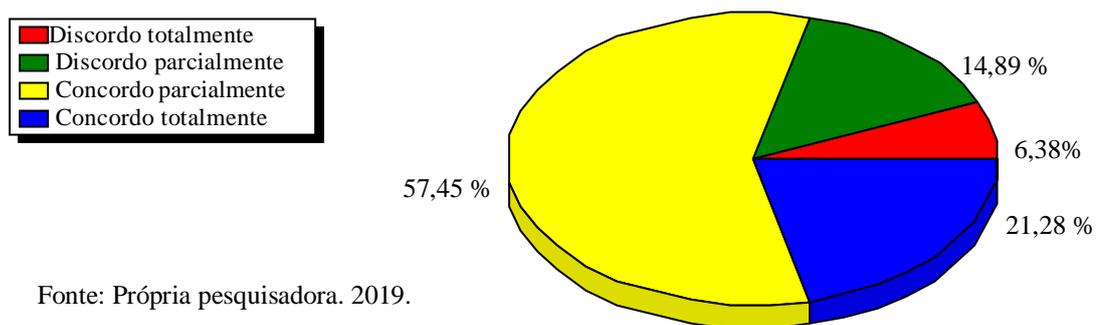
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

A partir do Gráfico 41 pode inferir que 21 docentes concordaram parcialmente que o sistema proporciona segurança de dados, ou seja, senha para acessar informações detalhadas, o que representa 44,68%; 20 docentes concordaram totalmente, o que constitui 42,55% da categoria; em contraposição, 3 discordaram totalmente e 3 discordaram parcialmente, o que representa 6,38%, respectivamente, para cada um.

Nesse sentido, constata-se que cerca de 87% dos docentes concordaram totalmente ou concordaram parcialmente com este quesito, o que consiste em um dado bastante positivo, uma vez que a senha para acessar informações detalhadas fornece segurança não somente ao professor, mas principalmente, aos dados que alimentam o sistema, representando um ganho para a instituição que pode evitar transtornos futuros relacionados a perda de dados. Por outro lado, deverá haver um trabalho dos responsáveis pelo sistema sobre o uso de senhas e acesso a informações detalhadas para que o percentual de 12,76% que englobam aqueles docentes que discordaram parcial ou totalmente seja alcançado.

Ao serem questionados se acha que é fácil utilizar o sistema, os docentes responderam o exposto no Gráfico a seguir.

Gráfico 42: Acho que é fácil utilizar este sistema



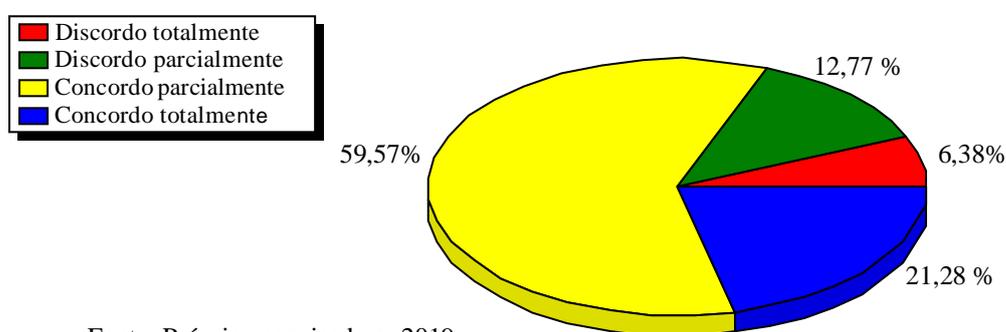
O Gráfico 42 expõe que 27 docentes concordaram parcialmente que acha fácil utilizar o sistema, o que constitui 57,45%; 10 concordaram totalmente, o que representa 21,28%; 7 discordaram parcialmente, englobando 14,89% e; 3 discordaram totalmente, cujo índice é de 6,38%.

Sendo assim, enfatiza-se que cerca de 78% dos docentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente, o que aponta para um índice satisfatório de professores que acha fácil utilizar o sistema; por outro lado, em torno de 22% dos docentes discordaram total ou parcialmente que o sistema seja fácil de ser utilizado. Mesmo com este índice de negativa, há

um predomínio claro dos docentes que consideram não ser difícil usar o sistema, o que é extremamente relevante, pois isso otimiza suas ações profissionais e operacionaliza a inserção de dados por parte do professor, fazendo com que o Q-Acadêmico atinja sua maior finalidade, que é dispor de mecanismos fáceis para inserção de dados por parte dos docentes que o alimentarão.

Os professores foram questionados se a quantidade de informações exibidas na tela é adequada, sendo que estes deram as seguintes respostas.

Gráfico 43: A quantidade de informações exibidas na tela é adequada

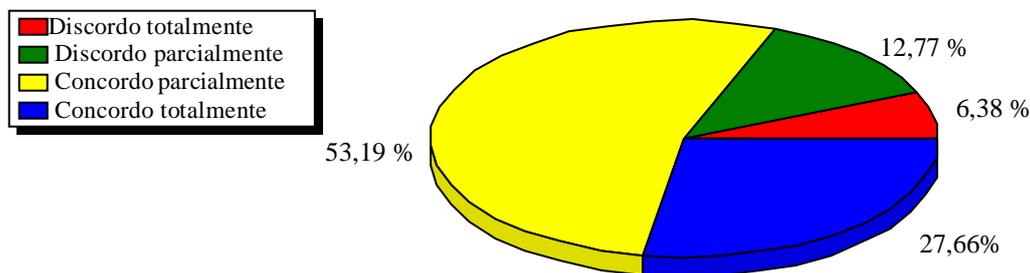


Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

De acordo com Gráfico 43, 28 docentes concordaram parcialmente que a quantidade de informações exibidas na tela é adequada, representando 59,57% da categoria; 10 docentes concordaram totalmente, cujo índice ficou em 21,28%; 6 discordaram parcialmente, com percentual de 12,77% e; 3 discordaram totalmente, ficando um percentual de 6,38%.

Percebe-se que mais de 80% dos docentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que a quantidade de informações exibidas na tela é adequada, o que demonstra uma avaliação positiva, pois ao enfatizar que a apresentação da tela se dá de modo adequado, o docente reconhece de certa forma que a operacionalização do sistema o ajuda em suas atividades e que esta contribui para a otimização do uso do sistema. Mesmo assim, em torno de 19% dos docentes discordaram totalmente ou discordaram parcialmente deste quesito, o que pode ensejar uma reavaliação acerca da quantidade de informações exibidas na tela, que mesmo apresentando resultados gerais positivos em relação a este quesito, deverá ser revista no intuito de se alcançar os 100% dos docentes.

Quando indagados se a sequência de obtenção de dados e operação feita é clara, os docentes deram as respostas constituintes do Gráfico a seguir.

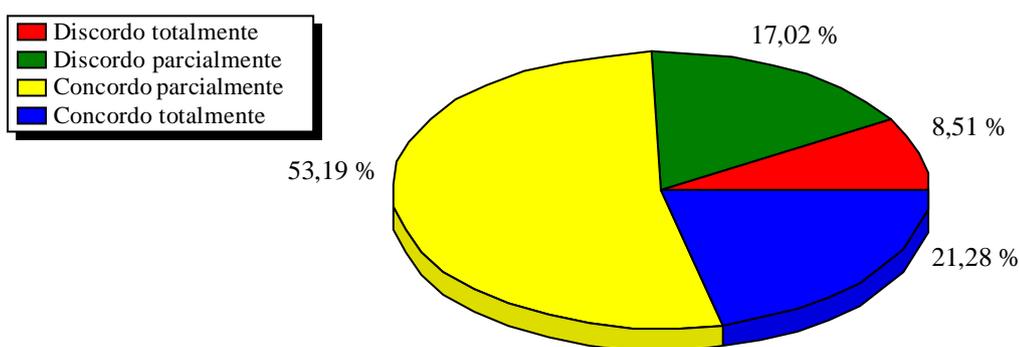
Gráfico 44: A sequência de obtenção e operação feita é clara

Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

O Gráfico 44 expõe que 25 docentes concordaram parcialmente que a sequência de obtenção e operação feita é clara, o que representa 53,19%; 13 dos docentes concordaram totalmente, cujo índice ficou em 27,66%; 6 discordaram parcialmente, com o percentual de 12,77%; 3 discordaram totalmente, representando 6,38%.

Dessa forma, constata-se que pouco mais de 80% dos docentes concordaram parcialmente ou discordaram totalmente que a sequência de obtenção e operação feita é clara, apontando para um índice positivo em relação a este quesito, posto que tanto a obtenção quanto a operação dos dados se dão de modo sequencial sem exigir muito do docente, o que é importante para economia de tempo deste profissional. Mesmo assim, cerca de 19% dos docentes ainda discordaram parcialmente ou totalmente, o que suscita a necessidade de verificação do sistema no sentido de perceber se há alguma mudança que possa ser realizada para o alcance deste público de modo positivo.

Ao serem questionados se o layout das páginas faz (torna) as tarefas mais fáceis, foi possível obter as respostas a seguir.

Gráfico 45: O layout das páginas faz (torna) as tarefas mais fáceis

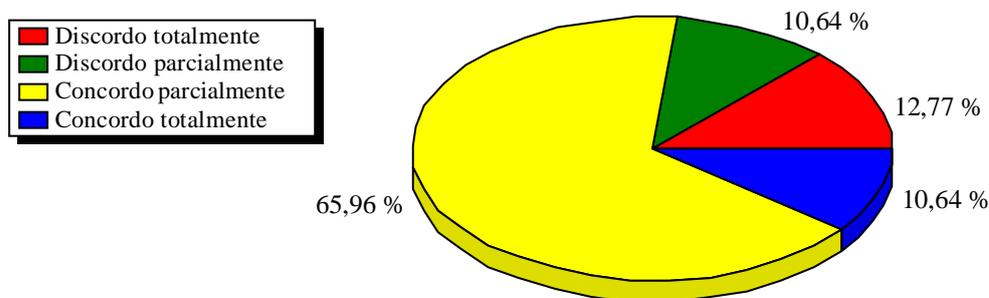
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Constata-se que 25 docentes concordaram parcialmente que o layout das páginas faz ou torna as tarefas mais fáceis, o que corresponde a um percentual de 53,19%; 10 concordaram totalmente com este quesito, representando a 21,28%; 8 discordaram parcialmente, o que constitui um percentual de 17,02% e; 4 discordaram totalmente, alcançando 8,51%.

Os dados permitem concluir que mais de 74% dos docentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que o layout das páginas faz ou torna as tarefas mais fáceis, o que pode ser considerado um dado positivo, uma vez que a apresentação da página e a forma como as funções são distribuídas contribuem para a otimização e operacionalização das atividades do professor e, por consequência, ajuda a melhorar seu desempenho profissional, embora se reconheça que em torno de 25% dos docentes discordaram totalmente ou discordaram parcialmente deste quesito, o que pode sugerir uma reavaliação do layout das páginas, o que ficará a critério da instituição, tendo em vista que, como já informado, a maioria esteja satisfeita com a forma de apresentação das funções do sistema.

Os docentes foram questionados se o sistema facilita a localização das funções, obtendo-se os seguintes resultados em relação a esta pergunta.

Gráfico 46: O sistema facilita a localização das funções



Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

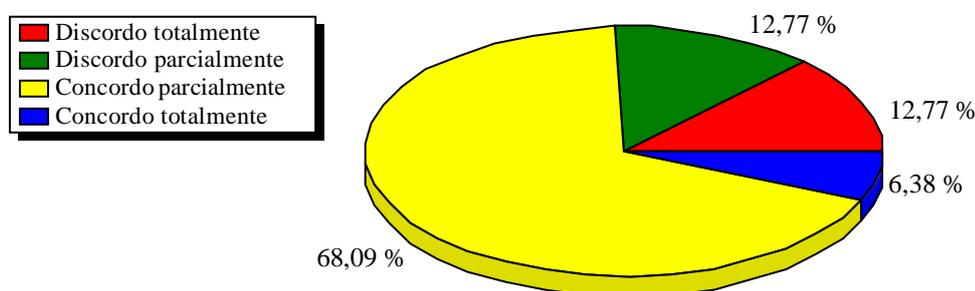
Infere-se que 31 docentes concordaram parcialmente que o sistema facilita a localização das funções, o que representa 65,96% desta categoria; 6 discordaram totalmente, cujo percentual ficou em 12,77%; 5 concordaram totalmente, ficando um índice de 10,64% e; outros 5 discordaram parcialmente, também com o índice de 10,64%.

Estes dados revelam que cerca de 76% concordaram parcialmente ou concordaram totalmente com este quesito, o que aponta para um grau de satisfação dos docentes em relação à localização das funções do sistema, o que é importante destacar, uma vez que ao saber aonde as funções estão localizadas o professor faz uma busca mais rápida destas, o que

contribuiu para reduzir a perda de tempo do docente, o que otimiza seu trabalho. Mesmo assim, em torno de 23% dos docentes discordaram totalmente ou discordaram parcialmente que o sistema facilita a localização das funções, o que poderia ensejar aos responsáveis pelo Q-Acadêmico uma cartilha de orientação para aqueles docentes que ainda apresentam dúvidas em relação à sua utilização.

Ao serem questionados se a descrição/explicação no site para realizar minha tarefa é adequada, foram obtidas as seguintes respostas.

Gráfico 47: A descrição/explicação no site para realizar minha tarefa é adequada



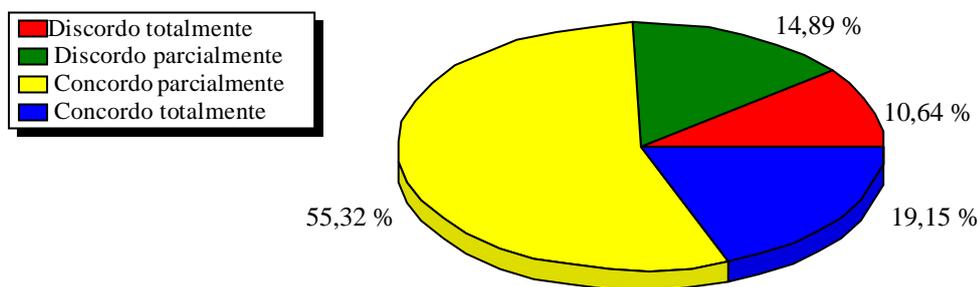
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

A partir do Gráfico 47, pode-se constatar que 32 docentes concordaram parcialmente que a descrição/explicação no site para realizar suas tarefas é adequada, o que constitui 68,09%; 6 discordaram totalmente, representando 12,77%; e 6 discordaram parcialmente, também com o percentual de 12,77%; ao passo que 3 concordaram totalmente, cujo percentual ficou em 6,38%.

Estes dados revelam que em torno de 74% dos docentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que a descrição/explicação no site para realizar suas tarefas é adequada, que demonstra um dado positivo, já que o tutorial é um importante instrumento de orientação para o professor para a utilização do sistema, ao passo que pouco mais de 25% discordaram totalmente ou discordaram parcialmente deste quesito, o que pode sugerir alterações quanto às orientações para o adequado uso do Q-Acadêmico

Ao serem indagados se a taxa (medida) em que a informação foi exibida foi rápida e suficiente, os docentes responderam o exposto no Gráfico a seguir.

Gráfico 48: A taxa (medida) em que a informação foi exibida foi rápida e suficiente



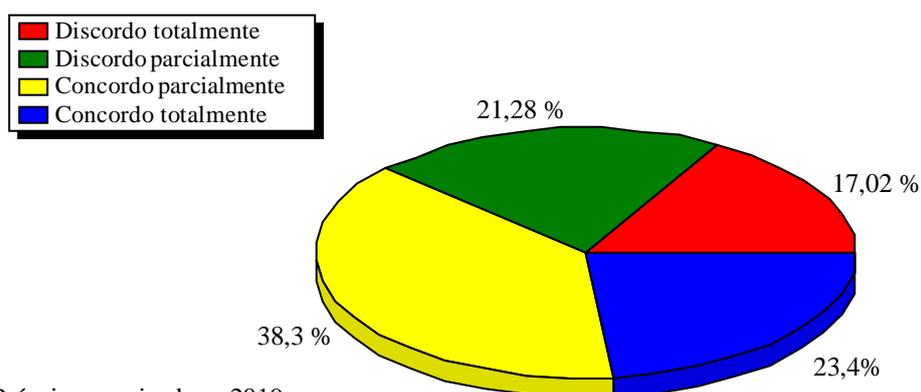
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

O Gráfico 48 permite constatar que 26 docentes concordaram parcialmente que a taxa (medida) em que a informação foi exibida foi rápida e suficiente, o que corresponde a um percentual de 55,32%; 9 docentes concordaram totalmente, cujo quantitativo ficou em 19,15%; 7 discordaram parcialmente, com percentual de 14,89%; 5 discordaram totalmente, sendo 10,64%.

Os dados são positivos, tendo em vista que em torno de 74% dos docentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que a taxa (medida) em que a informação foi exibida foi rápida e suficiente, apontando que o sistema é prático para a maioria dos professores, o que é uma característica importante, uma vez que a velocidade com que a informação circula no sistema contribui para a otimização do desenvolvimento das atividades, embora tenha uma parcela que tenha demonstrado insatisfação, o que é compreensível, visto que a velocidade de acesso pode sofrer alteração conforme o local de acesso.

Quando questionados se a instituição oferece algum treinamento para os professores aprenderem a usar o sistema, os docentes responderam o seguinte.

Gráfico 49: A instituição oferece algum treinamento para os professores aprenderem a usar o sistema



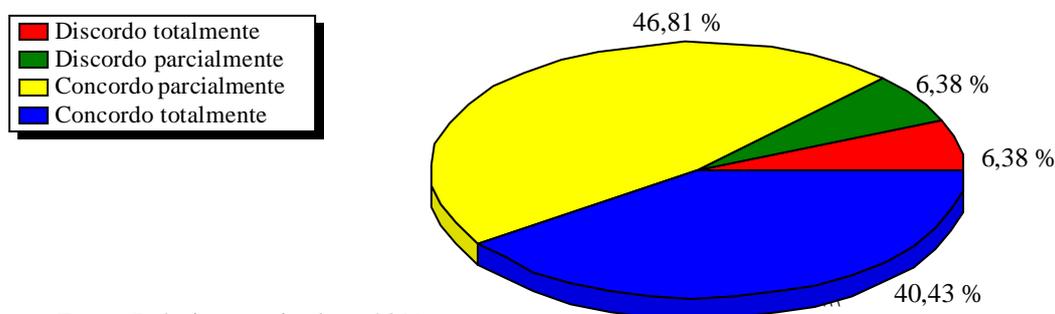
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Verifica-se que 18 docentes concordaram parcialmente que a instituição oferece algum treinamento para os professores aprenderem a usar o sistema, totalizando 38,3%; 11 docentes concordaram totalmente, cujo percentual ficou em 23,4%; 10 discordaram parcialmente deste quesito, sendo 21,28% e; 8 discordaram totalmente, alcançando o percentual de 17,02%.

Mesmo que a maior parte dos professores tenha concordado parcialmente ou concordado totalmente que a instituição oferece algum treinamento para os docentes aprenderem a usar o sistema, com percentual em torno de 61%, houve uma parcela significativa de docentes que discordaram parcial ou totalmente deste quesito, com percentual um pouco maior que 38%, o que pode sugerir à instituição providências em relação ao desenvolvimento de um tutorial e mais que isso, a realização de treinamentos que poderão acontecer nos encontros pedagógicos para orientar aqueles que apresentam dificuldades de acesso e utilização das funções do Q-Acadêmico.

Quando questionados se o sistema facilita a sua vida, os professores deram as seguintes respostas.

Gráfico 50: O sistema facilita a minha vida



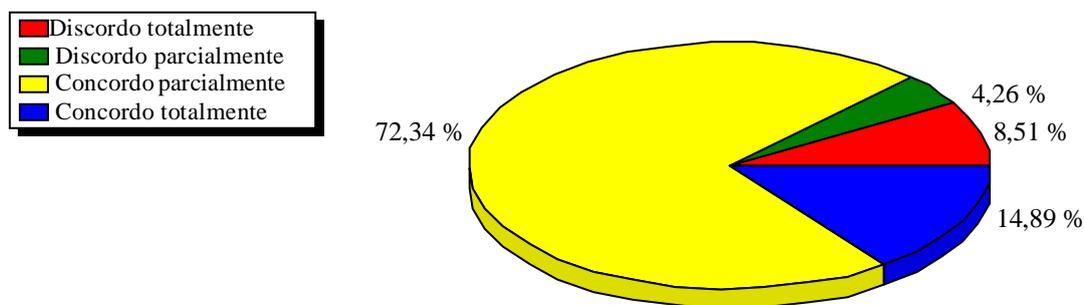
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Constata-se a partir do Gráfico 50, que 22 docentes concordaram parcialmente que o sistema facilita a sua vida, cujo percentual foi de 46,81%; 19 concordaram totalmente, sendo o percentual de 40,43%; 3 discordaram parcialmente, alcançando o percentual de 6,38% e; 3 discordaram totalmente, cujo percentual foi também de 6,38%.

Observa-se que mais de 86% dos docentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que o sistema facilita sua vida, o que evidencia um dado positivo, visto que parte considerável dos docentes ratificou que o sistema facilita sua vida e, por isso, tem cumprido sua função que é otimizar as atividades acadêmicas do professor e servir como diálogo entre este e os alunos.

Quando indagados se, no geral, o(a) professor(a) está satisfeito(a) com o sistema, foram obtidas as seguintes respostas.

Gráfico 51: No geral, estou satisfeito(a) com o sistema



Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

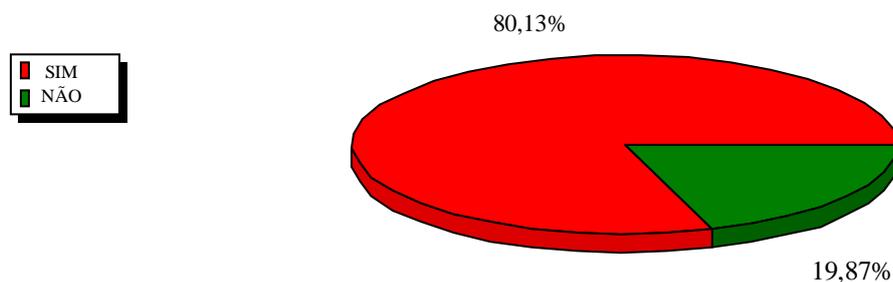
Constata-se que 34 docentes concordaram parcialmente que, no geral, está satisfeito(a) com o sistema, o que corresponde a 72,34%; 7 concordaram totalmente, cujo percentual ficou de 14,89%; 4 discordaram totalmente, sendo 8,51% e; 2 discordaram parcialmente, totalizando 4,26%.

Nesse sentido, verifica-se que mais de 87% dos docentes estão, no geral, satisfeitos(as) com o sistema, o que confirma a funcionalidade do Q-Acadêmico e o atendimento às necessidades dos professores que avaliaram com satisfação o sistema neste quesito.

Considerando que os discentes do Campus Teresina Central também foram convidados a fazer parte deste estudo, o subitem a seguir traz além dos perfil dos alunos que aceitaram participar da pesquisa, a visão destes sobre o atendimento do Q-Acadêmico às suas demandas referentes às atividades acadêmicas.

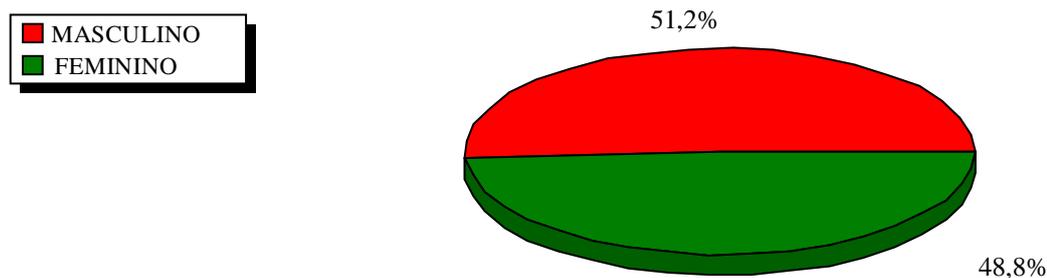
5.3 PERFIL DOS ALUNOS

Dentre os 1448 alunos do Campus Teresina Central, 156 responderam ao convite para participar do estudo, sendo que destes 125 disseram sim ao convite, enquanto que 31 responderam não, o que corresponde a 80,13% e 19,87%, respectivamente, demonstrando um baixo índice de adesão à pesquisa, o que pode estar associado ao curto espaço de tempo em que o questionário ficou disponibilizado no Q-Acadêmico.

Gráfico 52: Quantidade de discentes que aceitaram participar deste estudo

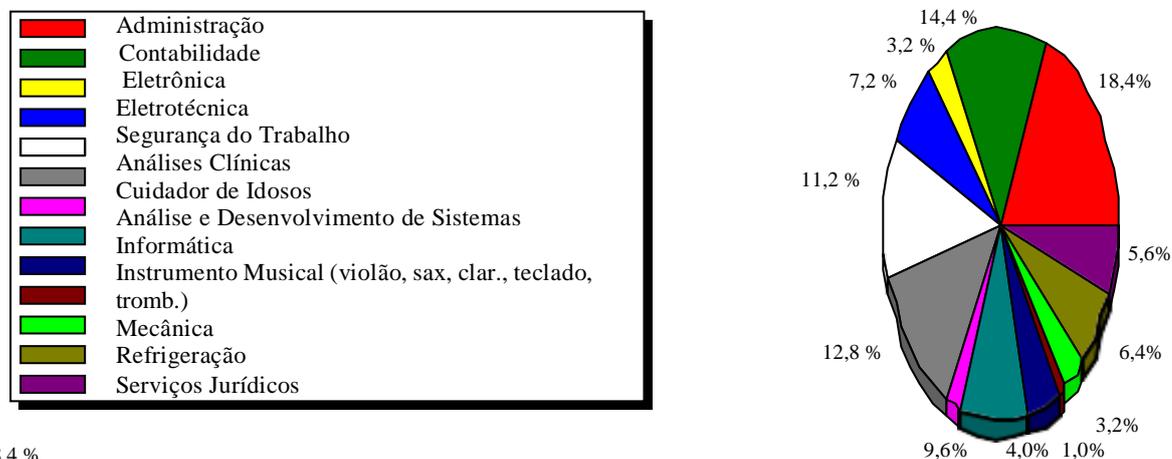
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Em relação ao sexo dos discentes participantes do estudo, infere-se a partir do Gráfico 54 que, dos 125 discentes participantes deste estudo, 64 (sessenta e quatro) são do sexo masculino, o que corresponde a 51,2% e 61 (sessenta e um) do sexo feminino, totalizando 48,8% dos discentes.

Gráfico 53: Sexo dos discentes

Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Quando questionados sobre o curso que estudam no IFPI Campus Teresina Central, os discentes responderam o exposto no Gráfico a seguir.

Gráfico 54: Curso dos discentes

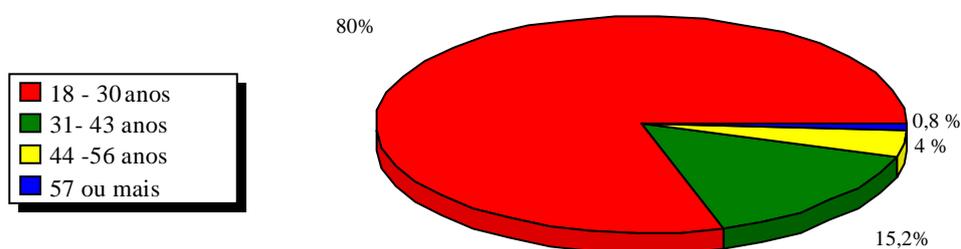
2,4 8,4 %

Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Verifica-se que dos 125 discentes, 23 são de Administração, 18 de Contabilidade, 4 de Eletrônica, 9 de Eletrotécnica, 14 de Segurança do Trabalho, 16 de Análises Clínicas, 3 de Cuidadores de Idosos, 12 de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, 5 de Informática, 2 de Instrumento Musical (violão, sax, clar., teclado, trombone), 4 Mecânica, 8 de Refrigeração e 7 de Serviços Jurídicos.

Quanto à faixa etária, 100 alunos têm entre 18-30 e anos (80%), 19 entre 31-43 (15,2%), 5 entre 44-56 anos (4%), 1 tem entre 57 ou mais (0,8%), conforme se observa no Gráfico 55, a seguir.

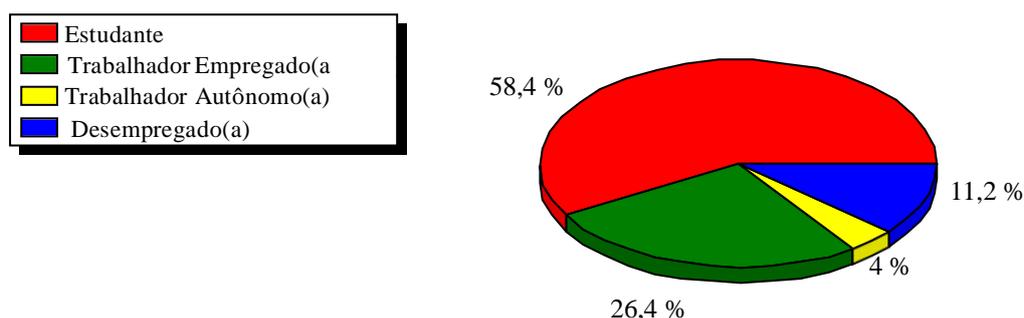
Gráfico 55: Faixa etária dos discentes



Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Ao serem questionados sobre sua ocupação, os discentes responderam o exposto no Gráfico 56, conforme segue.

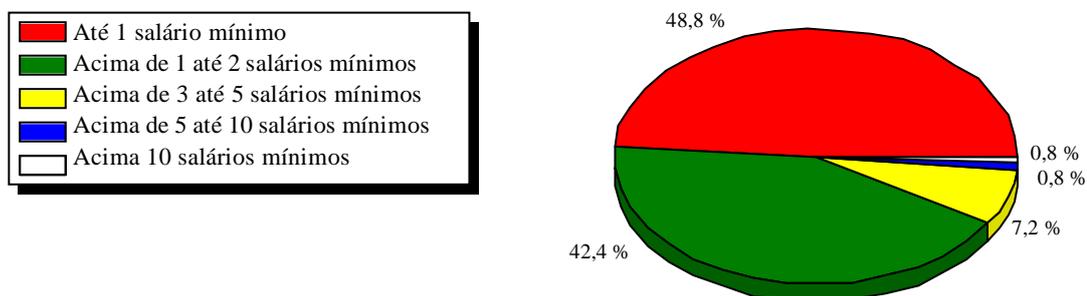
Gráfico 56: Ocupação dos discentes



Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Conforme se observa, 73 se ocupam apenas de estudar, sendo 58,4%, 33 são trabalhadores(as) empregados(as), constituindo 26,4%, 5 são trabalhadores(as) autônomos(as), representando 4% e 14 estão desempregados(as), com percentual de 11,2%.

O gráfico, a seguir, apresenta a renda familiar dos discentes que participaram deste estudo.

Gráfico 57: Renda Familiar

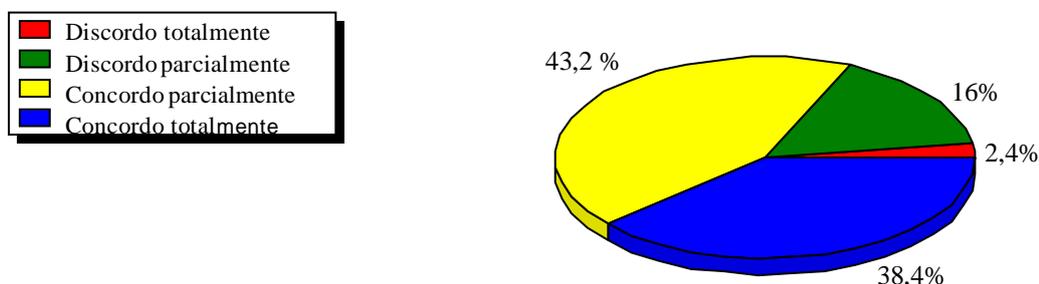
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Em relação à renda familiar, 61 têm renda familiar até 1 salário mínimo, correspondendo a 48,8%; 53 recebem acima de 1 e até 2 salários mínimos, com percentual de 42,4%; 9 recebem acima de 3 até 5 salários mínimos, cujo percentual é de 7,2%; 1 acima de 5 até 10 salários mínimos, com 0,8% e; 1 acima de 10 salários mínimos, também com 0,8%.

5.4 DA VISÃO DOS DISCENTES SOBRE O Q-ACADÊMICO COMO FERRAMENTA NA GESTÃO ESCOLAR

Este subitem trata da visão dos discentes sobre o Q-Acadêmico, uma vez ser este o objeto desta investigação, torna-se imprescindível como os discentes percebem se o Q-Acadêmico tem atendido às suas demandas referentes às atividades acadêmicas.

Dessa forma, foi indagado aos discentes se as instruções sobre como usar o sistema estão disponíveis, sendo respondido o exposto no Gráfico a seguir.

Gráfico 58: As instruções sobre como usar o sistema estão disponíveis

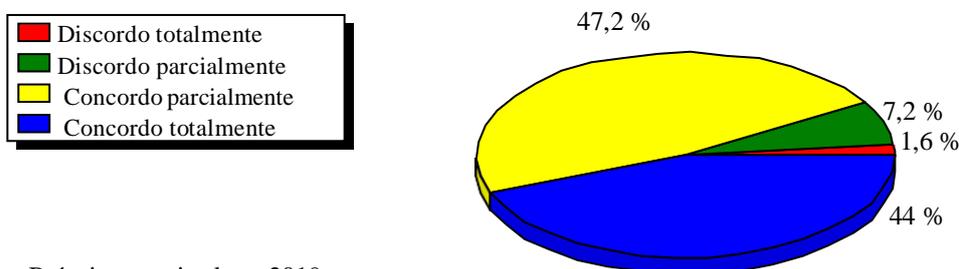
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Os dados do Gráfico permitem inferir que 54 discentes concordaram parcialmente que as instruções sobre como usar o sistema estão disponíveis, cujo percentual é de 43,2%; 48 concordaram totalmente com este quesito, sendo 38,4%; 20 discordaram parcialmente, alcançando o percentual de 16% e; 3 discordaram totalmente, cujo percentual é de 2,4%.

Estes dados são bastante positivos, visto que mais de 80% dos discentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que as instruções sobre como usar o sistema estão disponíveis, o que sugere que o Q-Acadêmico apresenta um tutorial ou manual de utilização que serve de orientação para os estudantes, colaborando, assim, para atender às suas necessidades.

Ao serem indagados se no sistema há padronização das telas, os discentes responderam o exposto no Gráfico a seguir.

Gráfico 59: No sistema há padronização das telas



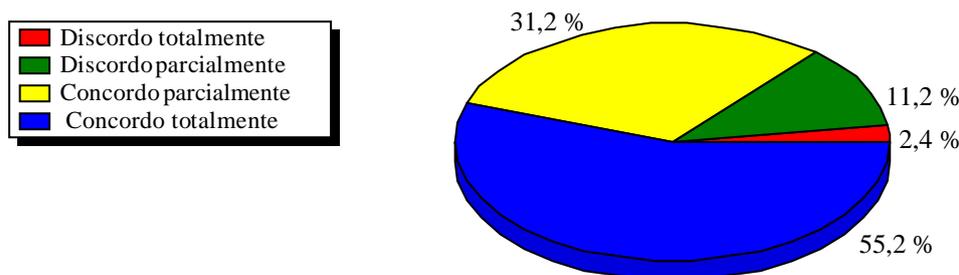
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Estes dados permitem inferir que dos 125 alunos, 59 concordaram parcialmente que no sistema há padronização das telas, sendo um percentual de 47,2%; 55 concordaram totalmente, contabilizando 44%; 9 discordaram parcialmente, cujo percentual foi de 7,2% e; 2 discordaram totalmente, alcançando o percentual de 1,6%.

Constata-se que mais de 90% dos discentes ratificam que no sistema há padronização das telas, o que sugere uma avaliação positiva do Q-Acadêmico, visto que este percentual concordaram parcialmente ou concordaram totalmente.

No Gráfico 60 é perceptível a visão dos discentes sobre se uma barra de navegação está disponível em todas as páginas, obtendo-se as seguintes respostas.

Gráfico 60: Uma barra de navegação está disponível em todas as páginas



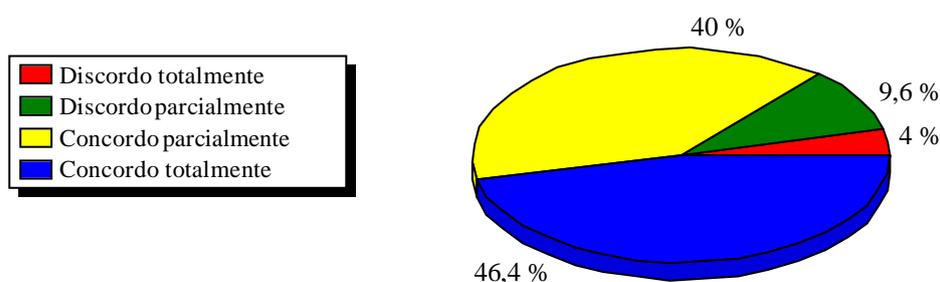
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Infere-se pelas informações do Gráfico 60, que 69 discentes concordaram totalmente que uma barra de navegação está disponível em todas as páginas, cujo percentual é de 55,2%; 39 discentes concordaram parcialmente, alcançando o percentual de 31,2%; 14 discordaram parcialmente, cujo índice ficou em 11,2% e; 3 discordaram totalmente, sendo 2,4%.

Nessa ótica, observa-se que mais de 86% dos discentes concordaram totalmente ou concordaram parcialmente que uma barra de navegação está disponível em todas as páginas, o que é um dado importante, uma vez que o acesso aos navegadores agiliza o acesso dos alunos ao Q-Acadêmico, otimizando sua função.

Quando questionados se a navegação é consistente e padronizada, os discentes responderam o exposto no Gráfico 61.

Gráfico 61: A navegação é consistente e padronizada



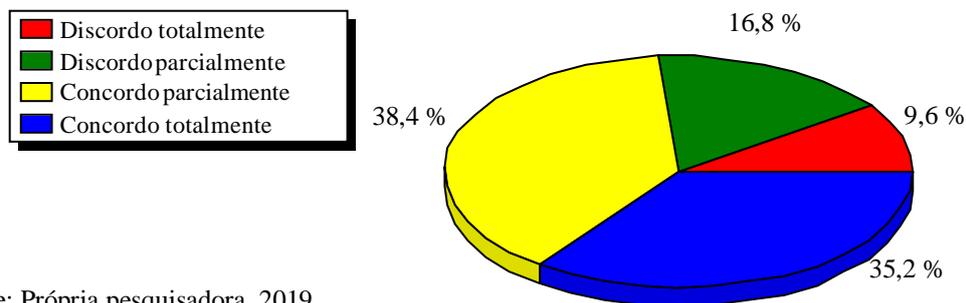
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Verificou-se a partir do Gráfico 61 que 58 discentes concordaram totalmente que a navegação é consistente e padronizada, cujo percentual é de 46,4%; 50 discentes concordaram parcialmente, cujo percentual é de 40%; 12 discordaram parcialmente, sendo 9,6% e; 5 discordaram totalmente, com 4%.

Pelo exposto, é possível concluir que mais de 86% dos discentes informaram que a navegação é consistente e padronizada, demonstrando, portanto, satisfação em relação a esta, o que é importante destacar, uma vez que a consistência e a padronização da navegação contribuem para a dinamicidade da busca por informações, o que incide em redução da perda de tempo.

Ao serem questionados se percorrendo as páginas e o texto são mantidos a um tempo mínimo, os discentes responderam o exposto no Gráfico 62, a seguir.

Gráfico 62: Percorrendo as páginas e o texto são mantidos a um tempo mínimo



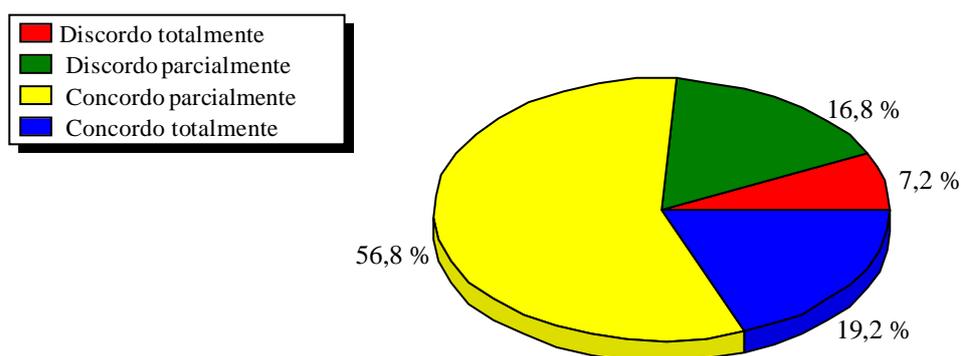
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Constata-se a partir do Gráfico 62 que 48 discentes concordaram parcialmente que percorrendo as páginas e texto são mantidos a um tempo mínimo, sendo o percentual de 38,4%; 44 concordaram totalmente, cujo percentual ficou em 35,2%; 21 discentes discordaram parcialmente, o que representa um percentual de 16,8% e; 12 discordaram totalmente, sendo o percentual de 9,6%.

Diante do exposto, fica evidenciado que mais de 73% dos discentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que percorrendo as páginas e texto são mantidos a um tempo mínimo, o que representa redução de perda de tempo, sendo, portanto, um dado que pode representar a eficiência do Q-Acadêmico.

Ao serem indagados se é fácil de se recuperar os erros quando utilizamos o sistema, os discentes responderam o exposto no Gráfico 63, a seguir.

Gráfico 63: É fácil de se recuperar os erros quando utilizamos o sistema



Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

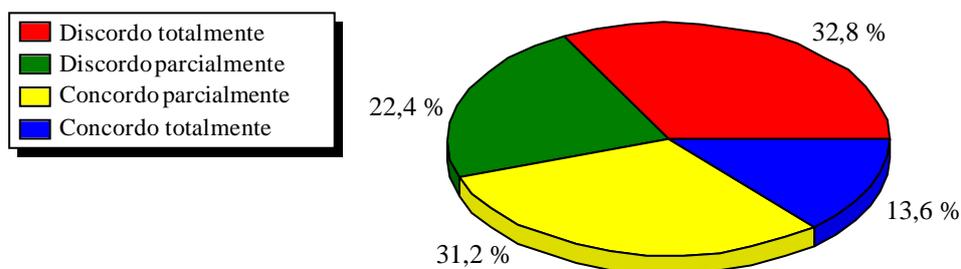
O Gráfico permite inferir que dos 125 discentes, 71 concordaram parcialmente que é fácil de se recuperar os erros ao se utilizar o sistema, representando 56,8%; 24 concordaram totalmente, alcançando 19,2%; 21 discordaram parcialmente, cujo índice ficou em 16,8% e; 9 discordaram totalmente, representando 7,2%.

Pelo exposto, verifica-se que em torno de 76% dos discentes ratificaram que

concordam parcialmente ou concordam totalmente que é fácil de se recuperar os erros ao se utilizar o sistema, o que quer dizer que mais da metade dos alunos entendem que os erros do sistema podem ser recuperados sem grandes dificuldades, o que pode ensejar otimização e desburocratização do sistema. Embora em torno de 23% dos discentes tenham discordado parcialmente ou totalmente deste quesito, a avaliação foi positiva. Mesmo assim, torna-se necessária uma revisão do Q-Acadêmico no que diz respeito a este quesito para que a totalidade dos discentes seja alcançada.

Os discentes foram indagados se o sistema já apresentou alguma falha grave, obtendo-se os seguintes resultados.

Gráfico 64: O sistema já apresentou alguma falha grave

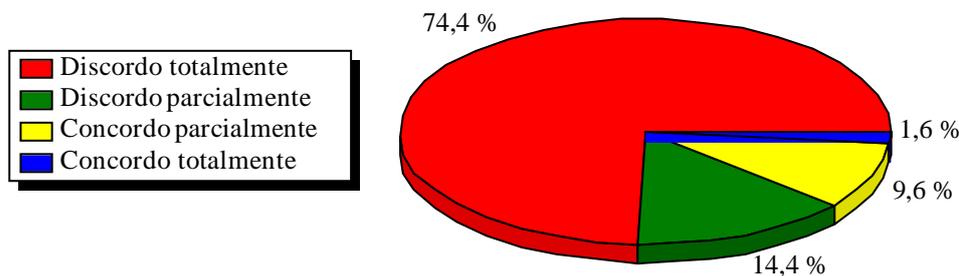


Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Percebe-se que 41 discentes discordaram totalmente que o sistema já apresentou alguma falha grave, representando 32,8%; 39 discentes concordaram parcialmente que o sistema já apresentou alguma falha grave, constituindo 31,2%; 28 discordaram parcialmente, com 22,4% e; 17 concordaram totalmente, representando 13,6%.

Percebe-se que mais de 46% dos discentes discordaram totalmente ou discordaram parcialmente que o sistema já apresentou alguma falha, representando quase 50% do quantitativo total de discentes que participaram do estudo, reafirmando um dado positivo, já que assumem que o sistema não falha com frequência, o que contribui com o processo de ensino e aprendizagem, muito embora uma outra parcela representativa tenha mencionado que o sistema já apresentou falha grave, o que pode sugerir uma revisão por parte da empresa Qualidata em relação aos riscos destas falhas no sistema.

Os discentes foram questionados se alguma falha apresentada no sistema fez ele perder dados, obtendo-se os seguintes resultados.

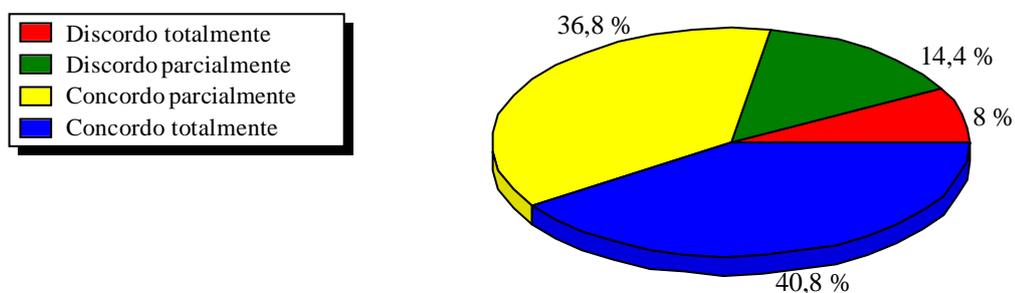
Gráfico 65: Alguma falha apresentada no sistema fez você ter perda de dados

Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Verifica-se que 93 discentes discordaram totalmente que alguma falha apresentada no sistema o tenha feito perder dados, o que corresponde a 74,4%; 18 discordaram parcialmente, com 14,4%; 12 discentes concordaram parcialmente com este quesito, sendo 9,6% e; 2 apenas concordaram totalmente, cujo percentual foi de 1,6%.

Sendo assim, constata-se que o sistema, na visão dos discentes, pode ser considerado seguro, uma vez que quase 90% desta categoria discordaram totalmente ou discordaram parcialmente que alguma falha apresentada no sistema o tenha feito perder dados, ratificando, mais uma vez, a confiabilidade do Q-Acadêmico. Por outro lado, pouco mais de 10% concordaram totalmente ou concordaram parcialmente com este quesito, revelando ser um quantitativo muito baixo. Mesmo assim, é necessário que os responsáveis pela central se certifiquem se de fato em algum momento o sistema possa ter levado aluno a perda de dados, para as providências cabíveis quanto às correções, se necessárias.

Os discentes foram indagados se o sistema facilita a comunicação com o professor e operacionalização das aulas, obtendo-se os seguintes resultados.

Gráfico 66: O sistema facilita a comunicação com o professor e operacionalização das aulas

Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

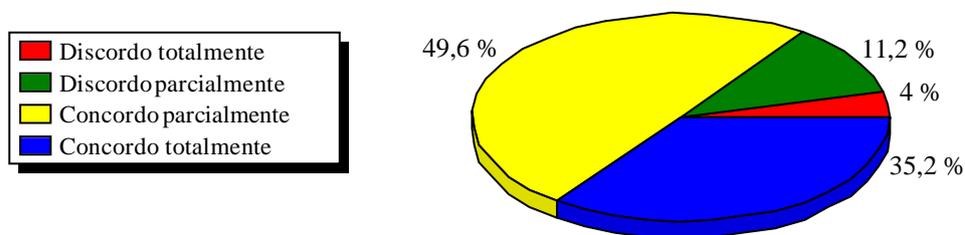
Pelo exposto, é possível verificar que 51 discentes concordaram totalmente que o sistema facilita a comunicação com o professor e operacionalização das aulas, cujo percentual é 40,8%; 46 discentes concordaram parcialmente, correspondendo a 36,8%; 18 discentes

discordaram parcialmente, com 14,4% e; 10 discordaram totalmente, o que equivale a 8%.

Constata-se que mais de 76% dos alunos concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que o sistema facilita a comunicação com o professor e operacionalização das aulas, apresentando-se como um dado muito positivo, visto que uma das principais funcionalidades do Q-Acadêmico é a manutenção do diálogo com o discente, além de otimizar as atividades acadêmicas, para alunos e professores, o que está sendo confirmado pela categoria em análise.

Foi questionado aos alunos se o sistema é bom, sendo os dados estão presentes no Gráfico 67, a seguir.

Gráfico 67: O sistema é bom



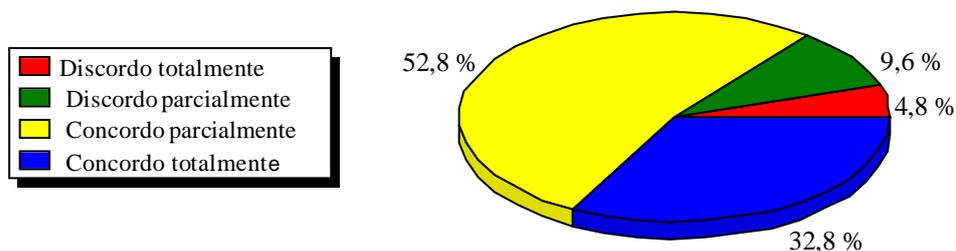
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Por meio deste Gráfico pode-se inferir que 62 alunos concordaram parcialmente que o sistema é bom, obtendo-se 49,6%; 44 concordaram totalmente, equivalendo a 35,2%; 14 discordaram parcialmente, correspondendo a 11,2% e; 5 discordaram totalmente, quantificando 4%.

Nessa ótica, percebe-se que em torno de 84% dos discentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que o sistema é bom, revelando satisfação com o Q-Acadêmico, o que ratifica sua eficiência e qualidade, pois este é o principal público para uso do sistema, além dos docentes.

Ao serem indagados se as informações fornecidas no sistema são completas, os discentes responderam o exposto no Gráfico a seguir.

Gráfico 68: As informações fornecidas no sistema são completas



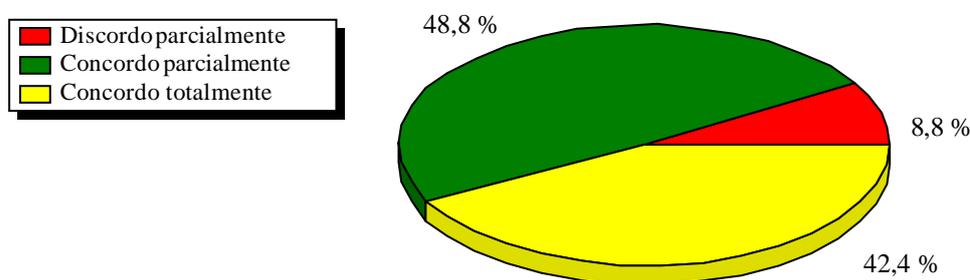
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Observa-se que 66 discentes concordaram parcialmente que as informações fornecidas no sistema são completas, o que corresponde a 52,8%; 41 concordaram totalmente, o que equivale a 32,8%; 12 discordaram parcialmente, sendo 9,6% e; 6 discordaram totalmente, na proporção de 4,8%.

Constata-se que em torno de 84% dos discentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que as informações fornecidas no sistema são compatíveis, o que aponta para um resultado positivo, uma vez que o sistema deve fornecer informações suficientes e completas, reduzindo as dificuldades dos alunos quando de sua utilização, o que é extremamente importante, pois isso facilita a operacionalização de atividades e acesso às aulas disponibilizadas pelos professores.

Em seguida, foi indagado aos discentes se as informações fornecidas no sistema são padronizadas, obtendo-se os resultados apresentados no Gráfico 69.

Gráfico 69: As informações fornecidas no sistema são padronizadas



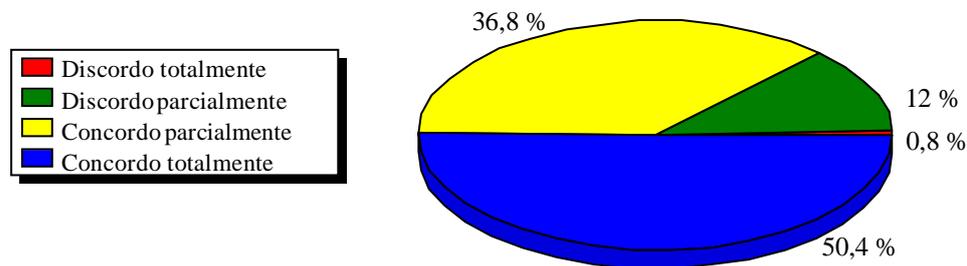
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Observa-se que 61 discentes concordaram parcialmente que as informações fornecidas no sistema são padronizadas, o que equivale a 48,8%; 53 discentes concordaram totalmente, correspondendo a 42,4% e; 11 discordaram parcialmente, cujo percentual é de 8,8%.

Desse modo, verifica-se que mais de 90% dos discentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que as informações fornecidas no sistema são padronizadas, o que sugere mais uma vez contentamento dos alunos com o sistema, além de ser importante, já que a padronização contribui para o aluno na orientação e busca daquilo que ele deseja.

Os discentes foram questionados se as informações fornecidas no sistema são fáceis de entender, sendo que eles deram as respostas expostas no Gráfico a seguir.

Gráfico 70: As informações fornecidas no sistema são fáceis de entender



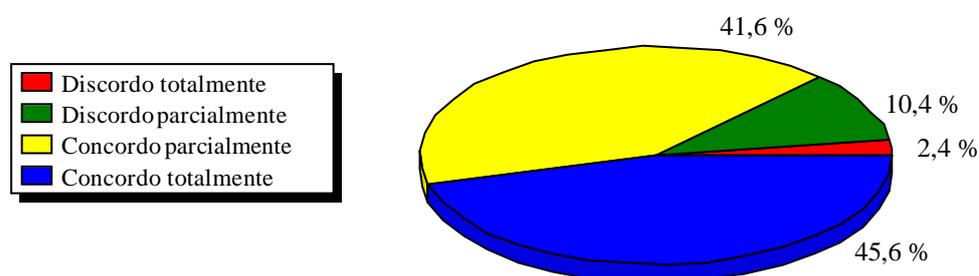
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Segundo o Gráfico 70, 63 discentes concordaram totalmente que as informações fornecidas no sistema são fáceis de entenderm equivalendo a 50,4%; 46 concordaram parcialmente, correspondendo a 36,8%; 15 discentes discordaram parcialmente, sendo 12% e; 1 discordou totalmente, cujo percentual é de 0,8%.

Estes dados possibilitam compreender a satisfação dos alunos com o Q-Acadêmico, uma vez que em torno de 87% dos alunos concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que as informações fornecidas no sistema são fáceis de entender, o que é importante frisar, já que quanto mais fácil for o sistema de ser compreendido, mais alcança sua funcionalidade e facilita o acesso e leitura de informações.

Quando indagados se as informações exigidas são encontradas com números mínimos de cliques, os discentes responderam o exposto no Gráfico a seguir.

Gráfico 71: As informações exigidas são encontradas com números mínimos de cliques



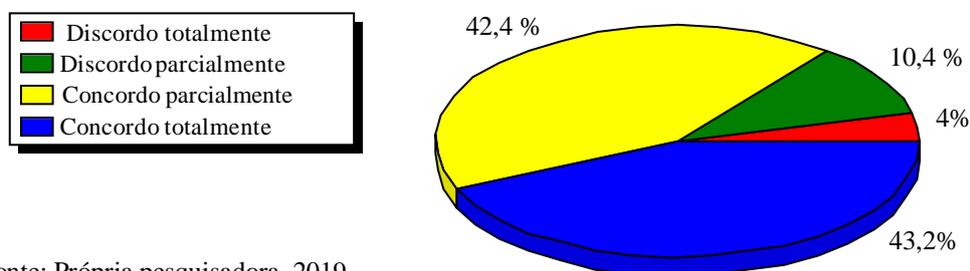
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Percebe-se que 57 discentes concordaram totalmente que as informações exigidas são encontradas com números mínimos de cliques, equivalente a 45,6%; 52 concordaram parcialmente com este quesito, sendo proporcional a 41,6%; 13 discordaram parcialmente, cujo percentual é de 10,4% e; 3 discordaram totalmente, sendo 2,4%.

Diante do exposto, foi possível verificar que mais de 87% dos discentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que as informações exigidas são encontradas com números mínimos de cliques, o que é um número bastante significativo, além de contribuir para a otimização de buscas e reduzir a perda de tempo dos alunos na busca por informações necessárias para seus estudos.

Foi questionado aos discentes se as informações no sistema são seguras, obtendo-se os resultados expostos no Gráfico a seguir.

Gráfico 72: As informações no sistema são seguras

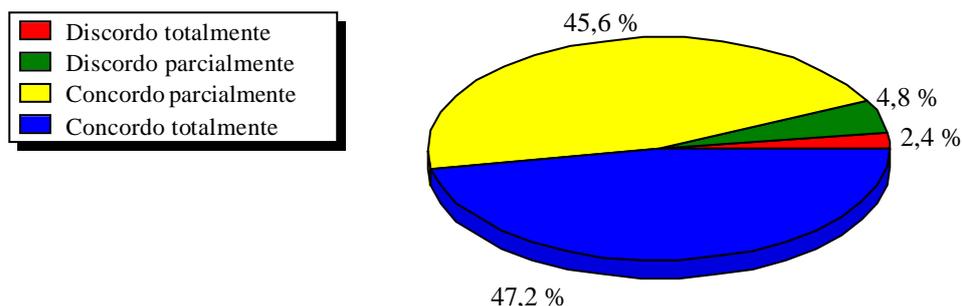


Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Infere-se que 54 discentes concordaram totalmente que as informações no sistema são seguras, cujo percentual é de 43,2%; 53 concordaram parcialmente, equivalente a 42,4%; 13 discentes discordaram parcialmente, sendo proporcional a 10,4% e; 5 discordaram totalmente, sendo 4%.

Estes dados sugerem que mais de 85% dos discentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que as informações no sistema são seguras, sendo este dado bastante positivo, uma vez que a segurança dos dados é imprescindível para qualquer sistema, pois há informações pessoais e profissionais que devem ser resguardadas, sendo a segurança do Q-Acadêmico confirmada pelos discentes.

Indagou-se aos discentes se o sistema apresenta facilidade de localização das funções, obtendo-se os resultados expressos a seguir.

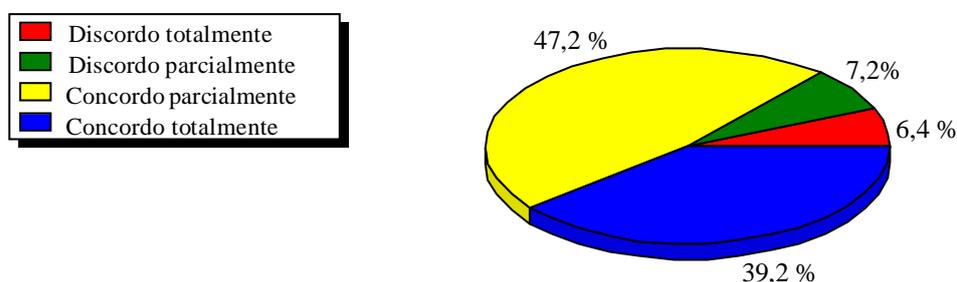
Gráfico 73: O sistema apresenta facilidade de localização das funções

Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Infere-se que 59 discentes concordaram totalmente que o sistema apresenta facilidade de localização das funções, equivalendo a 47,2%; 57 concordaram parcialmente, cujo percentual é de 45,6%; 6 discordaram parcialmente, correspondendo a 4,8% e; 3 discordaram totalmente, sendo o percentual de 2,4%.

A partir dos dados é possível constatar que em torno de 92% dos discentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que o sistema apresenta facilidade de localização das funções, sendo estes dados essenciais para comprovar a eficácia do Q-Acadêmico, tendo em vista que ao localizar as funções com facilidade, reduz-se o tempo de busca, o que otimiza a realização de atividades.

Questionou-se aos discentes se existem funcionalidades no sistema nunca utilizadas, sendo obtidas as repostas expostas no Gráfico a seguir.

Gráfico 74: Existem funcionalidades no sistema nunca utilizadas

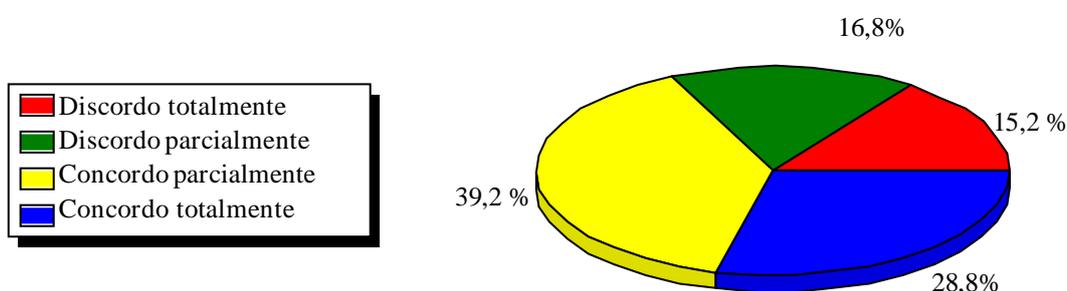
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Constata-se que 59 discentes concordaram parcialmente que existem funcionalidades no sistema nunca utilizadas, cujo percentual é de 47,2%; 49 concordaram totalmente, correspondendo a 39,2%; 9 discordaram parcialmente, o que equivale a 7,2% e; 8 discordaram totalmente, correspondendo a 6,4%.

A maior parte dos discentes reconhece que existem funcionalidades no sistema nunca utilizadas, chegando ao quantitativo de 86% dos que concordaram parcialmente ou concordaram totalmente, o que pode servir como indicativo de mudanças de funções que podem estar obsoletas e, por isso, não contribuem para a otimização das atividades disponibilizadas aos discentes.

Ao serem indagados se existe alguma função que não se encontra no sistema e seria necessária, os discentes responderam o exposto no Gráfico a seguir.

Gráfico 75: Existe alguma função que não se encontra no sistema e seria necessária



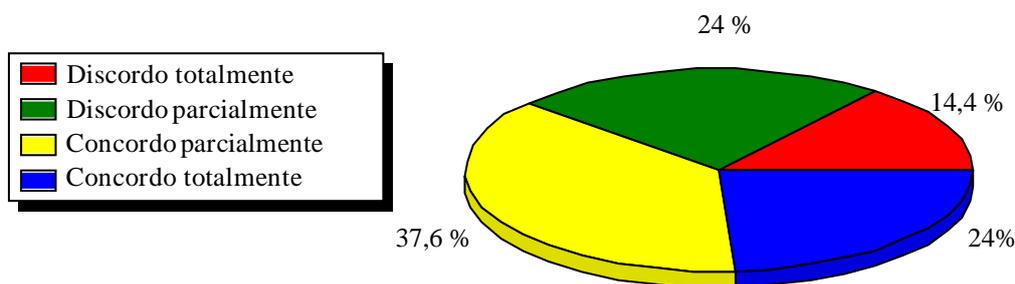
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Verifica-se que 49 discentes concordaram parcialmente que existe alguma função que não se encontra no sistema e seria necessária, cujo percentual é de 39,2%; 36 alunos concordaram totalmente, sendo equivalente a 28,8%; 21 discordaram parcialmente, correspondendo a 16,8% e; 19 discordaram totalmente, cujo quantitativo ficou em 15,2%.

Estes dados são bastante significativos e corroboram com os do gráfico anterior que trata de funções que nunca foram sendo utilizadas e que, portanto, podem ser substituídas por outras apontadas como essenciais, pois 68% dos discentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que existe alguma função que não se encontra no sistema e seria necessária, o que pode servir como indicativo de mudanças ou inserção de funções que podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem.

Quando indagados se é possível fazer renovação de matrícula pelo sistema, os alunos responderam o exposto no Gráfico a seguir.

Gráfico 76: É possível fazer renovação de matrícula pelo sistema



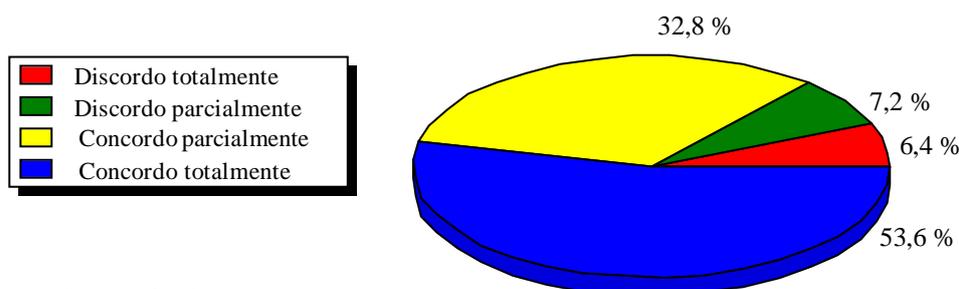
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Verifica-se que 47 discentes concordaram parcialmente que é possível fazer renovação de matrícula pelo sistema, alcançando o percentual de 37,6%; 30 concordaram totalmente com este quesito, equivalendo a 24%; por outro lado, 30 discordaram parcialmente, o que corresponde também a 24% e; 18 discordaram totalmente, sendo 14,4%.

Em torno de 61% dos discentes concordaram totalmente ou concordaram parcialmente que é possível fazer a renovação de matrícula pelo sistema, o que é um dado significativo, visto que ao disponibilizar a matrícula pelo Q-Acadêmico, a instituição torna mais funcional seu sistema, reduzindo perda de tempo, além de desafogar o Controle Acadêmico, tornando mais prático para a instituição e para o aluno, que não precisa se deslocar para efetivá-la. Contudo, em torno de 38% dos discentes discordaram parcialmente ou totalmente, o que é um dado que deve ser levado em consideração, devendo, inclusive, ser verificado se há alunos que não estão conseguindo realizar sua matrícula pelo sistema, uma vez que esta função está disponível para os alunos.

Ao serem questionados se o sistema emite confirmação/comprovante de matrícula, os discentes deram as seguintes respostas.

Gráfico 77: O sistema emite confirmação/comprovante de matrícula



Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

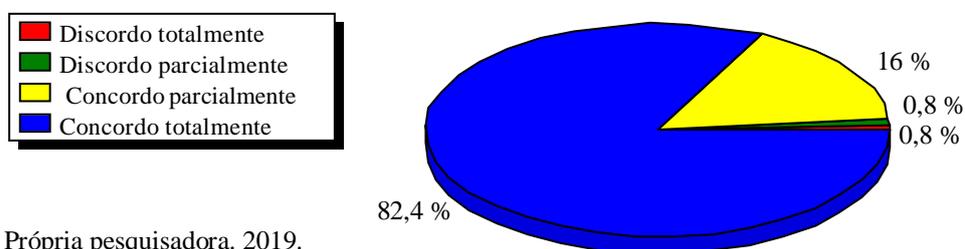
Verifica-se que 67 discentes concordaram totalmente que o sistema emite

confirmação/comprovante de matrícula, sendo o percentual de 53,6%; 41 concordaram parcialmente, cujo percentual é de 32,8%; 9 discordaram parcialmente, correspondendo a 7,2% e; 8 discordaram totalmente, equivalendo a 6,4%.

É possível constatar que em torno de 86% dos discentes, concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que o sistema emite confirmação/comprovante de matrícula, ratificando os dados do Gráfico anterior que questiona se o sistema permite renovação de matrícula. Contudo, em torno de 13% dos alunos discordaram totalmente ou discordaram parcialmente de que não é possível confirmar ou emitir comprovante de matrícula pelo sistema, mostrando-se um número inferior aos que discordaram de alguma forma no questionamento anterior. De qualquer forma, estes dados trazem uma avaliação positiva do Q-Acadêmico, pois a maioria reconhece a confirmação ou comprovante de matrícula por meio dele.

Quando indagados se o sistema permite visualizar as matérias matriculadas, os alunos deram as respostas expostas no Gráfico a seguir.

Gráfico 78: O sistema permite visualizar as matérias matriculadas



Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

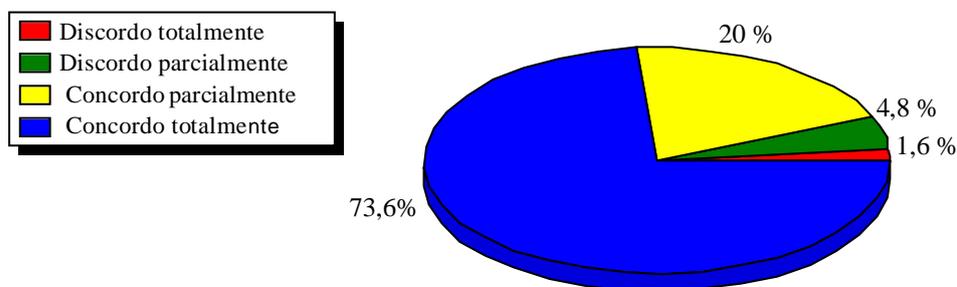
Infere-se que 103 discentes concordaram totalmente que o sistema permite visualizar as matérias matriculadas, cujo quantitativo foi de 82,4%; 20 alunos concordaram parcialmente, correspondendo a 16%; 1 aluno discordou parcialmente, o que equivale a 0,8% e; 1 aluno discordou totalmente, equivalendo também a 0,8%.

Estes dados são importantes, pois levam à constatação de que o sistema permite visualizar as matérias matriculadas, já que quase 100% dos alunos ratificou esta informação, sendo importante mencionar que ao dispor das disciplinas nas quais o aluno está matriculado, o sistema o ajuda em sua organização e verificação de informações que lhes dizem respeito, além de contribuir com a praticidade de o aluno poder acompanhar sua evolução nas disciplinas, acessando dados acerca delas.

Foi questionado aos alunos se o sistema permite visualizar o diário, como datas de

provas, trabalhos e exercícios de cada disciplina, obtendo-se as respostas expostas a seguir.

Gráfico 79: O sistema permite visualizar o diário (Datas de provas, trabalhos e exercícios de cada disciplina)

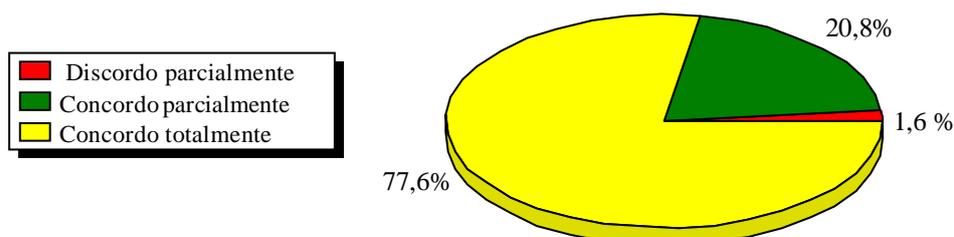


Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

De acordo com o Gráfico 79, 92 alunos concordaram totalmente que o sistema permite visualizar o diário (datas de provas, trabalhos e exercícios de cada disciplina), correspondendo a 73,6%; 25 concordaram parcialmente, alcançando o percentual de 20%; 6 discordaram parcialmente, sendo 4,8% e; 2 discordaram totalmente, cujo percentual é de 1,6%.

Ao serem questionados se o sistema permite visualizar o boletim, como conferir notas e frequências, foram obtidas seguintes informações.

Gráfico 80: O sistema permite visualizar o boletim (Conferir notas e frequências)



Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

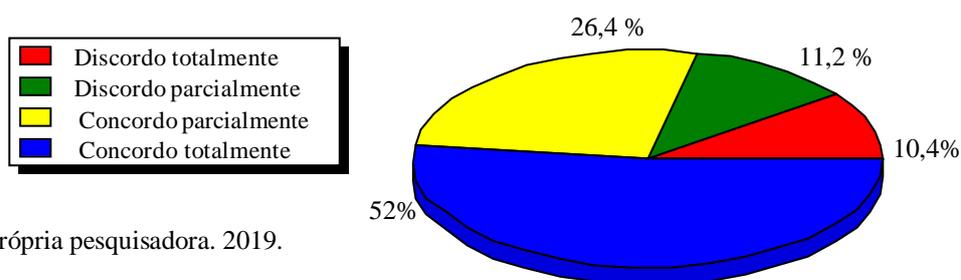
Os dados do gráfico permitem compreender que 97 discentes concordaram totalmente que o sistema permite visualizar o boletim (conferir notas e frequências), o que corresponde a 77,6% das respostas; 26 concordaram parcialmente com este quesito, totalizando 20,8% e; 2 discordaram parcialmente, o que equivale a 1,6% dos discentes.

Inferese que quase 100% dos alunos concordaram totalmente ou concordaram parcialmente que o sistema permite visualizar o boletim, o que leva a deduzir que há satisfação em relação a este questionamento, o que é extremamente importante, visto que é a partir de seu boletim que o aluno tem acesso a suas notas e frequências, podendo, desse modo,

autoavaliar seu rendimento, o que sugere ainda boa qualidade do sistema.

Dessa forma, foi questionado aos discentes se o sistema permite consultar ofertas de estágios para o seu curso, cujas respostas foram as demonstradas no Gráfico a seguir.

Gráfico 81: O sistema permite consultar estágios (verificar se há ofertas de estágios para o seu curso)



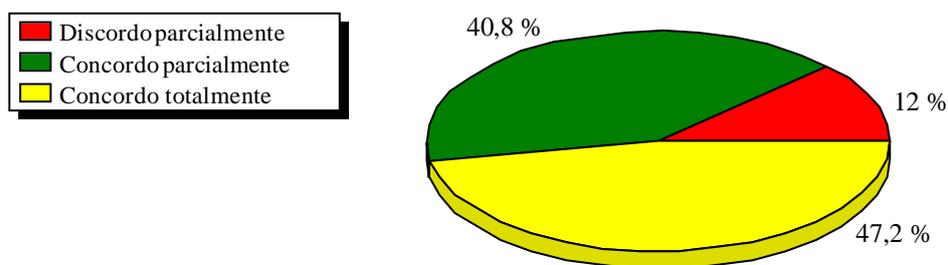
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Constata-se que 65 discentes concordaram totalmente que o sistema permite verificar se há oferta de estágios para seu curso, totalizando 52% dos alunos; 33 concordaram parcialmente com este quesito, equivalendo a 26,4%; 14 discordaram parcialmente, correspondendo a 11,2% e; 13 discordaram totalmente, cujo percentual é de 10,4%.

Nesse sentido, constata-se que quase 80% dos discentes concordaram de alguma forma que o sistema permite consultar ofertas de estágios para seu curso, o que é importante destacar, uma vez que o IFPI é uma escola de cursos profissionalizantes e prepara os alunos para o mercado de trabalho, sendo essencial o reconhecimento por parte do alunado de que o sistema possibilita essa função.

Nessa perspectiva, foi indagado aos alunos se o sistema permite consultar suas mensagens, obtendo-se as respostas expostas no Gráfico a seguir.

Gráfico 82: O sistema permite consultar suas mensagens



Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

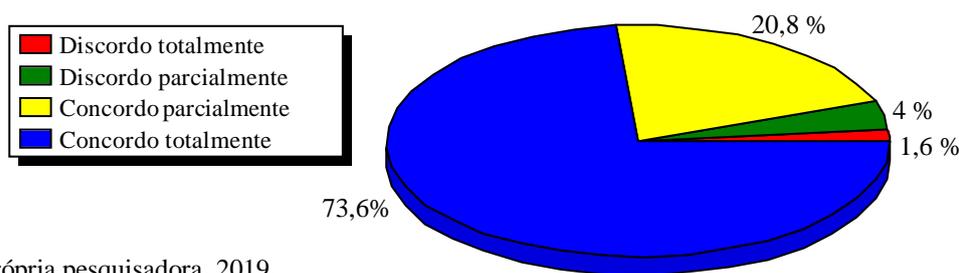
Percebe-se que 59 alunos concordaram totalmente que o sistema permite consultar suas

mensagens, cujo percentual é de 47,2%; 51 concordaram parcialmente, obtendo-se o quantitativo de 40,8% e; 15 discordaram parcialmente, alcançando 12%.

Observa-se, então, que em torno de 88% dos alunos concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que o sistema permite consultar suas mensagens, o que aponta para um dado positivo, uma vez que sugere que essa consulta ocorre de modo efetivo, tendo em vista que o percentual de discordância foi pouco significativo, de apenas 12%, demonstrando mais uma vez que o Q-Acadêmico tem boa qualidade, pois a consulta a mensagens é uma forma de o aluno interagir com o professor e com a instituição e quando este acesso se realiza por meio do sistema, realiza-se de modo mais dinâmico.

Quando indagados se o sistema permite consultar a matriz curricular do curso, os alunos deram as seguintes respostas.

Gráfico 83: O sistema permite consultar a matriz curricular do curso

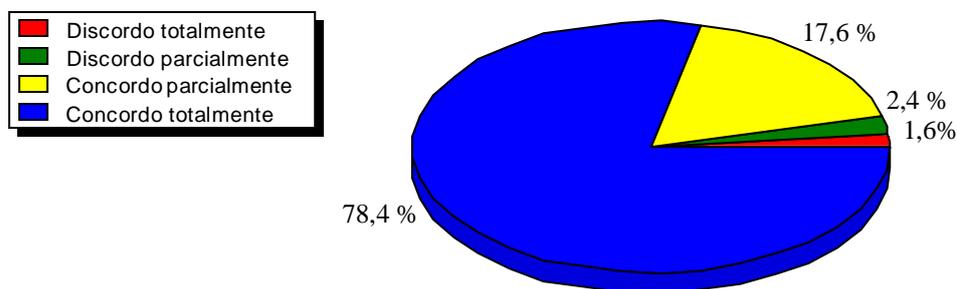


Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

A partir do Gráfico 83 é possível inferir que 92 discentes concordaram totalmente que o sistema permite consultar a matriz curricular do curso, totalizando 73,6%; 26 concordaram parcialmente, cujo percentual é de 20,8%; enquanto 5 discordaram parcialmente, com percentual de 4% e; 2 discordaram totalmente, equivalendo a 1,6%.

Nessa ótica, verifica-se que em torno de 84% dos discentes concordaram parcialmente ou totalmente que o sistema permite consultar a matriz curricular do curso, apontando para um dado bastante positivo, considerando que é a partir da matriz curricular que o aluno tem conhecimento das disciplinas que irá cursar, possibilitando-lhe, assim, maior perspectiva em relação às matérias que lhes serão ofertadas.

Questionou-se aos alunos se o sistema permite visualizar o histórico escolar, obtendo-se os seguintes resultados.

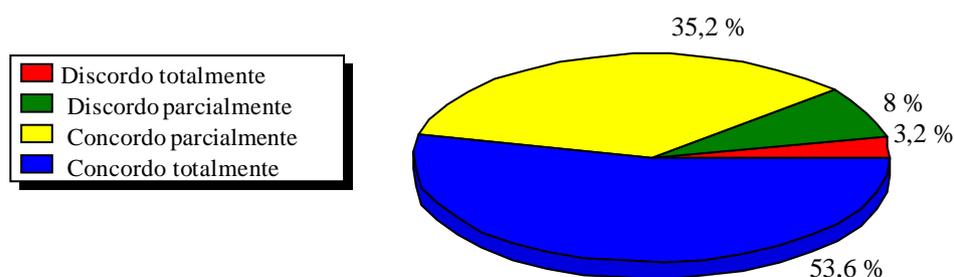
Gráfico 84: O sistema permite visualizar o histórico escolar

Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Constata-se que 98 discentes concordaram totalmente que o sistema permite visualizar o histórico escolar, correspondendo a 78,4%; 22 alunos concordaram parcialmente, equivalente a 17,6%; 3 discordaram parcialmente, cujo percentual é de 2,4%; 2 discordaram totalmente, sendo 1,6%.

Nesse contexto, percebe-se que em torno de 95% dos alunos concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que o sistema permite visualizar o histórico escolar, ratificando a visão satisfatória que os discentes, em sua maioria, tem do Q-Acadêmico, voltando-se, especialmente, para uma funcionalidade importante do sistema que se relaciona ao histórico escolar, pois este é um documento que faz parte da vida acadêmica do aluno e a partir dele o discente tem uma visão ampliada de seus rendimentos, tendo, inclusive, acesso ao seu índice geral, que, muitas vezes, serve como critério de avaliação em caso de disputa de estágio, que serve ainda para desburocratizar e desafogar o controle acadêmico.

Quando foram indagados se o sistema permite visualizar medidas disciplinares e premiações, os alunos deram as respostas expostas no Gráfico a seguir.

Gráfico 85: O sistema permite visualizar medidas disciplinares e premiações

Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

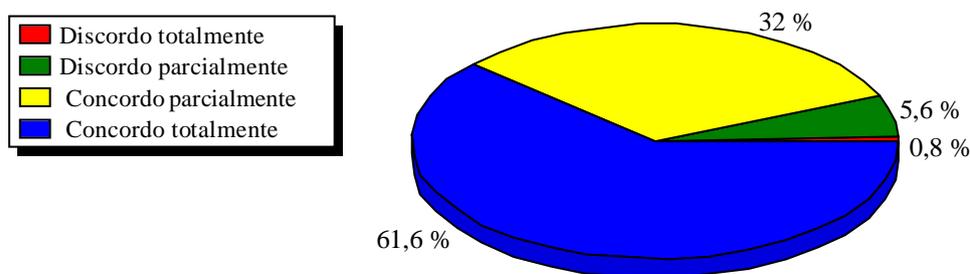
Inferese que 67 discentes concordaram totalmente que o sistema permite visualizar

medidas disciplinares e premiações, cujo percentual é de 53,6%; 44 concordaram parcialmente com este quesito, alcançando 35,2%; 10 discordaram parcialmente, equivalendo a 8% e; 4 discordaram totalmente, sendo 3,2%.

Desta feita, verifica-se que houve uma avaliação positiva por parte dos discentes em relação a este quesito, considerando que em torno de 88% dos alunos concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que o sistema permite visualizar medidas disciplinares e premiações, informação importante, pois possibilita ao aluno acompanhar sua trajetória na instituição.

Ao serem indagados se o sistema permite o pedido de alteração de dados cadastrais dos discentes, foram obtidas as seguintes respostas.

Gráfico 86: O sistema permite o pedido de alteração de dados cadastrais dos discentes



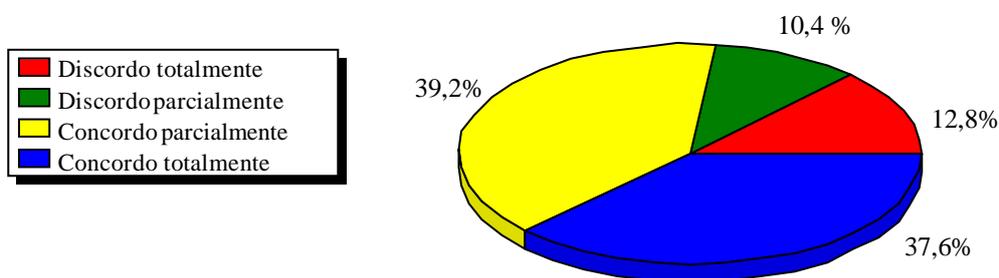
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Infer-se que 77 discentes concordaram totalmente que o sistema permite o pedido de alteração de dados cadastrais, sendo o percentual de 61,6%; 40 concordaram parcialmente, totalizando 32%; 7 discordaram parcialmente, o que equivale a 5,6% e; 1 discordou totalmente, correspondendo a 0,8%.

Nessa perspectiva, é possível inferir que mais de 93% dos discentes concordaram totalmente ou concordaram parcialmente que o sistema permite o pedido de alteração de dados cadastrais, o que revela uma avaliação positiva em relação ao sistema, tendo em vista que esta funcionalidade contribui para o desafogamento do controle acadêmico, além de possibilitar maior agilidade e otimização em solicitações de mudanças, bem como dá maior comodidade aos discentes.

Quanto ao questionamento se o sistema permite consultar as perguntas mais frequentes enviadas aos professores ou para o envio de perguntas, os alunos deram as respostas expostas no Gráfico a seguir.

Gráfico 87: O sistema permite consultar as perguntas mais frequentes enviadas a seus professores ou envie uma pergunta



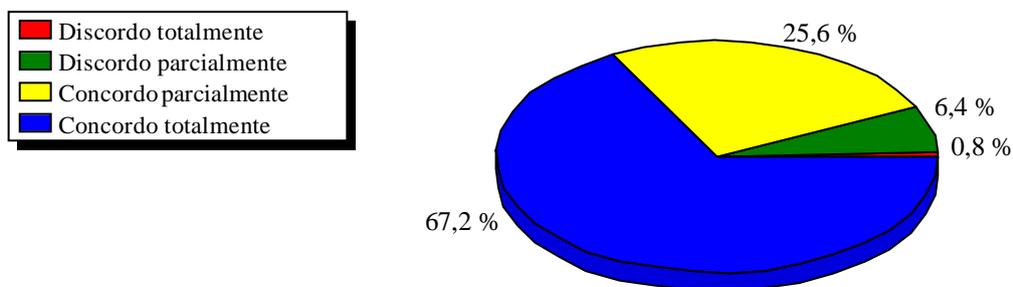
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Verifica-se que 49 discentes concordaram parcialmente que o sistema permite consultar as perguntas mais frequentes enviadas a seus professores ou enviar uma pergunta, o que corresponde a 39,2%; 47 concordaram totalmente, o que equivale a 37,6%; por outro lado, 16 discordaram totalmente, sendo 12,8% e; 13 discordaram parcialmente, totalizando 10,4%.

Desse modo, infere-se que em torno de 76% dos discentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que o sistema permite consultar as perguntas mais frequentes enviadas a seus professores ou enviar uma pergunta, o que aponta para a qualidade do Q-Acadêmico, considerando que essa funcionalidade se apresenta como uma forma de manutenção do diálogo entre aluno e professor, contribuindo para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem.

Os discentes foram questionados de o sistema permite visualizar o calendário acadêmico, obtendo-se as respostas expostas no Gráfico a seguir.

Gráfico 88: O sistema permite visualizar o calendário acadêmico



Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

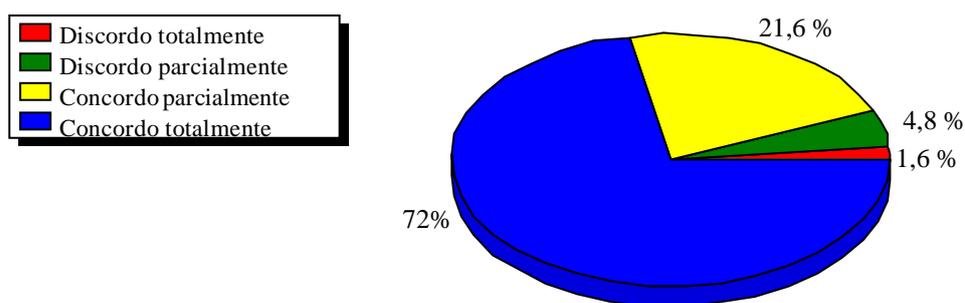
Infere-se que 84 alunos concordaram totalmente que o sistema permite visualizar o

calendário acadêmico, cujo percentual é de 67,2%; 32 concordaram parcialmente, correspondendo a 25,6%; em contrapartida, 8 discordaram parcialmente, o que equivale a 6,4% e; 1 discordou totalmente, sendo 0,8%.

Portanto, constata-se que mais de 90% dos discentes concordaram totalmente ou concordaram parcialmente que o sistema permite visualizar o calendário acadêmico, ratificando o grau de satisfação com o sistema e, por conseguinte, sua utilidade para os alunos, uma vez que o calendário acadêmico fornece um panorama quanto às previsões de aulas e outras atividades relacionadas ao funcionamento institucional, servindo como um guia para a organização do aluno.

Quando indagados se o sistema permite consultar materiais de aulas para download, os discentes responderam ao exposto no Gráfico 89, a seguir.

Gráfico 89: O sistema permite consultar materiais de aulas para download

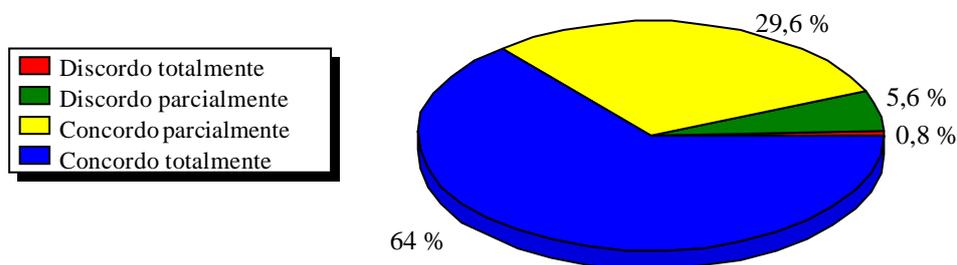


Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Percebe-se que 90 discentes concordaram totalmente que o sistema permite consultar materiais de aulas para download, o que corresponde a 72%; 27 concordaram parcialmente, sendo 21,6%; por outro lado, 6 discordaram parcialmente, equivalendo a 4,8% e; 2 discordaram totalmente, o que corresponde a 1,6%.

Desse modo, constata-se que em torno de 93% dos discentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que o sistema permite consultar materiais de aulas para download, o que enseja uma avaliação positiva em relação a este quesito e qualidade do sistema, pois ao permitir que o aluno consulte aulas e que os conteúdos fiquem disponibilizados para downloads, a instituição o incentiva a estudar, já que facilita o acesso às matérias e conteúdos, contribuindo para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem.

Ao serem indagados se o sistema permite alterar senha periodicamente, os discentes deram as seguintes respostas.

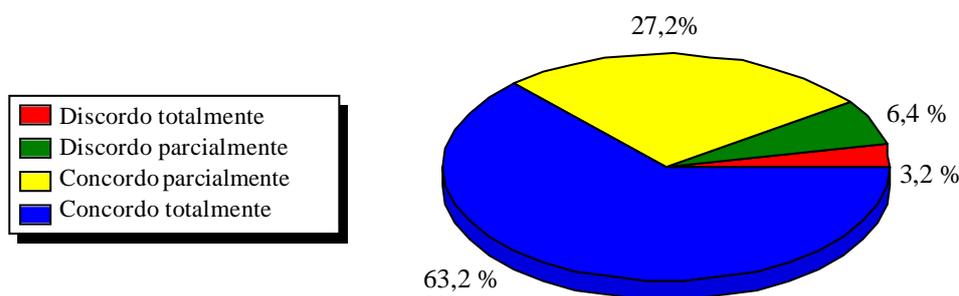
Gráfico 90: O sistema permite alterar senha periodicamente

Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Verifica-se que 80 discentes concordaram totalmente que o sistema permite alterar senha periodicamente, cujo percentual é de 64%; 37 concordaram parcialmente, correspondendo a 29,6%; em contrapartida, 7 discordaram parcialmente, o que corresponde a 5,6% e; 1 discordou totalmente, sendo 0,8%.

Dessa forma, observa-se que em torno de 93% dos alunos concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que o sistema permite alterar senha periodicamente, possibilitando perceber uma avaliação significativamente positiva, visto que a alteração de senha, quando necessária, torna-se essencial para a manutenção do acesso do discente ao Q-Acadêmico.

Em seguida, os discentes foram indagados se o sistema permite que este mantenha seu currículo atualizado, obtendo-se as respostas expostas no Gráfico a seguir.

Gráfico 91: O sistema permite que o discente mantenha seu currículo atualizado

Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

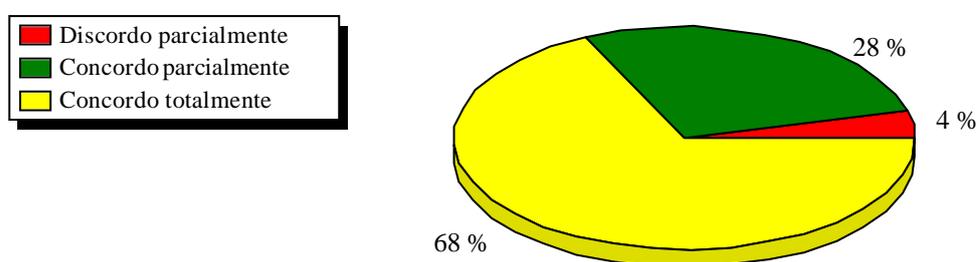
Observa-se que 79 discentes concordaram totalmente que o sistema permite que o discente mantenha seu currículo atualizado, o que corresponde a 63,2%; 34 concordaram parcialmente, sendo equivalente a 27,2%; 8 alunos discordaram parcialmente, totalizando 6,4% e; 4 discordaram totalmente, cujo percentual é de 3,2%.

Nessa ótica, constata-se a partir deste Gráfico que mais de 90% dos discentes

concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que o sistema o permite manter seu currículo atualizado, ressaltando uma avaliação positiva por grande parte dos alunos, sendo importante frisar, já que por se tratar de uma instituição que oferta cursos profissionalizantes, os discentes devem estar preparados para as oportunidades e manter o currículo atualizado é uma forma de aproveitá-las, quando forem disponibilizadas.

Ao serem indagados se o sistema permite solicitar documentos (históricos e declarações), os alunos responderam o exposto no Gráfico a seguir.

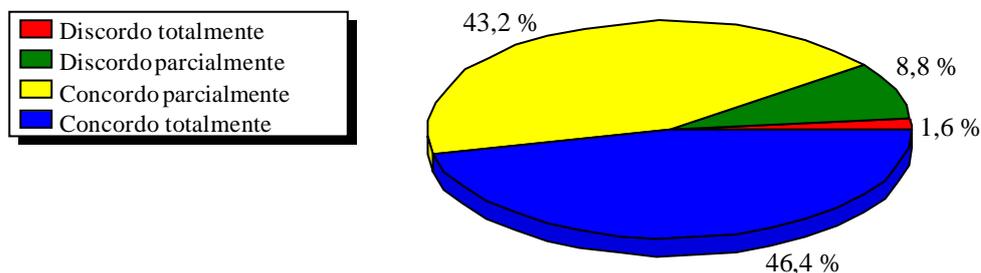
Gráfico 92: O sistema permite solicitar documentos (históricos e declarações)



Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Observa-se que 85 discentes concordaram totalmente que o sistema permite solicitar documentos (históricos e declarações), equivalendo a 68%; 35 alunos concordaram parcialmente, o que corresponde a 28% e; 5 discordaram parcialmente, cujo percentual é de 4%. Ou seja, 96% dos discentes concordaram totalmente ou concordaram parcialmente que o sistema permite solicitar documentos (históricos e declarações), dados que se revelam imprescindíveis para a confirmação da qualidade e funcionalidade do Q-Acadêmico, pois evita o deslocamento do aluno para a instituição quando há necessidade de requisição de documentos, além de contribuir para a redução do fluxo de pessoas no Controle Acadêmico, dando agilidade e praticidade tanto para o aluno quanto para a instituição.

Ao serem questionados se o sistema permite gerenciar atividades complementares, os alunos deram as respostas expostas no Gráfico a seguir.

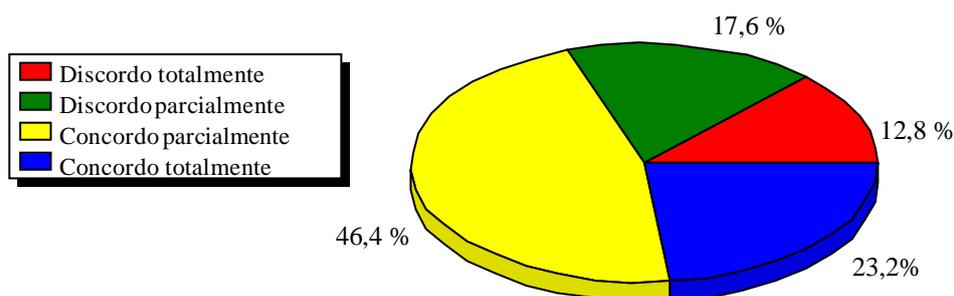
Gráfico 93: O sistema permite gerenciar atividades complementares

Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Constata-se que 58 alunos concordaram totalmente que o sistema permite gerenciar atividades complementares, equivalendo a 46,4%; 54 concordaram parcialmente, o que corresponde a 43,2%; por outro lado, 11 discordaram parcialmente, sendo 8,8% e; 2 discordaram totalmente, contabilizando 1,6%.

Desse modo, percebe-se que em torno de 89% dos discentes concordaram totalmente ou concordaram parcialmente que o sistema permite gerenciar atividades complementares, confirmando mais um dado positivo que revela a satisfação dos alunos com o Q-Acadêmico.

Foi questionado aos alunos se o sistema permite a visualização de seminários promovidos pela instituição, obtendo-se as seguintes respostas.

Gráfico 94: O sistema permite a visualização de seminários promovidos pela instituição

Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

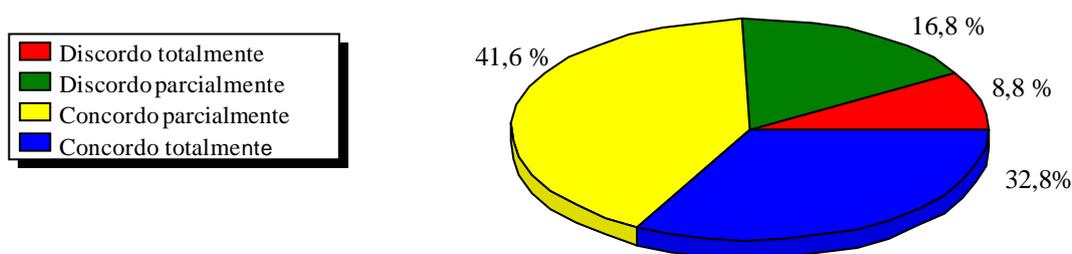
Verifica-se que 58 discentes concordaram parcialmente que o sistema permite a visualização de seminários promovidos pela instituição, correspondendo a 46,4%; 29 alunos concordaram totalmente com este quesito, equivalendo a 23,2%; por outro lado, 22 discordaram parcialmente, cujo percentual é de 17,6% e; 16 que discordaram totalmente, sendo o percentual de 12,8%.

Nesse contexto, percebe-se que 69,6% dos discentes concordaram parcialmente ou

concordaram totalmente que o sistema permite a visualização de seminários promovidos pela instituição, demonstrando uma avaliação positiva quanto ao Q-Acadêmico. No entanto, para 30,4% houve discordância total ou parcial que o sistema permita a visualização de seminários promovidos pela instituição, o que sugere uma reavaliação desta funcionalidade, pois os que discordaram são um número considerável, devendo a instituição verificar o porquê desse número expressivo, se é por problemas no sistema o que pode estar impedindo que tal funcionalidade se efetive a contento.

Foi indagado se o sistema permite as novas funcionalidades do Q-Acadêmico Web, verificando-se as respostas a seguir.

Gráfico 95: O sistema permite as novas funcionalidades do Q-Acadêmico Web



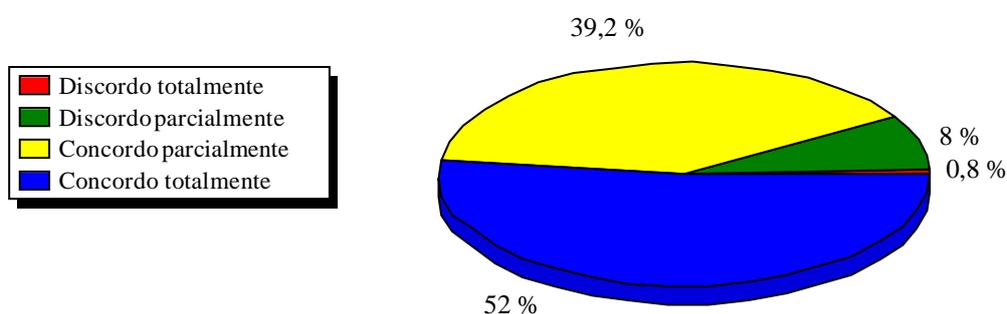
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Infere-se que 52 alunos concordaram parcialmente que o sistema permite as novas funcionalidades do Q-Acadêmico Web, sendo 41,6%; 41 concordaram totalmente, equivalente a 32,8%; 21 discordaram parcialmente, constituindo 16,8% e; 11 discordaram totalmente, sendo 8,8%.

Assim, verifica-se que em torno de 74% dos discentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que o sistema permite as novas funcionalidades do Q-Acadêmico Web, o que permite constatar que a avaliação para este quesito foi positiva e que houve uma absorção das funcionalidades do Q-Acadêmico Web, contribuindo para a dinamicidade do sistema, o que ajuda a evitar perda de dados e de tempo.

Ao serem questionados se o sistema permite o gerenciamento de arquivos (gerenciamento de download), os discentes responderam o exposto no Gráfico a seguir.

Gráfico 96: O sistema permite o gerenciamento de arquivos (gerenciamento de download)



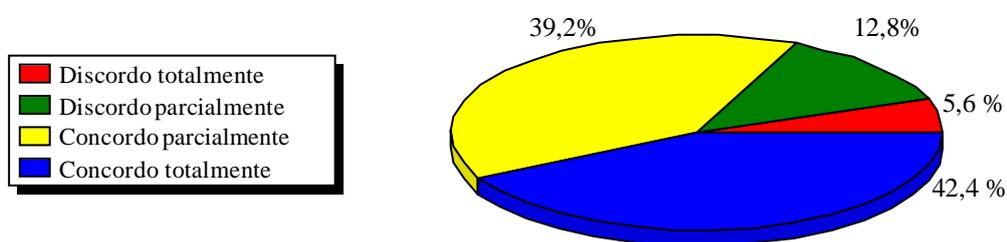
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Verifica-se que 65 discentes concordaram totalmente que o sistema permite o gerenciamento de arquivos, cujo percentual é de 52%; 49 concordaram parcialmente, correspondendo a 39,2%; por outro lado, 10 discordaram parcialmente, equivalendo a 8% e; 1 discordou totalmente, o que corresponde a 0,8%.

Em torno de 91% dos discentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que o sistema permite o gerenciamento de arquivos, mostrando a eficiência do sistema, uma vez que o gerenciamento de arquivos permite a realização de downloads, o que dinamiza a realização de atividades e de conteúdos.

Indagou-se aos discentes se o sistema permite o envio da senha dos pais ou responsáveis pelo aluno por email, obtendo-se as respostas a seguir.

Gráfico 97: O sistema permite o envio da senha dos pais ou responsáveis pelo aluno por email



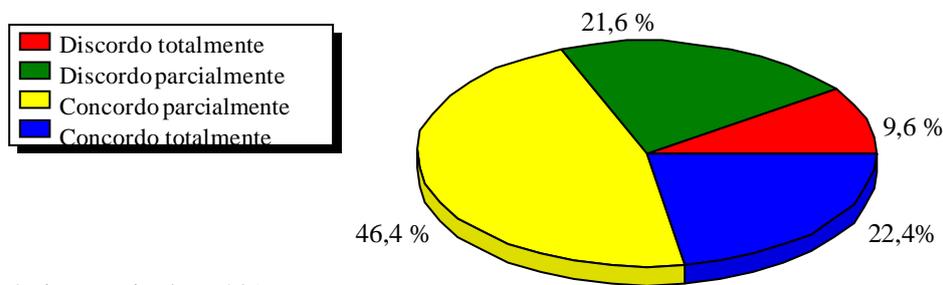
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Verifica-se que 53 discentes concordaram totalmente ou concordaram parcialmente que o sistema permite o envio da senha dos pais ou responsáveis pelo aluno, cujo percentual é de 42,4%; 49 alunos concordaram parcialmente, o que corresponde a 39,2%; 16 discordaram parcialmente, sendo equivalente a 12,8% e; 7 discordaram totalmente, sendo o percentual de 5,6%.

Dessa forma, constata-se que cerca de 81% dos discentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que o sistema permite o envio da senha dos pais ou responsáveis pelo aluno por email, o que aponta para um dado positivo, já que, como há alunos menores de idade, a presença dos pais ou responsáveis na escola é imprescindível, bem como a manutenção do contato com estes através do sistema, o que os possibilitam ter acesso aos rendimentos de seus filhos, colaborando com a escola na formação dos alunos e, para isso, a senha se faz fundamental.

Quando indagados se a central de contato fornece serviços de alerta/imediatos aos usuários, os discentes responderam o exposto no Gráfico a seguir.

Gráfico 98: A central de contato fornece serviços de alerta/imediatos aos usuários



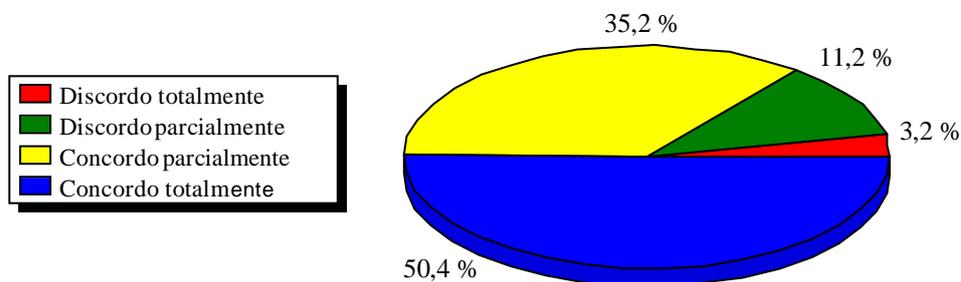
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Infere-se que 58 discentes concordaram parcialmente que a central de contato fornece serviços de alerta/imediatos aos usuários, equivalente a 46,4%; 28 estudantes concordaram totalmente com este quesito, cujo percentual ficou em 22,4%. Entretanto, 27 discordaram parcialmente, correspondendo a 21,6%; ao passo que 12 discordaram totalmente, sendo o percentual de 9,6%.

Verifica-se que em torno de 68% dos discentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que a central de contato fornece serviços de alerta/imediatos aos usuários, sendo que esta informação traz um resultado positivo, uma vez que as mensagens de alerta são essenciais para o bom funcionamento do programa, além do que agiliza os procedimentos que estão sendo utilizados, pois avisa quando há algum problema ou erro de sistema. Contudo, em torno de 31% dos discentes discordaram de alguma forma, o que revela a necessidade de averiguação dessa funcionalidade, para que estes possam avaliá-lo de forma positiva. De qualquer forma, os dados revelam uma avaliação satisfatória em relação a este quesito.

Ao serem questionados se o sistema está disponível 24 horas, 7 dias por semana, os estudantes deram as respostas expostas no Gráfico a seguir.

Gráfico 99: O sistema está disponível 24 horas, 7 dias por semana



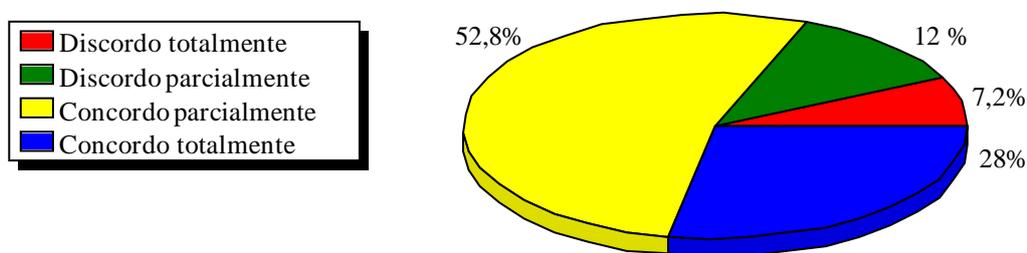
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Avalia-se que 63 discentes concordaram totalmente que o sistema está disponível 24 horas, 7 dias por semana, equivalendo a 50,4%; 44 concordaram parcialmente, com percentual de 35,2%; 14 discordaram parcialmente, totalizando 11,2% e; 4 discordaram totalmente, sendo o percentual de 1,2%.

Nesse contexto, infere-se que em torno de 85% dos alunos concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que o sistema está disponível 24 horas, 7 dias por semana, o que demonstra uma avaliação positiva do Q-Acadêmico. Estes dados são muito importantes, pois ao ser disponibilizado todos os dias e em todas as horas do dia, permite-se que os alunos tenham acesso quando necessitarem e de onde precisarem, promovendo agilidade e dinamicidade no acesso, o que contribui com sua efetividade.

Quando indagados se o número de contato e link de e-mail da central do contato estão disponíveis, verificou-se as seguintes respostas dos discentes.

Gráfico 100: O número de contato e link de e-mail da central do contato estão disponíveis



Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Constata-se que 66 discentes concordaram parcialmente que o número de contato e link de e-mail da central do contato estão disponíveis, sendo este percentual de 52,8%; 35 alunos concordaram totalmente, cujo percentual é de 28%; 15 discordaram parcialmente,

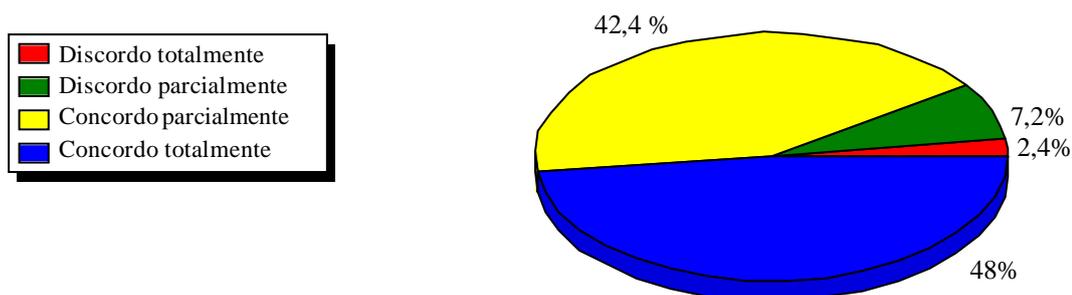
alcançando 12% e; 9 discordaram totalmente, equivalendo a 7,2% dos discentes.

Dessa forma, constata-se que em torno de 80% dos discentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que o número e link de e-mail da central do contato estão disponíveis, o que é importante destacar, tendo em vista que ao disponibilizar seu contato, a central facilita a comunicação e informação sobre qualquer problema que tenha sido gerado, agilizando, dessa forma, a busca pela solução.

Por outro lado, quase 20% dos discentes discordaram de alguma forma deste quesito, o que pode ser um indicativo para verificação se de fato o número de contato e o link de e-mail que estão disponíveis funcionam.

O Gráfico a seguir apresenta a visão dos discentes quando questionados se o sistema proporciona segurança de dados, ou seja, senha para acessar informações detalhadas.

Gráfico 101: O sistema proporciona segurança de dados, ou seja, senha para acessar informações detalhadas

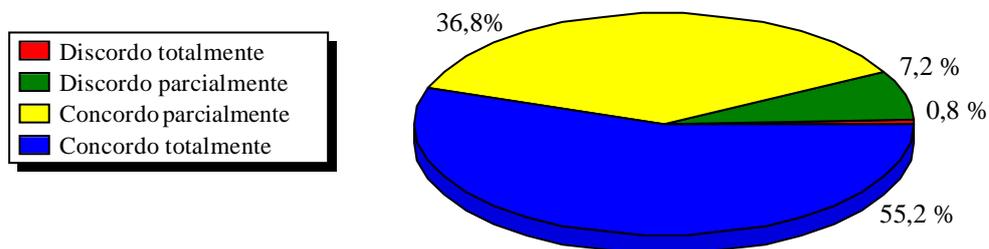


Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Constata-se que 60 alunos concordaram totalmente que o sistema proporciona segurança de dados, ou seja, senha para acessar informações detalhadas, sendo o percentual de 48%; 53 alunos concordaram parcialmente, totalizando 42,4%; 9 discordaram parcialmente, cujo percentual é de 7,2% e; 3 discordaram totalmente, alcançando 2,4%.

Observa-se que dos 125 discentes, mais de 90% concordaram de algum modo que o sistema proporciona segurança de dados, ou seja, que existe senha para acessar informações detalhadas, o que demonstra a satisfação desta categoria com o Q-Acadêmico e, por conseguinte, sua qualidade, haja vista que o acesso a senhas é importante para resguardar as informações dos alunos e da própria instituição.

Nessa ótica, questionou-se aos discentes se eles achavam fácil utilizar o sistema, sendo obtidas as seguintes respostas.

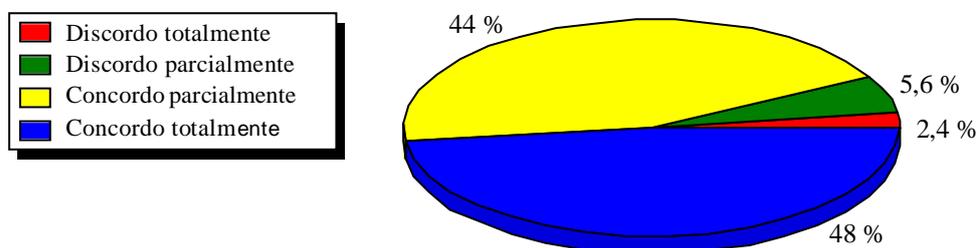
Gráfico 102: Acho que é fácil utilizar este sistema

Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Infere-se que 69 alunos concordaram totalmente que é fácil utilizar o sistema, cujo percentual é de 55,2%; 46 concordaram parcialmente, cujo quantitativo ficou em 36,8%; por outro lado, 9 discordaram parcialmente, alcançando 7,2% e; 1 discordaram totalmente, o que corresponde a 0,8%.

Dessa forma, foi possível perceber que 92% dos alunos concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que acha fácil utilizar o sistema, sendo um número de discordância pouco significativo em relação a este quantitativo. Esse dado aponta para a eficácia e funcionalidade do Q-Acadêmico, pois ao considerá-lo fácil para utilização, o aluno de alguma forma reconhece sua praticidade, bem como o fato de demonstrar que o sistema disponibilizado está contribuindo para suas atividades acadêmicas.

Os discentes foram questionados se a quantidade de informações exibidas na tela é adequada, obtendo-se os seguintes resultados.

Gráfico 103: A quantidade de informações exibidas na tela é adequada

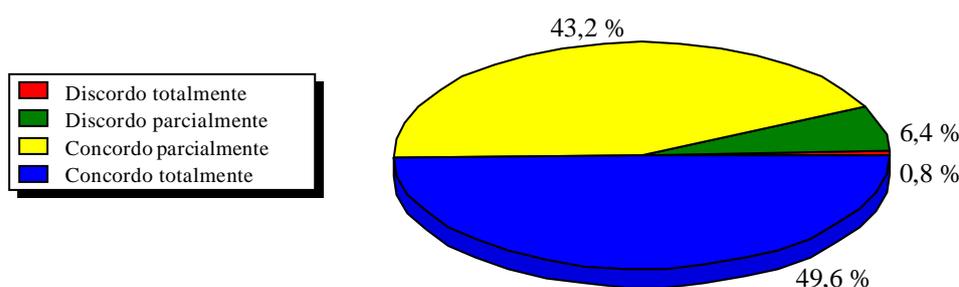
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Verifica-se que 60 alunos concordaram totalmente que a quantidade de informações exibidas na tela é adequada, isto é, 48%; 55 concordaram parcialmente com este quesito, o equivalente a 44%; em contrapartida, 7 discordaram parcialmente, o equivalente a 5,6% e; 3 discordaram totalmente, sendo 2,4%.

Estes dados permitem concluir que 92% dos discentes concordaram totalmente ou concordaram parcialmente que a quantidade de informações exibidas na tela é adequada, demonstrando que uma parte considerável dos discentes está satisfeita com o sistema no que diz respeito a este quesito, o que é essencial ressaltar, uma vez que a quantidade de informações na tela pode conduzir o aluno para a dinamicidade e por busca por informações de modo mais rápido, já que o layout ajuda na visualização das informações, o que otimiza o tempo de acesso e a busca por funcionalidades, que podem ser direcionadas para pontos específicos, dependendo da forma como é apresentada.

Ao serem questionados se a sequência de obtenção de dados e operação feita é clara, os discentes responderam o exposto no Gráfico a seguir.

Gráfico 104: A sequência de obtenção de dados e operação feita é clara



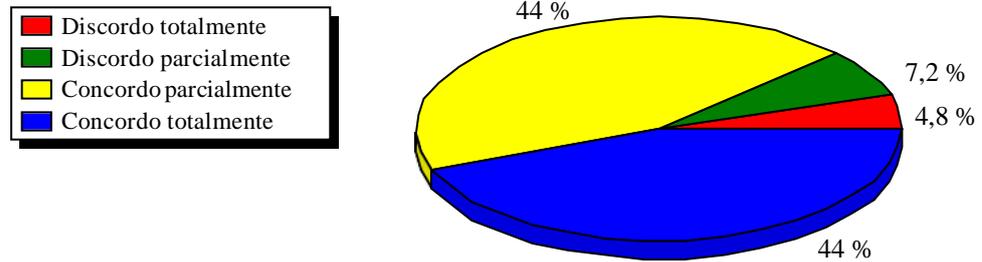
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Constata-se que dentre os alunos, 62 concordaram totalmente que a sequência de obtenção de dados e operação feita é clara, correspondendo a 49,6%; 54 estudantes concordaram parcialmente, cujo percentual é de 43,2%; 8 discordaram parcialmente, sendo 6,4% e; 1 discordou totalmente, o que corresponde a 0,8%.

Nesse sentido, enfatiza-se que 92,8% dos discentes concordaram de alguma forma que a sequência de obtenção de dados e operação feita é clara, ou seja, quase todos os alunos que participação deste estudo deram estas respostas, o que ratifica a satisfação com o Q-Acadêmico, com destaque para esta funcionalidade, já que quando há uma sequência de obtenção de dados de modo claro, as operações são realizadas com maior dinamicidade, o que contribui para redução da perda de tempo.

Ao serem indagados se o layout das páginas faz ou torna as tarefas mais fáceis, os discentes responderam o exposto no Gráfico a seguir.

Gráfico 105: O layout das páginas faz (torna) as tarefas mais fáceis



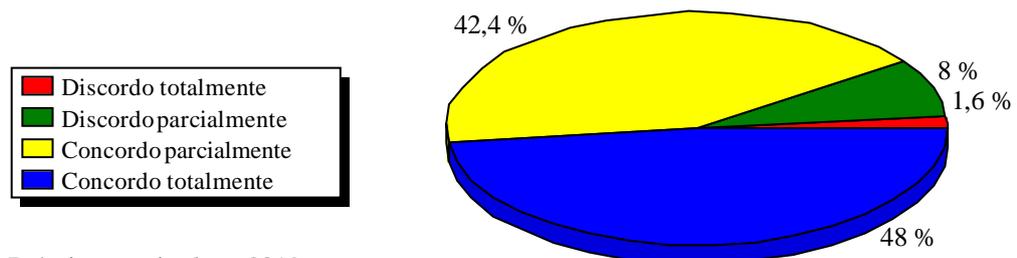
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Constata-se que dos 125 alunos, 55 concordaram parcialmente que o layout das páginas faz ou torna as tarefas mais fáceis, equivalendo a 44%; outros 55 concordaram totalmente com este quesito, sendo também 44%; 9 discordaram parcialmente, sendo 7,2% e; 6 discordaram totalmente, alcançando 4,8%.

Observa-se, assim, que dentre os discentes, 88% concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que o layout das páginas faz ou torna as tarefas mais fáceis. Esses dados corroboram com aqueles apresentados no Gráfico 103 que trata da quantidade de informações exibidas na tela, demonstrando que os alunos estão satisfeitos com o sistema também no que se refere a este quesito. Destaca-se que o layout das páginas é primordial para a dinamicidade e praticidade por buscas de funcionalidades, contribuindo para a efetividade do próprio sistema, por isso, ao se reconhecer que o layout é bom e, por isso, deve ser mantido, está se reconhecendo a própria qualidade do Q-Acadêmico, muito embora uma parte pouco significativa tenha discordado de alguma forma deste quesito, o que, no entanto, não compromete a qualidade do programa.

Os discentes foram indagados se o sistema facilita a localização das funções, sendo que foram obtidas as respostas expostas no Gráfico a seguir.

Gráfico 106: O sistema facilita a localização das funções



Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

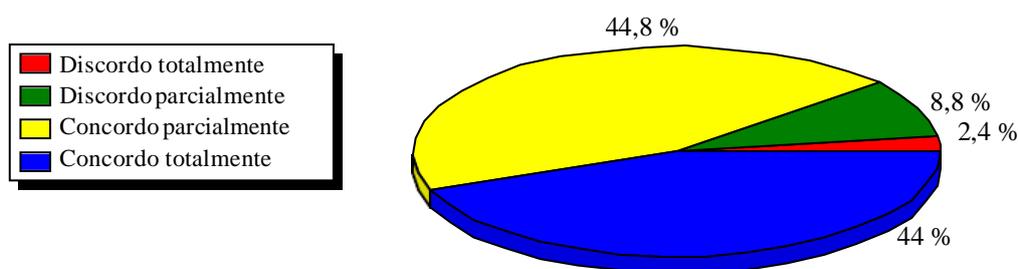
Percebe-se que 60 alunos concordaram totalmente que o sistema facilita a localização

das funções, correspondendo a 48%; 53 discentes concordaram parcialmente, cujo percentual é de 42,4%; 10 discordaram parcialmente, sendo o percentual de 8% e; discordaram totalmente, alcançando 1,6%.

Nesse contexto, avalia-se que a maior parte dos discentes concordou parcialmente ou concordou totalmente que o sistema facilita a localização das funções, o equivalente a 90,4%, sendo este quantitativo bem elevado, cujas informações corroboram com o Gráfico anterior, que trata do layout, visto que este contribui para facilitar a localização das funções, ratificando a funcionalidade do sistema.

Foi questionado aos discentes se a descrição/explicação no site para realizar uma tarefa é adequada, sendo obtidas as seguintes respostas.

Gráfico 107: A descrição/explicação no site para realizar minha tarefa é adequada



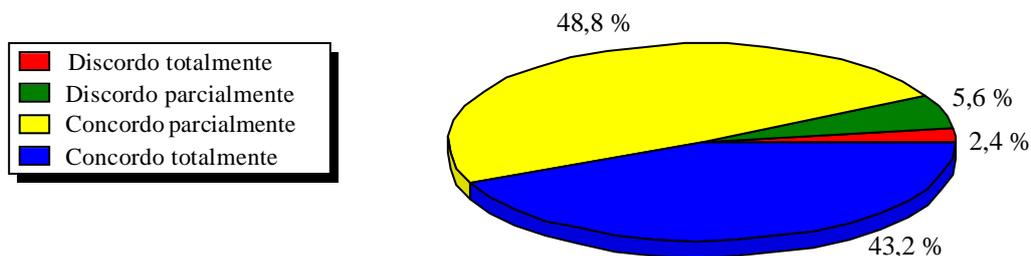
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Constata-se que 56 discentes concordaram parcialmente que a descrição/explicação no site para realizar uma tarefa sua é adequada, cujo quantitativo é de 44,8%; 55 concordaram totalmente, correspondendo a 44%; 11 discordaram parcialmente, o que contabiliza 8,8%; e 3 discordaram totalmente, sendo 2,4%.

Sendo assim, avalia-se que 88,8% dos alunos concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que a descrição/explicação no site para realizar uma tarefa é adequada, apontando um grau de satisfação elevado com esta função, o que leva a compreender que os discentes não apresentam dificuldades para achar ou fazer uma determinada tarefa solicitada pelo sistema ou por um professor por meio dele.

Quando indagados se a taxa (medida) em que a informação foi exibida foi rápida e suficiente, os discentes deram as respostas expostas no Gráfico a seguir.

Gráfico 108: A taxa (medida) em que a informação foi exibida foi rápida e suficiente



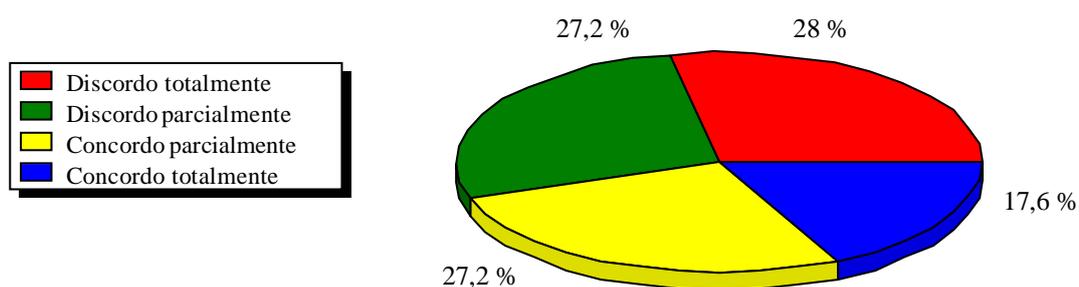
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Observa-se que 61 discentes concordaram parcialmente que a taxa (medida) em que a informação foi exibida foi rápida e suficiente, correspondendo a 48,8%; 54 alunos concordaram totalmente com este quesito, sendo 43,2%; 7 discordaram parcialmente, o que corresponde a 5,6% e; 3 discordaram totalmente, sendo 2,4%.

Ressalta-se que dentre os discentes, uma parte considerável, ou seja, 92% deles concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que a taxa (medida) em que a informação foi exibida foi rápida e suficiente, apontando a dinamicidade do sistema, o que leva a redução de tempo na execução das tarefas, ratificando sua funcionalidade e praticidade.

Ao serem questionados se a instituição oferece algum treinamento para os alunos aprenderem a usar o sistema, os discentes responderam ao exposto no Gráfico a seguir.

Gráfico 109: A instituição oferece algum treinamento para os alunos aprenderem a usar o sistema



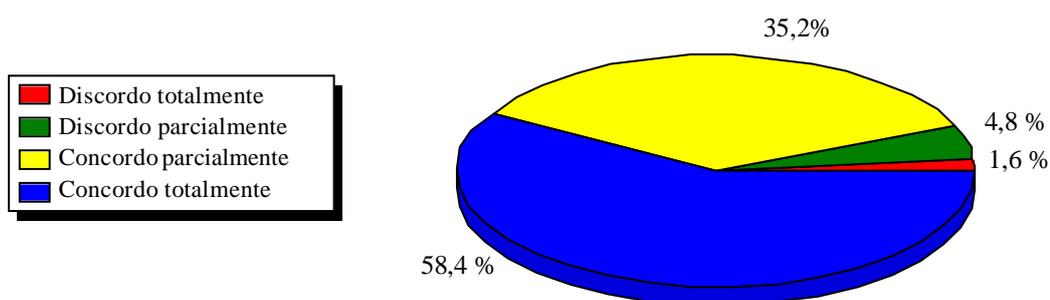
Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Constata-se por meio do Gráfico 109 que 34 discentes concordaram parcialmente que a instituição oferece algum treinamento para os alunos aprenderem a usar o sistema, ou seja, 27,2%; 22 alunos concordaram totalmente, sendo 17,6%; por outro lado, outros 34 alunos discordaram parcialmente deste quesito, cujo percentual foi de 27,2% e; 35 discordaram totalmente, correspondendo a 28%.

Constata-se que 44,8% dos alunos concordaram parcialmente ou totalmente que a instituição oferece algum treinamento para os alunos aprenderem a usar o sistema, o que sugere que deve haver alguma ação por parte do IFPI que se volte para a melhoria deste quesito, pois os que concordaram não alcança os 50%. Por outro lado, 55,2% dos alunos discordaram de alguma forma, ratificando o que já foi dito, que a instituição deveria realizar algum tipo de treinamento com orientações para o uso do sistema, visando a melhoria desta avaliação, pois conduzir o aluno à utilizar do Q-Acadêmico de modo adequado é essencial para o alcance de resultados satisfatórios quanto às funcionalidades do próprio sistema.

Foi indagado aos alunos se o sistema facilita a sua vida escolar, obtendo-se os resultados expostos no Gráfico a seguir.

Gráfico 110: O sistema facilita a minha vida escolar

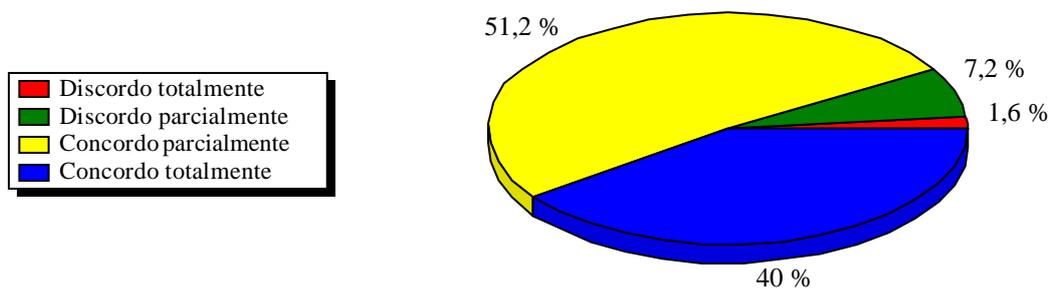


Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Constata-se que 73 alunos concordaram totalmente que o sistema facilita sua vida escolar, com 58,4%; 44 concordaram parcialmente, alcançando o percentual de 35,2%; em contrapartida, 6 discordaram parcialmente, quantificando 4,8% e; 2 discordaram totalmente, o que corresponde a 1,6%.

Nessa ótica, infere-se que 93,6% dos discentes concordaram parcialmente ou concordaram totalmente que o sistema facilita a sua vida escolar, um quantitativo expressivo com dados que se apresentam bastante positivos, tendo em vista essa é uma das razões de existência do sistema, facilitar a vida de alunos e professores, o que demonstra que este tem alcançado seus objetivos, sendo, assim, efetivo.

Finalmente, ao serem indagados se, no geral, o aluno está satisfeito com o sistema, foram obtidas as seguintes respostas.

Gráfico 111: No geral, estou satisfeito(a) com o sistema

Fonte: Própria pesquisadora. 2019.

Observa-se que 64 discentes concordaram parcialmente que, no geral, estão satisfeitos com o sistema, o que corresponde a 51,2%; 50 alunos concordaram totalmente, o que equivale a 40%; no entanto, 9 discordaram parcialmente, sendo 7,2% e; 2 discordaram totalmente, cujo percentual foi de 1,6%.

Dessa forma, verifica-se que mais de 90% dos discentes apresentaram satisfação com o sistema, o que corrobora com todos os outros questionamentos que, de modo geral, foram avaliados de forma satisfatória pelos discentes, sendo que este dado confirma a efetividade e a qualidade do Q-Acadêmico, que mesmo com suas limitações, tem conseguido atender às demandas dos alunos.

Desta feita, o próximo subitem traz a visão dos gestores/coordenadores sobre o Q-Acadêmico como ferramenta de suporte à gestão escolar, considerando os cinco servidores que aceitaram participar desta pesquisa.

5.5 DA VISÃO DOS GESTORES SOBRE O Q-ACADÊMICO COMO FERRAMENTA NA GESTÃO ESCOLAR

Neste subitem, destaca-se a visão de cinco gestores/coordenadores sobre o Q-Acadêmico como ferramenta na gestão escolar, os quais aceitaram colaborar com esta pesquisa respondendo aos questionamentos propostos pela idealizadora deste trabalho, por meio de entrevistas realizadas no próprio IFPI Campus Teresina Central.

Dessa forma, participaram desta etapa da pesquisa, o Coordenador do Controle Acadêmico do IFPI Campus Teresina Central, o Diretor Geral do IFPI Campus Teresina Central, o Diretor de Ensino do IFPI Campus Teresina Central, o Coordenador do Curso de Administração de Empresas nas duas modalidades (Técnico Integrado ao Médio e Técnico Concomitante/Subsequente ao Médio) e a Técnica em Assuntos Educacionais do IFPI, ambos

do IFPI Campus Teresina Central, sendo que esta última faz parte da equipe que constitui o Departamento Pedagógico, doravante denominados, respectivamente, Gestor 1, Gestor 2, Gestor 3, Gestor 4 e Gestor 5.

Para todos os cinco gestores foi questionado, inicialmente, se era de seu consentimento a participação na entrevista que fundamentaria a pesquisa da dissertação de mestrado desta pesquisadora, obtendo-se respostas positivas de todos.

Sendo assim, foi indagado aos gestores se eles conheciam todas as funcionalidades do sistema Q-Acadêmico, sendo que o Gestor 3, o Gestor 4 e o Gestor 5 responderam que sim; enquanto isso, o Gestor 1 e o Gestor 2 forneceram na oportunidade o não como resposta.

Indagou-se aos gestores quais seriam as principais funções que eles utilizam no sistema Q-Acadêmico e que os auxiliam em seus trabalhos enquanto gestores, sendo que estes responderam o exposto a seguir:

Principalmente a questão de matrícula de aluno que é ele é muito bom. Também tem uma opção muito boa que facilita a vida do aluno, por exemplo, um aluno do curso superior que fez matrícula pela internet; porque já chegou muita gente que veio de forma presencial para ocupar o servidor. No caso, só o pessoal que tem alguma matrícula mais complicada é que vai ao Controle Acadêmico, o resto faz tudo pela internet. Eu acho que essa é a principal função (GESTOR 1).

Na realidade, enquanto gestor eu não utilizo o Q-Acadêmico porque todas as funcionalidades já vêm para mim, para eu analisar tudo no papel. Então, eu não acesso o Q-Acadêmico aqui. Eu acesso como professor, por isso que eu digo pra você que eu não conheço todas as funcionalidades. Então, eu conheço o que, lançar disciplinas, lançar faltas, calcular notas, fechar o diário, isso aí tudo eu sei. Isso aí eu uso no meio dia a dia. Agora, como gestor, os assessores já trazem tudo para mim. Alguma coisa que eu quero acrescentar eu também peço a eles. Então, eu não tenho a utilização do Q-Acadêmico aqui no gabinete como gestor (GESTOR 2).

São várias funções, a gente faz o acompanhamento aqui das distribuições de turmas, dos horários dos professores, do lançamento de notas, então, assim, à medida que a gente vai precisando de algum dado relacionado ao ensino ou ao aluno ou a professor, a gente sempre recorre ao sistema Q-Acadêmico (GESTOR 3).

Lançar frequência, lançar notas, lançar conteúdos, lançar material de aula (GESTOR 4).

Tanto a questão do registro escolar quanto a questão de horários dos professores, as matrizes curriculares dos cursos e também a questão de dados, dados que são apresentados estatisticamente, apesar de termos poucos dados, assim, muitas das vezes, a gente quer e não tem ainda porque tem que solicitar à empresa que é responsável pelo Q-Acadêmico (GESTOR 5).

Verifica-se que dentre as principais funções que eles utilizam no sistema Q-Acadêmico e que os auxiliam em seus trabalhos enquanto gestores estão relacionadas a matrículas de alunos, acompanhamento de lançamento de notas, frequências, conteúdos e material de aula por parte do professor, horários dos professores e matrizes curriculares e

curso, contribuindo ainda para desafogar o Controle Acadêmico, um setor carente de servidores, ressaltando-se que o Diretor Geral mencionou que seu conhecimento sobre o sistema se efetiva no âmbito da atividade docente e não como gestor.

Questionou-se aos gestores se existem funcionalidades no sistema que eles nunca utilizaram, obtendo-se as seguintes respostas:

Sim, a função aluno que ele nunca utilizou que é a função de expedição de diplomas. Essa função tem no sistema, só que não está copiada, o pessoal de todo o Controle Acadêmico nunca gerou e seria muito bom (GESTOR 1).

Não sei te dizer porque os relatórios que eu peço, na realidade, até onde eu sei, esse sistema...porque o que mais se utiliza aqui são relatórios, né? Então, os relatórios que eu peço aos meus assessores eles têm trazido. Então, não sei se tem algum que eu vou pedir (GESTOR 2).

Bom...deve ter alguma funcionalidade lá porque...agora mesmo recente a gente descobriu que poderia gerar alguns relatórios que a gente ainda não utilizava. Aí a gente fez o contato com a empresa que a gente administra e passaram pra gente outras funcionalidades que a gente ainda não tava utilizando. Mas, a gente tá sempre buscando saber quais as funcionalidades que podem ajudar a gente no dia a dia pra poder tá utilizando melhor o sistema (GESTOR 3).

Não (GESTOR 4).

Algumas sim [...] Deixa eu lembrar aqui...porque as que eu utilizo, quase todos os dias é a questão do registro escolar, só não utilizo assim muito é a questão de ver os dados dos alunos com relação à questão de endereço, de telefone, que são menos utilizadas, mas assim, nunca foi deixado de utilizar, alguma vez já foi utilizado (GESTOR 5).

Acerca deste quesito, faz-se mister destacar que os gestores, em sua maioria, mencionaram que há funcionalidades no sistema que nunca foram utilizadas por eles, corroborando com alunos e professores, visto que 86% dos discentes concordaram parcialmente ou totalmente com este quesito, enquanto que os docentes chegaram a mais de 90% de concordância parcial ou totalmente.

Foi questionado aos gestores se existe alguma função que não se encontra no sistema e que seria necessária, sendo que eles deram as seguintes respostas:

“Rapaz....não....não” (GESTOR 1).

Olhe, eu acho que a gente hoje tá precisando muito da questão de, no Controle Acadêmico, a gente tem que ter um controle melhor do tempo de conclusão de curso dos alunos porque a gente tá se deparando hoje em dia com a plataforma Nilo Peçanha e aí o controle disso fica muito difícil, a gente tem que entrar de um por um pra descobrir se eles estão atrasados, como eles estão...Tudo que eu peço com relação a isso aí é muito demorado porque tem que ser feito no braço (GESTOR 2).

Bom...geralmente a gente identifica alguma função que às vezes seria importante que não está lá ou a gente desconhece. E aí a gente sempre solicita que seja disponibilizado, faz o controle lá com a Qualidata, quando é possível, né? A DTI pede pra inserir aquela função. Mas, hoje nós temos algumas que a gente sente necessidade e que a gente ainda não tá, como por exemplo, a inserção de notas de projeto integrador, de atividade complementar de aluno, algumas coisas do tipo (GESTOR 3).

Sim. Uma ferramenta em que fosse vinculada a mensagens lançadas no Q-Acadêmico ao email do aluno para que ele tomasse conhecimento sem a necessidade de acessar o Q-Acadêmico (GESTOR 4).

Uma das coisas é exatamente essa questão: ela existe no sistema, mas ela não foi preparada para demonstrar pra gente, muitas vezes, a gente precisa de um dado estatístico e é feito manualmente e que poderia estar no Q-Acadêmico e não está assim de imediato, a não ser que você faça o pedido pra empresa, a empresa libere esse dado estatístico, pra ser liberado, pra gente ter acesso de imediato não tem. Aí muitas das vezes quando a gente precisa de um dado, quer dizer, o dado tá sendo solicitado hoje pra ser apresentado amanhã ou depois, não dá tempo de pedir para a empresa vir fazer essa alteração. Aí o que eu tenho que fazer, coletar esses dados manualmente, um a um, os dados que eu preciso e sair fazendo esses cálculos. Essa é uma das maiores dificuldades que eu vejo (GESTOR 5).

As falas dos gestores revelam que apenas o Coordenador do Controle Acadêmico não concorda que existe alguma função que não se encontra no sistema e que seria necessária, sendo que os demais lembraram do controle do tempo de conclusão do curso, da necessidade de inserção de notas de projeto integrador e de atividade complementar de aluno, além de uma ferramenta que tivesse vínculo com o email dos alunos e relatórios com dados estatísticos mais precisos e direcionados às demandas.

Na visão de Oliveira (2008), os sistemas possuem relatórios complexos que são extraídos a partir da alimentação através de dados, que, de modo integrado, subsidiam a instituição com informações. No caso do IFPI Campus Teresina Central, a disponibilização destes relatórios poderia contribuir também com outras funcionalidades como as que estão ligadas ao controle do tempo de conclusão do curso. Ademais, ainda segundo o autor, são sistemas tão bem elaborados que permitem a manutenção de contato com outros sistemas como, por exemplo, as mensagens enviadas ao email de alunos e professores, o que contribuiria com a comunicação organizacional, funcionalidade essa apontada pelo Coordenador do Curso de Administração.

Ao serem questionados sobre quais as principais dificuldades que os gestores acham no sistema Q-Acadêmico, estes responderam o exposto a seguir.

Como disse na questão anterior, mas nunca deu um treinamento, alguém que faz parte, que cuide do sistema; eles vêm aqui só de três em três anos, aí você tenta fazer as coisas adivinhando, faz aqui, dá certo, aí avisa para os colegas de outros campi. Não tem um treinamento específico. Devia ter a cada ano um treinamento com todos os controles acadêmicos e só um mês, não precisaria ser dois meses não. O ideal

seria que tivesse treinamento (GESTOR 1).

Eu não acho difícil de operar não, acho ele simples. Acho que ele falha em algumas conexões com outros sistemas. Que a gente pudesse pegar o banco de dados dele diretamente de outros sistemas, eu acho, não sei se por falta de interesse do fabricante, porque ele ia cobrar mais da gente por isso e a gente não ter como pagar mais (GESTOR 2).

Embora alguns digam que sim, mas eu acho que o sistema não é muito intuitivo, né? Então, a gente precisa dá sempre alguns treinamentos pra que as pessoas possam tá utilizando ele de uma forma mais adequada (GESTOR 3).

Um manual que pudéssemos recorrer para revisar alguma funcionalidade que não é usada com certa frequência (GESTOR 4).

É exatamente essa questão de não ter, por exemplo, cada situação ser gerado um relatório, porque todos, por exemplo, de turma, de cursos, de professores, de falta de alunos, poderia ter no sistema essa geração de relatório que facilitasse a vida da gente, pra gente quando precisasse, por exemplo, chegou ontem mesmo um grupo de alunos que estava com índice de faltas altíssimo e aí fui atrás de ver nota por nota, falta por falta de alunos, ver o histórico escolar deles, ver falta por falta, por quê? Porque não tem esse sistema para gerar esse relatório que nos dê logo de imediato essas faltas que são necessárias para gente ver se o aluno tá reprovado e isso leva mais tempo. Então, essa é uma das dificuldades que eu vejo (GESTOR 5).

Constata-se que as principais dificuldades que os gestores acham no sistema Q-Acadêmico são: treinamento específico para sua utilização e o fato de ele ser pouco intuitivo; ausência de interfaces com outros sistemas; manual de utilização com explicação de suas funcionalidades e; ausência de disponibilização de relatórios com dados gerais que facilitassem a apresentação de informações de modo mais rápido e preciso.

Sobre estas dificuldades, Oliveira (2008) esclarece que os sistemas de gerenciamento usado por instituições de ensino podem contribuir para redução do tempo de tarefas que poderia durar dias, a partir da extração de relatórios que podem ser fornecidos pelo próprio sistema de modo confiável.

Além disso, Nielsen (2005) menciona que os sistemas de gerenciamento de informações são ideais quando trazem comunicação efetiva com outros, tornando-se assim, funcional, no sentido de permitir a migração de dados que podem facilitar a geração de relatórios e redução de perda de tempo na instituição, o que, por consequência, reduziria o número de servidores envolvidos em determinadas tarefas acadêmicas, o que atenderia aos critérios da funcionalidade e da usabilidade.

Questionou-se aos servidores se existe alguma informação que a Diretoria Geral, a Diretoria de Ensino, o Controle Acadêmico, a Coordenação Pedagógica, as Coordenações de Cursos, professores e alunos precisariam usar para um eficiente controle escolar e que o sistema Q-Acadêmico não disponibiliza, sendo obtidas as respostas a seguir.

Sim, principalmente a questão de controle, de conter os professores, porque eles têm um relatório completo. O professor Tal ministrou tantas aulas, o que mistura os conteúdos...você tem que sair catando. Seria um controle de notas, de conteúdos dos professores durante todo o ano escolar (Então, o Senhor acha que está faltando um filtro?, questiona a pesquisadora) Seria o ideal, né? (GESTOR 1).

Vou repetir aquela lá que eu lhe disse. O controle de tempo de conclusão dos alunos. Entendeu? Eu acho que isso aí é uma deficiência. Não sei se talvez a gente não esteja sabendo operar pra conseguir isso, mas toda vez que eu peço um relatório desses, demora muito porque o pessoal vai fazer manualmente (GESTOR 2).

Olha, pra um efetivo, pra que esse controle seja mais ágil, mais eficiente, a gente precisaria que ele gerasse relatórios mais específicos, por exemplo, a gente faz o controle do levantamento de faltas mensal, então, ele não gera ainda um relatório dizendo, por exemplo, quais diários, ou quais disciplinas o professor ainda não lançou notas, não lançou frequência...a gente tem que abrir diário por diário pra avaliar como é que tá isso. No Campus, como o nosso que tem em torno de mil diários cadastrados, isso dá um certo trabalho e dificulta no sentido de não que a gente não consiga fazer o levantamento individual de mil diários pra tá levantando mensalmente faltas e lançamento de notas. O que seria interessante, que a gente fizesse semanal, é praticamente impossível fazer de mil diários (GESTOR 3).

Não que eu lembre. Todas as funções mais requisitadas pelo alunado e pela gestão estão contidas no Q-Acadêmico: notas, frequência...você consegue mensurar assiduidade, desistência também, notas e médias (GESTOR 4).

Bato de novo em cima da mesma questão (risos), são esses relatórios porque, por exemplo, nós temos reuniões com os pais e aí cada vez a gente tem que tirar um boletim do aluno, ao invés de tirar um relatório onde mostraria o gráfico dos alunos, como estava turma X e como é a situação da turma X, a gente não tem esses gráficos de imediato, por isso, a gente tem que solicitar e isso leva tempo e quer dizer que no caso de emergência, esses dados a gente termina fazendo todas manualmente, exatamente pra a Diretoria de Ensino, pra Diretoria Geral, pra no dia dessas reuniões, a gente fazer manualmente e aí eu sempre bato na questão: nós estamos na instituição tecnológica, não caberia mais a gente está fazendo cálculo, indo pra calculadora, verificando e montando nós mesmos esses gráficos com estes dados (GESTOR 5).

Infere-se que dentre as informações que a Diretoria Geral, a Diretoria de Ensino, o Controle Acadêmico, a Coordenação Pedagógica, as Coordenações de Cursos, professores e alunos precisariam usar para um eficiente controle escolar e que o sistema Q-Acadêmico não disponibiliza, estão, segundo os gestores partícipes desta pesquisa: a questão do controle de conteúdos, notas e frequência informados pelos professores; o controle de tempo de conclusão dos cursos dos alunos e; os relatórios que poderiam agilizar o processamento e quantificação de informações requeridas, por exemplo, pelo MEC, com relatórios mais específicos e mensais, evitando que fosse feito de forma manual. Por outro lado, o Coordenador do Curso de Administração se mostrou bastante satisfeito e informou que não há informações que estes agentes poderiam usar para um eficiente controle escolar, já que, segundo ele, as funções mais requisitadas por alunos e professores estão contidas no sistema.

Para Almeida (2003), a utilização das TICs nas escolas e, de modo mais específico, o uso de sistemas de gerenciamento por parte da gestão devem servir para a manutenção do controle escolar nos mais diversos parâmetros que estes possam abranger, no sentido de se reduzir o tempo de respostas a questões relacionadas ao ensino, a partir de uma gestão participativa e que envolva todos os segmentos da instituição.

Sobre quais fragilidades e ausências o gestor identifica no sistema Q-Acadêmico que dificultam sua gestão, foram obtidas as seguintes respostas:

É mais essa questão de ter um tratamento específico, que aqui praticamente o que temos fui eu e a servidora, que no caso é a Alice, o resto e depois vão repassando devagarzinho e isso repassa. Mas, o ideal que tivesse um treinamento, não um treinamento longo, mas de um a dois meses, mais ou menos (GESTOR 1).

Vou repetir a mesma coisa...hoje nós estamos basicamente aqui gerindo matrículas, por isso, a grande necessidade da gestão controlar quando o aluno entra e quando o aluno sai pra gente saber como tá a eficiência, se tá acontecendo ou não está, por que o aluno tá ficando retido, por que não tá saindo no tempo certo, então, o meu maior controle hoje em dia, a necessidade de controle é nisso, entendeu? É cobrado da gente eficiência nesse processo e a gente tem que controlar isso. Eu tô sentindo essa dificuldade por causa da falta dessa ferramenta que eu acabei de lhe dizer e que é o controle da trajetória do aluno no curso (GESTOR 2).

A geração de relatórios. Eu acho que os relatórios que eles geram ainda deixam a desejar. Têm algumas lacunas, como, por exemplo, esse levantamento de faltas e de notas (GESTOR 3).

Nenhuma dificuldade (GESTOR 4).

Aí vem de novo as mesmas questões e outra coisa, é que de vez em quando acontecem problemas no sistema que modificam alguns dados dos alunos, né? Essa semana tivemos várias disciplinas que os professores foram travar embates com os alunos porque os alunos olharam no Q-Acadêmico e viram que estavam com o número bem alto de faltas, número que no final, contabiliza como reprovado por falta e aí o professor disse: não, eu não lancei nenhuma falta que desse pra reprovar, principalmente porque os alunos estavam com média de 8,5 e 9,5 e estavam como reprovados porque o número de faltas estava bem maior [...] quer dizer, o próprio sistema já deveria apresentar pra dizer que houve um erro, né? [...] (GESTOR 5).

Infere-se que em relação às fragilidades e ausências que os gestores identificam no sistema Q-Acadêmico que dificultam sua gestão estão, principalmente: ausência de tratamento específico ao sistema como, por exemplo, um treinamento para os servidores responsáveis por ele; o controle da trajetória do aluno na instituição, desde que entra até quando sai e; problemas no sistema, como falhas apresentadas por este que modificam dados, além da falta de geração de relatórios específicos, pois os que existem apresentam lacunas que devem ser preenchidas. Apenas o Coordenador do Curso de Administração não reconheceu qualquer fragilidade ou ausência no sistema que possa dificultar sua gestão.

No que diz respeito a fragilidade mencionada pela Técnica em Assuntos Educacionais, docentes corroboraram com os gestores quando mais de 50% desta categoria mencionaram não ser fácil de se recuperar erros quando se utiliza o sistema; além disso, foi elevado o índice dos docentes (quase 80%) que reconhece que o sistema já apresentou alguma falha grave, o que pode ser um indicativo de que o sistema ainda possui algumas limitações que devem ser corrigidas, sendo este dado também associado ao critério de confiabilidade, descritos por Bastien; Scapin (1993). Por outro lado, 76% dos discentes ratificaram que concordam parcialmente ou concordam totalmente que é fácil de se recuperar os erros ao se utilizar o sistema e mais de 46% dos discentes discordaram totalmente ou discordaram parcialmente que o sistema já apresentou alguma falha grave, representando quase 50% do quantitativo total de discentes que participaram do estudo, contrariando, portanto, os dados anteriores.

Sobre isso, Neto e Almeida (2000) entendem que o controle interno das ações e nesta inclui o controle do sistema de gerenciamento utilizado pela instituição escolar pode contribuir para o sucesso da organização, mas isso exige avaliação constante das funcionalidades que o sistema oferece.

Quando questionados sobre o que sugeririam de melhoria a ser implantada no sistema Q-Acadêmico, os servidores deram as seguintes respostas:

Melhoria? Aí no caso seria um bucado de coisa, por exemplo, quando se faz o classificatório, aqui no Q-Acadêmico poderia ficar todos os dados dos alunos no sistema Q-Acadêmico, que tem maneira de se pegar os dados e jogar direto no sistema, nome do pai, da mãe, data de nascimento, ou seja, “importar dados da inscrição e também o aluno tenha o cuidado de acessar e fazer; o número de servidores é pouco...então, nós temos esse serviço e é complicado porque para se preencher de todos os alunos é praticamente impossível (GESTOR 1).

A melhoria a ser implantada nele é exatamente as interfaces dele com outros programas que eu acabei de falar para você. Porque hoje a gente tem vários projetos, programas de controle que você precisa alimentá-los com dados. Se você não tem essa interconexão entre os programas, que eles chamam de interface, fica difícil. Tudo você tem que jogar manualmente para lá. Aí fica uma ilha ali no Controle Acadêmico e você não consegue buscar os bancos de dados pra jogar em outro programa de controle (GESTOR 2).

Como a gente falou da deficiência de relatório, eu acho que seria criar alguma maneira que o sistema pudesse identificar a questão dos diários que não foram lançadas as notas, lançadas faltas, pra que a gente fizesse...embora tenha lá um mecanismo, o que a gente verificou foi que a gente gerando relatório, a gente identifica algumas inconsistências, então, seria tirar alguma dessas inconsistências que ele pode tá causando (GESTOR 3).

Como dito anteriormente, alguma ferramenta que associe as mensagens cadastradas no sistema Q-Acadêmico ao email do alunado porque os alunos só tomam conhecimento dessas mensagens se ele abrir o Q-Acadêmico e fazendo esse vínculo,

o email já informa que existe algo no Q-Acadêmico para ele fazer (GESTOR 4).

Primeiro, uma vez, uma pessoa da DTI que é o Departamento de Tecnologia da Informação, ele veio dizer que como ele é formado em Análises de Sistemas que teria condição de fazer um sistema que faria tudo, esses relatórios em tempo, porque apertaria um botão e ficaria gerando todos esses relatórios na medida que a pessoa fosse precisando. Então, eu acho que uma das coisas que precisaria ter seria essa pessoa que faz manutenção desse sistema que deveria ser daqui, que deveria ser treinada a pessoa, porque esse sistema se não me engano é de fora, pago por uma empresa de fora, Qualidata. Que eles disponibilizassem alguém para vir aqui e fazer tudo isso, leva tempo e também custos, né? E poderia haver um treinamento com essas pessoas que são do Departamento de Tecnologia para que eles fossem treinados para fazer essa manutenção e fazer as alterações que fossem necessárias, nem que isso tivesse um custo que não seria tanto, que seria mais lucro se tivesse uma pessoa aqui de dentro (GESTOR 5).

Em relação às melhorias que poderiam ser implantadas no sistema Q-Acadêmico foram feitas as seguintes observações por parte dos gestores: importação dos dados dos alunos do exame classificatório para o sistema; interface do Q-Acadêmico com outros sistemas; alguma ferramenta que associe as mensagens cadastradas no sistema Q-Acadêmico ao email do alunado e; disponibilização de pessoal para manutenção e alteração de dados no sistema de modo mais rápido, no sentido de se gerar relatórios mais específicos e informatizados, bem como relatórios em que o sistema pudesse identificar os dados dos diários.

Ademais, a última fala da Técnica em assuntos educacionais possibilita perceber a insatisfação da gestora em relação ao distanciamento com a empresa Qualidata, responsável pela manutenção do sistema, sendo necessária maior presença da empresa nos campi no sentido de se aproximar mais do IFPI e compreender melhor as deficiências do Q-Acadêmico, buscando maior resolutividade às demandas institucionais.

Na visão de Oliveira (2008), um sistema de gerenciamento eficiente atende a todas as demandas institucionais relacionadas a todos os segmentos, o que pode ser observado por meio da conexão deste com outros, permitindo a migração do banco de dados, o que facilita em demasia a gestão escolar. Além disso, deve dispor de técnicos preparados para dar respostas necessárias às demandas, contribuindo para redução da perda de tempo, o que, por consequência, reduz custos.

Do mesmo modo, Santos e Filho (2001) ratificam que os instrumentais tecnológicos podem servir de elo comunicacional, por isso, torna-se imprescindível um bom gerenciamento dos sistemas que guardam informações institucionais, para que estes possam dar respostas efetivas em tempo hábil.

Foi indagado aos gestores se o sistema viabiliza todas as informações que os sistemas do MEC requerem, obtendo-se as seguintes respostas:

Tem, agora tem um detalhe: tem que ser alimentado, se for alimentado...; já tem Campus que já faz todas as estatísticas do MEC baseado no sistema porque o Campus é pequeno, né? Aqui é impraticável (GESTOR 1).

O MEC hoje tá cobrando eficiência. Ele nos cobra pelo SUAP, nos cobra pelo Simec, pela plataforma Nilo Peçanha e aí nos estamos tendo problema com o Q-Acadêmico exatamente por isso. Ele não nos deixa essa interface com os programas que o MEC hoje em dia está nos impondo por controle de qualidade e de eficiência do sistema. Então, hoje em dia o sistema não viabiliza mais todas as informações (GESTOR 2).

Quando o sistema tá bem alimentado, sim. Eu não percebo porque as informações que a gente precisa pra migrar pra Censo, as informações pra plataforma Nilo Peçanha, a gente consegue fazer, consegue tirar tudo isso do Q-Acadêmico (GESTOR 3).

Acredito que sim, porque essas informações que o MEC requer são...não são de conhecimento pleno de todos os gestores (GESTOR 4).

Do MEC? Todas sim, mas o que que acontece...como nós ainda não estamos informatizados, apesar de estarmos, como eu disse, numa instituição tecnológica, nós não estamos totalmente informatizados, ainda temos um controle acadêmico que ainda vai para o papel do aluno, não tem nada digitalizado, tem uma sala cheia de papéis, se eu entrar lá eu morro, até porque é muito papel e se tivesse essa informatização, acredito que nós ganharíamos muito mais com isso [...]. Viabiliza sim, porque o MEC já padroniza os dados que ele quer. Então, esses dados têm porque a empresa que foi contratada exatamente a proposta dela é conter os dados solicitados pelo MEC. Mas, precisa que os dados coletados aqui deem um suporte melhor para esses dados do MEC porque termina acontecendo de que o número de alunos que está no sistema não bate com o número de alunos que está sistema que existe aqui dentro do Instituto. Há uma diferença, porque quem tá alimentando, não tá informando corretamente, porque um aluno que frequentou nesse ano não é lançado como um aluno que foi evadido, fica contando como se ele estivesse aqui. Por exemplo, aluno que entrou em 2007, desistiu e até hoje não concluiu o curso, ele continua como aluno regularmente matriculado. Isso aí, quer dizer, ele não está aqui dentro, mas ele está contabilizado (GESTOR 5).

Verifica-se que em relação à viabilização por parte do sistema de todas as informações que os sistemas do MEC requerem, os gestores, de forma ampla, mencionaram que estas informações são fornecidas em conformidade com as exigências do Ministério, no entanto, estas afirmações tiveram ressalvas importantes, que estão ligadas ao fato de ter que ficar alimentando o sistema com dados que poderiam ser migrados de outros sistemas, o que no Campus Teresina Central, segundo o Coordenador do Controle Acadêmico, é impraticável; ainda no que diz respeito à alimentação do sistema, a Técnica em Assuntos Educacionais esclarece que a informatização no IFPI não se deu de modo completo, o que gera alimentação do sistema de forma manual, prejudicando a oferta de dados de modo mais seguro e com maior agilidade. Por outro lado, para o Diretor Geral do Campus Teresina Central, o sistema não cumpre mais essa função e deixou de atender às demandas referentes à viabilização de informações que os sistemas do MEC requerem.

Quando questionados sobre quais os problemas que o não uso correto do sistema pode

provocar na sua gestão, os gestores forneceram as seguintes respostas:

Aí tem um bucado de coisa. Os caras que mexem são alunos; os alunos geralmente acessam a página, aí tem aluno que quer alterar a foto, tira a foto de um cavalo e quer que bote foto dele de um cavalo; aí tem outro caso, aluno que pede para alterar o nome, aí tem que vim aqui no Controle Acadêmico e conferir com os dados do RG; eles pensam que alterando tá ok. Não. Eles têm que fazer um filtro....têm certas coisas que não vou permitir...tem que vir aqui pessoalmente dá entrada no processo pra gente alterar porque quando não faz isso não tem a confirmação do aluno. Ele não escuta (GESTOR 1).

O grande problema na gestão de professor hoje em dia chama-se Psad e Rsad. Se o sistema do Psad e do Rsad pudéssemos pegar do Q-Acadêmico para as informações que o professor tem que botar lá, não precisaria a gente ficar com o negócio de Psad e de Rsad porque quando você preenchesse no Q-Acadêmico, automaticamente, aquela informação que você está jogando no Q-Acadêmico já iria automaticamente. Se o Q-Acadêmico alimentasse outros sistemas facilitaria muito minha gestão (GESTOR 2).

O uso incorreto ele pode trazer muitos problemas pra gente porque, primeiro, o sistema pra ele funcionar bem, ele precisa está bem alimentado. Todas as informações precisam constar lá porque se não o problema não vai ser do sistema, mas da alimentação dele e aí então, o que a gente tem, inclusive, verificando, ou tentando sanar é esse uso correto. A gente tem feito treinamento semestral com servidores, tanto técnico quanto professor, então, todo encontro pedagógico semestral, a gente coloca uma oficina sobre o Q-Acadêmico, pra que os professores e os servidores possam fazer o máximo possível no sistema pra gente se tornar eficiente (GESTOR 3).

Nossa!!! É....são vários...o aluno pode perder direito a benefícios do governo porque ele pode estar caracterizado como ausente, como desistente, por falta de registro correto, da frequência e da assiduidade dele no sistema. Ele também pode ficar reprovado por falta ou por nota caso o docente não cumpra os prazos previstos no calendário acadêmico. Então, os prejuízos são enormes (GESTOR 4).

Na gestão de modo geral, exatamente, não ter relatórios, você ter que gerar relatórios anuais nem sempre vai dar resultados positivos. Se você tem tudo informatizado, tudo ali. Se você tem, já tá com esses números, um relatório gráfico é diferente de pegar, pois eu mesma tive que fazer e lógico, você procura sempre fazer o melhor. Mas não é como se você tivesse uma coisa informatizada (GESTOR 5).

No que diz respeito aos problemas que o não uso correto do sistema pode provocar em suas gestões, os gestores concordaram que estes existem, tais como: alteração de dados inconsistentes ou com problemas por parte dos alunos; interligação do Psad e do Rsad com o Q-Acadêmico; perda de direitos de benefícios do governo por parte dos alunos, reprovação de alunos; relatórios inconsistentes e demorados.

Questionou-se aos gestores quais as medidas podem ser tomadas para reduzir o uso incorreto do sistema pelos professores, sendo obtidas as seguintes respostas:

Aí cai na mesma questão...às vezes, tem o treinamento na semana pedagógica...agora tá melhor, o pessoal mais novo...agora, os antigos, é confusão pra vim aqui e fazer

esse treinamento. Eles pensam que a gente tem que passar nota e conteúdo...aqui é só para finalizar o processo...lançar nota e conteúdo...o professor que é novato, tudo bem, já tem uma visão melhor...agora os antigos, é enrolado [...] (GESTOR 1).

Eu acho que os professores é mais falta de boa vontade do que um problema porque a parte do professor é muito simples de usar. É você acessar com um login e com uma senha, abriu o diário e aí você lança como você tá fazendo em sala de aula, só que ao invés de usar a caneta, você usa o mouse que você está clicando. Então, eu não vejo assim muita dificuldade não....E...professor que tem formação e tal, esses recursos de informática são básicos para acessar o Q-Acadêmico, acho que não deveria ter problema. Alguns alegam ainda a internet, né? Que você precisa ter uma internet lá na sala de aula. Mesmo podendo usar o dispositivo móvel no celular, mas eles reagem a isso, entendeu? É por isso que eu digo a você que talvez seja mais má vontade do que qualquer outra coisa, tá? Por que se eles têm acesso no data-show na sala de aula para botar filme pros alunos assistirem por que não pra registrar a aula no Q-Acadêmico? Então, eu acho que é uma resistência do professor a usar. Questão de educação no sentido de acostumar a pessoa a fazer aquilo, né? (GESTOR 2).

Eu acho que uma delas é essa, né? Que a gente faça um treinamento, que como eu disse no início, eu acho que o sistema ele não é muito intuitivo, então, embora tenha um manual disponibilizado para os servidores na página do IFPI, o que a gente tem feito recorrente é o treinamento dos servidores. A gente faz oficinas menores, com no máximo vinte servidores, utilizando o próprio computador; a gente faz um laboratório de informática, então, cada servidor fica lá fazendo uso mesmo do sistema durante a oficina. Coloca a mão na massa. Ele faz na prática (GESTOR 3).

Um programa de inserção dos novos docentes ao sistema Q-Acadêmico quando esses são tomados posse....tomam posse ou quando esses são contratados, no caso de professores substitutos. Eles precisam, ele necessitam passar por um processo de imersão, de inserção ao Q-Acadêmico porque ele é um programa específico nosso, da nossa instituição e quem vem de fora, quem nunca trabalhou no Instituto pode não conhecer as funcionalidades (GESTOR 4).

Aquela questão muitas das vezes os professores não querem assistir uma palestra, um treinamento com relação ao Q-Acadêmico, aí falam: eu já sei disso aqui e aquela história, eu já sei, muitas das vezes, não é real. As pessoas, primeiro que nós temos os diários, que não é mais diário físico, todos têm na internet, só que eles têm que lançar essas notas e faltas, eles não querem pegar trinta papezinhos que foram assinados pelos alunos que tiveram suas presenças e tiveram essas faltas. Então, terminam fazendo o lançamento aleatório, então é a realidade. A questão de notas também. Pode haver um erro no lançamento? pode, e aí pode prejudicar um aluno. Daquele que um aluno prove que ele tirou uma nota X e não uma nota Y, vai passar um tempo, aí estressa tanto o professor quanto o aluno e até mesmo quem trabalha no Controle Acadêmico, porque recebeu reclamações, fala pro professor, o professor não dá um retorno e dificulta bastante este trabalho (GESTOR 5).

Infere-se que dentre as medidas que podem ser tomadas para reduzir o uso incorreto do sistema pelos professores, os gestores mencionaram as seguintes: treinamento dos professores referente ao Q-Acadêmico no início do período letivo, inclusive o Diretor de Ensino sugeriu que fosse semestral; acesso frequente dos professores ao Q-Acadêmico, com inserção diária de frequência e de faltas conforme o calendário acadêmico; programa de imersão ao Q-Acadêmico no início dos períodos letivos.

Sobre isso, é importante destacar que Nielsen (2005) esclarece que a funcionalidade de

ferramentas como os sistemas de gerenciamento de informações se faz extremamente relevante e que as facilidades quanto à utilização estão relacionadas ao critério de usabilidade, permitindo que o referido sistema alcance os objetivos para os quais fora proposto. No direcionamento das medidas que podem ser tomadas para reduzir o uso incorreto do sistema pelos professores estão, dentre outras alternativas, a própria avaliação docente constante, sugerida por Santos; Pereira e Lopes (2018), já que o atual modelo de gerenciamento se volta também para a participação do professor como sujeito ativo na implementação de ações facilitadoras, o que inclui sua busca por se inserir no contexto tecnológico exigido pelo atual sistema de gerenciamento de informações, como acontece com o Q-Acadêmico. Dessa forma, deve partir também do docente interesse em manusear o aparato tecnológico que lhe é disponibilizado pela instituição, uma vez que, como docente, ele também faz parte dela e, assim, deve contribuir para o sucesso desta.

Ao serem questionados sobre quais as medidas podem ser tomadas para reduzir o uso incorreto do sistema pelos alunos, os servidores deram as seguintes respostas:

No caso, seria colocar trava no sistema. Certas alterações são pedidas pelos alunos. Por exemplo, mudança de foto, tinha que ter a trava no sistema, isso impediria que ele acessasse essa mudança (GESTOR 1).

O aluno, na realidade, ele só consulta, né? A gente já tentou aqui colocar totens em alguns locais de acesso dos alunos, no tempo que a gente tinha muita dificuldade de internet. Hoje em dia você tem wi-fi no Campus todo, o aluno tem celular, ele pode acessar, então, alguns professores que botam matéria, botam trabalhos pra melhorar naquela parte do professor, no relacionamento entre professor e aluno, né? Aí tu precisaria de uma capacidade maior de memória, talvez não desse para fazer no celular, mas os alunos também têm acesso aqui na Biblioteca, aqui também tem ponto de acesso para eles, creio que só melhoram os acessos dos alunos à internet (GESTOR 2).

Pelos alunos eu não vejo que a gente tem problemas, né? Porque como o uso do Q-Acadêmico pelo aluno ele é mais restrito, é mais para uma consulta e os alunos conseguem hoje, basicamente, eles conseguem ver notas, conseguem ver frequência, eles conseguem pegar material que o professor disponibiliza na página. Então, eu não percebo o uso incorreto hoje por parte dos alunos não. A gente tem conseguido fazer essa comunicação com os próprios questionários, que a gente precisa levantar dados, consegue colocar via Q-Acadêmico, então, eu acho que tá essa relação do sistema com o aluno, a gente não teve problema ainda (GESTOR 3).

É...uma que seja inserida no calendário acadêmico: um momento de apresentação das funcionalidades nos primeiros dias de aula do ano letivo ou do semestre letivo; o aluno ser levado até o auditório e que as principais funcionalidades sejam apresentadas aos alunos em formato de powerpoint, por exemplo (GESTOR 4).

Outra questão que eu também sou a favor de, inicialmente, todo início de período o aluno que está ingressando, entrando no I Módulo e no 1º ano, que eles também passem pelo entendimento das funcionalidades do que tem o Controle Acadêmico. Muitos deles não sabem que eles podem encontrar os programas de disciplinas, eles podem ter acesso aos exercícios feitos pelos professores para eles utilizarem as

atividades de casa, atividades que vão ser trabalhadas em casa, os textos que vão ser trabalhados em sala, funcionalidades que muitas vezes não são utilizadas (GESTOR 5).

Verifica-se que dentre as medidas que podem ser tomadas para reduzir o uso incorreto do sistema pelos alunos, os gestores enfatizaram: colocação de travas no sistema; apresentação das funcionalidades do sistema nos primeiros dias de aula. Os servidores apresentaram medidas simples que já deveriam ter sido implementadas pela instituição e que podem contribuir com a redução do mau uso do sistema, mas, seria necessário que estas fossem apresentadas aos responsáveis para as devidas providências. Por outro lado, embora a maioria dos gestores/coordenadores tenha mencionado medidas a serem tomadas para reduzir o uso incorreto do sistema pelos alunos, o Diretor de Ensino não viu nenhum problema com relação a este quesito.

Quando indagados se a implantação do sistema trouxe prejuízos para sua gestão escolar, os gestores deram as seguintes respostas:

No começo sim, eles pegavam dados do sistema e botava em um, não conservando dados..alunos que ficaram sem notas, aí tiveram o trabalho de colocar todas as notas dos alunos no sistema...aí é confusão, porque conseguir um dado do sistema, sempre deixa alguma coisa que não vai. No caso de notas que se perderam durante a migração de um sistema para outro sistema; se perdem notas, se perdem dados dos alunos; uma série de coisas. Ainda bem que aqui se tem a parte física dos arquivos, você pode ir lá e consultar (GESTOR 1).

Não, na realidade o Q-Acadêmico quem implantou o Q-Acadêmico no Instituto Federal do Piauí fui eu (risos) quando eu fui diretor em outra época pra trás, depois foi que os campi foram aumentando e alguns foram levando o Q-Acadêmico para eles. Naquele tempo, a gente não tinha nada, então, naquele tempo quando eu lancei o Q-Acadêmico foi uma ferramenta maravilhosa, né? Porque a gente deixou de ter o diário físico e passou a ter o diário online. A intenção era maravilhosa, de melhorar o controle, só que existe essa resistência do professor em preencher corretamente na internet (GESTOR 2).

Não, acredito que não. Embora a migração de um sistema antigo para o Q-Acadêmico foi num período em que ainda eu não tava na gestão, mas pelo menos, o que a gente tem observado é que não trouxe nenhum prejuízo. Agora, como todo sistema novo, é claro que leva um tempo de adaptação, que todos consigam usar o sistema da melhor maneira possível, porque quando a gente começou a fazer os treinamentos com os professores, o que a gente percebeu é que embora já tenha um certo tempo do sistema funcionando na instituição, ainda tem um desconhecimento das funcionalidades dele, o que acaba algumas pessoas dizendo que o sistema é ineficiente, quando na verdade, ele não conhece bem o sistema, por isso, que a gente tá batendo muito na questão do treinamento (GESTOR 3).

Não, só melhorias (GESTOR 4).

Não, apesar das dificuldades que a gente encontra, mas não trouxe, traz vantagens (GESTOR 5).

Constata-se que as observações dos gestores quanto à indagação se a implantação do

sistema trouxe prejuízos para sua gestão escolar, estes mencionaram, principalmente e em sua maioria que não, ratificando que o sistema só trouxe melhorias, embora tenham relatado algumas dificuldades, dentre as quais a resistência dos docentes na atualização do sistema, os ganhos foram bem superiores, segundo eles. No entanto, o Coordenador do Controle Acadêmico enfatizou que a migração de um sistema para outro contribuiu com a perda de dados, mas que os prejuízos não foram tão grandes devido ao acesso de material físico, que possibilitou a reinserção de informações. Ressalta-se que um dos gestores relatou que muitos servidores desconhecem as funcionalidades do sistema e, por isso, reclamam de sua ineficiência, por desconhecimento deste.

Finalmente, quando questionados sobre quais melhorias a implantação do sistema Q-Acadêmico trouxe para a gestão escolar, os gestores responderam o seguinte:

Redução dos serviços para o Controle Acadêmico e pela procura, já que o número de servidores aqui é pequeno (GESTOR 1).

De melhorias, eu acho que a facilidade de acesso aos resultados. Você já imaginou o que é você pedir um relatório pra ele que você quer e ele lhe dá tudo, quem não preencheu diário, quem faltou aula, tudo tá lá registrado no Q-Acadêmico. De outra forma, você teria que pegar diário por diário, pra ir levantando fisicamente isso. Então, isso é um avanço sem tamanho, não é? Eu acho que hoje em dia ele é um programa que já tá ficando atrás no tempo. A gente precisa ou contratar uma nova versão ou uma versão mais completa ou até mesmo um novo programa pra que a gente possa se atualizar no mundo da informática (GESTOR 2).

Como eu falei, como eu não acompanhei enquanto gestor a mudança do sistema antigo para o novo, né, pra o Q-Acadêmico, não tenho essas informações propriamente ditas. Mas, eu acredito que o sistema ele nos ajudou muito no caso de que, a gente consegue ter todo o registro online dos nossos alunos, a gente consegue ter o acesso remoto pra digitação de notas, pra controle de frequência, então, eu acho que de uma certa forma, isso é que tem contribuído pra gestão (GESTOR 3).

As melhorias são o acompanhamento in loco, ao vivo da frequência do aluno, também as notas que são lançadas em respeito ao calendário acadêmico, fazendo com que a gestão escolar passe a intervir quando da necessidade de algum aluno com deficiência. Antes, sem o sistema informatizado, haveria prejuízo de tempo na tomada de uma decisão a fim de reverter uma situação de desistência, de possível retenção de aluno (GESTOR 4).

Exatamente porque antes tudo era feito manualmente, então, já tem essa vantagem de ter notas lançadas, evita-se tantos erros, não são a mesma quantidade de erros que anteriormente e quando eram lançadas na caderneta no papel, havia um erro do professor, havia o erro na hora de passar e agora não existe isso aí, essas dificuldades...têm, mas melhorou bastante. O que temos aí essas dificuldades lá no Controle Acadêmico é que não temos pessoas suficientes para lidar com essas questões e esclarecer os alunos, os professores, nem sempre quando os alunos e os professores chegam lá tem aquela pessoa responsável por dá uma informação, explicar como faz isso, porque o setor lá realmente tá muito deficiente de pessoas, principalmente porque agora praticamente saíram três pessoas e entraram com pedido de aposentadoria deles (GESTOR 5).

Infere-se que os gestores mencionaram várias melhorias para a gestão escolar

referentes à implantação do sistema Q-Acadêmico, dentre as quais podem ser citadas: a redução dos serviços para o Controle Acadêmico; a facilidade de acesso aos resultados; o acompanhamento in loco, ao vivo da frequência do aluno, além das notas que são lançadas em respeito ao calendário acadêmico; redução de erros frequentes em diários físicos, bem como registro online de frequência de alunos e acesso remoto ao sistema. Mesmo assim, o Diretor Geral do IFPI Campus Teresina Central mencionou que o sistema precisa passar por uma atualização, no sentido de melhorar nos aspectos anteriormente mencionados.

Nessa ótica, a seguir, são apresentadas as considerações finais, que trazem, além dos principais resultados deste estudo, sugestões e recomendações acerca deste, possibilitando perceber que horizontes podem ser traçados a partir deste estudo e que ganhos ele trouxe para o conhecimento científico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi possível verificar que o Q-Acadêmico é um sistema de gerenciamento de atividades acadêmicas utilizado pelo IFPI e, de modo especial, pelo Campus Teresina Central, universo deste estudo, como suporte à gestão escolar, servindo como ferramenta para todas as categorias envolvidas no processo de ensino e aprendizagem da referida instituição.

Dessa forma, ao se responder à problemática de investigação proposta para este estudo, verificou-se que o sistema Q-Acadêmico tem contribuído sobremaneira para que alunos, professores e gestores/coordenadores desenvolvessem suas atividades acadêmicas com redução de perda de tempo, agilidade, otimização e segurança, atendendo, então, às suas demandas, conforme os critérios de usabilidade, funcionalidade e confiabilidade, utilizados para a realização desta avaliação junto aos segmentos envolvidos, uma vez que a média de avaliação final dos segmentos se deu em torno de 80%, que se efetiva como um percentual bastante satisfatório e significativo.

Ademais, a hipótese principal que sustenta esta investigação foi confirmada, haja vista que as funcionalidades do sistema Q-Acadêmico têm atendido às demandas acadêmicas institucionais, na visão das categorias estudadas, alcançando-se os aspectos da usabilidade, funcionalidade e confiabilidade, uma vez que ao se analisar as perguntas direcionadas aos segmentos, percebeu-se que o nível de satisfação foi elevado dentre estes, sendo que, em geral, uma informação ratificava outra quando se refere ao nível de satisfação dos discentes, docentes e gestores/coordenadores. Por outro lado, o estudo possibilitou perceber as falhas do sistema, contribuindo com sua melhoria a partir dos indicativos das categorias, além de possibilitar a ampliação do conhecimento sobre esta temática, ainda escassa no campo acadêmico.

Desse modo, em relação ao nível de satisfação quanto ao uso do Q-Acadêmico na visão de professores, alunos e gestores/coordenadores, foi possível perceber que ficou em torno de 80%, apontando uma avaliação extremamente satisfatória do sistema, uma vez que os níveis de concordância parcial ou total sempre se sobressaiam em relação aos de discordância.

Os resultados também chamam atenção para a confiabilidade do sistema, pois a maioria dos professores, alunos e gestores ressaltou que o sistema não falha com frequência, sendo um quantitativo pouco significativo aqueles que informaram que alguma falha apresentada no sistema o tenha feito perder dados, além de confirmarem que o sistema

apresenta segurança de dados e senha, sendo que esta última não apresenta dificuldade para ser resgatada, se houver necessidade. Apesar disso, o segmento de gestores apresentou reclamação em relação à falha do sistema, o que ocorreu de modo pontual, mas que gera necessidade de atenção.

No que concerne à usabilidade do sistema, professores e alunos corroboraram que o sistema facilita a comunicação e operacionalização das aulas, que as informações são organizadas de modo padronizado e que são fáceis de entender, o que facilita sua utilização.

Em relação à funcionalidade, considerando os dados das categorias, a análise baseada neste critério também foi satisfatória, enfatizada quando docentes e discentes reafirmaram que o sistema facilita a localização das funções, possui um layout favorável à busca de dados e que a quantidade de informações exibidas é adequada, demonstrando que este critério é importante para que o sistema atinja seus objetivos relacionados às atividades acadêmicas. É importante frisar que o registro de aulas, notas e frequência no sistema trazem funcionalidades que não são difíceis de serem compreendidas, com ícones de fácil localização, o que contribui para redução de retrabalho e de perda de tempo.

O sistema foi muito bem avaliado quanto à sua disponibilidade durante todos os dias da semana, 24 horas por dia, sendo ratificado por alunos e por professores também como uma forma de reduzir o número de servidores dentro do controle acadêmico, resolvendo problemas que podem ser rapidamente solucionados pela operacionalização do sistema, desafogando, portanto, a sobrecarga de demandas na instituição, pensamento compartilhado também por gestores e coordenadores, quando de suas falas nas entrevistas.

Destaca-se que as principais funcionalidades do sistema ratificadas na pesquisa por professores são: calendário acadêmico, horários de aulas, pedidos de alteração de dados cadastrais; diários de alunos, com registros, notas e frequências, dentre outros; para alunos, as funcionalidades mais utilizadas são: calendário acadêmico, horário individual, boletim, estágios, histórico escolar, pedidos de alteração de dados cadastrais, materiais de aula, currículo pessoal e solitação de documentos, reafirmando o exposto na página inicial do Q-Acadêmico e mostrando também que, de fato, as funcionalidades são operacionalizadas.

Na visão de gestores/coordenadores a principal funcionalidade do Q-Acadêmico se deve à dinamicidade de gerências das informações, redução na procura pelo Controle Acadêmico, desafogando os servidores do setor, que já são escassos, bem como a redução de erros frequentes que anteriormente ocorriam nos diários físicos, a redução da busca por documentos e renovação de matrículas que, segundo estes, foram ganhos satisfatórios para o IFPI, apontados tanto nos gráficos deste estudo quanto nas falas destes profissionais.

Dessa forma, de modo geral, pode-se constatar que o sistema trouxe muito mais melhorias do que prejuízos à instituição, mesmo tendo sido relatadas algumas dificuldades que são comuns considerando o volume de trabalho e de demandas, bem como o número de servidores e de alunos da instituição, dentre as quais ganham destaque a resistência dos docentes na atualização do sistema e a perda de dados quando da migração, bem como a falta de interface entre o Q-Acadêmico e outros sistemas. Sobre isso, deve-se ressaltar o posicionamento de um dos servidores que sugeriu que a interligação do Q-Acadêmico com o Psad e Rsad facilitaria o trabalho da gestão, o que daria mais confiabilidade aos relatórios fornecidos ao MEC e demais instituições que os solicitam.

Dentre as melhorias destacadas por servidores e alunos estão: a redução dos serviços para o Controle Acadêmico; a facilidade de acesso aos resultados; o acompanhamento in loco da frequência do aluno, além das notas que são lançadas em conformidade com o calendário acadêmico; a redução de erros frequentes em diários físicos e as funcionalidades do sistema possíveis de serem visualizadas pelos alunos que contribuem para reduzir os espaços de comunicação entre professores e alunos, o que demonstrou ser essencial para a instituição.

Desta feita, ao se considerar os aspectos da usabilidade, funcionalidade e confiabilidade defendidos pelos autores Nielsen (2005) e Bastien; Scapin (1993), foi possível inferir que o sistema Q-Acadêmico tem atuado como importante ferramenta de suporte à gestão escolar, uma vez que tem atendido de modo positivo às demandas acadêmicas da instituição. Faz-se importante enfatizar que estes critérios permitiram que as informações coletadas dessem conta de verificar o atendimento do sistema às demandas acadêmicas, já que englobam outras subcaracterísticas, tais como: adequação, interoperabilidade, segurança de acesso, conformidade, nível de desempenho satisfatório, uso em condições pré-estabelecidas, tolerância a falhas, recuperabilidade, intelegibilidade, apreensibilidade, operacionalidade, otimização e atratividade, por exemplo.

Este estudo contribuiu de modo significativo para a ampliação do conhecimento desta pesquisadora sobre um assunto, embora muito importante, ainda pouco discutido, que é o Q-Acadêmico como suporte à gestão escolar e que faz parte da realidade de toda a comunidade acadêmica do IFPI, devendo, portanto, servir de embasamento teórico para outros trabalhos de mesma temática. Contudo, percebeu-se que o Q-Acadêmico, muito mais que gerenciar informações acadêmicas, faz os segmentos que o utilizam interagirem de modo seguro, prático e dinâmico, tornando-se fundamental reconhecer sua funcionalidade, confiabilidade e usabilidade no âmbito desta instituição, como ferramenta de apoio aos gestores.

Muito embora os dados sejam bastante satisfatórios em relação ao sistema, é

recomendável que estudos de mesma natureza possam ser realizados em outras instituições, como alguns que já foram realizados com outra abordagem, no sentido de se realizar comparações acerca destes sistemas de gerenciamento acadêmico, possibilitando, assim, a ampliação de material teórico voltado para o assunto, que ainda é muito limitado.

Enfim, este estudo possibilitou além da ampliação de referencial teórico sobre o tema, que, conforme já mencionado, ainda é limitado, a observação quanto à necessidade de outras pesquisas que possam contribuir cada vez mais com a ampliação do conhecimento acadêmico com temas que envolvam as tecnologias da informação e o ensino, haja vista que esse elo se torna mais forte e imprescindível para a manutenção da qualidade do processo de ensino e aprendizagem em instituições federais como o IFPI. É certo que ainda há lacunas em pesquisas a serem preenchidas no que diz respeito ao conhecimento e discussão sobre o uso de sistemas como o Q-Acadêmico como suporte à gestão escolar, sendo, portanto, essencial que outros estudiosos se interessem pelo assunto, já que houve limitações quanto à investigação, especialmente quanto ao número de participantes, que foi bem aquém do esperado.

Os gestores apresentaram uma visão mais crítica do sistema, pois levantaram pontos relacionados à sua funcionalidade, bem como ao tempo de resposta da empresa em relação aos problemas detectados, mesmo assim, em geral, avaliaram-no de forma positiva.

Além disso, a empresa responsável pelo Q-Acadêmico, a Qualidata, poderia utilizar estas informações coletadas para confrontar com a realidade ofertada ao IFPI, no sentido de verificar se, mesmo com os resultados apresentados a partir deste estudo e que demonstraram satisfação com o sistema, seria possível reavaliá-lo visando alcançar os 100% de satisfação do público participante, o que poderia acontecer posteriormente, já que essa postura só traria benefícios à instituição.

REFERÊNCIAS

ABRUCIO, F. L. **O impacto do modelo gerencial na Administração Pública:** um breve estudo sobre a experiência internacional recente. Cadernos ENAP. Brasília, ENAP, número 10, 1997.

ALMEIDA, M. E. B. Tecnologias e gestão do conhecimento na escola. Alexandre Thomaz Vieira, Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida e Myrtes Alonso (Orgs.). In: **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003. p. 113-130.

ALMEIDA, M.; RUBIM, L. **O Papel do Gestor Escolar na Incorporação das TIC na Escola:** Experiências em Construção e Redes Colaborativas de Aprendizagem. São Paulo: PUC-SP, 2004.

ALONSO, A. S. M. **A Escola das Tecnologias**. São Paulo: PUC-SP, 2012.

AMARAL, L.; VARAJÃO, J. **Planeamento de Sistemas de Informação**. São Paulo: FCA, 2010.

BALBE, R. da S. Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação na Gestão Pública: exemplos no governo federal. **Revista do Serviço Público**, Brasília 61(2): 189-209 Abr/Jun 2010. Disponível em: <<http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/1613>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: edições 70, 2011.

BASTIEN, C.; SCAPIN, D. **Ergonomic Criteria for the Evaluation of Human Computer Interfaces**. INRIA, 1993. Disponível em: . Acesso em: 05 set. 2019.

BATES, R. *et al.* **Prática Crítica da Administração Educativa**. São Paulo: Coutrix, 2001.

BAPTISTA, C. M.; SILVEIRA, R. M.; RUGGIERO, W. V. “Uma Ferramenta para Acompanhamento de Acessos a Conteúdos Didáticos”. In: Conferência Ibero-americana www/internet. Vila Real, Portugal, 2007.

BLANCO, E.; SILVA, B. **Tecnologia educativa em Portugal:** conceito, origem, evolução, área de intervenção e investigação. Universidade do Minho. Portugal. Revista Portuguesa de Educação, 1993. p. 37-55.

BRAGA, L. V.; ALVES, W. S.; FEGUEEREDO, Rejane Maria da Cozta; SANTOS, R. R. do. **O papel do Governo Eletrônico no fortalecimento da governança do setor público**. Revista do Serviço Público, n. 59, v. 1, 2008.

BRASIL. **Lei n. 9394**, de 20/12/96, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Diário Oficial da União, n. 248, 1996.

BRESSER-PEREIRA, L. C. (1996). “Da Administração Pública Burocrática à Gerencial”. Revista do Serviço Público, n. 47, v. 1, janeiro, 1996, p. 7-40. Republicado in Bresser-Pereira

e Spink, orgs. 1998, p. 237-270. **Trabalho apresentado no seminário sobre Reforma do Estado na América Latina organizado pelo Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado e patrocinado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento** (Brasília, maio de 1996).

BUENOS AYRES, C. A. M. de C. **Administração no Setor Público**. 1. ed. Teresina: EDUFPI, 128p. 2013.

BUEREN, I. M.; MARTINS, L. W. Sistemas de Informação Executivas: suas características e reflexões sobre sua aplicação no processo de gestão. **Revista Contabilidade & Finanças** FIPECAFI - FEA - USP, São Paulo, FIPECAFI, v. 15, n. 26, p. 6 - 24, mai./ago. 2001.

CARDOSO, M. R. G. **O impacto das TIC`s sobre a educação do século XXI**. 2015.

Disponível

em:<<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/viewFile/625/458>> Acesso em: 06 de jun. 2018.

CARLETO, N. **Tecnologias da Informação e Comunicação na Gestão Educacional:**

Possibilidades e Contribuições em uma Escola Técnica Estadual, 2009. Disponível

em:<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/101563/carleto_n_dr_arafcl.pdf?sequence=1>. Acesso em: 06 de maio. 2017.

CARMO, V. B. do; PONTES, C. C. C. **Sistemas de informações gerenciais para programa de qualidade total em pequenas empresas da região de Campinas**. Ci. Inf. [online], v.28, n.1, p.49-58, jan. 1999. Disponível em: . Acesso em: 03/06/2019.

CASTELLS, M. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. Rio de Janeiro: Alianza Editorial, 2006.

CASTELLS, M. **A Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, J.; LIMA, A. N.; CARVALHO, S. T. Sistemas de informações gerenciais para instituições de ensino. **Revista de Administração Pública**. V. 4, n. 2, São Paulo, 2009, p. 36-52.

CHANLAT, J. F. (Coord.). **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. v. 1.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

CORREIA, J. A.; MATOS, M. **Solidões e solidariedades nos quotidianos dos professores**. Porto: ASA Editores, 2001.

COSCARELLI, C. V. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2007. p. 25-40.

DAVENPORT, T. H; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: sistemas de informações gerenciais. Tradução de Lenke Peres. Rio de Janeiro: Campus; São Paulo: Publifolha, 1998.

DEMO, P. **Participação é conquista**. São Paulo: Cortez – Autores Associados, 1988.

DENHARDT, J. V.; DENHARDT, Robert B. **The New Public Service**: serving, not steering. New York: M. E. Sharpe, 2003.

DINIZ, E. H. *et al.* **O governo eletrônico no Brasil**: perspectiva histórica a partir de um modelo estruturado de análise. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 23-48, 2009.

FALEIROS, V. de P. **Estratégias de pesquisas sociais**. São Paulo, Cortez, 2016.

FAYOL, J. H. **Administração industrial e geral**: previsão, organização, comando, coordenação, controle. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1968.

FREITAS, K. S.; CRUZ, L. B. S. Aplicação do Método Gerencial PDCA na busca da Qualidade da Gestão da UFT. In NUNES, L. P; NUNES, C. M. T. P (orgs.). **Administração Pública com ênfase na Gestão Universitária**: Universidade Federal do Tocantins, 2014. (Coletânea de artigos do Curso de Especialização de Administração Pública com ênfase em Gestão Universitária).

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

GOOGLE, INC. **Google forms**. Disponível em: <<https://www.google.com/forms/about/>>. Acesso em: 06 abr. 2018.

HENKEL, M. **Academic Identity in Transformation?** The case of the United Kingdom. Higher Education Management and Policy, Paris, v. 14, n. 3, p. 137- 147, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Nossos Campi**. Disponível em: <<https://http://libra.ifpi.edu.br/campi>> Acesso em: 14 de mar.2019.

_____. **Notícias IFPI**: Campi do IFPI se destacam em resultados do Enem 2017. Disponível em: <<https://http://libra.ifpi.edu.br/noticias/campi-do-ifpi-se-destacam-em-resultados-do-enem-2017>> Acesso em: 06 de ago.2017.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2010-2014)**. Disponível em: <<https://www5.ifpi.edu.br/attachments/article/792/PDI.pdf>> Acesso em: 06 de ago.2017.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2015-2019)**. Disponível em: <https://www5.ifpi.edu.br/attachments/article/792/PDI_2015-2019.pdf> Acesso em: 06 de ago.2017.

KOGAN, M; TEICHLER, U. **Key Challenges to the Academic Profession and its Interface with Management**: some introductory thoughts. In: KOGAN, Maurice; TEICHLER, Ulrich (Org.). Key Challenges to the Academic Profession. Kassel: International

Centre for Higher Education Research Kassel, 2007. p. 9-15.

LOURENÇO FILHO, M. B. **Organização e administração escolar**: curso básico. 8. ed. Reproduz o Texto da 5. ed. de 1970. Brasília. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. 321 p. (Coleção Lourenço Filho). ISSN 1519-3225-8.

LÜCK, H. **Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAGALHÃES, A. **Cenários, Dilemas e Caminhos da Educação Superior Europeia**. Perspectiva, Florianópolis, v. 29, n. 2, p. 623-647, 2011.

MANUAL Q-ACADÊMICO 2,0 – Módulo Web Professor. Qualidata. Soluções em Informática, 2005. Disponível em: https://academico.ifpi.edu.br/qacademico/professores/manual/manual_academico_web_professor.pdf. Acesso em: 20/03/2019.

MASUDA, Y. A. **A Sociedade da Informação como sociedade pós-industrial**. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1982.

MEIRELLES, H. L. **Direito Administrativo brasileiro**. Cit., 21 ed. atualizada por Eurico de Andrade Azevedo, Délcio Balestero e José Emmanuel Burle Filho. Malheiros, 1996.

MENEZES, E. T. de; SANTOS, T. H. dos. **Verbetes gestão escolar**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: . Acesso em: 30 de jun. 2019.

MINAYO, M. C. de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 31.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MINAYO, M. C. de S.; SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo**: Oposição ou Complementariedade? In Caderno de Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz. Rio de Janeiro: Fiocruz, jul/set 1993.

MORAIS, C. S. B. de; VALE, N. P. do; ARAÚJO, J. A. Sistema de gestão integrado (SGI) e os benefícios para o setor siderúrgico. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade - RMS**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 29-48, set./dez. 2013.

MORAN, J. M. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papyrus, 2000.

MOURA, R.; BERNARDINO, J. **Um modelo para a integração de serviços**: Moodle e Sistemas de Gestão Acadêmica. RISTI: Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação, n. 5, p. 40-53, 2010.

MUSSELIN, C. Transformation of Academic Work: facts and analysis. In: KOGAN, Maurice; TEICHLER, Ulrich (Org.). **Key Challenges to the Academic Profession**. Kassel: International Centre for Higher Education Research Kassel, 2007. P. 175-190

NASCIMENTO, E. L.; MOURA, E. S. **Uma Experiência de Integração do Ambiente de Aprendizagem Moodle com Software de Gestão Acadêmica - Q-Acadêmico - no CEFETES**. CIAED, 2008.

NETO, A. C.; ALMEIDA, M. D. **Educação e gestão descentralizada: conselho diretor, caixa escolar, projeto político-pedagógico**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Em Aberto. Gestão Escolar e Formação de Gestores, Brasília, v. 17, n. 72, fev/jun, 2000. p. 35-46.

NIELSEN, J. **Usability Engineering**. San Francisco: Morgan Kaufman, 2005.

NÓVOA, A. Para uma análise das instituições escolares. In NÓVOA, Antônio (org). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, D. de P.R. **Sistemas de Informações Gerenciais**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PEROTTONI, R. **Sistemas de informações: um estudo comparativo das características tradicionais às atuais**. Porto Alegre/RS: ReAd (<http://read.adm.ufrgs.br>), PPGA/EA/UFRGS, v.7, n. 3, 2001. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2001/2001_102_ReAd.pdf>. Acesso em 16 de setembro de 2019.

PORTER, M. E. **Estratégia competitiva: técnica para a análise da indústria e da concorrência**. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

POSTMAN, N. **Tecnopólio: A Rendição da Cultura à Tecnologia**. São Paulo: Nobel, 1995.

QUEIROZ, C. C. **Segurança digital um estudo de caso**. Fortaleza: Faculdade de Lourenço Filho, 2007. Disponível http://www.flf.edu.br/revista-flf/monografiascomputacao/seguranca_digital.pdf. Acesso 13.04.2019.

RIBEIRO FILHO, J. F. Controle gerencial para entidades da Administração Pública. 1997. 20 f. Monografia Submetida à Comissão Julgadora do 2. Prêmio STN de Monografias 1997. (Ministério da Fazenda - Escola de Administração Fazendária - ESAF). Diretoria de Cooperação Técnica e Pesquisa. Brasília, 1997.

ROSSETI, A. G.; MORALES, A.B.T. **O papel da tecnologia da informação na gestão do conhecimento**. Ci. Inf., Brasília, v. 36, n. 1, p. 124-135, jan./abr. 2007. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n1/a09v36n1>> Acesso em: 06 de jun. 2018.

SANTOS, E.; ALVES, L. (Org.). **Práticas pedagógicas e tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: E. Papers, 2006. 328 p.

SANTOS, M. C. C. R.; FILHO A. R.. **Gestão escolar e o uso das tecnologias de informação e comunicação – TIC: possibilidades, limites e desafios**, 2016. Disponível em:<<https://www.webartigos.com/artigos/gestao-escolar-e-o-uso-das-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao-tic-possibilidades-limites-e-desafios/143126>> Acesso em: 06 de set. 2019.

SANTOS, C. C.; PEREIRA, F.; LOPES, A. **Experiências da Gestão Acadêmica da Docência Universitária**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 989-1008, jul./set. 2018.

SARAIVA, M. L. *et al.* **Avaliação da satisfação dos usuários num sistema de informação acadêmico**: estudo de caso na Universidade Federal do Piauí. XXXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção “A Engenharia de Produção e as novas tecnologias produtivas: indústria 4.0, manufatura aditiva e outras abordagens avançadas de produção” Joinville, SC, Brasil, 10 a 13 de outubro de 2017.

SCHULTZ, G. **Introdução à gestão de organizações**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

SILVA, R. O. da. **Teorias da administração**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

SILVA, S. V. S. *Et al.* **Avaliação da qualidade de um sistema acadêmico**: estudo de caso no Q-Acadêmico. Revista de ensino superior. São Paulo, v. 2, n. 3, 2015.

SOUSA, A. M. Gestão Acadêmica Atual. In: COLOMBO, S. S. e colaboradores. **Desafios da gestão universitária contemporânea**, Porto Alegre: Artemed, 2011.

TAKASE, S. **Impacto da Revolução Tecnológica na Dimensão Humana**. 2007. Disponível em: < http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2956/1/2007_SoniaTakase.pdf>. Acesso em: 06 de jun. 2017.

TEIXEIRA, A. Que é administração escolar? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 36, n. 84, p. 84-89, 1964.

VIEIRA, M. C. de A. **Gestão Escolar e as Tecnologias da Informação e Comunicação**: análise das percepções de diretores escolares para o trabalho com as TICs, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/251801/1/Vieira_MarianaCristinadeAlmeida_M.pdf>. Acesso em: 06 de maio. 2017.

VIEIRA, S. L. **Educação e gestão**: extraindo significados da base legal. In: Nos paradigmas de gestão escolar. Fortaleza: edições SEDUC, 2005.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e Inclusão social**: a exclusão digital em debate. São Paulo : Editora Senac São Paulo, 2006.

WEILL, P. e ROSS, J. W. **Governança de tecnologia da informação**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2006.

WOLFF, D. L. **Os Sistemas de Gerenciamento de Dados Acadêmicos e a Gestão Educacional**: um estudo de caso. / Denise Luzia Wolff; orientadora Josiane Carolina Soares Ramos; coorientador: Fábio Yoshimitsu Okuyama. – Porto Alegre: 2017. f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre. Mestrado Profissional em Informática na Educação. Porto Alegre, 2017.

APÊNDICES

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA ACADÊMICA APLICADO AOS
DISCENTES MAIORES DE IDADE DOS CURSOS TÉCNICOS
CONCOMITANTES/SUBSEQUENTES DO IFPI/ CAMPUS TERESINA CENTRAL**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA/UFPI

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa intitulada **O SISTEMA Q-ACADÊMICO COMO FERRAMENTA DE SUPORTE À GESTÃO ESCOLAR: um estudo de caso no Instituto Federal de Educação do Piauí, Campus Teresina Central.** A sua participação nessa pesquisa é voluntária, caso concorde, a sua participação consistirá em responder as perguntas abaixo. **Deseja participar?**

Sim Não

Tendo aceitado a participar como voluntário (a) na pesquisa intitulada **O SISTEMA Q-ACADÊMICO COMO FERRAMENTA DE SUPORTE À GESTÃO ESCOLAR: um estudo de caso no Instituto Federal de Educação do Piauí, Campus Teresina Central**, solicitamos sua colaboração no preenchimento deste questionário que objetiva **analisar a qualidade percebida e a satisfação dos discentes dos cursos presenciais Técnicos Concomitantes/Subsequentes do IFPI/Campus Teresina Central em Relação ao Sistema Q-Acadêmico - Módulo Aluno.** Ao responder assinale com um “X” a resposta escolhida para cada pergunta. As respostas são confidenciais e anônimas. Este questionário tem como propósito único a pesquisa acadêmica desenvolvida no mestrado profissional em Gestão Pública da Universidade Federal do Piauí.

Agradecemos antecipadamente a sua colaboração!

Mestranda: Kércia Maria Clementino Santos

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Batista dos Santos Júnior

P1 – Sexo	<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
P2 – Qual é seu Curso?	<input type="checkbox"/> Administração
	<input type="checkbox"/> Contabilidade
	<input type="checkbox"/> Eletrônica
	<input type="checkbox"/> Eletrotécnica
	<input type="checkbox"/> Segurança do Trabalho
	<input type="checkbox"/> Análises Clínicas
	<input type="checkbox"/> Cuidador de Idosos
	<input type="checkbox"/> Análise e Desenvolvimento de Sistemas
	<input type="checkbox"/> Informática

	<input type="checkbox"/>	Instrumento Musical (violão, sax, clar., teclado, tromb.)
	<input type="checkbox"/>	Mecânica
	<input type="checkbox"/>	Refrigeração
	<input type="checkbox"/>	Serviços Jurídicos
P3- Faixa Etária:	<input type="checkbox"/>	18 – 30 anos
	<input type="checkbox"/>	31– 43 anos
	<input type="checkbox"/>	44 –56 anos
	<input type="checkbox"/>	57 ou mais
P4- Qual a sua ocupação?	<input type="checkbox"/>	Estudante
	<input type="checkbox"/>	Trabalhador Empregado(a)
	<input type="checkbox"/>	Trabalhador Autônomo(a)
	<input type="checkbox"/>	Desempregado(a)
	<input type="checkbox"/>	Aposentado(a)
P5 – Renda Familiar	<input type="checkbox"/>	Até 1 salário mínimo
	<input type="checkbox"/>	Acima de 1 até 2 salários mínimos
	<input type="checkbox"/>	Acima de 3 até 5 salários mínimos
	<input type="checkbox"/>	Acima de 5 até 10 salários mínimos
	<input type="checkbox"/>	Acima 10 salários mínimos

P6 – A respeito da **Qualidade do Sistema –Q-Acadêmico Módulo Aluno**, por favor, ASSINALE a opção que mais traduz a medida da sua opinião, entre “Discordo totalmente” e “Concordo totalmente”.

		Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
V1	As instruções sobre como usar o sistema estão disponíveis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V2	No sistema há padronização das telas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V3	Uma barra de navegação está disponível em todas as páginas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V4	A navegação é consistente e padronizada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V5	Percorrendo as páginas e o texto são mantidos a um tempo mínimo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V6	É fácil de se recuperar os erros quando utilizamos o sistema	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V7	O sistema já apresentou alguma falha grave	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V8	Alguma falha apresentada no sistema fez você ter perda de dados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V9	O sistema facilita a comunicação com o professor e operacionalização das aulas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V10	O sistema é bom	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P7 – A respeito da **Qualidade da Informação** disponível no **Sistema Q-Acadêmico - Módulo Aluno**, por favor, ASSINALE a opção que mais traduz a medida da sua opinião, entre “Discordo totalmente” e “Concordo totalmente”.

		Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
--	--	----------------------------	------------------------------	------------------------------	----------------------------

V11	As informações fornecidas no sistema são completas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V12	As informações fornecidas no sistema são padronizadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V13	As informações fornecidas no sistema são fáceis de entender	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V14	As informações exigidas são encontradas com números mínimos de cliques	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V15	As informações no sistema são seguras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P8– A respeito da **Qualidade do Serviço** prestado pelo **Sistema Q-Acadêmico - Módulo Aluno**, por favor, ASSINALE a opção que mais traduz a medida da sua opinião, entre “Discordo totalmente” e “Concordo totalmente”.

		Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
V16	O sistema apresenta facilidade de localização das funções	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V17	Existem funcionalidades no sistema nunca utilizadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V18	Existe alguma função que não se encontra no sistema e seria necessária	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V19	É Possível fazer renovação de matrícula pelo sistema	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V20	O sistema emite confirmação/comprovante de matrícula	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V21	O sistema permite visualizar as matérias matriculadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V22	O sistema permite visualizar o diário (Datas de provas, trabalhos e exercícios de cada disciplina)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V23	O sistema permite visualizar o boletim (Conferir notas e frequências)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

V24	O sistema permite consultar estágios (verificar se há ofertas de estágios para o seu curso)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V25	O sistema consultar suas mensagens	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V26	O sistema permite consultar a matriz curricular do curso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V27	O sistema permite visualizar o histórico escolar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V28	O sistema permite visualizar medidas disciplinares e premiações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V29	O sistema permite visualizar o calendário acadêmico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V30	O sistema permite o pedido de alteração de dados cadastrais dos discentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V31	O sistema permite consultar as perguntas mais frequentes enviadas a seus professores, ou envie uma pergunta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V32	O sistema permite consultar materiais de aulas para download	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V33	O sistema permite alterar senha periodicamente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V34	O sistema permite que o discente mantenha seu currículo atualizado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V35	O sistema permite solicitar documentos (históricos e declarações)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V36	O sistema permite gerenciar atividades complementares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V37	O sistema permite a visualização de seminários promovidos pela instituição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V38	O sistema permite consultar as novas funcionalidades do Q-Acadêmico Web	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V39	O sistema permite o gerenciamento de arquivos (gerenciamento de download)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V40	O sistema permite o envio da senha dos pais ou responsável pelo aluno por email	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

V41	A central de contato fornece serviços de alerta/imediatos aos usuários	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V42	O sistema está disponível 24 horas,7 dias por semana	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V43	O numero de contato e <i>link</i> de <i>e-mail</i> da central do contato estão disponíveis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V44	O sistema proporciona segurança de dados, ou seja, senha para acessar informações detalhadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<p>P9 – A respeito da Utilidade Percebida por você quanto ao Sistema Q-Acadêmico - Módulo Aluno, por favor, ASSINALE a opção que mais traduz a medida da sua opinião, entre “Discordo totalmente” e “Concordo totalmente”.</p>					
		Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
V45	Acho que é fácil utilizar este sistema	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V46	A quantidade de informações exibidas na tela é adequada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V47	A sequência de obtenção e operação feita é clara	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V48	O <i>layout</i> das páginas faz (torna) as tarefas mais fáceis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V49	O sistema facilita a localização das funções	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V50	A descrição / explicação no <i>site</i> para realizar minha tarefa é adequada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V51	A taxa (medida) em que a informação foi exibida foi rápida e suficiente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V52	A instituição oferece algum treinamento para os alunos aprenderem a usar o sistema	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V53	O sistema facilita a minha vida escolar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P10 – Em relação a sua **Satisfação** com o **Sistema Q-Acadêmico - Módulo Aluno**, por favor, ASSINALE a opção que mais traduz a medida da sua opinião, entre “Discordo totalmente” e “Concordo totalmente”.

		Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
V54	No geral, estou satisfeito(a) com o sistema	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES EM EXERCÍCIO DOS CURSOS PRESENCIAIS DO IFPI/ CAMPUS TERESINA CENTRAL

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA/UFPI

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa intitulada **O SISTEMA Q-ACADÊMICO COMO FERRAMENTA DE SUPORTE A GESTÃO ESCOLAR: um estudo de caso no Instituto Federal de Educação do Piauí, Campus Teresina Central**. A sua participação nessa pesquisa é voluntária, caso concorde, a sua participação consistirá em responder as perguntas abaixo. **Deseja participar?**

Sim Não

Tendo aceitado a participar como voluntário (a) na pesquisa intitulada **O SISTEMA Q-ACADÊMICO COMO FERRAMENTA DE SUPORTE A GESTÃO ESCOLAR: um estudo de caso no Instituto Federal de Educação do Piauí, Campus Teresina Central**, solicitamos sua colaboração no preenchimento deste questionário que objetiva **analisar a qualidade percebida e a satisfação dos docentes de todos os cursos presenciais do IFPI/Campus Teresina Central** em Relação ao **Sistema Q-Acadêmico - Módulo Professor**. Ao responder assinale com um “X” a resposta escolhida para cada pergunta. As respostas são confidenciais e anônimas. Este questionário tem como propósito único a pesquisa acadêmica desenvolvida no mestrado profissional em Gestão Pública da Universidade Federal do Piauí.

Agradecemos antecipadamente a sua colaboração!

Mestranda: Kércia Maria Clementino Santos

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Batista dos Santos Júnior

P1 – Sexo:	<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	
P2 – Qual é seu Curso? Pode marcar mais de uma opção	Superior:	
	<input type="checkbox"/>	Análise e Desenvolvimento de Sistemas
	<input type="checkbox"/>	Alimentos
	<input type="checkbox"/>	Engenharia Mecânica
	<input type="checkbox"/>	G.R.H
	<input type="checkbox"/>	Lic. Em Ciências Biológicas
	<input type="checkbox"/>	Lic. Em Física
	<input type="checkbox"/>	Lic. Em Matemática

	<input type="checkbox"/>	Lic. Em Química
	<input type="checkbox"/>	Radiologia
	<input type="checkbox"/>	Gestão Ambiental
	<input type="checkbox"/>	Geoprocessamento
	<input type="checkbox"/>	Secretariado
	Técnico Integrado ao Médio:	
	<input type="checkbox"/>	Administração
	<input type="checkbox"/>	Contabilidade
	<input type="checkbox"/>	Eletrônica
	<input type="checkbox"/>	Eletrotécnica
	<input type="checkbox"/>	Segurança do Trabalho
	<input type="checkbox"/>	Mecânica
	<input type="checkbox"/>	Informática
	<input type="checkbox"/>	Logística
	Técnico Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio	
	<input type="checkbox"/>	Administração
	<input type="checkbox"/>	Contabilidade
	<input type="checkbox"/>	Eletrônica
	<input type="checkbox"/>	Eletrotécnica
	<input type="checkbox"/>	Segurança do Trabalho
	<input type="checkbox"/>	Análises Clínicas
	<input type="checkbox"/>	Cuidador de Idosos
	<input type="checkbox"/>	Análise e Desenvolvimento de Sistemas
	<input type="checkbox"/>	Informática
	<input type="checkbox"/>	Instrumento Musical (violão, sax, clar., teclado, tromb.)
	<input type="checkbox"/>	Mecânica
	<input type="checkbox"/>	Refrigeração
	<input type="checkbox"/>	Serviços Jurídicos
P3 - Faixa Etária	<input type="checkbox"/> 18-30 anos <input type="checkbox"/> 31-43 anos <input type="checkbox"/> 44 -56 anos <input type="checkbox"/> 57 ou mais	

P4 – A respeito da **Qualidade do Sistema Q-Acadêmico Módulo Professor** , por favor, ASSINALE a opção que mais traduz a medida da sua opinião, entre “Discordo totalmente” e “Concordo totalmente”.

		Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
V1	As instruções sobre como usar o sistema estão disponíveis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V2	No sistema há padronização das telas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V3	Uma barra de navegação está disponível em todas as páginas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V4	A navegação é consistente e padronizada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V5	Percorrendo as páginas e o texto são mantidos a um tempo mínimo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V6	É fácil de se recuperar os erros que eu faço quando utilizo o sistema	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V7	O sistema já apresentou alguma falha grave	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V8	Alguma falha apresentada no sistema fez você perda de dados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V9	O sistema facilita a comunicação com os alunos e a operacionalização das aulas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V10	O sistema é bom	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P5 – A respeito da **Qualidade da Informação** disponível no **Sistema Q-Acadêmico – Módulo Professor**, por favor, ASSINALE a opção que mais traduz a medida da sua opinião, entre “Discordo totalmente” e “Concordo totalmente”.

		Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
V11	As informações fornecidas no sistema são completas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

V12	As informações fornecidas no sistema são padronizadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V13	As informações fornecidas no sistema são fáceis de entender	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V14	As informações exigidas são encontradas com números mínimos de cliques	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P6 – A respeito da **Qualidade do Serviço** prestado pelo **Sistema Q-Acadêmico - Módulo Professor**, por favor, ASSINALE a opção que mais traduz a medida da sua opinião, entre “Discordo totalmente” e “Concordo totalmente”.

		Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
V15	O sistema apresenta facilidade de localização das funções	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V16	Existem funcionalidades no sistema nunca utilizadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V17	Existe alguma função que não se encontra no sistema e seria necessária	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V18	O sistema apresenta questionários para serem respondidos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V19	O sistema permite visualizar calendário acadêmico (todas as datas do que acontece na sua instituição, no seu curso e na sua turma estão disponíveis para visualização em um &único calendário.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V20	O sistema permite visualizar calendário acadêmico (todos os seus calendários acadêmicos para que você possa verificar as datas do que acontece na sua instituição)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V21	O sistema permite alterar senha periodicamente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

V22	O sistema permite o pedido de alteração de dados cadastrais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V23	O sistema permite conferir os horários de suas aulas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V24	O sistema consultar seus diários(Lançar notas e faltas para todos os seus alunos, de todos os seus diários.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V25	O sistema permite consultar sua caixa de mensagens	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V26	O sistema permite consultar as matrizes curriculares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V27	O sistema permite consultar as perguntas enviadas pelos alunos para você	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V28	O sistema permite consultar os mapas das turmas (Mapa de Lançamento de notas das Disciplinas de uma turma)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V29	O sistema permite conferir a matriz (Conferir os alunos em relação a suas Matrizes Curriculares)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V30	O sistema permite consultar dados dos alunos (consultar dados gerais dos alunos)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V31	O sistema permite consultar alunos por turma(Relatório de alunos por turma)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V32	O sistema permite inserir, modificar e/ou consultar materiais de aula (gerenciamento dos materiais de aula que podem ser disponibilizado para seus diários)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V33	O sistema permite consultar e/ou modificar seu currículo pessoal (Mantenha seu currículo atualizado.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V34	O sistema permite consultar as novas funcionalidades do Q-Acadêmico Web	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

V35	O sistema permite o gerenciamento de arquivos (gerenciamento de download)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V36	A central de contato [STI] fornece serviços de alerta/imediatos aos usuários	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V37	O sistema está disponível 24 horas,7 dias por semana	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V38	O número de contato e <i>link</i> de <i>e-mail</i> da central do contato estão disponíveis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V39	O sistema proporciona segurança de dados, ou seja, senha para acessar informações detalhadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P7 – A respeito da **Utilidade Percebida** por você quanto ao **Sistema Q-Acadêmico - Módulo Aluno**, por favor, ASSINALE a opção que mais traduz a medida da sua opinião, entre “Discordo totalmente” e “Concordo totalmente”.

		Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
V40	Acho que é fácil utilizar este sistema	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V41	A quantidade de informações exibidas na tela é adequada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V42	A sequência de obtenção e operação feita é clara	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V43	O <i>layout</i> das páginas faz (torna) as tarefas mais fáceis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V44	O sistema facilita a localização das funções	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V45	A descrição / explicação no <i>site</i> para realizar minha tarefa é adequada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V46	A taxa (medida) em que a informação foi exibida foi rápida e suficiente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V47	A instituição oferece algum treinamento para os	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	professores aprenderem a usar o sistema				
V48	O sistema facilita a minha vida	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P8 – Em relação a sua **Satisfação** com o **Sistema Q-Acadêmico – Módulo Professor**, por favor, ASSINALE a opção que mais traduz a medida da sua opinião, entre “Discordo totalmente” e “Concordo totalmente”.

		Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
V49	No geral, estou satisfeito(a) com o sistema	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

APÊNDICE C - Perguntas a serem feitas nas entrevistas individuais e semiestruturadas com 05 gestores da escola (o Diretor Geral, o Diretor de Ensino, o Coordenador do Controle Acadêmico, o representante do Departamento Pedagógico, o Coordenador do Curso de Técnico em Administração (nas duas modalidades Técnico Integrado ao Ensino Médio e Técnico Concomitante/ Subsequente ao Ensino Médio em Administração))

1. Você conhece todas as funcionalidades do Sistema Q-Acadêmico?

a- () Sim b- () Não

2. Quais as principais funções que você utiliza no Sistema Q-Acadêmico que auxilia seu trabalho enquanto gestor?

3. Existem funcionalidades no sistema nunca utilizadas?

a- () Sim b- () Não

4. Existe alguma função que não se encontra no sistema e seria necessária?

a- () Sim b- () Não

5. Quais as principais dificuldades que você acha no Sistema Q-Acadêmico?

6. Existe alguma informação que a diretoria geral, a diretoria de ensino, o controle acadêmico, a coordenação pedagógica, as coordenações de curso, professores e alunos, precisam usar para um eficiente controle escolar que o Sistema Q-Acadêmico NÃO disponibiliza? Qual?

7. Quais fragilidades/ausências o(a) senhor(a) identifica no sistema que dificultam sua gestão?

8. O que você sugeriria de melhoria a ser implantada no sistema Q-Acadêmico?

9. O Sistema Q-Acadêmico viabiliza todas as informações que os sistemas do MEC requerem?

10. Quais os problemas que o não uso correto do sistema pode provocar na gestão?

11. Quais medidas podem ser tomadas para reduzir o uso incorreto do sistema pelos professores?

12. Quais medidas podem ser tomadas para reduzir o uso incorreto do sistema pelos alunos?

13. A implantação do Sistema Q-Acadêmico, trouxe prejuízos para a gestão escolar?
a-() Sim b-() Não

Se respondeu **SIM** na questão 13, responda a questão 14, caso contrário responda a questão 15

14. Quais prejuízos para a implantação do Sistema Q-Acadêmico trouxe para a gestão escolar?

15. Quais melhorias a implantação do Sistema Q-Acadêmico trouxe para a gestão escolar?

APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA – PPGP**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: “O SISTEMAQ-ACADÊMICO COMO FERRAMENTA DE SUPORTE À GESTÃO ESCOLAR: um estudo de caso no Instituto Federal de Educação do Piauí, Campus Teresina Central.”

Pesquisador responsável: Kércia Maria Clementino Santos - Telefone (86) 99805 - 2116

Orientador: Prof. Drº Raimundo Batista dos Santos Júnior – Telefone (86) 99920 - 0788

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí/ Centro de Ciências Humanas e Letras – Programa de Pós-graduação em Gestão Pública

Telefone para contato: (86) 3237-2169

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa. O(a) senhor(a) precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo sobre qualquer dúvida que o(a) senhor(a) tiver. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que é apresentado em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa o(a) senhor(a) não será penalizado(a) de forma alguma. Este trabalho de pesquisa está vinculado ao Mestrado em Gestão Pública da Universidade Federal do Piauí – UFPI cujo tema a ser desenvolvido é “: **“O SISTEMAQ-ACADÊMICO COMO FERRAMENTA DE SUPORTE À GESTÃO ESCOLAR: um estudo de caso no Instituto Federal de Educação do Piauí, Campus Teresina Central.”**, que tem como analisar os desafios e possibilidades que o Sistema Q-Acadêmico apresenta para os processos de gestão no IFPI/ Campus Teresina Central .

Caso concorde, a sua participação consistirá em responder um roteiro de entrevista semiestruturada (que será aplicado para os 05 gestores) mediante gravação de suas respostas em um gravador de voz, com duração média de 30 minutos ou a um questionário eletrônico (que será aplicado para professores e alunos) com perguntas que serão fechadas, ou seja, objetivas, que será disponibilizado via sistema Q-Acadêmico, ambos(entrevista e questionários) irão versar sobre sua avaliação da satisfação em relação a qualidade do Sistema Q-Acadêmico. Vale ressaltar que como critério de exclusão, apenas alunos com idade maior ou igual a 18 anos serão consultados como informantes e esse estudo poderá, ocasionalmente, trazer riscos de ordem física e/ou psicológica aos participantes em decorrência do processo de coleta de dados, como: mal-estar, ansiedade e constrangimento. Tais riscos podem ocorrer devido a exposição de informações subjetivas a respeito do uso da ferramenta sistema Q-Acadêmico .Caso ocorram tais riscos, a participação na pesquisa será interrompida imediatamente e o participante será encaminhado para os dispositivos que forneçam acompanhamento profissional adequado no IFPI/Campus Teresina Central. Em caso de indisponibilidade de atendimento no IFPI/Campus Teresina Central, os participantes serão encaminhados, sem nenhum ônus, para estabelecimentos privados que disponibilizem tais

serviços. Dessa forma será fornecida assistência integral aos participantes. Caso o(a) senhor(a) aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a entrevista/ou questionário eletrônico. Estão garantidas todas as informações que o (a) senhor (a) queira, antes, durante e depois do estudo.

Vale ressaltar também que esse estudo trará como benefício(s): A Promoção de uma discussão sobre os princípios teóricos da inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no âmbito da gestão pública e escolar. A Compreensão dos processos de gestão escolar a partir da implantação de um sistema escolar de gerenciamento acadêmico. Apontamento de possíveis sugestões e recomendações para superação de eventuais limites quanto ao uso do sistema Q-Acadêmico por parte de gestores, professores e alunos no IFPI/Campus Teresina Central.

Informamos que este estudo tem finalidade acadêmica e os dados serão empregados somente para os fins previstos. Informamos ainda que todas as páginas desse documento serão assinadas em duas vias, sendo que uma ficará com o pesquisador e outra com o participante.

Desde já agradecemos pela colaboração,

Kércia Maria Clementino Santos
Pesquisadora

Raimundo Batista dos Santos Júnior
Orientador

Consentimento da participação da pessoa como sujeito

Eu, _____, RG nº _____ li o texto acima e compreendi a natureza, objetivo e benefícios do estudo do qual fui convidado(a) a participar. Entendi que sou livre para interromper minha participação no estudo a qualquer momento sem justificar minha decisão. Concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Teresina(PI), ___ de _____ de 2019.

Assinatura participante: _____

Observações complementares

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI - Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Bairro Ininga - Pró Reitoria de Pesquisa - PROPESQ. CEP: 64.049-550 - Teresina - PI. Telefone: (86) 3237-2332 - E-mail: cep.ufpi@ufpi.br - Web: www.ufpi.br/cep.